MÁRIO EDUARDO VIARO

**DAS PREPOSIÇÕES LATINAS ÀS DO
PORTUGUÊS E DO ROMENO:
DERIVAÇÕES SEMÂNTICAS**

Dissertação apresentada ao Departamento de
Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da
Universidade de São Paulo, visando à obtenção
do título de mestre.
Área de Filologia Românica

Orientador: Prof. Dr. Bruno Fregni Bassetto

SÃO PAULO

1994

*<Augustus> neque præpositiones uerbis addere,
neque coniunctionis sæpius iterare dubitauit,
quæ detractæ afferunt aliquid obscuritatis, etsi
gratiam augent (Suet. Aug. 86)*

MÁRIO EDUARDO VIARO

**DAS PREPOSIÇÕES LATINAS ÀS DO
PORTUGUÊS E DO ROMENO:
DERIVAÇÕES SEMÂNTICAS**

Dissertação apresentada ao Departamento de
Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da
Universidade de São Paulo, visando à obtenção
do título de mestre.
Área de Filologia Românica

Orientador: Prof. Dr. Bruno Fregni Bassetto

SÃO PAULO

1994

A meus pais:

Benedito Viaro &
Maria Soler Viaro,

pela fé e esperança.

Com muito amor,
a Helena Mitsuko Uehara,
pelo incentivo e companheirismo.

PREFÁCIO

Trata-se de fato por todos sabido que as preposições oferecem um dos maiores obstáculos no aprendizado de uma língua. Não há dois idiomas, por mais próximos que sejam, que tenham usos idênticos de preposições.

Lendo Plauto, verifiquei que muitos passos semânticos, que ocorriam com os prefixos latinos, valiam também para as preposições. Perguntava-me se não era possível estender essas derivações às línguas românicas. Confrontei, assim, os usos das preposições romenas e portuguesas em uma tradução romena de *O feijão e o sonho*, de Orígenes Lessa. Percebi que, por trás do uso aparentemente caótico, havia idéias que se repetiam e que já haviam ocorrido não só na passagem do indo-europeu ao latim, mas também do latim pré-clássico ao clássico e do latim vulgar às línguas românicas. Sistematizando essas idéias, compreendi que o uso está, muitas vezes, mais ligado ao *estilo* (ou, se quiserem, à *parole*) do que à *língua* propriamente dita. Dessa forma, o uso é secundário e uma sistematização de idéias poderia "pôr em ordem" as dezenas — às vezes, centenas — de acepções que a mesma preposição chegava a adquirir, quer em gramáticas, quer em dicionários. Pus mãos à obra. Um trabalho assim jamais seria exaustivo, mas ei-lo.

A primeira intenção era retirar todos os exemplos a partir de leituras. Marquei e classifiquei todas as ocorrências de preposições do *Amphitruo* de Plauto, da *Crestomatia Arcaica* de Nunes, da *Esopaida* de Antônio J. da Silva, do *Omul de Ceatal*, de Davidoglu, a fim de fazer uma comparação das duas línguas românicas, partindo-se da idéia primeira, latina e, às vezes, aprofundando-se mais. Apesar da numerosa catalogação, não encontrei todos os exemplos de que precisava. Por isso, servi-me também de abonações de dicionários e gramáticas especializadas (*Thesaurus*, Gaffiot, Ernout & Meillet, entre outros). A partir da abonação, recorri a edições críticas, das quais transcrevi parte do contexto em que a preposição estava inserida. Isso me deu muito trabalho, aliado, naturalmente a prazer filológico. Gastava, por vezes, muito tempo apenas parra localizar

algum trecho que valesse a pena ser incluído, seja porque o livro se encontrava a alguns quilômetros de distância, seja porque não estava catalogado, principalmente no caso do romeno. Dessa maneira, também me vali das obras de J. J. Nunes e de Epifânio da S. Dias — no caso do português — e da GLR e de Densusianu, para o romeno.

Manifesto, por fim, meus sinceros agradecimentos ao SIBI, que com o programa DEDALUS facilitou a localização de muitas obras e à CAPES, que financiou esta pesquisa por dois anos e meio, sem cuja bolsa não seria possível o desenvolvimento desta dissertação.

Ainda muito grato sou a meu orientador, Prof. Dr. Bruno Fregni Bassetto, que, por meio de discussões extremamente pertinentes e cautelosas, realmente me orientou.

Fica também aqui registrado meu tributo de agradecimento ao Prof. Henrique Murachco, que, com seu curso de Grego, me fez repensar a validade dos estudos diacrônicos.

Last but not least, fico penhorado a meus amigos: Whilk Marcelino Gonçalves, que muito me ajudou com seu entusiasmo e com a parte técnica (fontes e impressão final), e Fernando Ota, pelo auxílio bibliográfico e conselhos.

São Paulo, agosto de 1994

Mário Eduardo Viaro

SUMÁRIO

- Prefácio	i
- Sumário	iii
- Resumos	ix
- Convenções	xiii
- Abreviações	xiv
- Introdução	1
Primeira Parte. Fundamentos teóricos	7
1.1. Biografia terminológica	7
1.1.1. O princípio da prioridade	7
1.1.2. Os termos "preposição" e "prefixo" ao longo dos séculos	9
1.1.3. As noções contemporâneas de prefixo e preposição	16
1.2. Embasamento teórico	22
1.2.1. Definições preliminares	22
1.2.2. Falsos prefixos, preposições acidentais e locuções prepositivas	28
1.2.3. A semântica das preposições	35
1.2.4. O plano espacial	38
1.2.5. Tipos de movimento	42
a. [Movimento simples]	42
b. [Agente = ponto de partida]	43
c. [Paciente = ponto de partida]	43
d. [Paciente = ponto de chegada]	44
e. [Ponto de partida = ponto de chegada]	44
f. [Movimento complexo]	44
1.2.6. Orientações semânticas	46
a. [Explicitação]	46
b. [Ampliação]	46
c. [Especificação]	47
d. [Resultado estático]	47
e. [Causa dinâmica]	48
1.2.7. O plano temporal	49
a. Anterioridade e posterioridade	49
b. Aspecto	50
1.2.8. O plano biossocial	52
a. Posse	53
b. Atribuições sociais	54
c. Disposições do espírito	54
1.2.9. O plano gramatical	55
a. Negação e intensidade	55
b. Finalidade e causa	56
c. Partitivo	57
d. Alusão	59
e. Reforços e marcas	59
Segunda Parte. O desenvolvimento semântico: das preposições latinas às do português e do romeno	62
2.1. Afastamento	62
2.1.1. Expressão do afastamento	62
a. Ab, au-	63
b. Ex	66
c. De	67
d. Sine	71
e. Se(d)	72

f. *An-	72
g. Dis-	72
h. Outros	73
2.1.2. Mudanças semânticas	73
a. Noção básica	73
b. Indicações dos elementos da ação	75
- O agente	75
- O paciente	79
c. Orientações semânticas	80
- Ampliação	80
- Especialização	82
- Resultado estático	83
- Causa dinâmica	87
d. Plano temporal	88
- Paralelo com a noção básica	88
- Ampliação	91
- Resultado estático	92
- Causa dinâmica	92
e. Plano biossocial	93
- Posse	93
- Atribuições sociais	96
- Disposições do espírito	98
f. Plano gramatical	100
- Negação e intensidade	100
- Finalidade e causa	101
- Partitivo	104
- Alusão	109
- Reforços e marcas	112
2.2. Aproximação	114
2.2.1. Expressão da aproximação	114
a. Ad	114
b. Vsque	115
c. Tenus	116
d. Pæne	117
e. Illac	118
f. Outras	118
2.2.2. Mudanças semânticas	119
a. Noção básica	119
b. Indicações dos elementos da ação: o paciente	121
c. Orientações semânticas	123
- Especialização	123
- Resultado estático	124
d. Plano temporal	126
- Paralelo com a noção básica	126
- Ampliação	128
- Resultado estático	129
e. Plano biossocial	130
- Posse	130
- Atribuições sociais	132
- Disposições do espírito	132
f. Plano gramatical	133
- Intensidade	133
- Finalidade	134
- Partitivo	135

- Alusão	138
- Reforços	139
2.3. Meio	140
2.3.1. Expressão do meio	140
a. Per	140
b. Outros	141
2.3.2. Mudanças semânticas	141
a. Noção básica	141
b. Indicações dos elementos da ação	142
- O agente	142
- O paciente	144
c. Orientações semânticas	145
- Ampliação	145
- Especialização	145
- Resultado estático	146
d. Plano temporal	147
- Paralelo com a noção básica	147
- Resultado estático	148
e. Plano biossocial	148
- Atribuições sociais	149
- Disposições do espírito	149
f. Plano gramatical	149
- Intensidade	149
- Finalidade e causa	150
- Partitivo	151
2.4. Circularidade	152
2.4.1. Expressão da circularidade	152
a. Circum, circa	152
b. Ambi-	152
c. Outros	153
2.4.2. Mudanças semânticas	153
a. Noção básica	153
b. Indicações dos elementos da ação	154
c. Orientações semânticas	154
- Ampliação	154
- Resultado estático	154
d. Plano temporal	155
- Paralelo com a noção básica	155
- Resultado estático	155
e. Plano biossocial	156
- Atribuições sociais	156
f. Plano gramatical	156
- Partitivo	156
- Alusão	157
2.5. Verticalidade	158
2.5.1. Expressão da verticalidade	158
a. De, *an-, au-	158
b. *Ni-, infra	158
c. Sub, super	159
d. Sursum, deorsum	161
e. Subter, subtus, supra	161
f. Per	162
g. Outros	162
2.5.2. Mudanças semânticas	163

a. Noção básica	163
b. Indicações dos elementos da ação	164
- O agente	164
- O paciente	164
c. Orientações semânticas	164
- Ampliação	164
- Resultado estático	165
d. Plano temporal	166
- Paralelo com a noção básica	166
- Resultado estático	168
e. Plano biossocial	168
- Posse	169
- Atribuições sociais	169
- Disposições do espírito	170
f. Plano gramatical	171
- Finalidade e causa	171
- Partitivo	172
- Alusão	174
2.6. Seqüência	175
2.6.1. Expressão da seqüência	175
a. Ob	175
b. Præ, por-, pri-	176
c. Pro	177
d. Ante	178
e. Contra	179
f. Erga	180
g. Re-	180
h. Post	181
i. Secus	183
j. Outros	183
2.6.2. Mudanças semânticas	184
a. Noção básica	184
b. Indicações dos elementos da ação	186
- O agente	186
- O paciente	186
c. Orientações semânticas	187
- Ampliação	187
- Especialização	188
- Resultado estático	188
d. Plano temporal	190
- Paralelo com a noção básica	190
- Ampliação	191
e. Plano biossocial	192
- Posse	192
- Atribuições sociais	193
- Disposições de espírito	194
f. Plano gramatical	197
- Intensidade	197
- Finalidade e causa	197
- Partitivo	199
- Alusão	201
2.7. Interioridade	203
2.7.1. Expressão da interioridade	203
a. Ex	203

b. In, inter, indu-, intro-, intra	203
c. Foras, foris	205
d. Penes	205
e. Outros	205
2.7.2. Mudanças semânticas	206
a. Noção básica	206
b. Indicações dos elementos da ação	207
- O agente	207
- O paciente	209
c. Orientações semânticas	210
- Ampliação	210
- Especialização	210
- Resultado estático	211
d. Plano temporal	214
- Paralelo com a noção básica	214
- Ampliação	215
- Resultado estático	216
e. Plano biossocial	216
- Posse	216
- Atribuições sociais	217
- Disposições do espírito	218
f. Plano gramatical	219
- Intensidade	219
- Finalidade e causa	219
- Partitivo	219
- Alusão	222
2.8. Proximidade	224
2.8.1. Expressão da proximidade	224
a. Apud	224
b. Iuxta	224
c. Cum	225
d. Ad, ab	225
e. Prope	225
f. Cis, citra	226
g. Vls, ultra	226
h. Trans	226
i. Longo	227
j. Outros	227
2.8.2. Mudanças semânticas	229
a. Noção básica	229
b. Indicações dos elementos da ação	230
- O agente	230
- O paciente	231
c. Orientações semânticas	232
- Especialização	232
- Resultado estático	232
d. Plano temporal	234
- Paralelo com a noção básica	234
- Resultado estático	235
e. Plano biossocial	236
- Posse	236
- Atribuições sociais	237
- Disposições do espírito	238
f. Plano gramatical	239

	- Intensidade	239
	- Finalidade e causa	239
	- Partitivo	240
	- Alusão	242
- Conclusões		243
- Quadros anexos		250
- Bibliografia		261
- Índice de citações		275
- Índice de palavras		281

RESUMO

O objetivo deste trabalho é estudar as preposições de três línguas: latim, português e romeno. Divide-se, assim, em duas partes: uma teórica e outra, exemplificativa.

Na primeira parte, após a exposição do método, comparativo e diacrônico, e do objeto de estudo, a *língua* e não a *norma* (segundo definição de COSERIU), desenvolve-se sucintamente um levantamento do uso dos termos "preposição" e "prefixo" desde sua criação até os dias atuais. Parte-se, depois, para uma definição de ambos os termos e para a delimitação de seu uso. Cita-se, então, o problema dos falsos prefixos, das preposições acidentais e das locuções prepositivas.

Feita a distinção formal entre preposição, prefixo e advérbio, inicia-se uma explanação dos planos semânticos: espacial, temporal, biossocial e gramatical. O plano espacial será o plano básico, a partir do qual se derivarão todas as demais idéias. Elenca-se e explica-se, enfim, certo número de passos do raciocínio ("orientações semânticas").

Na segunda parte, são apresentados os exemplos dos quais se deduziu a teoria da primeira parte e os oito capítulos que se seguem versam sobre um movimento ou posição determinada, a saber, "afastamento", "aproximação", "meio", "circularidade", "verticalidade", "seqüência", "interioridade" e "proximidade". Cada tipo é representado por várias preposições/ prefixos.

Partindo-se do latim, chega-se ao português e ao romeno, que, como sabido, são os extremos da România. Argumenta-se que as preposições conservam muito de seu sentido original, desde que sejam aplicadas essas "orientações semânticas". Observa-se, com isso, que elas não são desprovidas de significado e que sua complexidade semântica não deve ser entendida como um esvaziamento.

ABSTRACT

The aim of this work is a study of the prepositions of three languages: Latin, Portuguese and Romanian. It is divided into two parts: a theoretical and a demonstrative one.

In the first part, after the exposition of the method — comparative and diachronical — and the subject, namely the *language* and not the *norm* (according to COSERIU's definition), a survey about the use of the terms "preposition" and "prefix" is briefly developed from their origin until nowadays. After that, both terms are defined and their use is delimited. The problems concerning false prefixes, accidental prepositions and prepositional locutions are also dealt with.

A formal distinction has been made among prepositions, prefixes and adverbs. The semantic plans (spatial, temporal, biossocial and grammatical) are afterwards explained. The spatial plan is the basic one, from which all other ideas are derivated.

Some raciocination steps are at last listed and explained ("semantic orientations").

In the second part, some examples are exhibited, from which the theory of the first part was inferred and the eight following chapters deal about a determined movement or position: "severance", "approximation", "means", "circularity", "verticality", "succession", "interiority" and "proximity". Each is represented by some prepositions/ prefixes.

Starting from the Latin, one arrives at both already mentioned romanian languages that, as everyone knows, are spoken in the most extreme parts of the Roman Empire. The author argues that the prepositions preserve a great portion of their original sense, if those semantic orientations are applied on them. So, one observes that they are not meaningless and their semantic intricacy should not be understood as an emptying.

RESUMEE

Le but de ce travail est l'étude des prépositions en trois langues: le latin, le portugais et le romain. Il est composé par deux parties: l'une théorique et l'autre démonstrative.

Dans la première partie, après la présentation de la méthode — comparative et diachronique — et du sujet: la *langue* et non la *norme* (selon la définition de COSERIU), on recherche d'une manière concise l'usage des termes "préposition" et "préfixe" dès leur création jusqu'à présent. Ensuite, les deux termes sont définis et leur usage est délimité. On y étudie aussi le problème des faux préfixes, des prépositions accidentelles et des locutions prépositives.

Une fois faite la distinction formelle entre prépositions, préfixes et adverbes, on part vers l'explication des plans sémantiques: spatial, temporel, biossocial et grammatical. Le plan spatial est le plan de base, à partir duquel on dérive toutes les autres notions.

On catalogue et présente, à la fin, certains pas du raisonnement ("des orientations sémantiques").

Dans la seconde partie, on expose des exemples. On a déduit par eux la théorie de la première partie et les huit chapitres suivants ont pour sujet un mouvement ou position déterminée, c'est-à-dire, "éloignement", "approximation", "moyen", "circularité", "verticalité", "séquence", "intérieurité" et "proximité". Chacun est représenté par différents prépositions/ préfixes.

En partant du latin, on arrive aux deux langues mentionnées que, comme l'on sait, sont les deux extrêmes de la *Romania*. On argumente que les prépositions maintiennent leur sens originel, si on y applique les "orientations sémantiques". On observe, ainsi, qu'elles ne sont pas dépourvues de signification et que leur complexité ne doit pas être entendue comme un vide sémantique.

ZUSAMMENFASSUNG

Als Ziel dieses Werkes untersucht man die Präpositionen dreier Sprachen, *bzw.* Lateinisch, Portugiesisch und Rumänisch. Es hat einen theoretischen und einen demonstrativen Teil.

Im ersten Teil, nach der Darstellung der vergleichenden und diachronischen Methode und des Zwecks, *d.h.* die Sprache und nicht die Norm (je nach COSERIUS Definition), entwickelt man kurz eine Forschung über den Gebrauch der Wörter "Präposition" und "Präfix" seit ihrer Schöpfung bis heutzutage. Dannach definiert man beide Begriffe und beschränkt man ihren Gebrauch. Man kommentiert dann das Problem der falschen Präfixe, der zufälligen Präpositionen und der präpositionellen Ausdrücke.

Der formale Unterschied zwischen Präpositionen, Präfixe und Adverbien wird gemacht. Nachher beginnt die Erklärung der semantischen — sozusagen die räumliche, die zeitliche, die naturgesellschaftliche und die grammatische — Ebenen. Die räumliche Ebene ist die grundlegende, von der alle anderen Ideen stammen.

Einige Gedankenfolgen werden schließlich vorgestellt (hier "semantische Richtungen" genannt).

Im zweiten Teil werden die Beispiele dargestellt, von denen die Theorie des ersten Teils abgeleitet wird. Die acht folgenden Kapitel behandeln eine bestimmte Bewegung oder Stellung ("Entfernung", "Annäherung", "Mittel", "Zirkularität", "Vertikalität", "Sequenz", "Interiorität", "Nähe"), die von vielen Präpositionen/ Präfixe ausgedrückt werden können.

Vom Lateinischen kommt man zu beiden erwähnten romanischen Sprachen an, die, wie man weiß, in den Extremitäten der *Romania* liegen. Man bringt Argumente dafür vor, daß die Präpositionen zuviel von ihrer Urbedeutung erhalten, wenn die semantischen Richtungen angewandt werden. Man beobachtet so, daß sie nicht bedeutungslos sind und daß ihre semantische Verwickeltheit als kein Ausleeren verstanden werden soll.

CONVENÇÕES

Os exemplos mantêm a grafia das edições donde foram extraídos.

Toda frase, citada como exemplo, está logicamente dentro de um contexto mais amplo, que não pôde ser transcrito integralmente, pois alongaríamos por demais o presente trabalho. Separamos o trecho que mais nos interessava, *i.e.* com a preposição em questão, e usamos, quando necessário, os chamados colchetes uncinados < >, em cujo interior estão palavras com as quais buscamos recuperar esse contexto perdido e, ao mesmo tempo, facilitar a leitura. Em raros casos, atualizamos a pontuação a fim de facilitar a compreensão do exemplo.

Os colchetes retos [] introduzem tópicos da teoria exposta na primeira parte (V.1.2.5. e 1.2.6). Outras observações são colocadas entre parênteses simples ().

Usamos, como de costume entre os estudos diacrônicos, o "sinal de maior" > entre a forma etimológica e sua derivada e o "sinal de menor" < entre a derivada e sua etimologia. Como tais sinais só expressam mudança fonética, foi necessário que criássemos um símbolo que marcasse *mudança semântica*: o duplo "sinal de maior" >> ¹.

Também o uso do asterisco * tem o valor tradicional de "forma hipotética reconstruída e não atestada em documentos" ².

As indicações bibliográficas seguem as normas da ABNT. Assim, em vez de marcarmos, por ex., *pág. 180-189* usamos aqui a forma abreviada *p. 180-9*.

Toda remissão interna do trabalho se faz pelo parágrafo, que o leitor pode facilmente localizar no Índice Geral.

¹ Às vezes, fazendo menção às translações de Tesnière, usamos os mesmos símbolos, com o mesmo sentido que esse autor usa, ou seja, > para *translação de primeiro grau* e >> para *translação de segundo grau*. Com este sentido só aparecerão, porém, secundariamente e com as vogais que foram imaginadas por ele para identificar as classes morfológicas (conforme as terminações do esperanto, A = adjetivo, E = advérbio, I = verbo, O = substantivo, por ex. O > A ou O >> E) ou com um X, para marcar qualquer uma dessas classes. À guisa de um exemplo, X >> O marcaria, portanto, uma translação de segundo grau em que uma classe qualquer se translada em substantivo. TESNIERE, L. *Elém. synt. struct.* cap. 153, par. 2 e cap. 239 par. 15.

² Trata-se da aceção mais antiga, remontando, ao que parece, a SCHLEICHER. No início do século XX, porém, encontramos esse símbolo para indicar também "forma agramatical ou inexistente". THOMSEN, G. *Hist. ling.* p. 105.

ABREVIACÕES

Apresentamos nesta seção as abreviações que utilizamos para nome de autor e obra. Seguem-nas o *nome completo do autor* e, quando possível, informações sobre o *local do nascimento* e *datas de nascimento e morte*. Entre parênteses vem, às vezes, o *nome da região* onde se situa a mencionada cidade e visa à localização mais abrangente dos pontos geográficos citados. As datas depois de Cristo não são marcadas com *d.C.* ou *A.D.*, salvo em casos especiais de abrangência das duas eras. Quando a obra não pôde ser consultada no original, entre colchetes retos [] colocamos o *nome da fonte*. No caso de antologias, as *páginas* também foram incluídas. A referência completa se encontra na bibliografia final.

Obras em latim:

Ap. *Lucius Apuleius*, Madaurus (Africa) 123-190?

Met. *Metamorphoseon*

Cæs. *Caius Iulius Cæsar*, Roma 100-44 a.C.

Ciu. *De bello ciuili*

Gal. *De bello gallico*

Cat. *Marcus Porcius Cato*, Tusculum (SE Roma) 234-149 a.C.

Agr. *De agri cultura*

Catul. *Caius Valerius Catullus*, Verona 87-54 a.C.

Carm. *Carmina*

Cic. *Marcus Tullius Cicero*, Arpinum 106-43 a.C.

Am. *Pro Sexto Roscio Amerino*

Arch. *Pro A. Licinio Archia poeta*

At. *Ad Atticum epistulæ*

Br. *Brutus*

Cat. *In Catilinam*

Clu. *Pro Cluentio*

De Or. *De oratore*

Diu. *De diuinatione*

Fam. *Ad familiares epistulæ*

Fat. *De fato*

Fin. *De finibus*

Imp. *Oratio de imperio Cn. Pompei*

Inu. *De inuentione rhetorica*

Mil. *Pro T. Annio Milone*

Mur. *Pro L. Murena*

Nat. *De natura deorum*

Or. *Orator*

Phil. *Philippicæ*

Rep. *De re publica*

Sest. *Pro Sestio*

Tul. *Pro M. Tullio*

Tusc. *Tusculanæ disputationes*

Vat. *in Vatinius*

Ver. *In Verrem*

En. *Quintus Ennius*, Rudia 239?-169 a.C. [Ernout, *Recueil*]

An. *Annales*

Ep. *Epicharmus*

Sc. *Scenica*

- Hor.** *Quintus Horatius Flaccus*, Venusia (Apulia) 65-8 a.C.
Ep. Epistulæ
Sat. Satiræ
- Hyg.** *Caius Iulius Hyginus*, Hispania, 64 a.C. - 17 d.C. [Thes.]
Fab. Fabulæ
- It.** *Biblia versio Itala* séc. II [Pensado]
Act. Acta apostolorum
- Iust.** *Marcus Iunianus Iustinus*, séc. III [Gaffiot]
Hist. Historia Philippicæ
- Liu.** *Titus Liuius*, Patauium, 59 a.C.-17 d.C.
Vrb. Ab urbe condita libri
- Lucr.** *Titus Lucretius Carus*, 98?-55 a.C.
Nat. De rerum natura
- Macr.** *Ambrosius Macrobius Theodosius*, Africa, séc. V.
Sat. Saturnaliorum libri
- Ou.** *Publius Ouidius Naso*, Sulmo (Pæligia) 43 a.C.- 17 d.C.
Fast. Fasti
Met. Metamorphoseon
Tr. Tristium
- Petr.** *Petronius Arbiter*, Roma, ?-65
Sat. Satyricon
- Pl.** *Titus Maccius Plautus* Sarsina (Umbria) 250?-184 a.C.
Am. Amphitruo
As. Asinaria
Aul. Aulularia
Capt. Captiui
Cas. Casina
Cist. Cistellaria
Curc. Curculio
Men. Menæchmi
Merc. Mercator
Mil. Miles gloriosus
Most. Mostellaria
Pers. Persa
Pœ. Pœnulus
Ps. Pseudolus
Rud. Rudens
St. Stichus
Trin. Trinummus
Tru. Truculentus
- Plin.** *Caius Plinius Secundus*, Comum (Transpadana) 23-79
Nat. Naturalis historiæ libri
- PlinC** *Caius Plinius Cæcilius Secundus*, Comum (Transpadana) 61-112
Ep. Epistulæ
- Prisc.** *Priscianus Cæsariensis*, Cæsarea (Mauritania), séc. VI [Keil]
Inst. Institutiones grammaticæ
- Quint.** *Marcus Fabius Quintilianus*, Calagurris (Hispania) 35-?.
Inst. De institutione oratoria
- Sal.** *Caius Sallustius Crispus*, Amiternum (Sabina) 86-35 a.C.
Cat. De coniuratione Catilinæ
Hist. Historiarum fragmenta [E&T]
Iug. De bello iugurthino
- Sen.** *Lucius Annæus Seneca*, Corduba, 4 a.C.- 65
Nat. Naturales quæstiones

- Suet.** *Caius Suetonius Tranquillus*, Pisaurum?, 70/75-?
Cæs. De uita Cæsarum
- Tac.** *Cornelius Tacitus*, Transpadana 56? - 114?
An. Annales
Dial. Dialogus de oratoribus
Ger. Germania
- Ter.** *Publius Terentius Afer*, Numidia 185?-160? a.C.
Eun. Eunuchus
Ph. Phormio
- Var.** *Marcus Terentius Varro*, Reate 116-27 a.C.
Lin. De lingua latina
Rust. De re rustica [Gaffiot]
- Verg.** *P. Vergilius Maro*, Andes (perto de Mantua) 70-19 a.C.
En. Eneida
Geo. Georgica
- Vulg.** Biblia Vulgata rev. *Eusebius Hieronymus*, Stridon (Dalmatia), 348-420
Psalm. Psalmi
Ez. Ezechiel

Obras em português:

- Abr.** *Historias d'abreviado testamento velho*, séc. XIV [Nunes, p. 69-71]
Aff. *Diego Affonso*, séc. XVI [Dias, *passim*]
Hist. Historia da vida e martyrio do glorioso Santo Thomas
- AJS.** *Antônio José da Silva*, Rio de Janeiro 1705-1739
Esop. A vida de Esopo
- Alb.** *Affonso de Albuquerque*, Alhambra 1453?-1515 [Dias, *passim*]
Com. Comentários
- Alc.** *Códice Alcobacense 771*, séc. XIV [Nunes, p. 87-97]
Am. *Conto do Amaro*, séc. XIV [Nunes p. 61-4]
ArqTT. *Arquivo da Torre do Tombo*, séc. XIV [Nunes p. 108-15]
Bern. *Pe. Manuel Bernardes*, Lisboa 1644-1710
Peq. Pão partido em pequeninos
- Boosc.** *Boosco delleytoso solitario*, séc. XVI [Nunes p.215-9]
CA. *Cancioneiro da Ajuda*, séc. XIII
Cam. *Luis Vaz de Camões*, Lisboa 1524?-1580
Lus. Os lusíadas
Son. Sonetos
- CamCB.** *Camilo Castello Branco*, Lisboa 1825-1890 [Dias, *passim*]
Perd. Amor de Perdição
- Cast.** *Castello perijgoso*, séc. XIV [Nunes p.134-6]
Castanh. *Fernão Lopes de Castanheda*, Santarém 1500?- 1559 [Dias, *passim*]
Hist. História do descobrimento e conquista da Índia pelos portugueses
- Ceita** *Frei João da Ceita*, Lisboa 1578-1633 [Dias, *passim*]
Serm. Quadragésima de Sermões
- CG.** *Cancioneiro geral de Garcia de Resende*, séc. XV
Chi. *Antônio Ribeiro Chiado*, Évora, ?-1591 [Dias, *passim*]
Reg. Auto das Regateiras
- Cond.** *Cronica do Condestabre*, séc. XV [Nunes, p. 199-201]
CrDP. *Coroniqua de como dom Payo Correa Mestre de Santiago de Castella, tomou este reino do Algarve aos mouros*, séc. XIV [Nunes, p. 40-2]
CrEsp. *Cronica da Espanha*, séc. XIV [Nunes, p. 97-104]
CrFM. *Crónica da ordem dos frades menores*, séc. XIV [Nunes, p. 124-7]
CrTr. *Cronica Troyana*, séc. XIV [Nunes, p. 108-24]
CV. *Cancioneiro da Vaticana*, séc. XIV

- Dem.** *Demanda do Santo Graal*, séc. XIV [Nunes, p. 104-8]
Fab. *Fabulário português*, séc. XIV [Nunes, p. 72-8]
Fer. *Jurandir Ferreira*, Poços de Caldas 1905- [Borba, *passim*]
Dez. Os dezoito melhores contos do Brasil
Flos *Hos flos sanctorum*, séc. XVI [Nunes, p. 211-5]
ForG. *Foraes antigos da Guarda he leis antigas do Reino*, séc. XII [Nunes, p. 3-4]
Fuer. *Fuero real de Afonso X*, séc. XIII [Nunes, p. 8-14]
Herc. *Alexandre Herculano*, Lisboa 1810-1877
Eur. Eurico, o presbítero
JMV. *José Mauro de Vasconcelos*, Bangu (RJ) 1920-1984
Lar. O meu pé de laranja lima
Leis *Leis e posturas antigas*, séc. XII [Nunes, p. 4-5]
III Linh. *Terceiro livro das linhagens*, séc. XIV [Nunes, p. 45-60]
IV Linh. *Quarto livro das linhagens*, séc. XIII-XIV [Nunes, p. 17-37]
Lixb. *Cronica da tomada desta cidade de Lixboa aos mouros e da fundaçã deste moesteero de San Vicente*, séc. XV [Nunes, p. 143-7]
Lop. *Fernam Lopez*, Lisboa 1380?-1460?
Fer. *Cronica do infante S. D. Fernando* [Nunes, p. 189-93]
Joam *Cronica delrei dom Joam de boa memoria* [Nunes, p. 194-8]
Ped. *Cronica de D. Pedro* [Nunes, p. 183-8]
Mont. *Livro da montaria*, séc. XV [Nunes, p. 164-9]
Nic. *Vida de S. Nicolau*, séc. XIV [Nunes, p. 79-82]
Ort. *Orto do esposo*, séc. XIV [Nunes, p. 82-7]
Reg. *José Lins do Rego Cavalcânti*, Pilar (PB) 1901-1957
Fog. Fogo Morto
RSil. *Luís Augusto Rebello da Silva*, Lisboa 1822-1871 [Dias, *passim*]
Moc. Mocidade de D. João V
Suas. *Ariano Suassuna*, João Pessoa 1927-
AComp. Auto da Compadecida.
Tel. *A vida de D. Tello*, séc. XV [Nunes, p. 148-50]
Verç. *Clemente Sanchez de Verçal*, Espanha 1370-1426? [Nunes, p. 210-1]
Sacr. Sacramental (trad. de Braga, 1539)
Vesp. *Estoria do Uespasiano*, séc. XV [Nunes, p. 158-64]
Vieira *Pe. Antônio Vieira*, Lisboa 1608-1697 [Said Ali, *passim*]
Serm. *Sermões*
Virt. *Virtuosa benfeitoria*, séc. XV [Nunes, p. 175-9]
Zur. *Gomes Eanes de Zurara*, Évora 1410-1473 [Nunes, p. 206-9]
Ceut. Cronica da tomada de Ceuta por elrei D. João I

Obras em romeno:

- Alec.** *Vasile Alecsandri*, Bacău 1821-1890 [GLR]
P. Poezii
S. Scrisori
Alex. *Grigore Alexandrescu*, Tîrgoviște 1810-1885 [GLR]
O. Opere
P. Poezii. Memorial de călătorie
Bas. *Ion A. Basarabescu*, Giurgiu 1870-1952 [GLR]
S. Schițe și nuvele
Băl. *Nicolae Bălcescu*, București 1819-1852 [GLR]
O. Opere
Bol. *Dimitrie Bolintineanu*, Bolintinul din Vale (perto de Ulfov) 1819-1872 [GLR]
O. Opere

- Cam.** *Eusebiu Camilar*, 1910- [GLR]
N. Negura
- Car.** *Ion Luca Caragiale*, Ploiești 1852-1912 [GLR]
O. Opere
- Cez.** *Cezar Petrescu*, București, 1892-1961 [GLR]
SR. Scrisorile unui răzeș
- Cor.** *Diaconul Coresi*, Tîrgoviște ?-1580 [Densusianu]
Caz. Cazan
Pr. Praxiu
Ps. Psaltirea
Tet. Tetravanghelul
Ion Evanghelul lui Ion
Luca Evanghelul lui Luca
Lucr. Lucrîi Apostilor
Marc. Evanghelul lui Marcu
Mat. Evanghelul lui Matei
- Coș.** *Gheorghe Coșbuc*, Hordou (Ardeal) 1866-1918 [GLR]
P. Poezie
- Cr.** *Ion Creangă*, Humulești (perto de Tîrg-Neamț) 1837-89 [GLR]
P. Povești
- CTd** *Codicele Todorescu*, séc. XVI [Densusianu]
CV *Codicele Voronețean*, séc. XVI [Densusianu]
Dav. *Mihail Davidoglu*, Hîrlău 1910-
OC. Omul de Ceatal
- Em.** *Mihai Eminescu*, Botoșani (Moldova) 1850-1889 [GLR]
Dor. Dorința
GP. Geniu pustiu
N. Nuvele
O. Opere
- Fil.** *Nicolae Filimon*, București 1819-1865 [GLR]
O. Opere
- Gal.** *Gala Galaction*, Teleorman (perto de Didești) 1879-1865 [GLR]
O. Opere
- Galan** *Victor Emil Galan*, 1921- [GLR]
B. Bărăgan
- Ghica** *Ion Ghica*, București 1816-1897 [GLR]
S. Scrisori către V. Alecsandri
- Haș.** *B. Petriceiu-Hașdeu*, Cristinești (perto de Hoțîn) 1838-1907 [Niculescu]
CB. Cuvente den bătrâni
- Hog.** *Calistrău Hogaș*, Tecuci 1847-1914 [GLR]
Dr. Pe drumuri de munte
- ÎCr.** *Întrebare creștinească*, séc. XVI [Densusianu]
- Isp.** *P. Ispirescu*, București 1838-1887 [GLR]
L. Legende sau basmele romînilor
MV. Isprăvile și viața lui Mihai-Viteazul
- Kog.** *Mihai Kogălniceanu* Iași, 1817-1891 [GLR]
O. Opere
- Les.** Trad. de N. Filipovici de *Origenes Lessa*
Pî. Pîinea și visul (*O Feijão e o Sonho*)
- Neg.** *Costache Negruzzi*, Hermaziu (perto de Iași), 1808-1868 [GLR]
S. Scrieri
- Odob.** *Alexandru Odobescu*, București 1834-1895 [GLR]
S. Scrieri literare și istorice

Petr. *Camil Petrescu*, București 1894-1957 [GLR]
T. Teatru
PH. *Psaltirea Hurmuzaki*, séc. XVI [Densusianu]
PO. *Palia de Orăștie* [Densusianu]
Gen. Genesis
Ex. Exodus
Popa *Victor Ion Popa*, Bârlad 1895-1946 [GLR]
V. Velerim și veler doamne
Pop.-Băn. *Popovici-Bănățeanu*, 1868-1893 [GLR]
VM. Din viața meseriașilor
PS. *Psaltirea Scheiană*, séc. XVI [Densusianu]
PV. *Psaltirea Voronețeană*, séc. XVI [Densusianu]
Rebr. *Liviu Rebreanu*, Tîrlișina (Ardeal) 1885-1944 [GLR]
I. Ion
Sad. *Mihail Sadoveanu*, Pașcani (Moldova) 1880-1961 [GLR]
O. Opere
TM. *Texte Măhăcene*, séc. XVI [Densusianu]
Top. *George Topîrceanu*, București 1886-1937 [GLR]
O. Opere
Vlah. *Al. Vlahuță*, Pleșești (perto de Totova) 1859-1919 [GLR]
IȘ Icoane șterse
N. Nuvele
OA. Opere alese

Abreviações de obras de referência e revistas

ALR. *Atlas limbii române*. [Niculescu]
BdF. *Boletim de Filologia*, Lisboa.
CIL. *Corpus inscriptionum latinarum*. (V.bib.)
Crest. *Crestomația* [Coteanu, dr. pre]
Doi. *Doine și strigături din Ardeal*, de Dr. Ioan Urban Jarnik & Andrei Bîrseanu. [GLR]
E&T. *Syntaxe latine*, de Ernout & Thomas. (V. bib.)
GLR. *Gramatica limbii române*. (V. bib.)
GS. *Graiul și Suflet*. [GLR].
Ist. *Istoria limbii române*, de A. Rossetti. (V. bib.)
Jahr. *Jahrsbericht des Instituts für rumänische Sprache*. [GLR]
LimR. *Limba română*, București.
Pov. *Povești populare românești*, de Ion a lui G. Sbiera. [GLR]
PP. *Poezii populare române*, de G. Dem. Teodorescu. [GLR]
REW. *Romanisches etymologisches Wörterbuch* de Meyer-Lübke. (V.bib.)
RLing. *Revue de linguistique*, București.
RRL. *Revue romane de linguistique*, București.
Sat. *Satire populare române*, de S. Fl. Marian. [GLR]
StCL. *Studii și cercetări lingvistice*, București.
Thes. *Thesaurus linguæ latinæ*.
ZPSK. *Zeitschrift für Phonetik, Sprachwissenschaft und Kommunikationsforschung*, Berlin.
ZRP. *Zeitschrift für romanische Philologie*, Halle.

Outras abreviações usadas:

abl. ablativo
acus. acusativo
adv. advérbio
al. alemão
alb. albanês
ant. antigo
ár. árabe
arag. aragonês
arc. arcaico
arg. argumento
ast. asturiano
bib. bibliografia
cap. capítulo
cast. castelhano
cat. catalão
cf. confira
dalm. dalmático
dat. dativo
dial. dialeto
ed. edição
erg. ergativo
esl. eslavo
ex. exemplo
f. feminino
finl. finlandês
fr. francês
gal. galego
gen. genitivo
gót. gótico
gr. grego
ibid. *ibidem*
id. *idem*
ide. indo-europeu
i.e. *id est*
inf. infinitivo
ingl. inglês
inst. instrumental
irl. irlandês
it. italiano
jap. japonês
lat. latim
lat. cl. latim clássico
lat. v. latim vulgar
lit. literalmente
loc. locativo
m. masculino
mod. moderno
n. neutro
nom. nominativo
nor. norueguês
OD. objeto direto
OI. objeto indireto
p. página
par. parágrafo
pl. plural

pol. polonês
pop. popular
port. português
posp. posposição
prep. preposição
pron. pronome
pról. prólogo
prov. provençal
reg. regional
ret. reto-romano
rom. romeno
rus. russo
sard. sardo
séc. século
sg. singular
sub. substantivo
s.v. *sub voce*
tóp. tópico
trad. tradução
turc. turco
v. volume
V. veja

INTRODUÇÃO

O leitor destas páginas verificará que está diante de um trabalho *diacrônico* e *comparativo*. Partimos das preposições latinas e verificamos seu desenvolvimento semântico e funcional em duas línguas românicas, *scilicet*, no português e no romeno. Dessa forma, nosso estudo é *diacrônico*. No entanto, em vez de tratarmos esses dois desenvolvimentos como dois fenômenos separados¹, buscamos neles o que há de comum e, por isso, confrontamos seus resultados em mais de um ponto, o que faz nosso estudo também *comparativo*.

Na verdade, com isso, tentamos fazer uma síntese entre diacronia e sincronia, ou melhor, uma *descrição pancrônica* de fenômenos que, muitas vezes, escapam à visão puramente sincrônica ou diacrônica. Tentamos, portanto, focar a *língua* e não o *sistema* ou a *norma*, segundo os dizeres de COSERIU²:

"La lengua se extiende no sólo en la comunidad y en el espacio, sino también en el tiempo: se trata de un concepto histórico (...) mientras que sistema y norma son conceptos estructurales y, por eso mismo, sincrónicos (...); es decir, que la lengua es continuidad, mientras que el sistema y la norma son estaticidad: se trata de conceptos que se refieren al "ser", y no al "devenir" (...) En este sentido decimos que sistema y norma corresponden a un estado de lengua, es decir, a un momento que se coloca fuera del tiempo, aislándose, mediante una necesaria - aunque discutida - abstracción científica, del perpetuo movimiento de la lengua"

Desta maneira, alertamos que não nos preocupamos em explicar, por ex., quando se usa *em* ou *a* em português, pois tal trabalho estaria relacionado com o estudo da *norma*, que varia, como sabemos, não só no tempo, como também no espaço e nos registros sociais. Seria, portanto, outro trabalho a fazer, muitíssimo mais extenso que este.

Optamos pela semântica e renunciamos quase totalmente à sintaxe, embora concordemos que ela merecesse um estudo paralelo, sobretudo na questão de quando usar e quando não usar a preposição.

¹ Isso é perfeitamente possível e é o que geralmente se faz, sobretudo pela diferença temporal de quatro séculos que há entre a conquista da Lusitânia (II a.C.) e a da Dácia (II d.C.).

² COSERIU, E. *Teor. leng. y ling. gen.*, p. 103-4.

À medida que fazíamos o trabalho, observávamos que algumas mudanças semânticas eram recorrentes. Não ousamos chamar a esses fenômenos *leis*, apesar de sabermos que, em Ciência Humanas, a palavra *lei* tem sido usada de maneira distinta das Ciências Exatas. As *leis*, do ponto de vista de quem estuda as línguas, não são atemporais, não predizem, muito menos preceituam, apenas descrevem e orientam. Em um ponto, porém, ambas as definições se aproximam: mapeiam os caminhos mais prováveis pelos quais o fenômeno percorre e mostram a pouca probabilidade de outros. Assim, quando dizemos que o -l- intervocálico do latim vulgar é sincopado em português e chamamos a esse fenômeno *lei fonética*, entendemos que há possibilidade de interferência de outros fatos, como: vizinhança de fonemas especiais, aproximação por analogia, diferenciação por homonímia, semelhança com alguma palavra-tabu, origem dialetal, reconstrução erudita etc., que modificam o resultado dessa orientação básica. Contudo, por mais impróprio que seja usar da palavra *lei*, sabemos que ela não é de todo inválida, pois o mesmo -l- intervocálico, no português, nessas condições jamais originará, por exemplo, um -p-. Ora, isso é muito bem aplicado na área da fonética. Na área da semântica, poucos se aventuraram e, talvez com razão, por se tratar de terreno extremamente pantanoso³.

Mas, como dizíamos, emergiram, à medida que observávamos os fatos, alguns fenômenos regulares, que nos pareceu melhor chamar *orientações*, para não cairmos na estéril e infinita discussão já levantada acerca do termo *lei*.

É importante frisarmos o caráter dedutivo dessas orientações, uma vez que fizemos este trabalho na direção *inversa* da que expomos, pois inicialmente organizamos a segunda parte exemplificativa, com um número de frases muito maior que o apresentado, reduzido por concisão; depois, elaboramos a primeira parte teórica. A antecipação da

³ O próprio BRÉAL, M. *Essai de sém.* utiliza o termo *loi* como um "*rapport constant qui se laisse découvrir dans une série de phénomènes*" (p. 9), mas evita fazer, como muitos de sua época, sobretudo neogramáticos, qualquer comparação com o termo utilizado na botânica, física ou geologia, contra a qual se insurge: "*si l'on avait dit: développement régulier, marche constante, personne ne s'en serait soucié. Mais lois aveugles, précision astronomique - l'attente générale était mise en éveil*" (p. 257). V. a respeito deste assunto a posição de vários autores em IORDAN, J. *Introd. ling. român.* p. 41-84.

parte teórica encaminha a leitura da segunda parte, tornando assim possível sacrificarmos explicações sobre os exemplos, as quais alargariam por demais o nosso trabalho. Deixamos, portanto, muitas vezes, a relação teórica por conta do leitor. Em uma só palavra: a teoria da primeira parte nasceu da observação dos fatos expostos na segunda.

Outro desafio que tivemos, além de escolher as frases mais representativas, foi provar que as preposições têm uma semântica e que não são palavras vazias. Tal opinião, que se tornou senso comum em lingüística, desenvolveu-se do fato de algumas preposições expressarem grande número de relações, não raro até mesmo contraditórias⁴. Assim, a nomenclatura que apregoa que há palavras "cheias" e "vazias", tirada, ao que parece, da gramática chinesa⁵, é extremamente problemática. Obviamente não se espera encontrar nas preposições um significado absolutamente concreto, pois não se exige isso nem mesmo dos substantivos, mas é verdade também que muitas têm uma origem concreta, se não todas⁶. Essa concretude original passa, do latim às línguas românicas, por um intermédio adverbial. Há momentos em que é difícil distinguir entre advérbio, preposição e prefixo. Tal distinção, como veremos (V.1.2.1), só pode ser feita sintaticamente e não semanticamente. Há uma diferença muito grande entre as preposições latinas e as românicas, pois aquelas têm apenas as funções de *especificar* ou *reforçar* o

⁴ Há momentos em que, sem dúvida, só a sintaxe e o uso desfazem ambigüidades e não são poucos os exemplos em que isso ocorre. Assim, em *uma colher de₁ chá de₂ açúcar, uma colher de₂ chá de₃ erva-cidreira, uma colher de₃ madeira*, só o contexto resolverá se *de* marca finalidade (*de₁*), conteúdo (*de₂*), matéria (*de₃*). No entanto, não vemos ser isso argumento a favor do esvaziamento semântico da preposição *de*, muito pelo contrário. A raciocinarmos assim, diremos que o substantivo *ponto* também é uma palavra vazia (!), pois só o contexto nos dirá o grau de abstração dessa palavra.

⁵ Informação dada por TESNIERE, L. *op. cit.* faz esta diferença, mas admite que um esvaziamento total é difícil. Assim, Tesnière limita-se a dar como exemplo de *mot plein* a palavra *cheval* (cap. 28). Diz, porém, logo adiante, que as preposições eslavas e germânicas são mais cheias que as francesas (par. 18).

⁶ Assim a preposição fr. *chez* < *casa* e também o cat. *ca*. Curiosamente também a preposição do nor. *hos* está também ligado ao substantivo *hus* "casa". A própria preposição *in* parece estar relacionada com a idéia concreta das vísceras, como vemos no adv. *intus* e sub. *int-estinus*. Também aqui vemos o mesmo fenômeno em línguas muito afastadas como o japonês (sub. e adv. *naka*), o húngaro (posp. *-ba, -be*; sub. *bél*) e o finlandês (posp. *-ssa, -ssä*; sub. *sisä*). O mesmo fato parece acontecer com o mixteca *chii ve'e* "dentro da casa" (lit. "estômago casa") e com a palavra *pan* na língua guatemalteca poconchi, conforme nos relata BORBA, F. S. *Sist. prep. em port.* p. 34; para o japonês, cf. NAGASHIMA, T. *A handb. of jap. gram.*; para o húngaro e finlandês, cf. UJFALVY, C. E. de *Gram. magy.*; para o mixteca, cf. CASTAÑEDA, L. M. *Atl. cult. de Méx.*; para o norueguês, cf. SOMMERFELT, A. & MARM, I. *Norw.*

caso, já estas são, além disso, *translativos* adverbiais ou adjetivais⁷, substituindo, portanto, uma função que era dos casos. O romeno estará no meio-termo, pois mantém um dativo-genitivo.

Nosso primeiro passo foi reduzir a poucas idéias básicas as dezenas de relações que costumam enumerar-se, não sem grande redundância, quer em dicionários, quer em gramáticas. Assim, em vez de dizermos que, por ex., na frase *viver por viver*, a preposição *por* tem um idéia de "indiferença", diremos que, antes de tudo, ela tem a de *finalidade*, em que *viver* é finalidade de *viver*, assim como em *comer por viver*, cujo uso final de *por* já tem certo sabor arcaico⁸. A principal dificuldade nessa redução do número de idéias é a delimitação de onde termina a semântica da preposição e onde começa a das palavras circunvizinhas. Observaremos, porém, que as preposições não têm somente uma função de *especificar* determinada idéia, mas também de *reforçá-la*. Às vezes, parecem-nos estranhas expressões como *sair fora* (AJS Esop. 2, 8), mas esse pleonismo, tão condenado, tem uma função que não difere em nada de, por ex., um prefixo como lat. *ab-ripio* (cf. ingl. *to sit down*, lit. "sentar para baixo" ou *to wash in*, lit. "lavar dentro").

Paralelamente a essa redução, perceberá o leitor que coletamos deliberadamente exemplos de muitas regiões e épocas, além de misturarmos normas culta ou literária com outros registros, o que tornou nosso *corpus* bastante diversificado e, assim, pudemos ter uma visão global de cada preposição. Observamos que, nas *normas* ou nos *sistemas*, o

⁷ O termo *translativo* é um termo da sintaxe, criado por TESNIERE *op. cit.* (fr. *translatif*), que aceitaremos no presente trabalho, embora questionemos a posição do autor de considerar as preposições entre as *mots vides*. Diremos, apesar disso, com ele, que a translação "*consiste donc à transférer un mot plein d'une catégorie grammaticale, c'est-à-dire à transformer une espèce de mot en une autre espèce de mot.*" (cap. 152 par. 1); "*lorsqu'il y a un marquant morphologique pour marquer la translation, cet outil grammatical recevra le nom de translatif*" (cap. 154 par. 5).

⁸ Buscamos não esmiuçar, como fez HARWEG, R. Lok. *Práp.* com as idéias espaciais, ou TENCHEA, M. *Pour - rel. temp.* com as temporais. Não nos parece que o método utilizado por esses autores seja diferente do aplicado nos dicionários. Além disso, a metalinguagem se amplia de tal forma que se torna pouco prática. Agindo assim, eliminamos os casuísmos, pois achamos que é preciso generalizar sobre os fatos e não os descrever servilmente, perdendo de vista a funcionalidade de sua descrição. Remetemos, no entanto, à leitura de tais autores, que nos dão uma idéia clara do quão complexamente pode depreender-se o plano referencial. Todavia, ao mesmo tempo que evitávamos o excessivo casuísmo, fugimos também à paráfrase simplista, para não cairmos nos mesmos erros de ŠAUMJAN, apontados por GIRKE, W. *Probl. einer lok. Kas.*, que parafraseia, por ex., "Pedro odeia Bóris" como "O ódio passa de Bóris a Pedro".

quebra-cabeças das preposições não era completo e tivemos de buscar as peças faltantes na *língua* (na acepção de Coseriu, já exposta no início desta *introdução*)⁹.

Só com esse procedimento de redução da metalinguagem e ampliação do objeto encontramos, a nosso ver, os caminhos por onde passaram as preposições até atingirem o estágio atual. Somente a partir desses dados é que se efetuaram as generalizações da parte teórica.

Este trabalho inspirou-se no livro de ROMANELLI¹⁰ e intenta dar coordenadas teóricas para alguma futura obra de consulta sobre as preposições românicas. Para tal, o índice de palavras encontrado no final pode ajudar a desenvolver outras pesquisas semelhantes, sobretudo no campo da onomasiologia e da semântica. Quanto ao assunto, o modelo seguido foi a obra de RIIHO¹¹, embora nosso estudo se afaste bastante do dele, por abarcarmos um número maior de preposições e por ser, portanto, menos pormenorizado e sem dados estatísticos. Nosso trabalho terá, ainda, como modelos, KOVAČEC¹², NICULESCU¹³ e afasta-se, quanto ao método e assunto, de outros (Cf. VASILIU, DINDELEGAN, V. bib.).

Outras teses já defendidas versaram sobre preposições e foram-nos particularmente úteis, embora não sejam necessariamente idênticas à nossa dissertação, seja no método

⁹ Curiosamente, as *orientações*, que deveriam valer exclusivamente para o port. e o rom., parecem transpor os limites do trabalho e valer, em muitas situações, para todas as línguas românicas, até onde pudemos averiguar. Às vezes, ficamos perplexos, vendo que muitas delas valem até para outras línguas fora dos parâmetros latinos, o que nos faz acreditar que tenham algo de universal. De fato, é interessante observar que línguas diferentes, distantes no espaço e no tempo, desenvolvem a mesma orientação semântica, como se aquilo fosse arraigado ao modo de pensar humano. Assim, vemos que o jap. *mae* quer dizer tanto "na frente" quanto "antes", como o lat. *præ* (V. 2.6.2.d). Também no turco há paralelos, como o ablativo marcando causa (cf. turc. *neden?* e rom. *de ce?* ambos "de quê" >> "por quê?" V. 2.1.2.f). Outros exemplos poderiam acumular-se aqui, mas, *a priori*, estas *orientações* são válidas somente para o português e para o romeno e deixamos aqui a confirmação de nossa dúvida para estudiosos dos universais lingüísticos. Importa dizer que tal idéia surgiu independentemente de RIIHO, T. *Por y para*, p. 284 que verificou a validade "universal" da mesma confusão *causa x finalidade* das línguas latinas ibéricas, também no basco e no finlandês. Para o exemplo turco, cf. HALBOUT, D. & GÜZEY, G. *Le turc*; para o jap., cf. NAGASHIMA, T. *op. cit.* p. 159-161.

¹⁰ *Os pref. lat.*

¹¹ *Op.cit.*

¹² *Sobre una inn. com.*

¹³ *Super dans les lang. rom.*

seja no objeto de estudo: BORBA¹⁴ tratou das preposições de um ponto de vista descritivo, no âmbito do português moderno, não só no aspecto semântico, mas também no sintático e fonológico. Também SCORNAIENCHI¹⁵ fez um trabalho contrastivo entre as preposições do português e as do italiano, mencionando muitas vezes o latim. Na verdade, o assunto é tão vasto que podemos afirmar que tivemos um caminho por abrir e talvez, por isso, sentimo-nos bastante à vontade para analisar os fatos que ora apresentamos.

¹⁴ *Sist. prep. port.* FFLCH-USP, 1971 (Livre-docência).

¹⁵ *As prep. port. a, de...* FFLCH-USP, 1972 (Doutorado).

PRIMEIRA PARTE: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1.1. BIOGRAFIA TERMINOLÓGICA

1.1.1. *O princípio da prioridade*

Para prosseguirmos nosso trabalho, convém que definamos o que vem a ser a *preposição*. Logo veremos que sua definição esbarra em outras, como a de *prefixo* e a de *advérbio*.

Com a maior amplitude dos estudos da linguagem, vemo-nos envolvidos com grande quantidade de termos que, não raro, são insuficientemente definidos. Para complicar, o uso de certos termos ou símbolos sofre paulatinas mudanças de sentido ou adquire um sentido específico que antes não tinha. Escusado é dizer que esse fenômeno de polissemia da nomenclatura é altamente indesejável.

Um bom exemplo é o termo *morfema*, que varia conforme a época e a corrente lingüística. Este termo, que parece ter sido criado por B. de COURTENAY, é atestado, por VENDRYES¹, em 1921, com o significado de "elemento gramatical" em oposição aos *semantemas*. Na corrente americana, BLOOMFIELD² define-o como "elemento mínimo portador de significado", divisível em *morfema gramatical e lexical*. MARTINET³, usando ainda o significado de Vendryès, propõe o termo *monema*, que equivale ao

¹ VENDRYES, J. *Le langage*, p. 86.

² BLOOMFIELD, L. *Language*, p. 162.

³ MARTINET, A. *El. ling. gén.* p. 19.

morfema de Bloomfield e que é divisível em *morfema* (gramatical) e *lexema* (lexical). O morfema de Martinet será chamado *gramema* por POTTIER⁴.

Tais atitudes dificilmente seriam toleradas em outros estudos. Na zoologia, por ex., qualquer modificação taxionômica deve ser comunicada ao *Zoological Record* (desde 1864), para ter reconhecimento internacional e validade científica. Nos casos de sinonímia, prevalecerá sempre o nome mais antigo. Casos de homonímia são sempre rejeitados. Além disso, o nome do autor segue sempre o nome do termo, juntamente com a data. Inúmeros outros cuidados são levados em conta, conforme estabelecem as regras rigorosamente definidas em congressos internacionais desde 1889. O princípio da prioridade é consensualmente considerado válido a partir da décima edição do *Systema Naturæ* de LINNÆUS (1758), independentemente da corrente a que se vincule o estudioso. Quem desrespeitar tais princípios corre o risco de ser ignorado pela comunidade científica.

Seguindo parâmetros mais ou menos parecidos aos acima, teríamos no caso do "morfema" algo como o seguinte⁵:

- Classe: **PLEREMATEMA** Hjelmslev, 1938
(= *Morfema* Bloomfield, 1926): homonímia;
(= *Monema* Martinet, 1960): sinonímia;
A) Subclasse: **MORFEMA** Vendryès, 1921
(= *Gramema* Pottier, 1974): sinonímia;
B) Subclasse: **SEMANTEMA** Vendryès, 1921 ⁶
(= *Plerema* Hjelmslev, 1938): sinonímia;
(= *Lexema* Nida, 1940): sinonímia.

⁴ POTTIER, B. *Ling. gén.* p. 31.

⁵ O problema principal é a sinonímia, pois alguns autores alegariam que "semantema" não é a mesma coisa que "lexema". Conviria, portanto, ao estudioso da linguagem estabelecer quais critérios seriam pertinentes e quais não o seriam, obrigando-se a fazer uma descrição minuciosa de seu objeto de estudo e dos elementos pertinentes. A sinonímia também é constantemente estabelecida em taxionomia zoológica, cujo objeto de estudo não nos parece menos complexo. São comuns casos de sinonímias desfeitas. Com o constante aviso ao *Zoological Record*, o autor que estude determinado assunto, ao recorrer à bibliografia indicada, não correrá o risco de se sentir explorando assunto virgem. Tal procedimento tão objetivo auxilia a impugnar as veleidades e as idiossincrasias das correntes.

⁶ O uso de "semantema", como o conjunto de semas específicos de uma unidade lingüística (ou seja, os "semas nucleares", por oposição aos "classemas" e aos "virtuemas"), registrado pela primeira vez em 1964, deveria, assim, ser rejeitado por homonímia (LE GRAND ROBERT DE LA LANG. FRANÇ. s.v.)

1.1.2. Os termos "preposição" e "prefixo" ao longo dos séculos

A definição atual do termo *preposição* difere muito da primeira, de DIONÍSIO Trácio, como veremos. Há, porém, uma certa unanimidade entre os autores sobre quais elementos do discurso são preposições e quais não o são. Seja sua caracterização imposta pelo autor (sobretudo gramáticos⁷), seja resultado da comutação dos constituintes da oração, teremos, finalmente, algo como a lista escolar: *a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás*. Uma mera enumeração como essa, que também é denominada como *definição exemplificativa ou extensional verbal*⁸, não parece ser a mais adequada. Se limitássemos a enumerar os prefixos do português, sem fazer menção à semântica ou à história deles, certamente apareceria o prefixo *contra-*. Isso fatalmente nos levaria a pensar que ele se encontra, por ex., em *contradança*. No entanto, é sabido que não se trata de prefixo, mas de substantivo, pois tal palavra provém do ingl. *country-dance*, através do fr. *contredanse*⁹.

Apesar de algumas definições de *prefixo* serem mais precisas do que outras, observaremos que, na prática, temos, muitas vezes, tratamentos muito distintos, pois depende de quais palavras entende o autor por "prefixo" e de como as depreende. Isso está vinculado sobretudo à postura sincrônica ou diacrônica do autor.

Numa sequência histórica, trataremos agora dessas divergências teóricas.

O termo técnico *prefixo* não ocorre entre os gramáticos gregos ou latinos. Vindo do particípio passado do latim medieval *præfixus*, do verbo *præfigo* "prender, fixar na frente de", entrou para a terminologia gramatical só muito tardiamente. A data mais remota que

⁷ V. por ex., a REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Gram. de la lengua esp.* par. 173. Tal situação foi parodiada em 1928 pelo genial FRADIQUE, M. *Grammatica do português pello methodo confuzo* [Vitória] Rocco/ Fund. C.A. Almeida, 1985, p. 74-5: "Preposição é a palavra que a gente só deve ter o trabalho de decorar. São preposições: De em por para sobre contra a sem com, etc., etc., etc."

⁸ HEGENBERG, L. *Def.* p. 21.

⁹ MACHADO, J. P. *Dic. et. da ling. port. s.v.*

podemos indicar é 1580: *prefijo*, usado por F. de HERRERA¹⁰. Antes, em 1551, temos *affisso* em P. GIAMBULLARI¹¹ e, em 1584, *affixe* aparece na França¹²:

*Les Hébreux ayant peu de prépositions, ils les emploient à de fort différents usages. Ainsi la préposition ׀ qui est appelé affixe, parce qu'elle se joint avec les mots, se prenant en plusieurs sens, les écrivains du Nouveau Testament, qui l'ont rendue par év, in, prennent aussi cet év ou in, en des sens fort différents; comme on voit particulièrement dans S. Paul (...)*¹³

"Os Hebreus, tendo poucas preposições, empregam-nas com usos muito diferentes. Desta forma <é> a preposição ׀, que é chamada afixo, pois se junta com as palavras, tomando-se em muitos sentidos. Os escritores do Novo Testamento, que o traduziram por év, in, tomam também este év ou in em sentidos muito diferentes, como se vê particularmente em São Paulo (...)"

Também no séc. XVI já temos *afixo* e *afixar* em Portugal, aplicados na gramática, ainda que com significado diferente do atual, como atesta o trecho seguinte:

"O hebreo em lugar de ejus tem elo, que he affixo do pronome." (Ceita Serm. 2, 23, 2 apud Machado)

Seja como for, somente no séc. XVII é que houve maior divulgação do termo *prefixo*, inicialmente pelos ingleses: CAMDEN (1605), BREREWOOD (1614), BROWNE (1646)¹⁴. Os franceses vieram a utilizar essa acepção do termo *prefixo*, somente em 1751, por DUMARSAIS¹⁵. Em Portugal, *prefixo* também aparece no séc.

¹⁰ Em 1884, no entanto, a Gramática da Real Academia só usava formas como *afijo antepuesto*. COROMINAS, J. *Dicc. crít. etim. de la lengua cast.* vol. 2-3. s.v.

¹¹ CORTELASSO, M. & ZOLLI, P. *Diz. etim. della lingua ital.* v. 1. s.v.

¹² LE GRAND ROBERT s.v. DAUZAT, A. *Dict. étym. de la langue franç.* s.v., no entanto, diz que *affixe* é de 1862, posterior a *suffixe*, 1846, e anterior a *suffixation*, 1876.

¹³ ARNAULD & LANCELOT. *Gramm. gén. et rais.* p. 65.

¹⁴ CAMDEN, William. *Remaines of a greater worke concerning Britaine*, 1605 apud THE OXF. ENGL. DICT. s.v.

BREREWOOD, Edward. *Enquiries touching the diversity of languages and religions*, 1612 apud THE OXF. ENGL. DICT. s.v.

BROWNE, Thomas. *Pseudodoxia epidemica enquiries into very many received tenents*, 1646 apud THE OXF. ENGL. DICT. s.v.

¹⁵ BLOCH, O. & WARTBURG, W. *Dict. étym. de la langue franç.* s.v.

XVII¹⁶. Na Itália, somente em 1871 ¹⁷. O termo derivado *prefixação* data, na França, de 1877 e na Itália, só aparece no séc. XX, no entanto *afixação* já se usa em Portugal em 1844, juntamente com *prefixar* ¹⁸. O fr. *préfixer* data de 1869.

O termo empregado para os hoje chamados *prefixos* era o termo *preposição*, do latim *præpositio*, decalcado no grego πρόθεσις, que aparece em inglês já no séc. XI¹⁹; em francês em 1380; no italiano também no séc. XIV; no séc. XVI, em Portugal, como atestamos em João de BARROS²⁰:

"Preposiçã é hũa pàrte das nóue que tem a nóssa grammàtica: a quál se põem antre as outras pàrtes per aiuntamento ou per cõposiçã."

Vemos que J. de Barros segue quase literalmente o preceito original dos gramáticos gregos e latinos, pela primeira vez documentado em DIONÍSIO Trácio (II a.C.)²¹:

Πρόθεσις ἐστὶ λέξις προτιθεμένη πάντων τῶν τοῦ λόγου μερῶν ἐν συνθέσει καὶ συντάξει.

"Preposição é palavra que <se> coloca antes de todas as partes da frase, em composição e em sintaxe."

E também o fazem todos os demais gramáticos latinos. Daremos a seguir, a título de exemplo, um dos mais representativos, DONATO (séc. IV)²²:

"Præpositio quid est? Pars orationis quæ præposita aliis partibus orationis significationem earum aut complet aut mutat aut minuit. Præpositioni quot

DAUZAT, A. *op. cit.* s.v.

¹⁶ CUNHA, A. G. *Dic. etim. Nova Front. da língua port.* s.v.

¹⁷ BATTISTI, C. & ALESSIO, G. *Diz. etim. ital.* s.v.

¹⁸ CUNHA, A. G. *op. cit.* s.v.

¹⁹ ÆLFRIC. *Grammar* [Zupitza, 1880] apud THE OXF. ENGL. DICT. s.v.

²⁰ apud MACHADO, J. P. *op. cit.* s.v.

²¹ DIONÍSIO TRÁCIO. *La gramm. de Denys de Thrace.* par. 18, 1-7. Mas, certamente através de um latino, como PRISCIANO (séc. VI): *est igitur praepositio pars orationis indeclinabilis, quae praeponitur aliis partibus vel appositione vel compositione* KEIL, H. *Gramm. lat.* v. 3 parte 2 p. 24.

²² KEIL, H. *op. cit.* v. 4 p. 305-6

accidunt? Vnum. Quid? Casus tantum. Quot? Duo. Qui? Accusativus et ablativus. (...) Quæ præpositiones sunt quæ dictionibus serviunt et separari non possunt? Di dis re se am con. Quo modo? Dicimus enim diduco distraho recipio secubo amplector congregior. Quæ sunt quæ coniungi non possunt? Apud et penes. Quæ coniunguntur et separantur? Reliquæ omnes."

"Que é preposição? Parte da oração que, anteposta a outras partes da oração, completa a significação delas ou a muda ou a diminui. Quantos acidentes tem a preposição? Um. Qual? Só o caso. Quantos? Dois. Quais? O acusativo e o ablativo. (...) Quais preposições são as que servem às dicções e não podem ser separadas? *Di, dis, re, se, am, con*. De que modo? Dizemos *diduco, distraho, recipio, secubo, amplector, congregior*. Quais são as que não se podem unir? *Apud e penes*. Quais se unem e se separam? Todas as demais."

Os autores latinos sempre repetirão as mesmas idéias. Há poucas inovações: em DIOMEDES (séc. IV, posterior a Donato)²³, por ex., existem menções das formas pospostas (*vel supponitur, ut mecum tecum, aut verbum præcedit, ut perfero*), característica refutada por CLEDÔNIO (séc. VI-VII)²⁴, pois se a preposição se pospõe, passa a ser advérbio (*dicimus enim ante homines, non homines ante*).

O mesmo conceito derivará daí para a Idade Média. Vemo-lo muito bem desenvolvido em TOMÁS DE ERFURT (séc. XIV)²⁵. Contudo, já nele vemos o germe da diferenciação entre *prefixo* e *preposição*, quando diz das duas formas de anteposição: a *aposição*, efetuada pela *verdadeira preposição*, e a *composição*. Em outra passagem diz ainda ser impróprio chamar *preposições* a um conjunto de elementos que apenas "guardam certa semelhança", pois "ou muda ou diminui" e cita, como exemplos, *distraho, reprobo, regredior*.

Também no Renascimento teremos, ainda, a mesma definição, cf. agora em NEBRIJA (1492)²⁶:

"Preposicion es una de las diez partes de la oracion, la qual se pone delante delas otras, por aiuntamiento o por composicion, como diziendo io vo a casa, a es

²³ KEIL, H. *op. cit.* v. 1 p. 408-9

²⁴ KEIL, H. *op. cit.* v. 5 p. 24-6

²⁵ TOMÁS DE ERFURT. *Gram. especul.* par. 179-180.

²⁶ NEBRIJA, A. *Gram. de la lengua cast.* cap. 15

preposicion i aiuntase con casa; mas diziendo io apruevo tus obras, a componese coneste verbo pruevo i haze con el un cuerpo de palabra. I llamase preposicion porque siempre se antepone alas otras partes dela oracion."

"(...) Ai algunas preposiciones que nunca se hallan sino en composicion, & son estas: con, des, re, como concordar, desacordar, recordar."

Em Fernão de OLIVEIRA (1536)²⁷ encontraremos o germe de uma noção que prosseguirá constantemente, a saber, a da assematicidade de certos prefixos:

"Alghũas partes ou vozes temos na nossa lingua as q̃es são parte porsĩ mas não significão cousa alghuã e por tãto não lhe chamaremos partes da oração ou da lingua como são o nome e verbo e outros: mas todauia fazẽ ajudamẽto ou composição porq de seu naçimento ellas são apartadas: mas tẽ por officio servir sempre em ajudamẽto e nũca as achamos fora delle: e são estas as partes .re. es. e des. As q̃es se ajuntão assi: reuender. estoruar. desconçertar. E porẽ em que não signifiquem apartadas por si fazem sinificar as dições com q se ajũtão mais ou menos ou ã contrairo. Hũã çerta maneira de dições mayormẽte verbos temos nos q parece juntos como apanhar: arranhar. açoutar. abertura: abastança. açerto: mas na verdade isto em muitas partes não he ajuntamento se não costume bẽ ameudado entre nos: posto q as vezes tambẽ he ajuntamento: como acorrer. appareçer. aconselhar. porq̃ as partes dos primeiros não se achão apartadas. e as destes derradeiros si: como correr. parecer. conselhar."

Praticamente só no séc. XIX restringiriam os gramáticos o uso do termo *preposição*, separando-as dos prefixos. Já no início do século XVIII, porém, temos uma definição limitada em BLUTEAU (1720)²⁸:

*"PREPOSIÇÃO (Termo Grammatical.) Chama-se assim, porque se prepoem a outras palavras. As Preposições são usadas no Latim, são indeclinaveis, carecem de genero, numero, & caso, & a ellas se ajuntão o accusativo, ou ablativo, como são, a, de, cum, per, contra, ante, etc. Na lingua Portuguesa, como não temos esses casos, não (sic!) tem as Preposições esse uso. **Præpositio, onis. Fem. Varro.** (Preposições, não Proposições como certo Orthographo moderno diz. Barret. Orthograph. pag. 57)".*

²⁷ OLIVEIRA, F. de. *A gram. ling. port.* par. 1710-30

²⁸ BLUTEAU, R. *Voc. port. e lat. s.v.*

Tal restrição, no entanto, é apenas aparente, pois se, na definição, Bluteau a limita, nos exemplos, ao longo de seu *Vocabulário*, segue a tradição dos gramáticos latinos. Basta dizer que, ainda em 1875, o termo *prefixo* não consta na *Grammatica philosophica* de Soares BARBOSA²⁹.

Já no início do séc. XX, dispomos do termo em língua portuguesa. Assim, J. RIBEIRO³⁰ definirá os afixos, os prefixos e os sufixos:

"Affixo é a palavra que, ajuntada a uma palavra já existente ou ao seu thema, lhe modifica a significação por meio de uma idéa accessória que lhe acrescenta, ex. de Fôrma, refôrma (fôrma nova); - de guerra, guerreiro (homem que faz a guerra)."

"Dividem-se os affixos em prepositivos (que se põem antes do thema) e pospositivos (que se põem depois do thema)."

"Os affixos prepositivos chamam-se prefixos; os pospositivos chamam-se suffixos."

"Prefixos ha que não alteram a significação do thema; chamam-se expletivos, ex.: atambor."

O problema todo é transportado, no trecho acima, para a definição de *afixo*. Em compensação, Ribeiro diz que o afixo "*modifica a significação*" e, logo em seguida, que há prefixos expletivos que "*não alteram a significação do thema*": uma flagrante contradição que parece não existir em Soares Barbosa, que chama *prótese* ao caso do *prefixo expletivo*³¹:

"Se no principio do vocabulo se acrescenta uma syllaba sem nada mudar na significação, é o que os grammaticos chamam prothese, isto é, aposição."

E enumera: *cantar/ descantar; chegar/ deschejar; costumar/ acostumar; levantar/ alevantar; voar/ avoar; tambor/ atambor; lagoa/ alagoa* etc. O curioso é que *prótese* é a mesma palavra usada por Dionísio Trácio, na qual os latinos decalcaram *præpositio*, como

²⁹ BARBOSA, J. S. *Gramm. phil. da lingua port.* p. 84-7

³⁰ RIBEIRO, J. *Gramm. port.* p. 167

³¹ BARBOSA, J. S. *op. cit.* p. 16-20

já dissemos (V.1.1.2). *Prótese* é ainda hoje o nome do metaplasmo inicial de acréscimo — ao lado da *epêntese* e da *paragoge* — usado pela Filologia.

1.1.3. As noções contemporâneas de prefixo e preposição

Os *prefixos* têm, como veremos, um comportamento sintático muito distinto das *preposições*, embora, muitas vezes, não se possa depreender tal distinção no nível semântico. É justo que continuemos fazendo, portanto, a distinção que se faz modernamente. A seguirmos os antigos, usando um princípio da prioridade semelhante ao que já expusemos (V.1.1.1.), chamaríamos *preposição* ao conjunto de fatos que abarcaria os atuais conjuntos de *prefixos* e de *preposições*. O conjunto que atualmente chamamos *preposições* deveria ser sempre referido como *preposições stricto sensu* ou por outro nome. A indistinção entre *prefixo* e *preposição* teria a vantagem de não se perder de vista a origem comum dos fatos. No entanto, cremos que, se agirmos dessa forma, causaríamos muita estranheza. Como não é esse o nosso propósito e nem o de aumentar a nomenclatura e, além disso, como há prefixos que não são preposições por incompatibilidade semântica (cf. *dis-*) e vice-versa (cf. *sine*), julgamos melhor manter separados os dois conjuntos e advertir sobre a origem adverbial de ambos.

Também os linguistas de perspectiva mais diacrônica observavam, desde o séc. XIX, a estreita ligação entre o prefixo, advérbio e a preposição³².

Na escola americana, desenvolve-se o pensamento de que os prefixos são assemânticos, ou, dito doutra forma, "*segmentos fônicos*"³³. Também, talvez baseados no próprio inglês, defenderão que não há distinção entre afixos e flexões³⁴.

³² MEILLET, A. *Intr. à l'étude comp. des langues indo-eur.* p. 193

MAROUZEAU, J. *La linguistique* p. 23-7

JESPERSEN, O. *The phil. of grammar* p. 43

Entre os gramáticos brasileiros, vemos também a consciência da proximidade entre preposições, prefixos e advérbios em:

PEREIRA, E. C. *Gramm. hist.* p. 222-32

³³ São particularmente seguidores dessa linha:

GRAFF, W. L. *Language and languages* p. 149.

GLEASON Jr., H.A. *An intr. to descr. ling.* p. 59

PEI, M. & GAYNOR, F. *A dict. of ling. s.v.*

Dentre os gramáticos brasileiros, encontramos tal posição em:

MELO, G. C. de. *Gram. fund. da língua port.* p. 49

Não compartilhamos da teoria assemântica dos prefixos e preposições. Há contraprovas sincrônicas, como as formas ditas braquissêmicas como "ser pró" e "aula extra". As evidências diacrônicas são ainda maiores, pois têm *grosso modo* uma noção básica inicial, da qual se derivam as demais idéias. Preferimos dizer que os prefixos e as preposições têm uma *semântica complexa* a dizer que são vazios de significado ou que expressam uma função obscura qualquer.

Quanto à apreensão dos prefixos, observemos que a segmentação americana diferirá da francesa, mas o critério de todos eles será principalmente o formal³⁵ e nunca recorrerão à semântica ou à etimologia do elemento segmentado, que, a nosso ver, deveriam participar desses processos, principalmente quando a língua tem uma história, ainda que pouco documentada.

Alguns autores mostraram, ainda, que há línguas em que os prefixos indicam processos flexionais, como as do ramo bantu ou o cambodjano, tendência claramente oposta à das línguas européias mais conhecidas. Isso faria pensar que, se uma língua qualquer flexiona de modo (x)+Y ³⁶ e se chamamos (x) de *prefixo*, então numa língua de flexão Y+(x) chamaríamos (x) de *sufixo*. Segue-se daí que o -s de *livro-s* seria um sufixo e é dessa maneira que muitos linguistas americanos o fazem. Todavia, a distinção *afixo* x

³⁴ Tal posição já se encontra em JESPERSEN, O. *op. cit.* p. 44 e é também explícita desde SAPIR, E. *Language* p. 26-42. Cf. tb. BLOOMFIELD, L. *op. cit.* par. 9.9

³⁵ Dentre estas correntes, cumpre citar a de MALKIEL, que se distingue por pregar uma nova linha de segmentação das palavras. Recusa-se a ver, por exemplo, no esp. *polvareda* quer um alomorfe *polvar-*, quer um alomorfe *-areda*. Antes vê um elemento segmentável não-significativo *-ar-* ao qual chama *interfixo*. O analogismo e o simbolismo sonoro são a bússola de sua segmentação, bastante diferente da das demais correntes Cf. MALKIEL, Y. *Gen. anal. of word form.* p. 318. O termo *interfixo* parece ter sido uma criação de LAUSBERG (Cf. CARRETER, F. L. *Dicc. de térm. filol. s.v.*). Outro elemento não-significativo, segmentado por Malkiel é o *sufixóide*, atribuído a MIGLIORINI, equivalente, porém, ao *primary affix* de BLOOMFIELD ou aos *Wortausgänge* de MEYER-LÜBKE (1921), ou seja, coisas como o *-er* do inglês *hamm-er* (ignorado por NIDA), ou seja, "*a word-final sequence resembling genuine suffixes without qualifying for that rank*". Também diz o autor ser sinônimo de *quasi-morfema* ou *quasi-sufixo*. Também o termo *pós-prefixo* (ou *interfixo anterior*), como o *-s-* do espanhol *ensanchar* é atribuído a MALKIEL (1958) apud CARRETER *op. cit. s.v.*

³⁶ Simbolizaremos, à maneira da notação de SAPIR, E. *op. cit.* p. 25-42, os elementos gramaticais por letras minúsculas e os lexicais por maiúsculas. Estará entre parênteses aquilo que não tiver vida autônoma. A diferença entre elementos gramaticais e lexicais levantaria importantes discussões, que não caberiam aqui, por fugirem do nosso objetivo principal, que é a definição do termo "prefixo".

flexão é bastante operacional e deve ser, por conseguinte, mantida. Diremos que há flexão e afixos. Uns e outros podem ser antepostos ou pospostos, dependendo da língua. Os afixos antepostos são chamados *prefixos*. As flexões antepostas ainda não dispõem de um nome³⁷. Dizer, então, que há línguas em que os prefixos indicam processos flexionais seria um abuso terminológico, ainda que o nome etimologicamente convenha. VENDRYES³⁸ foi o primeiro a ter feito alusões acerca desse problema, contudo, ele nos fala de uma "flexão dianteira" e distingue com clareza *suffixos* e *desinências*³⁹.

Chegada a década de 60, surgirá a posição de MARTINET⁴⁰, em cujos princípios se baseará boa parte da sincronia subsequente. Esta corrente veiculará a idéia, cada vez mais presente, do poder decisivo, na segmentação lingüística, que o "falante comum" tem de sua língua⁴¹. A existência de prefixo em palavras como *receber* será questionada, pois um "falante comum" (*i.e.* uma pessoa que desconheça a história da língua) não sente a composição, por não haver um verbo **ceber*. Também aparecerá o critério da

³⁷ O termo "aumento" está muito circunscrito a um determinado número de línguas indo-européias e a determinada flexão verbal (cf. aoristos, imperfeitos e mais-que-perfeitos do grego). Nem mesmo o *ge-* dos participios passados alemães costuma levar esta designação, apesar da proximidade da forma. Essas seriam algumas das poucas exceções de flexões dianteiras nas línguas indo-européias a que os autores costumam fazer referência. Além dessas tendências, alguns autores, como BLOOMFIELD *op.cit.* par. 13.8, incluem a *reduplicação* como tipo de afixação.

³⁸ VENDRYES, J. *op. cit.* p.97-8

³⁹ Outro caso-limite nos oferece o alemão. As gramáticas alemãs diferenciam dois conjuntos de elementos que consideraríamos como *prefixos*. No primeiro, haveria "prefixos verdadeiros", fixados antes da palavra e sem existência autônoma (*ver-*, *ent-*, *be-*, *ge-* e outros), intitulados *Vorsilben*. No segundo caso, os chamados "pós-verbos", ou em alemão *Verbsätze*, teriam um comportamento diferente, estando junto ao verbo somente nas formas nominais e no fim da frase nos demais casos (cf. *ich räume meine Wohnung jeden Tag auf* "arrumo meu apartamento todo dia", mas no passado: *ich habe meine Wohnung aufgeräumt*). Este segundo tipo de "prefixo" é, portanto, visto pelos gramáticos como uma verdadeira composição. O "prefixo" leva, inclusive, o acento tônico (cf. al. *áufräumen* como lat. *ábigo*). Ambos teriam sido consequência da antiga fase adverbial, pela qual passou também o antigo germânico. De um ponto de vista sincrônico, no entanto, observamos, nessas partículas separáveis, uma classe de prefixos que não são fixos antes do verbo! Por outro lado, nem todas estas "partículas" do alemão têm vida livre, no sentido estrito dado pelos sincrônicos (Cf. *ein-*, que só ocorre como "partícula": como preposição usa-se *in*, como lat. *com-* ao lado de *cum*). Os alemães reservam o termo *Präfix* para um conjunto que inclui as *Vorsilben* e outros elementos nominais presos, com *erz-*, *ur-*, *un-*. Falam, ainda, em *feste Verbsätze*, como em *überbringen* "entregar" e em *unfeste Verbsätze*, como em *abfahren* "partir" etc. (SCHULZ, D. & GRIESBACH, H. *Gramm. der deutsch. Spr.* p. 88-90)

⁴⁰ MARTINET, A. *op. cit.* par. 4.37 - 4.39

⁴¹ Com a corrente gerativista, tal poder decisivo, chamado *competência*, avaliará se a frase é gramatical ou não, independente se este "falante comum" tenha conhecimentos de outros registros ou de outras etapas da língua. Cf. CHOMSKY, N. *Asp. of the theory of synt.* p. 3-9

produtividade. Alguns não verão prefixo em *compor*, alegando ser o prefixo *com-* improdutivo⁴² e, portanto, imperceptível para um "falante comum". Como consequência imediata, aumentará desmesuradamente o número de "raízes simples", que atingiria número altíssimo, se não fosse a saída *ad hoc* dos *alomorfes*. Para uns, sincrônicos mais radicais, sobretudo alguns brasileiros, "inimigo" e "imberbe" seriam raízes simples⁴³, para outros, teriam prefixo+alomorfe da raiz⁴⁴.

Sempre com MARTINET⁴⁵, a redução do número de prefixos faz que se encontrem prefixos onde, até então, se viam radicais. Assim *tele-*, *etno-*, *bio-* etc. são cada vez mais freqüentemente tratados como prefixos.

Surgem termos novos. Um deles é *prefixóide* que, apesar de ter forma de prefixo, é uma verdadeira redução de uma palavra inteira, como em *auto-estrada*, onde *auto-* não tem o mesmo significado do prefixo de *auto-aquecimento*, mas é uma forma braquissêmica de *automóvel*⁴⁶.

CÂMARA Jr.⁴⁷, formidável sintetizador de idéias, que conseguiu muitas vezes ser sincrônico, sem ignorar os fatos diacrônicos, apresenta-nos a seguinte proposta:

⁴² A produtividade de *com-*, porém, mostra-se muito viva, em português, sob a forma *co-* (Cf. *co-autor*, *co-piloto*). Criar-se-ão distinções arbitrárias, como *contexto* e *co-texto*. O critério da produtividade, entretanto, não é novo, aparecendo já em PAUL, H. *Prinz. der Sprachgesch.* p. 347-51.

⁴³ JOTA, Z. dos S. *Dic. ling. s.v. prefixo*.

⁴⁴ O tratamento do fato em superfície, quer formal, quer semanticamente, caracterizará cada vez mais essa linha de pensamento. As explicações tomam, todavia, feições estranhas, quando o autor utiliza as duas perspectivas. Assim MONTEIRO, J. L. *Morf. port.* p. 53-4 caracterizará como "alomorfes do mesmo prefixo", indicando "dualidade, separação", o *dis-* latino de *disjunção* e o *di-* grego de *digrafo*! Isso é, a nosso ver, fazer ouvidos moucos à história, que poderia ser um excelente instrumento decisivo. Separa-o, porém, do *des-* que indicaria "negação, afastamento": *des-fazer*, *des-gastar* e de outro, que significaria "separação, movimento para baixo": *de-crescer* e *des-cair* (p. 130). Não é preciso ser filólogo para observar a arbitrariedade e a falta de critério dessas distinções.

⁴⁵ MARTINET, A. *op. cit.* par. 4.36. V., por ex., a extensíssima lista em ENC. UNIV. ILUSTR. EUR.-AMER. *s.v. prefijo*.

Também a mesma idéia em: POTTER, S. *Mod. ling.*, p. 86

⁴⁶ Também chamados *neoprefixos* (J. A. PALLERMO) e *prefixos simétricos* (GALLIOT). Entre eles podemos citar, por ex., *mini*, *maxi*, *auto*, *micro*, *radio*, *tele*, *aero*, *agro*, *astro*, *cine*, *eletro*, *fono*, *geo*, *heli*, *hetero*, *hidro*, *horto*, *macro*, *mono*, *moto*, *oni*, *radar*, *proto*, *retro*, *termo*, *turbo*, *bio*, *foto*, *luso* etc. LI, Ching. *Sobre a form. de pal. com pref. no port. atual*.

⁴⁷ CÂMARA Jr. J. M. *Dic. de ling. e gram. s.v.*

"A depreensão dos prefixos é uma técnica da análise descritiva (v.) e se situa na sincronia lingüística (v.). Para isso há a considerar três casos: 1) quando o radical a que se acrescenta constitui uma forma livre na língua (ex. *predizer* = *pre* + *dizer*; *desconsolo* = *des* + *consolo*); 2) quando esse radical é forma livre numa estrutura variante (ex. *permitir*, cf. *meter*); 3) quando esse radical só é forma presa, mas constitui a base de duas palavras, pelo menos, com prefixos distintos (ex. *colisão*, *elisão*). Fora disso, a palavra é, do ponto de vista descritivo, de radical simples, embora historicamente se depreenda algum prefixo (Cf. *exemplo*, *início*, *achar*, em que há historicamente os prefixos *ex-*, *in-*, *ad-*)."

Tal definição, surpreendentemente pancrônica, parece-nos bastante razoável, mas foi criticada, posteriormente, por autores que levaram a sincronia muito mais longe⁴⁸.

A corrente francesa apresentaria também na década de 70 outras espécies de definição muito singulares e pouco científicas⁴⁹, tendo por expoente a figura de POTTIER. Algumas de suas definições chegam a ser *ostensivas* (*extensionais não-*

⁴⁸ MONTEIRO, J. L. *op. cit.*, por ex., só considera "prefixo" um elemento que satisfaça pelo menos um dos seguintes requisitos:

- a) Seja destacável do resto da palavra (como em *reatar*, *infeliz*, *desdizer*, *indecomponível*);
- b) Seja usado como forma livre ou independente (*contra*, *extra*, *menos*, *com*, *sobre*, *entre*);
- c) Seja passível de construção braquilógica (*extra*, *pró*, *"inter e extralingüístico"*);
- d) Altere o significado do semantema (*infeliz*);
- e) Não indique funções gramaticais dos vocábulos;
- f) Não mude a classe gramatical das palavras.

Tropeça o autor, no entanto, nos casos como *amanhecer*, cujo *a-* inicial chama *prefixo assemântico* (p. 140) e remata que a palavra deve ser considerada simples sempre que for "impossível de perceber as relações significativas com a forma primitiva", como em: *derivar*, *biscoito*, *exausto*, *oferecer*, *sufocar*, *subterfúgio*, *eclipse* (p. 35). É evidente seu exagero ao dizer que, às vezes, não há métodos para se saber se algo é ou não um prefixo. O adjetivo "impossível" foi, sem dúvida, mal empregado.

Também JOTA, *op. cit.* critica M. CÂMARA Jr. no seu verbete "prefixo", tão longo quanto confuso. Como ele, outros dicionários de lingüística têm-se servido basicamente do recurso da citação de autores de linhas quase antagônicas e nessa "compilação" têm criado paradoxos incríveis. Na sua "corroboração pelo exótico", Jota, por ex., cria verdadeiros anacolutos e faz duas afirmações perfeitamente opostas sobre a mesma língua (ora chamada cambodjano, ora mon-khmer), fato que parece desconhecer. Tal amontoado de informações sem qualquer coerência, faz-nos pensar na validade da seguinte afirmação: "inexistindo uma clara formulação de objetivos, inexistem, igualmente, critérios para uma definição apropriada." (HEGENBERG, L. *op. cit.* p. 112).

⁴⁹ LAPA, R. *Est. da língua port.* p. 195 oferece-nos uma interessante definição metafórica de *preposição*, atribuída ao gramático C. Góis que carece, obviamente, de qualquer cientificidade. Diz ele ser a preposição uma "*palavra admirável, verdadeiro cimento da frase, principal instrumento de clareza de um idioma*". As definições de Góis são de uma proverbial subjetividade e inexatidão, pela sua singular tendência de descrição metafórica.

*verbais*⁵⁰), *i.e.* têm o intuito de definir visualmente, radicalizando a postura didática de TESNIERE⁵¹, dando margem a uma multiplicidade de interpretações.

Necessário se faz, agora, que sintetizemos tudo isso e que digamos o que entendemos por *preposição* e por *prefixo* no seguinte trabalho.

⁵⁰ HEGENBERG, L. *op. cit.* p.20. Cf., por ex., POTTIER, B. *Ling. gén.* par. 32

⁵¹ TESNIERE, L. *op. cit.*

1.2. EMBASAMENTO TEÓRICO

1.2.1. Definições preliminares

Para definirmos com precisão o termo *preposição*, convém distingui-lo de outros fatos lingüísticos com que mantém uma intersecção semântica. Às vezes, torna-se tarefa espinhosa diferenciar *advérbio*, *prefixo* e *preposição*.

Cumpra observar que a proximidade é tanta, em latim, entre prefixos e advérbios, que uma separação só é válida quando passamos a considerar como um único bloco a reunião prefixo + verbo, atraindo o acento para a primeira sílaba, como atestam algumas palavras, cujo acento caía além da proparoxítona e que sofreram síncope¹:

**primiceps > princeps*;

**ambiquolus > ánculus* (cf. gr. ἀμφίβολος);

rétetuli > réttuli;

O deslocamento para o acento secundário (cf. *témpestàtibus > tèmpestátibus*) é posterior. Muito mais tardio é o deslocamento para o radical e sua reconstrução (*displicet > displácet*). Antes da fase do deslocamento para o acento secundário, o latim não conhecia uma distinção clara entre prefixos e preposições, conforme podemos deduzir de formas como *sub uos placo* ao lado de *supplico uos* e *ob uos sacro* ao lado de *obsecro uos*².

Sobre essa questão observemos o que nos diz SAUSSURE³:

"L'indo-européen ne connaissait pas les prépositions; les rapports qu'elles indiquent étaient marqués par de ces cas nombreux et pourvus d'une grande force significative. Il n'y avait pas non plus de verbes composés au moyen de préverbes,

¹ LINDSAY, W.M. *A short hist. lat. gram.* p. 29-34. Outros exemplos de síncope, pelo mesmo motivo: *bálineum > bálneum*; **hóstipets > hósipes*; **fôrmiceps > fôrceps*; **quínquedecim > quíndecim*; **uínidemia > uíndemia*.

² MEILLET, A. *Intr. à l'étude comp. des langues indo-eur.* p. 193. LINDSAY, W.M. *op. cit.* p. 144.

³ SAUSSURE, F. *de Cours de ling. gén.* p. 246ss.

*mais seulement des particules, petits mots qui s'ajoutaient à la phrase pour préciser, et nuancer l'action du verb. Ainsi, rien qui correspondit au latin *īre ob mortem* 'aller au-devant de la mort', ni à *ob īre mortem*; on aurait dit: *īre mortem ob*."*

"O indo-europeu não conhecia as preposições; as relações que elas indicam eram marcadas por numerosos casos e providos de grande força significativa. Não havia ainda verbos compostos por meio de prevérbios, mas somente partículas, pequenas palavras que se juntavam à frase para precisar e especificar⁴ a ação do verbo. Desta forma, nada que correspondesse ao latim *īre ob mortem* "ir diante da morte", nem a *ob īre mortem*; dir-se-ia: *īre mortem ob*."

A seguir, dá-nos três exemplos do grego:

1. ὄρεος βαίνῳ **κάτα**.
2. **κατὰ** ὄρεος βαίνῳ.
3. **κατα**βαίνῳ ὄρεος.

Através de uma forma adverbial, portanto, cria-se uma nova espécie de palavras (as preposições) e um novo tipo verbal, por justaposição. Baseada nessa idéia, podemos fazer a seguinte distinção entre advérbios, preposições e prefixos:

Advérbio: elemento do sistema, que participa de um inventário fechado⁵ e que denota uma circunstância nova ou reforça (seja um adjetivo, seja um verbo, seja a

⁴ Pautados em SAUSSURE, chamaremos *função de reforço* quando uma palavra torna mais preciso o significado de outra, havendo pleonasma entre o conjunto semântico de ambas. Na *função de especificação*, tal pleonasma não se verifica. Por *função* entendemos uma relação do ponto de vista teleológico, i.e. para que serve a relação. Ambas funções de reforço e de especificação serão por nós indiferentemente chamadas *funções semânticas*. Diferenciaremos essa função semântica da *função translativa*, ligada à sintaxe. As chamadas *transvalorização* de TESNIERE, *op. cit.*, cap. 204 (*dans/ dedans; hors/ dehors* etc.) e a *translação subcategórica* (cap. 208) são, para nós, meros reforços. Também a *alusão* (V. 1.2.9.d.) se encaixa na idéia de função semântica. Já a *função translativa* seria, como o nome diz, a função que permite passar de uma classe morfológica a outra pelo processo da translação (V. *introdução* deste trabalho, nota 7). Contudo, a preposição só é responsável por algumas translações, a saber: O > A, E > A, O > E e algumas A > E. A translação I > A é provocada pelo participio e I > E pelo gerúndio, no qual a preposição só atua como reforço. Também não ocorre X > O (que ocorre, por ex., com o artigo) ou X > I (no rom. *a cinta* ou ingl. *to sing* há mero reforço).

⁵ Os ditos advérbios de modo em *-mente* parecem contradizer nossa afirmação, uma vez que pertencem a um inventário aberto. No entanto, tais advérbios só têm esse comportamento pois usam um translativo adverbial, resquício do ablativo-instrumental de *mens*, justaposto a uma forma adjetiva (logo, de inventário aberto) no feminino. Também a *posição* na frase pode atuar como um translativo (*tagmema*). Os advérbios têm uma origem muito concreta, como já tivemos oportunidade de falar (V. *introdução*, nota 6), sendo antigos substantivos ou participios que perderam qualquer tipo de concordância ou flexão, por estarem normalmente em um caso específico, que os transladava, por sua vez, em advérbios.

frase toda⁶), i.e. tem uma *função semântica*. Sintaticamente, o advérbio é um elemento livre⁷.

Preposição: elemento do sistema, que participa de um inventário fechado e que se deriva diacronicamente de um advérbio. Liga-se sintaticamente a outro elemento, antecedendo-o ou não⁸, mas não é preso a ele⁹. Mantém com essa palavra uma função semântica e/ou translativa.

Prefixo: elemento do sistema, que participa de um inventário fechado e que se deriva diacronicamente de um advérbio. Liga-se sintaticamente a um outro elemento, sendo preso a ele, antecedendo-o e mantendo com ele uma função semântica.

⁶ Os advérbios de intensidade têm um comportamento diferente, não sendo tão livres e muitas vezes especificando um outro advérbio, de outro tipo. Advérbios que mantêm função semântica com substantivos são formas elípticas: *o não-eu*, *o então presidente* ou derivadas: *o não-comparecimento*.

⁷ Entenda-se por *elemento preso* quando é impossível intercalar um outro terceiro elemento qualquer do sistema entre ele e o elemento ao qual se subordina. Assim temos em *segregari* um prefixo *se-*, que ainda é advérbio em *seque gregari* (V.2.1.1.e). Por oposição, com um *elemento livre*, é possível intercalar esse terceiro elemento.

⁸ O prefixo necessariamente vem antes, uma vez que os sufixos não têm origem adverbial. Já as preposições, quando vêm após a palavra, passam a ser conhecidas como *posposições*. Não adotamos neste trabalho essa diferença, que é, a nosso ver, meramente formal e sem consequências semânticas. Esse termo não é tão recente como parece, sendo encontrado em BARBOSA, J. S. *op. cit.* p. 241. Curiosamente, como hiperônimo de *prefixo* e *sufixo*, usa-se o termo *afixo*, apesar de ambos serem extremamente diferentes. Não há hiperônimo para os termos *preposição* e *posposição*, embora sejam muito mais próximos entre si do que um prefixo e um sufixo (o termo *aposição* já se refere a outro fenômeno sintático). Convém dizer que a posposição em latim (muito mais rara do que em grego) é dificilmente separável do advérbio e poderíamos questionar se não se trata mais de um fato de tipologia linguística, pois há inúmeras línguas (húngaro, basco, finlandês etc.) que desconhecem as preposições e só usam posposições. No osco e no umbro, as posposições eram muito mais frequentes: Osco: *asam-ař* (= lat. *ad aram*), *múini-kúm* (= lat. *commune*); *akru-tu* (= lat. *de agro*); *manuv-e* (= lat. *in manu*); *asa-ku* ("no altar"; *ku* é etimologicamente relacionado ao lat. *cum*). Umbro: *termnu-co* ("na fronteira"); *pure-to* ("partindo do fogo"). BUCK, C.D. *A gramm. of osc. and umb.* p. 205-11; NAZARI, O. *I dial. ital.* p. 167-72. As línguas românicas servem-se exclusivamente das preposições. Mesmo as formas como *tecum* não são produtivas e cedo concorreram com formas como **cum tecum* (cf. sardo *kuntegus*, toscano *con teco*, dalm. *con taik*). LAUSBERG, H. *Ling. rom.* p. 324. Cf. REW 8610a; cf. MIAZZI, M.L.F. *O dial. vegl.* p. 126. No entanto há curiosas exceções: o crioulo do Ceilão, de base portuguesa, sofre interferência do substrato dravídico e diz *eu já vi terra por* em vez de *eu vim para terra*. CUESTA, P.V. & LUZ, M.A.M. *Gram. port.* p. 151.

⁹ Notemos, porém, que outros elementos como artigos, outras preposições ou palavras que não admitem adjetivação (pronomes pessoais, advérbio etc.) tornam as preposições presas, visto não se poder intercalar nada entre a preposição e eles. Tal situação excepcional causa, não raro mútua dependência, como em port. *do, dum, dele, deste, desse, daquele, dalgo, doutro, daí, dentre, donde, dalém, d'água*, em alemão *zum* (= *zu + dem*), em rus. *у них* (= *y + ux*) "a eles". Nas línguas célticas, a coesão é tão forte, que a preposição parece "conjuguar" como um verbo. Assim temos, em irl. *de* "de (afastamento)", que se "conjugua": *diom* "de mim", *diot* "de ti", *de* "dele", *dí* "dela", *dínn* "de nós", *díbh* "de vós", *díobh* "deles". Da mesma forma, *as* "fora de" se conjugua: *asam, asat, as, aisti, asainn, asaibh, astu*. *Le* "com", se conjugua: *liom, leat, leis, léithi, linn, libh, leatha*. Para os exemplos do irl., cf. Ó DOMHNALLÁIN, T. *Bunt. caint. céim a hAon*.

Observando os fatos e os exemplos de SAUSSURE, vemos que sempre há as seguintes etapas de evolução formal:

Advérbio > preposição > prefixo.

Esse fato equivale a dizer, do ponto de vista teórico, que há uma tendência de as formas livres tornarem-se presas nas línguas indo-européias.

Muitas vezes ocorrem prefixos cujas preposições não são documentadas como *dis-* e *re-*, mas isso não quer dizer que não as houvesse, uma vez que temos o prefixo latino *se-* ao lado da raríssima preposição *se*. A documentação do latim arcaico, comparada com a do grego, é pouca e tardia.

Do ponto de vista da evolução semântica temos:

Função semântica >> Função translativa.

Muitos casos de *regência* das línguas românicas tiveram, inicialmente, função de reforço, sendo difícil determinar se se trata, em latim, de um advérbio ou de uma preposição:

Respondent (...) uti propere de suis finibus exercitus deducerent. (Pl. Am. 215)

"Respondem, a fim de que retirem às pressas os exércitos **de** suas fronteiras."

Aqui temos a noção de "afastamento" expressa de três modos:

- a) no prefixo **de-** (*especificando* o verbo *duco*);
- b) no caso **ablativo** (*especificando* e, ao mesmo tempo, *transladando* *adverbialmente* o substantivo *finis* O > E);
- c) na preposição **de** (*reforçando* tanto *finibus* como *deduco*¹⁰).

É curioso notar que nas ditas *locuções prepositivas*, essas funções estão dispostas mais analiticamente. Se dissermos *O livro está no interior da caixa*, temos: *em*, além de transladar *adverbialmente* o conjunto de palavras *interior da caixa*, reforça o valor semântico de *interior* e *de* translada *caixa* *adjetivamente* (O > A). Entretanto, em *O livro está dentro da caixa*, a semântica de *no interior* aparece condensada na palavra *dentro*,

¹⁰ Em latim, o caso era o responsável pela translação, não a preposição, como ocorre nas línguas românicas.

que é advérbio e, portanto, dispensa o translativo *em*. Já em *O livro está na caixa* há uma amálgama de todos esses elementos sob a forma da preposição *em*¹¹.

De um ponto de vista já não sintático, mas etimológico, algumas considerações merecem ser feitas. As preposições são, em sua grande maioria, latinas, com exceção, talvez, de *até*, à qual atribuem alguns se não um étimo árabe, ao menos uma contaminação formal dessa língua semítica (V.2.2.1.c). Em romeno, algumas preposições acidentais têm étimo não-latino, por ex., *împotrivă* "contra" é de origem eslava e *bașca* "exceto", de origem turca. Além dessas, há algumas que são verdadeiros empréstimos técnicos e artificiais do latim, como no rom. *contra*, *per*, *pro*, *supra*, *via*; do francês como rom. *à*, *la*; do eslavo, como rom. *bez*, *na*, *ot*, *po*, *za*¹². A todas essas, demos tratamento secundário ou nos omitimos de fazer considerações. Concentramo-nos nas derivadas diretamente do latim vulgar. Deixaremos, contudo, de lado os prefixos que não são atestados como preposições, a fim de delimitarmos o objeto de nosso estudo. Há também o inverso: preposições que não são prefixos, o que mostra seu recente uso como preposição. Estas, sim, serão estudadas no presente trabalho.

Como, para nosso estudo, julgamos de suma importância o papel do elemento histórico, utilizamo-lo como elemento decisivo nas segmentações, a fim de depreenderem-se prefixos. Só a partir dele, poderemos dizer que *dis-*, *des-* e *de-* não são alomorfes do mesmo prefixo. A não ser assim, não teríamos meios de segmentar uma palavra, em cuja raiz um prefixo estivesse unido por cristalização. Visto que não há como negar que a língua evolua, parece-nos razoável levar em conta tal parâmetro. Ao sincrônico parecerá abusivo tratarmos o *es-* de *escuro* como um prefixo e ainda mais como alomorfe de *ob-* (do lat. *obscuru-*), mas dentro de uma perspectiva histórica é coerente fazê-lo. Da mesma

¹¹ Observemos que no japonês:

Hako no naka ni wa hon ga arimasu

Lit. "Caixa de dentro em TÓP livro ERG estar (forma polida para seres não-animados)".

"Dentro da caixa <e não fora>, há um livro"

Onde: a posp. *no* translada adjetivamente *hako* "caixa", *ni* marca a translação adverbial e *wa* marca desligamento de subordinação com o verbo (Cf. 1.2.9.d). NAGASHIMA, T. *op. cit.* p. 88-97.

¹² AVRAM, M. *Prep. neol. în limba rom. cont.* p. 239-253.

forma, *enx-* de *enxaguar*, que consideraremos alomorfe de *ex-* (do lat. *exaquare*). Também, embora sincronicamente sejam raízes, diacronicamente são prefixos formas como o port. *sub-ir*, *com-er* e *des-co-ser* e nada impede que assim vejamos, pois conhecemos bem a história dessas palavras e não precisamos agir como se o português fosse uma língua ágrafa. Juntamente com TESNIERE, diríamos que *la destruction des archives efface notre connaissance de l'histoire, mais elle n'efface pas l'histoire*¹³.

Paralelamente ao fato de não ignorarmos o elemento histórico, não nos pautaremos por entidades como a "Consciência do Falante" ou o "Falante Comum" na segmentação dos prefixos, porque as consideramos meras interpretações que o estudioso da linguagem faz acerca da massa de falantes. Sendo tais medidas demasiado subjetivas, embora muito em voga, julgamos melhor descartar toda consideração sobre *produtividade da língua*, pois um elemento esquecido da língua pode, nos dizeres de HALL Jr.¹⁴, "ressuscitar". O *critério da produtividade* obstrui a perspectiva pancrônica pela qual nos pautaremos, além de depender de uma *norma* lingüística (V. *introdução*). Todos sabemos que um prefixo como *cis-* é improdutivo na norma culta quotidiana, embora não o seja no jargão da Química. Já o *re-*, que ninguém discutiria ser prefixo, foi provavelmente reintroduzido durante a Idade Média¹⁵. Como não consideramos a língua um bloco sub-nivelado, estático e sem história, a produtividade será apenas um dos fatores que contribui para a evolução do idioma e não um parâmetro de segmentação. Repetindo, estudamos a *língua* e não a *norma*.

¹³ TESNIERE, L. *op. cit.* cap. 159, par. 17.

¹⁴ "There is no limit to extend to which an apparently 'dead' derivation element may be suddenly and quite caprichously 'resurrected' and become productive. Hence, for describing the state of affairs of any given moment, there is no alternative to a complete, exhausting listing of all the complicated peculiarities in the privileges of occurrence of every derivational element." (HALL Jr. R. *Introd. ling.* p. 183.

¹⁵ MAURER Jr. *Gram. lat. vulg.* p. 244.

1.2.2. Falsos prefixos, preposições acidentais e locuções prepositivas

Agrupemos agora elementos que, *uma vez ao menos*, foram classificados por algum autor como prefixos do português e vejamos como se encaixam na definição e conceitos acima enunciados. Cumpre alertar que reduzimos as formas a um só alomorfe, que consideramos mais representativo. Assim, em vez de dizermos *co-*, *com-*, *con-*, *cor-* diremos apenas *com-*. Em vez de *so-*, *sob-*, *su-*, *sub-*, *sur-*, *sus-*, diremos apenas *sub*.

I. Advérbios de lugar, tempo e negação:

Continuação do uso latino e formas cultas:

Ad-; *ab-*; *ambi-*; *ante-*; *circa-*; *circum-*; *cis-*; *citra-*; *com-*; *contra-*; *de-*; *dis-*; *ex-*; *extra-*; *in-* (interioridade); *in-* (negação); *infra-*; *inter-*; *intra-*; *intro-*; *iuxta-*; *ob-*; *pene-*; *per-*; *præ-*; *præter-*; *pro-*; *post-*; *re-*; *retro-*; *sed-*; *sine-*; *sub-*; *subter-*; *subtu-*; *super-*; *supra-*; *sursum-*; *trans-*; *ultra-*; *ue-*;

Empréstimo do grego (cultos):

An-; *ana-*; *anfi-*; *anti-*; *apo-*; *arqui-*; *cata-*; *dia-*; *dis-* (gr. δὺς); *endo-*; *epi-*; *exo-*; *hipo-* (gr. ὑπό); *hiper-*; *meta-*; *para-*; *peri-*; *pro-*; *sin-*;

Advérbios ou formas adverbializadas usadas em vernáculo:

Além-; *aquém-*; *não-*;

II. Um grupo de advérbios de modo:

Latinos: *bene-*; *male-*;

Gregos: *eu-*;

Vernáculos: *recém-*;

III. Um grupo de artigos, numerais, pronomes indefinidos e conjunções:

Latinos:

Bis-; *centu-*; *decen-*; *mili-*; *multi-*; *omni-*; *pluri-*; *plus-*; *primo-*; *quadri-*; *satis-*; *semi-*; *sesqui-*; *ter-*; *uni-*; *ego-*;

Gregos:

Deca-; *dico-*; *diplo-*; *dis-*; *dodeca-*; *endeca-*; *enea-*; *hecato-*; *hemi-*; *hepta-*; *hexa-*; *holo-*; *icosa-*; *miria-*; *mono-*; *octo-*; *oligo-*; *pan-*, *pano-*, *panto-*; *penta-*; *poli-*; *proto-*; *quilo-*; *tetra-*; *auto-*;

Árabe: *al-*;

Vernáculos: *menos-*; *quase-*;

IV. Um grupo de nomes:

Latinos:

Agro-; æqui-; ferri-; franco-; germano-; horto-; italo-; igni-; laxo-; loco-; luso-; maxi-; mini-; nano-; reti-; rubro-

Gregos:

Acne-; aero-; agono-; alo-; anemo-; antropo-; aristo-; arqueo-; astro-; baro-; biblio-; bio-; blefaro-; caco-; cali-; cardio-; cefalo-; cino-; cine-; clino-; cosmo-; cripto-; criso-; crono-; dactilo-; dafne-; dasi-; demo-; dermat-; dinamo-; eletro-; eno-; entero-; esteno-; estereo-; estoma-; etno-; filo-; fisio-; fito-; flebo-; fono-; foto-; freno-; gastro-; genea-; geo-; giga-; halo-; heli-; hemato-; hetero-; hidro-; higo-; hipo- (γρ.ἵππος); hipno-; homo-; homeo-; horo-; icno-; icono-; ictero-; ictio-; idio-; iso-; laxo-; lito-; macro-; mega-; mela-; melo-; metro-; micro-; mito-; morfo-; moto-; necro-; nefro-; neo-; neura-; nomo-; noso-; odonto-; ofio-; oftalmo-; oreo-; orto-; oto-; paqui-; pato-; peda-; piro-; pneuma-; podo-; pseudo-; psico-; ptero-; quiro-; radio-; reo-; rino-; rodo-; sico-; sismo-; soma-; tanato-; taqui-; tauto-; taxi-; tecno-; tele-; terato-; termo-; teo-; tipo-; topo-; toxico-; traqui-; termo-; uro-; xeno-; xilo-; zoo-

Vernáculos: *meio-*.

Os integrantes do grupo II não merecem a denominação de *prefixos*, pois trata-se, na verdade, de um conjunto de nomes, que, por translação se adverbializaram. Se são nomes, pertencem a um inventário aberto, portanto, infinito. Só isso já bastaria para não os considerarmos *prefixos*, segundo nossa definição (V.1.2.1). O fato de ele ser um pequeno grupo no latim e nas línguas românicas se explica por não recorrerem tão freqüentemente a esse recurso como fazem outras línguas, como o grego. O fator produtividade, contudo, não será levado em conta como critério de distinção, como dissemos acima (V.1.2.1).

Já o grupo III é um inventário fechado, mas não tem origem adverbial. Fica, portanto, fora de nossa definição.

O grupo IV, que poderia ser ainda bastante ampliado, também não é um inventário fechado. Além disso, observemos que os componentes gregos podem aparecer justapostos de várias formas, pois são raízes independentes: *ptero-dáctilo*, *datilo-grafia*, *quiró-ptero*, *grafo-logia*.

Como podemos perceber, só nos resta o grupo I e só a ele seria justo atribuir um processo de *prefixação*. Os demais grupos fazem composições e justaposições que não merecem tal nome.

As preposições oferecem, por sua vez, problemas semelhantes. Além das chamadas preposições básicas, fala-se em *preposições acidentais* (*afora, conforme, consoante, durante, exceto, malgrado, mediante, menos, não obstante, salvo, tirante* etc.), que não fazem parte de inventário fechado (como o conjunto II de falsos prefixos, visto acima), mas são meras formas nominais de verbos (não raro flexionam¹⁶) que sofreram translação para o grupo dos advérbios (I > X > E). Não têm sequer a noção básica espacial, que trataremos no tópico seguinte, mas uma idéia derivada, como, por ex., "comparação", negação do comitativo ou duração no plano temporal (V.1.2.3-9), o que as fazem muito pouco polissêmicas. Atribui-se-lhes o nome impróprio de *preposição* porque têm uma semântica incompleta¹⁷, como as chamadas *locuções prepositivas*: *dentro de, acima de, fora de* etc. Ocupam, portanto, apenas a *posição* de uma preposição¹⁸. No caso das locuções, fácil é ver que, como são compostas, torna-se inconveniente classificá-las juntamente com as preposições básicas, tratando-se, portanto, de advérbios (ou de equivalente, por meio de translação) seguidos de preposição. São também freqüentemente monossêmicas.

Convém ainda perceber que o comportamento sintático das preposições acidentais não se assemelha ao das preposições básicas, pois se diz *afora tu, exceto eu* e não "*afora ti*", "*exceto mim*". Curiosamente há certa tendência para ampliação desta classe, pois se dizia em latim *secundum te* mas port. *segundo tu*. Também no português popular ouvimos

¹⁶ Como em: *Nam obstantes as diligencias de Pilatos* (Alma Instruida, 717 *apud* Dias.) ou *Exceptas as cartas* (Vieira Serm. *apud* Dias).

¹⁷ Como, por exemplo, os verbos transitivos têm uma semântica incompleta e os intransitivos, completa. Do mesmo modo, determinados substantivos que pedem complemento nominal têm semântica incompleta.

¹⁸ Cabe aqui a curiosa observação de Soares Barbosa: "*Qualquer palavra polyssylaba, que se queira introduzir na Grammatica como preposição, se faz suspeita pela sua mesma extensão.*" (BARBOSA, J. S. *op. cit.* p. 218-27)

romeno é a língua românica que melhor desenvolveu esta capacidade: *din, pe la, de pe, de către, pînă sub, prin, înspre, peste* etc. A origem adverbial torna-se evidente neste tipo de construção.

Devemos ter muito cuidado para não ver preposições acidentais onde há mera elipse ou onde a semelhança com a preposição está somente na sua posição e não em suas funções. Assim, de um ponto de vista radicalmente sincrônico e estruturalista, poderíamos até mesmo chegar ao absurdo de depreender como sendo da mesma categoria a preposição *de* e a conjunção *e*, nas seguintes frases:

Separar o joio do trigo.

Separar o joio e o trigo.

O critério distribucional²³ não parece, portanto, adequado, pois certamente não fazem parte da mesma classe morfológica e semanticamente isso se verifica. O mesmo ocorre com certos advérbios, conjunções e até verbos:

Entraram no castelo o rei com a rainha. (= *e*)²⁴

Ano mais ano. (= *após*)²⁵

Conhecido como Pirata. (= *por*)

Tinha que ir. (= *de*)²⁶

Há/faz dez anos. (= *desde*)

Contudo, há situações realmente limítrofes. O romeno diz *el e mai tare decît mine* (lit. "ele é mais forte do que *mim*", e não "*decît eu*"). O port. *mais...<do> que*, o cast. *más...que*, o it. *mai...di*. Convém não confundirmos: em português e castelhano há zeugma (*Ele é mais forte do que eu <sou>*)²⁷. Assim, temos *cair feito uma pedra <cai>*, *olhar qual o diabo <olha>*, sem que precisemos considerar preposições *feito* ou *qual*. Da

²³ Cf. VASILIU, L. *La gén. des dét. nom. prep.* 1965. *Idem Sur la déf. de la prép.* 1964.

²⁴ Há inúmeros exemplos nos clássicos em que aparece um sujeito composto ligado por *com*: *Quando Christo Senhor nosso com Seus discípulos foram convidados áquelas vodas* (Vieira, Serm. 7, 298 apud Said Ali). Cf. ainda JESPERSEN, O. *op. cit.* p. 90. O romeno geralmente reforça a prep. *cu* com a aditiva *și*, criando o conjunto *și cu*.

²⁵ Também, num registro pop. regional temos *Venha mais eu!* (= venha *comigo*).

²⁶ Normativamente *ter que* difere de *ter de*, mas em castelhano só há *ter que*.

²⁷ Também não é de todo estranha a construção romena no português antigo. Após a conjunção comparativa, às vezes, se encontra uma forma oblíqua, como em: *E porque desempestasti meus filhos (...) que erã ia melhores que mi.* (III Linh. apud Nunes)

mesma forma, o cat. *com a* "como", subentende um verbo entre o advérbio *com* e a preposição *a*²⁸.

Como se pode perceber, a elipse pode gerar dúvidas no estabelecimento das preposições. Nas gramáticas latinas, mesmo, encontramos exemplos à farta desses casuísmos, como o chamado *genitivo de espaço percorrido*, como em *aberam tridui* "ficava a dois dias <de distância>". Ora, o que ocorre aí é mera elipse do substantivo *iter*.

Às vezes, a elipse da preposição nas línguas românicas pode fazer-nos pensar se não se trata de resquícios de antigas construções latinas, expressas pelo aposto (*Vrbs Roma; plus mille homines; aliquid id genus*), como em *sou todo ouvidos, vestido cor-de-rosa ou calça tipo roqueiro*.

Com substantivos²⁹, os casos nominativo e vocativo não são reforçados por preposição; o acusativo pode, às vezes, levar alguma preposição com função de reforço (cast. port. *a*, rom. *pe*). As línguas românicas conservaram algumas formas sem preposição, como as que envolviam acusativo de tempo. Ex. *trabalhou oito horas; fui lá quatro vezes; envelheceu vinte anos*. Em romeno, o dativo e o genitivo levam, em determinadas construções, um reforço prepositivo, mas expressam-se também sem ele. As demais línguas românicas modernas nunca as dispensam (proveniente, em geral, de *de* ou de *ad*). Com outros casos, isso ocorre esporadicamente. Assim, usam-se, provavelmente por cultismo, várias construções instrumentais sem preposições, como em: *foi-se, espada à mão; galopava, cabelos ao vento; andou dez quilômetros*. O locativo aparece em: *esta noite, estarei lá*. O ablativo *stricto sensu* pode entrever-se em: *dez cruzeiros o pacote*;

²⁸ Esta situação fronteiriça torna-se mais notável em línguas não-indo-européias. O húngaro, que tem mais de vinte casos, usa o chamado caso *equativo*. Cf. nom. *atyá* "pai", equativo *atyákép* "como pai" (UJFALVY, C. E. *op. cit.* p. 29)

²⁹ Com pronomes, a situação é um pouco diferente. Por ex., nos pronomes pessoais, o nominativo e o vocativo não são reforçados. O dativo é reforçado em português, mas não em romeno (port. *a mim*, rom. *mie*), mas em ambas não são reforçadas na forma átona (port. ant. *mi*, atual *me* <acus.; rom. *îmi*). No acusativo, tanto o português como o romeno têm formas tônicas preposicionadas (port. *a mim* <dat.; rom. *pe mine*) e formas sem preposição (port. *me*, rom. *mă*). O gen. é sempre preposicionado (port. *de mim* <dat.; rom. *de mine* <acus.).

olhou-me alto a baixo; uma ilha cem léguas do litoral; uma escada mais curta dois degraus; ele veio pouco depois.

Estas construções sem preposições provam que não só os casos têm suas funções, mas também a posição das palavras na frase. A translação adjetiva em português, assim como em latim, em frases como *o livro sobre a mesa* deve-se à posição na frase e não à preposição *sobre*. O romeno, nesse caso, para cada idéia, usa uma preposição distinta, formando uma combinação prepositiva: *cartea de pe masă* (V.2.1.2. O > E > A)

Como se pode verificar, as preposições, os advérbios e os prefixos formam uma grande intersecção, por causa da sua origem comum, que não pode ser negada nem deve ser descartada para entendermos a semântica das preposições (V.1.2.1). Ao tratarmos das preposições no latim, não poderemos, por conseguinte, deixar de falar a respeito dos prefixos equivalentes. Logo, todas as generalizações que serão feitas doravante, valerão indistintamente para uns e outros. À medida que se formavam as línguas românicas, porém, houve desvios semânticos particulares dos prefixos, nos quais não nos aprofundaremos, embora não deixemos de mencioná-los, pois deixaria o trabalho por demais extenso.

1.2.3. A semântica das preposições

Apesar de prefixo, advérbio e preposição serem distintos no nível sintático, verificamos que, ao menos em uma fase inicial, eram idênticos no nível semântico. Com o passar do tempo, porém, as preposições, tendo desenvolvido uma função translativa como tinham os casos, acabaram, muitas vezes, especializando-se em determinadas relações meramente gramaticais. Assim, temos em *Ele veio de casa*, uma preposição *de*, que tem uma função semântica de especificação (a saber, "afastamento" V.1.2.4.) em relação a *casa*, além de uma função translativa adverbial ($O > E$) e de uma de reforço em relação a *veio*. Já em *A casa de Afonso* só há função translativa adjetiva ($O > A$). Tal passagem basta para que afirmem que a preposição "*se esvaziou*" semanticamente. Ora, as preposições não são vazias, nem esvaziadas semanticamente¹, são apenas polissêmicas, como o é o substantivo *ponto*, que pode representar tanto um fato muito concreto como outros, mais abstratos. O que convém frisarmos agora é que a polissemia das preposições, ao contrário do que se costuma dizer, não é arbitrária. Há passagens muito bem marcadas e um étimo bem concreto. Uma prova sincrônica da existência do significado nas preposições é, ainda, a tentativa de torná-la mais clara, quando o falante substitui uma preposição por uma locução menos polissêmica ou por outra preposição, evitando usos mais arcaizados². É clássica e bastante cômoda a distinção tripartida dos valores semânticos das preposições, a saber, o *espacial*, o *temporal* e o *nocional*, que é bastante intuitiva, mas muito pouco científica, pois se trata como *noção* tudo aquilo que não é nem espacial, nem temporal, à maneira de como fazem os gramáticos que, não sabendo como classificar determinada palavra invariável, consideram-na "advérbio".

¹ *Dovada acestui fapt e că o prepoziție nu poate fi suprimată fără ca întregul context să sufere* "Prova desse fato é que uma preposição não pode ser suprimida sem que o contexto inteiro sofra" OCHEȘEANU, R. *Obs. asupr. folos.* p.40.

² Ao lado de *a apropia de* "aproximar-se de" é comum a forma *a apropia în*, considerada errônea pela gramática normativa, porém mais "atualizada", uma vez que *în* indica movimento de aproximação melhor que *de*. OCHEȘEANU, R. *op. cit.* p. 47.

Diremos, portanto, que, quanto ao significado, a preposição tem uma *noção básica*, que se amplia. Pelo menos as preposições latinas têm, originalmente, um valor claramente *espacial* (V. 1.2.4. e 1.2.5). Dessa *noção básica espacial* originam-se *idéias derivadas espaciais*. A partir daí, nasce, inicialmente, um paralelo espaço-tempo.

Há uma *projeção* das idéias derivadas da noção básica, do *plano espacial* para o *plano temporal*, gerando *idéias temporais* (V. 1.2.7). Como não dispomos de um exemplo sequer em que alguma idéia temporal seja anterior à espacial, diremos, *grosso modo*, que aquela se deriva desta³. Esses dois planos, espacial e temporal, seriam facetas de um plano mais amplo, chamado *plano físico*.

Também pode haver projeções sobre o *plano biossocial*, como veremos abaixo (V. 1.2.8). Cada plano em particular desenvolve diversas *idéias* particulares que têm, em última instância, paralelo no plano espacial. As idéias são, *a priori*, infinitas e é difícilimo prever que rumo o significado de uma preposição tomará, não obstante enunciaremos aqui algumas orientações detectadas (V. 1.2.6).

Além desses planos, há um quarto, o *plano gramatical*, no qual achamos melhor dizer que as preposições representam *relações gramaticais* e não *idéias* (V. 1.2.9). Neste último plano, muitas preposições não entram, mas, nem por isso, cessa de propalar-se a idéia da vacuidade semântica das preposições, embora se admita, com certo paradoxo, que, comparando-se o significado de *entre* com o de *de*, esta tenha "mais significado" que aquela. Ora, o grau de complexidade semântica de algumas preposições são indubitavelmente maiores que outras, mas isso não equivale a dizer que algumas são mais

³ Cf. lat. *ubi*? "onde?" >> "quando?". Já S. BARBOSA *op. cit.* p. 223-4 dissera isso, em um parágrafo que, apesar de longo, não podemos deixar de citar: *O primeiro destino das preposições foi indicar as relações entre os objectos sensíveis por ordem ao lugar que ocupam em um espaço ou ao movimento que no momento faziam. Mas como as mesmas relações que ha entre os objectos sensíveis, póde também haver entre as idéas abstractas, que, como aqueles, são igualmente objectos dos nossos pensamentos, e as idéas abstractas o podem ser mais ou menos: d'aqui vem, que uma mesma preposição póde ter lugar en casos bem dissimilhantes, de sorte que ás vezes as últimas accepções apartam-se tanto das primeiras, que perdendo-se de vista o fio da analogia, pelo qual a preposição foi passando gradualmente de um uso a outro, não será fácil dar a razão de differença entre as suas primeiras accepções e as últimas. Com tudo é certo que a ha."*

"cheias" ou mais "vazias", pois as preposições têm oposições muito discretas e não formam um *continuum*.

1.2.4. O plano espacial

Ao considerarmos a noção básica da preposição como sendo a *espacial*, um elemento entra em questão: o *movimento*. Para as línguas indo-européias, as relações que envolvem movimento são muito importantes, podendo ser encaradas de três modos:

- movimento de afastamento (V. 2.1);
- movimento de aproximação (V.2.2) ⁴;
- imobilidade.

Para cada tipo, tinha o indo-europeu um caso⁵. O movimento de aproximação servia-se do caso *acusativo*⁶; o afastamento era expresso pelo *ablativo*⁷; já a imobilidade usava o *locativo*⁸. Convém notar que para idéias temporais, o indo-europeu não dispunha de qualquer caso especial, utilizando-se dos mesmos casos acima citados⁹. Ainda no plano espacial, havia outro caso, chamado *instrumental*, que englobava a idéia do *comitativo* desde muito cedo¹⁰. O comitativo seria usado para expressar a coexistência de objeto ou pessoa no momento da ação e seria reforçado, em latim, com a preposição *cum* ou, negativamente, com *se*, *sine*, *absque*. O comitativo, portanto, nada mais é que resultado

⁴ Na verdade, três idéias distintas são incluídas por nós no movimento de aproximação: a *aproximação stricto sensu* (rom. *la*, *în*, port. *a*, *para*), a *direção* (rom. *spre*, *către*, fr. *vers*, cast. *hacia*) e o *limite* (rom. *pînă*, port. *até*, cast. *hasta*). Para os três casos, o latim usava *ad*.

⁵ "In the early stage of I.Eur. languages the cases alone were sufficient to indicate the sense, but as the force of the case suffixes became weakened, or as the necessity for clearer definition was more recognized, the case suffix was strengthened by the addition of an adverb." (LINDSAY, W. M. *op. cit.* p.145)

⁶ Porém, é o chamado caso *alativo* ou *aproximativo* na nomenclatura gramatical das línguas finougrianas, distinto do *acusativo*, que só indica objeto direto. De fato, como veremos, este deriva-se daquele (V. 2.2.2.b). Cf. húng. além de nom. *ház* "casa", acus. *házat* "casa", alativo *házhoz* "para perto da casa", tem o ilativo *házba* "para dentro da casa", sublativo *házra* "para cima da casa" e o terminativo *házig* "até a casa". UJFALVY, C. E. *op. cit.* p. 20-8.

⁷ Cf. húng. elativo *házból* "de dentro da casa", delativo *háztól* "de cima da casa" e ablativo *háztól* "de perto da casa". UJFALVY, C.E. *op. cit.* 26-7.

⁸ Cf. húngaro, ao lado do antigo locativo, em *-ott* (topônimos como *Kolosvárrott*), há outros casos: inessivo *házban* "dentro da casa", superessivo *házan* "em cima da casa" e adessivo *háznál* "perto da casa". O finl. tem ainda um prolativo *talotse* "ao longo da casa". UJFALVY, C. E. *op. cit.* 25-8. PEI, M. *The world's ch. lang.* p.432-9

⁹ No húngaro, porém, encontramos o caso temporal *-kor* e um terminativo temporal *-iglan* (UJFALVY, C.E. *op. cit.* p. 28-31)

¹⁰ Cf. comitativo húng. *házzal* "com a casa" e um conjuntivo *házzal* "juntamente com a casa". O finl. tem, do lado do inst. *taloin* "com a casa", um comitativo *taloin* "com a casa" e um abessivo *talotta* "sem a casa". UJFALVY, C. H. *op. cit.* p.29-30. PEI, M. *op. cit.* p.432-9.

estático do instrumental (V. 1.2.6.d). O instrumental expressaria o objeto por meio de cujo uso se efetua a ação ou o local por onde se efetua uma ação. O instrumental deriva-se dos dois movimentos supracitados (V.1.2.5.f).

Fora esses casos, há o *genitivo*, que no latim, tinha praticamente uma função translativa adjetiva. O latim tem, também, um caso *nominativo* (para expressar sobretudo o sujeito) e o *dativo*¹¹, que era o caso da relação interpessoal, marcando benefício ou prejuízo da ação do ponto de vista de determinada pessoa. Esses três últimos casos, além do *vocativo*, nunca eram reforçados, em latim, por preposições.

O número de casos tendeu a reduzir-se, com o decorrer do tempo, no ramo itálico. O instrumental cedo fundiu-se ao ablativo e, depois, seria a vez do locativo, prevalecendo formalmente o ablativo (V.1.2.5.f)¹². Bem mais tarde, haverá a ascensão do acusativo, sobretudo o *acusativo de relação*, que marcava um certo desmembramento da frase, que chamaremos *alusão* (V.1.2.9.d). A simplificação dos casos se acentuará ainda mais no latim vulgar. O genitivo será substituído por *de* + ablativo e o dativo, por *ad* + acusativo. Não é incomum, sobretudo em latim tardio, encontrarem-se formas com acusativo, onde jamais seriam admitidos em latim clássico, como em *a puluinar* (CIL 4,2155); *cum sodales* (CIL 4,221) ou *cum homines*, ao lado de *ex litteras* (CIL 8,10570). Às vezes, a preposição chega a seguir, nesse período, um dativo (cf. *ad mihi*) ou até mesmo, um genitivo¹³.

O papel das preposições aumentou de importância quando a perda dos casos tornou seu uso obrigatório, por clareza¹⁴. As funções de especificação e de reforço auxiliaram sobremaneira o crescente uso de preposições e prefixos. Desnecessário é,

¹¹ Também no húng. dat. *háznak* "para a casa", no entanto, não há genitivo UJFALVY, C. E. p. 25.

¹² Prova-se esta sequência cronológica pelas demais línguas itálicas, em que ainda há um locativo formal, mas já não um instrumental.

¹³ *Illos enim locustarum et muscarum occiderunt morsus. Et non est inuenta sanitas animae illorum, quia digni erant ab huiusmodi exterminari* (Vulg. Sap. 16,9)

"Com efeito, as mordeduras dos gafanhotos e das moscas mataram aqueles e não se encontrou saúde da alma deles, porque eram dignos de ser exterminados de tal modo".

¹⁴ Também é verdade, como verificara SONDERGARD *apud* RIIHO, T. *op. cit.* p. 36, que o número de preposições latinas é mais ou menos o dobro do das línguas românicas.

portanto, dizer que incorremos num erro quando dizemos que a preposição "rege" este ou aquele caso. Na verdade, por estar ligada a um termo conseqüente, não tem força para regê-lo, como um advérbio que reforça ou especifica outro. Dizer que a preposição "determina" o caso é o mesmo que afirmar que o artigo "determina" o gênero do substantivo que o segue¹⁵.

O maior uso das preposições é, além disso, diretamente proporcional ao uso do acusativo como caso por excelência. As novas preposições que irão aparecendo, regerão somente esse caso. A substituição dos casos "abstratos", a saber, o dativo e o genitivo, por locuções com casos "concretos" concederá às preposições um significado cada vez mais complexo, quando não contraditório¹⁶. Também se perderá, muitas vezes, a consciência da composição dos prefixos, agregados aos radicais.

A polissemia das preposições proporciona ainda o aumento das *combinações prepositivas*, dando continuidade ao processo que aparece desde o indo-europeu (cf. umbro *ap-ehtrē* "fora"). Tal fato reforça nossa teoria da complexidade semântica da preposição: à medida que *de*, por ex., vai assumindo novas idéias, torna-se necessário reforçá-la, por meio de outras preposições. Assim, temos *de post*, *de super* e outros.

Dizíamos que o movimento propriamente dito se divide em *afastamento* e *aproximação*. Já a imobilidade pode dividir-se em muitos tipos específicos, que chamaremos *posições*. Cada posição quase sempre se manifesta de duas formas *opostas*, a saber:

- verticalidade: "em baixo de" ou "em cima de" (V.2.5);
- seqüência: "atrás de" ou "em frente de" (V.2.6)¹⁷;
- interioridade¹⁸: "fora de" ou "dentro de" (V. 2.7)¹⁹;

¹⁵ LEUMANN-HOFMANN-SZANTYR *Lat. Synt. und Stil.* p. 214-8.

¹⁶ ERNOUT, A. & THOMAS, F. *Synt. lat.* p. 10 chamam os casos dativo e genitivo de *abstratos*, em oposição ao ablativo e o acusativo, que seriam os *concretos*. O complemento direto castelhano e romeno também serão marcados preposicionalmente, dando continuidade à tendência latina: nesta língua por *per*, naquela por *ad*. Até mesmo o sujeito, não raro, aparece preposicionado com a preposição *de*, fenômeno percebido por DIEZ *Gram. lang. rom.* IV, 8, 2 e MEYER-LÜBKE *Gramm. lang. rom.* par. 340 e pela GLR p. 341-2 (V. 2.1.2.f.).

¹⁷ Apesar de castelhanismo, a palavra *frente* está tão arraigada aos hábitos lingüísticos do português, que a preferimos ao vernáculo *frontera*.

- proximidade²⁰; "longe de" ou "perto de" (V.2.8);
- ampla: "algures"²¹.

Observemos que as quatro primeiras posições são *relativas*, mas a última é *absoluta*, pois nada está, por exemplo, por si só "na frente", mas algo pode estar "algures". Às três primeiras chamemos *posições específicas* e às duas últimas, *posições gerais*.

É importante ainda ressaltar que o latim e as línguas românicas não fazem distinção clara entre a *imobilidade real* e a mera *delimitação espacial*. Esta idéia, nessas línguas, envolve semanticamente aquela. Assim, se dizemos *O avião está pousado no aeroporto*, temos delimitação espacial e imobilidade real; se digo *O avião está no ar* temos somente *delimitação espacial*. Em ambos os casos, usamos a mesma preposição e, não obstante também haja movimento no último exemplo, tratamos como imobilidade²².

¹⁸ O termo *interioridade* será utilizado como hiperônimo de ambas as situações específicas, *i.e.* *interioridade* e *exterioridade*. A falta de um hiperônimo nos obriga a escolher um desses termos por causa da concisão. Curioso é que outras línguas não teriam a menor dificuldade de formar esses hiperônimos. Assim em japonês, para as quatro primeiras posições teríamos: *zengo*, *naigai*, *jôge*, *enkin*, ou seja, palavras bissílabas formadas da leitura *on* (chinesa) dos opostos. NEW CONCISE ENGLISH-JAPANESE DICTIONARY [Tôkyô, Sanseido, 1975] s.v.

¹⁹ Na *interioridade* está incluída também a *interposição* (*i.e.* "entre"), que, mesmo etimologicamente, é uma variante. Nas línguas de que trataremos não há a diferença que faz o ingl. *between* x *among/amidst* ou fr. *parmi* x *entre*.

²⁰ Reunimos na posição de proximidade a de *lateralidade*. Como tratamos de preposição, observamos que as posições específicas de *lateralidade* não são expressas, isto é, "à direita de" ou "à esquerda de" não podem ser expressas por uma mera preposição. O quêchua faz exatamente o contrário, pois só tem as posições específicas de lateralidade, a saber *paña* "à direita de" e *lloke* "à esquerda de", mas não "ao lado de". Línguas há, ainda, cuja especificidade chega ao extremo de especificar os pontos cardeais e outros elementos sociolinguisticamente importantes, como os demonstrativos esquimós: *manna* "este aqui", *anna* "aquele ao norte", *ganna* "aquele ao sul", *panna* "aquele ao leste", *kanna* "aquele lá embaixo", *sanna* "aquele lá em baixo, no mar". Para o esquimó, cf. BLOOMFIELD, L. *Language*. p. 259; para o quêchua, cf. MIDDENDORF, E. W. *Gram. kesh*. p. 124. Também incluem-se nessa posição as idéias de "além de", "aquém de", que são mais específicas e levam em seu bojo uma relação com "aqui".

²¹ A palavra "algures", ainda que desusada na linguagem corrente, justifica-se pela concisão que nos fornece, comparando-se com uma locução como: "em algum lugar".

²² Como veremos adiante, acerca das orientações (V. 1.2.9), um movimento pode ser visto como imobilidade, se enfocamos o ponto de partida ou o de chegada. Isso é consequência imediata dessa imprecisão românica entre *estaticidade real* e *delimitação espacial*. Cf. rom. *izvorăște în zona dealurilor* "brota na região das colinas", que OCHEȘEANU, R. *op. cit.* p. 47 corrige para *izvorăște din zona* "brota <de dentro> da região". No alemão também temos a indistinção entre a delimitação espacial e imobilidade real, ambas marcadas com dativo-locativo: *ich bin im Zimmer* "estou dentro do quarto" e *ich gehe im Zimmer* "eu ando dentro do quarto". Diferem, porém, de *ich gehe ins Zimmer* "eu vou para dentro do quarto", com acusativo. Em japonês, temos duas partículas locativas *ni* e *de*: esta é um delimitador espacial, como em *daidokoro de tabemasu* "<eu> como na cozinha" e aquela indica imobilidade real, como em *daidokoro ni imasu* "estou na cozinha", mas *ni* pode também indicar movimento *para dentro*

1.2.5. Tipos de movimento

Em diversas ações, podemos verificar certos tipos de movimento, entendidos quer denotativa quer conotativamente.

Uma ação com movimento tem, ao menos, quatro elementos semânticos envolvidos, que servirão ao nosso propósito de classificar os movimentos:

- um agente (quem?)²³ e um ponto de partida (donde?)
- um paciente²⁴ (quê?) e um ponto de chegada (aonde?)

As preposições podem indicar qualquer um desses conceitos.

Elencaremos, a seguir, os principais tipos de movimento:

a) [Movimento simples]

É o movimento típico da ação transitiva com deslocamento, ou seja, *a ação de fazer algo movimentar*.

(quem? donde? quê? aonde?)

Exs.:

Pedro carrega a caixa da sala para o quarto.

O dentista extraiu-lhe o dente e pô-lo sobre a mesa.

Na ação intransitiva de deslocamento, a ação recai sobre o agente, que passa a ser, ao mesmo tempo, paciente²⁵.

de, além de marcar dativo. Cf. NAGASHIMA, T. *op. cit.* p. 22

²³ Entendemos "quem?" de um modo não absoluto: também uma força ou um ser inanimado pode fazer a ação. Nesse caso, a pergunta "quê?" impor-se-ia *em português* (cf. *a pedra esmagou o barraco*). Em nossa metalinguagem, porém, "quem?" refere-se ao agente e "quê?" ao paciente. Da mesma forma, "donde?" pode também ser entendido "de quem?" e "aonde" pode ser substituído por "a quem?".

²⁴ Notemos que nossos termos *agente* e *paciente* não se confundem com sujeito e objeto direto, mas estão ligados a uma semântica "referencial". Se digo *O vaso é quebrado por Tomás*, o vaso é o paciente, posto que sujeito, e Tomás é agente. Às vezes, algum dos elementos não nos é dado conhecer. Assim, em *A porta abriu* não temos explícito o agente, muito embora haja sujeito. Assim, nossa definição de agente se aproxima da do caso *ergativo*, comum a várias línguas, dentre as quais o basco é o exemplo mais notável. O mesmo fato é comumente chamado, ainda que impropriamente, *sujeito lógico*. Cumpre lembrar que quando há frase nominal ou com verbo de ligação, sem uma ação propriamente dita, o "sujeito" (em latim no nominativo, mas em basco no acusativo) não é nem agente nem paciente.

²⁵ Prova de que os verbos intransitivos de movimento têm [**Paciente = agente**] é o fato de, em muitas

(quem? = quê? donde? aonde?)

Ex.:

O empregado veio do porto até a casa.

b) [Agente = Ponto de partida]

Não raro o agente confunde-se com o ponto de partida. Isso ocorre com frases em que não há grande ênfase no agente. Pertencem a este tipo de ação, por exemplo, verbos relacionados com a *voz* ("falar", "ouvir"). Também pode ser assim caracterizado o movimento implícito na ação de *dar*. É ainda o enfoque da *voz passiva*.

(quem? = donde? quê? aonde?)

Ex. lat.:

Legati ab Aeduis et a Treueris ueniebant. (Cæs. Gal. 1,37,1)

"Vinham emissários <enviados> pelos Eduos e Tréveros."

Ego equidem ex te audiui, et ex tua accepi manu pateram. (Pl. Am. 764)

"Foi eu que ouvi, pois, de ti <i.e. tu falaste> e recebi de tua mão a taça <i.e. tu m deste>."

c) [Paciente = Ponto de partida]

Às vezes, o paciente confunde-se com o ponto de partida. Este é o tipo característico das ações em que há *transformação*, pois, sofrendo a ação, o paciente passa a ser o ponto de partida do movimento²⁶.

(quem? quê? = donde? aonde?)

Ex. lat.:

Mulier facta est ex uiro. (Pl. Am. 814)

"De homem, fez-se mulher."

línguas. poderem ser usados na voz passiva, em al. *er wurde gegangen*, e em lat. *itum est*, que, na realidade expressa a voz média do indo-europeu. (cf. port. *foi-se*, rom. *s-a dus*).

²⁶ Já em frases como *A madeira transformou-se em ouro* há mera indicação do ponto de chegada. Nessa frase, o sujeito é paciente e o agente não é mencionado. Há, nas línguas fino-úgricas, um caso chamado *translativo* ou *factitivo* que indica ponto de chegada na transformação. cf. húng. *házzá* "transformado em casa" UJFALVY, C.E. *op. cit.* p. 29.

d) [Paciente = ponto de chegada]

Não poucas vezes, a ação confunde o ponto de chegada com o paciente. Muitas vezes, trata-se de um expediente para distinguir bem o paciente do agente, pois tal marca geralmente se faz com seres com o traço semântico [+Animado] e principalmente com [+Humano].

(quem? quê? = aonde? donde?)

Ex. rom.:

Am văzut-o pe Rodica.

"Vi <à> Rodica."

Outros verbos (principalmente aqueles cuja ação recai imediatamente sobre o paciente como: *pegar*, *arrebentar* etc.) costumam marcar o paciente com uma preposição (V. 2.7.2.b e 2.8.2.b)

Ex. port.:

Ele acabou com a festa.

e) [Ponto de partida = ponto de chegada]²⁷.

Esta é a situação típica do *movimento circular* (V.2.4)²⁸:

(quem? quê? aonde? = donde?)

Ex. lat.:

Hunc circum Arctæ duæ ferunt nunquam occidentes. (Cic. Ver. 1, 76)

"Em torno deste giram as duas Ursas, que nunca se põem."

f) [Movimento complexo]

Nem sempre o movimento tem só um agente e um paciente. Mais pessoas e coisas são envolvidas na ação. Às vezes, há uma sucessão de agentes. Haverá sempre, contudo, um agente *primeiro* ou agente *propriamente dito* e um ou vários agentes *intermediários*. Assim, a partir da frase *João manda Carlos avisar Pedro* deduzimos *João avisa Pedro por <intermédio de> Carlos*. Há, portanto, semanticamente, dois agentes: *João*, o agente

²⁷ Ainda, do ponto de vista teórico, poderíamos pensar num movimento em que [Agente = ponto de chegada], mas tal movimento parece não existir, pois se trata de uma contradição na lógica da linguagem.

²⁸ Poderíamos dizer que há ainda uma *posição circular*, mas essa é apenas resultado estático deste movimento e não uma posição simples como as acima enunciadas (V.1.2.4. e 1.2.9).

primeiro, e *Carlos*, um agente intermediário, que é agente em relação ao verbo *avisar*, mas paciente em relação ao verbo *mandar*. Observemos que, na voz passiva, para a mesma situação, tanto faz dizermos *Pedro é avisado por João <através de Carlos>* como *Pedro é avisado por Carlos <imediatamente>*. Quando o agente intermediário é um ser inanimado, chama-se *instrumento*, como em *Pedro é avisado por João por meio de um telegrama*.

Pode ocorrer também um *ponto de chegada transitório* que é, ao mesmo tempo, ponto de partida do movimento seguinte. Temos, assim, ao lado do *ponto de partida propriamente dito*, um ou vários *pontos de partida intermediários*.

Agentes e pontos de partida intermediários serão por nós chamados, de uma maneira genérica, de *meios* e freqüentemente se confundem na semântica das preposições (V.2.3)²⁹. O meio é não só um movimento do tipo [Agente = ponto de partida], mas também [Paciente = ponto de chegada] em relação à ação anterior. Por isso, veremos que, muitas vezes, o *meio* se confunde algumas vezes com o movimento de aproximação e outras, com o de afastamento (V.2.3.2.a-b).

²⁹ Tal é a situação derivada que o indo-europeu marcava com o instrumental, representado no latim pelo ablativo-instrumental.

1.2.6. Orientações semânticas:

As mudanças semânticas são geralmente imprevisíveis, como já tivemos oportunidade de dizer. No entanto, há algumas orientações constantes que merecem ser enunciadas, pois refletem o modo como se encara o movimento ou uma posição específica.

a) [Explicitação]:

O mesmo movimento pode ser visto sob duas formas, a saber, como aproximação ou como afastamento. A preposição que signifique primariamente uma dessas formas, pode transpor-se facilmente para o significado oposto ou para uma posição geral (V.1.2.4). Por ex., se dissermos simplesmente *para baixo*, deduziremos *de cima para baixo*, *de longe para baixo*, *de perto para baixo* ou *de algures para baixo*. Todo movimento simples pode ser alongado com seu contrário ou com uma posição geral. Esse alongamento, pode, por sua vez, substituir a posição original.³⁰

b) [Ampliação]:

Toda posição específica pode ser ampliada em uma posição geral. A expressão *para baixo*, por ex., pode ser ampliada para *para longe* ou *para algures*. Assim, o *de latino*, que, inicialmente significava *de cima para baixo* passa a significar *de algures*. A orientação [Ampliação] é uma das mais freqüentes e importante, pois vemos uma tendência muito grande nas línguas para esta evolução semântica, a saber *Posição específica >> Posição geral* (V. 1.2.4).

³⁰ O espanhol do México usa, por ex., *hasta* em lugar de seu oposto *desde*: *La película empieza hasta las seis* (CASTAÑEDA, *op. cit.* p. 134).

c) [Especialização]:

A orientação oposta à anterior também existe, ainda que rara e mais comprometida à fala e às circunstâncias extralingüísticas, escapando, portanto, a nosso controle. Vemos que o prefixo *ex-*, que, originalmente significa *de dentro para fora* passa, em alguns casos, a adquirir uma especialização *de baixo para cima* (V. 2.1.2). O elo que une essas duas idéias está certamente em verbos como *emerge* "sair da água", donde outros como *exsurgo* "levantar-se", *egredior* "trepar", *enitor* "fazer esforços para subir", *eueho* "elevar, exaltar". Além disso, cria-se um pequeno sistema de oposição *de x ex*: *descendo* "descer" x *escendo* "subir". Notemos ainda que, nesse caso, houve primeiramente uma ampliação: *de dentro >> de algures >> de baixo*.

d) [Resultado estático]:

O movimento pode ser encarado do ponto de vista do resultado da ação, isto é, como estático. Esta posição final será aplicada tanto ao movimento de aproximação como ao de afastamento.

Observemos ainda que o latim *unde* "donde" tornou-se estático nas línguas românicas que o conservaram. Evolução análoga sofreram o *dove* do italiano e o *donde* do castelhano moderno³¹. Seguindo ainda esta orientação, mas em sentido contrário, *aonde*, no português, tende a confundir-se com *onde*, representando igualmente uma idéia estática, surgindo formas, na língua coloquial, como *daonde* para marcar proveniência³².

O ide. **upo* significava "para cima" (V. 2.5.1.c). O latim *sub* (mais que o gr. ὑπό) mantém ainda esse sentido quando prefixo: *subleuo* "levantar", *subrigo* "erguer", *subueho*

³¹ Observe ainda a amálgama latina entre *ablativo* e *locativo*, que se deveu antes a motivos semânticos do que a fonéticos. O [Resultado estático], metaforicamente, seria uma espécie de fotografia de algo em movimento.

³² *Vbi ducis asinum istum?* (Ap. Met. 9, 39) Lit. "onde levas este asno?"

No espanhol do México e América Central, *desde* perdeu seu valor original de afastamento e passou a ser estático. Cf. *Mi hermano llegó desde el martes* (Cf. CASTAÑEDA, *op. cit.* p. 136).

A explicação do *a-* de *aonde* tem de ser pela semântica e não pela fonética. Uma prótese asemântica deve, portanto, ser descartada, pois não há outros exemplos em que apareça tal hiato inicial. Aliás, costuma-se tratar como prótese fatos muito distintos, como o *a-* de *arroio*, devido, provavelmente a um substrato ibérico, e o *a-* de *alagoa*, que é mera justaposição do artigo.

"carregar de baixo para cima", *subuoluo* "elevar", *succedo* "escalar, subir", *supporto* "transportar para cima", *suscito* "elevar", *sustollo* "elevar", mas acabou sofrendo, paulatinamente, orientações do [Resultado estático] sobre a [Explicitação], isto é *para cima* >> *de baixo para cima* >> *de baixo* >> *em baixo*. Observemos que no ingl. *up* e no al. *auf* o [Resultado estático] se aplicou ao movimento original *para cima* >> *em cima*, como também no latim *sursum* < **sub-uorsum*, da mesma raiz do verbo *uerto*.

Num movimento complexo (V. 1.2.5.f), por estarem presentes tanto o afastamento como a aproximação, também podemos aplicar o mesmo princípio, donde a antiga fusão no indo-europeu do *ablativo* e do *instrumental*³³

e) [Causa dinâmica]:

Contrariamente ao [Resultado estático], uma posição específica pode ser vista como *consequência* de um movimento de afastamento ou de aproximação e passar a designar esse movimento. Se digo, por ex., que *Pedro está em cima da casa*, concluo que *Pedro saiu de onde estava e foi para cima da casa*.

As duas orientações opostas, [Resultado estático] e [Causa dinâmica] explicam a confusão que há, portanto, em Antônio J. da Silva, que usa *donde* no sentido estático (*i.e.* = *onde* [Resultado estático]) e, daí, no dinâmico (= *para onde* [Causa dinâmica]):

Estático:

-*Donde nascestes?*

-*Do ventre de minha mãe.*

-*Não me entendes? Em que lugar nasceste?* (AJS, Esop. 1,1)

Sou de donde me vai bem, que ahi é minha terra. (AJS, Esop. 1,1) (= "onde")

Dinâmico:

-*Donde, Esopo, vás?* (AJS Esop. 1,1) (= "para onde?")

Para compreendermos melhor esta orientação, observemos que a idéia latina usava

³³ *The road by which one goes is also the road on which one is.* (BUCK, C.D. *op. cit.* p. 204)

uma preposição de afastamento, geralmente *ab*, para a posição de proximidade que continuou nas línguas românicas (V. 2.1.2.b): *perto de* ou *próximo de*, ou seja, um [Resultado estático] de um afastamento. Estendeu-se, daí, o uso da preposição para o verbo derivado *aproximar-se de* (cf. rom. *aproape de* "perto de" e *a apropria de* "aproximar-se de"), adquirindo a preposição uma idéia de movimento de "aproximação" que antes não tinha.

Tudo isso demonstra que os opostos muitas vezes se intercambiam na evolução natural das línguas. Tais contrários são, porém, faces da mesma moeda. A verificação disso pode ver-se em outras passagens semânticas que não estejam relacionadas diretamente com as preposições, como o famoso caso do verbo *plicare* latino que originou o port. *chegar* e cast. *llegar*, mas também o rom. *a pleca* "partir". Outro caso curioso é o verbo *sair* <dos bastidores>, na linguagem teatral de Antônio J. da Silva (séc.XVIII), que equivale ao que atualmente chamamos *entrar* <em cena> atualmente.

1.2.7. O plano temporal

a) Anterioridade e posterioridade

O plano espacial, como já dissemos, projeta-se sobre o plano temporal, criando um paralelismo (V. 1.2.3). A cada *movimento* daquele corresponderá uma *duração* neste e a cada *posição* naquele, um *momento* neste.

A mani ad uesterum. (Pl. Am. 253)

Desde manhã até a tarde.

Com a frase acima podemos tecer as seguintes considerações:

1. Se enfocarmos a duração em relação aos pontos de partida e chegada, verificaremos que ela se encontra entre "manhã" e "tarde", isto é, *depois da manhã e antes da tarde*. Esquemáticamente:

Donde podemos concluir que, em uma duração:

Afastamento = posterioridade

Aproximação = anterioridade

Chamemos a essa situação *descrição intermédia do tempo*.

2. Já se enfocamos os pontos de partida e de chegada, veremos que "manhã" vem antes e "tarde" depois. Esquematicamente:

Donde podemos concluir que, em um momento:

Afastamento = anterioridade

Aproximação = posterioridade

Chamemos a essa situação *descrição seqüencial do tempo*.

b) Aspecto

Se enfocamos pura e simplesmente a duração, sem relação com os pontos de partida e de chegada, teremos a idéia de "durante", logo, a idéia de um *aspecto durativo* (V. além de 1.2.5.f. também 2.1.2.d e 2.2.2.d). Se não tratarmos, porém, de duração, mas de momento, teremos a idéia do *aspecto pontual*. Aplicando a orientação do [Resultado estático] num aspecto durativo, teremos a idéia de um *momento vago* (V. 2.3.2.d; 2.4.2.d.).

Finalmente, à idéia de anterioridade vincula-se o *aspecto incoativo* e à de posterioridade, o *aspecto perfectivo*, uma vez que aquele nos indica o início da ação e este, o fim. Como se trata de início e fim de um movimento no plano temporal, a função de marcar ou reforçar o aspecto da ação — já em latim — vem amalgamada às idéias temporais. As idéias de *destruição* ou *morte*, tão freqüentes em prefixos latinos, podem ser encaradas como derivadas do *perfectivo*, pois enfocam o fim das ações de existir e de viver.

Além dessas noções, que vêem o tempo como uma reta, podemos dizer que há

outra, que o vê como um círculo. Dessa noção nasce o *aspecto iterativo*, i.e. que marca repetição. Três são as posições que projetam no plano temporal uma idéia de aspecto iterativo: seqüência (V. 2.6.2.d), circularidade (V. 2.4.2.d) e interioridade (V. 2.7.2.d).

Como o tempo não é estático, não podemos falar de momentos *stricto sensu*, como quando dissertávamos sobre as posições no plano espacial. Um momento é, portanto, [Resultado estático] de um movimento. Assim, se algo vai *para a frente*, podemos dizer, por [Especificação], que *vem de trás* e por [Resultado estático], *está ainda atrás*. No plano temporal podemos dizer que *antes estava atrás e depois na frente*. Dessa forma, estabelece-se o paralelo:

Atrás = anterioridade
Na frente = posterioridade

Inversamente, se *algo vai para trás, estava antes na frente* e, pelo mesmo raciocínio anterior:

Atrás = posterioridade
Na frente = anterioridade

Cada língua opta por uma dessas formas. Assim, o latim respeita o último paralelo. Todavia, nas línguas românicas, sobretudo nas ibéricas e no provençal, a passagem do lat. *trans* de proximidade para seqüência, por [Especificação], alterou este sistema, a ponto de afirmarmos, com CASTAÑEDA³⁴:

"Para nosotros el tiempo fluye como el agua de un río en el que estuviéramos metidos viendo hacia sus fuentes; así, el tiempo que ha transcurrido, que queda a nuestras espaldas, ha pasado; hay un tiempo presente en el que estamos inmersos, en tanto que el futuro queda frente a nosotros y viene a nuestro encuentro."

Observemos que, nessa feliz metáfora, apesar de vermos o futuro à frente, vemos também as fontes, que, de certa forma, conota algo anterior, portanto, passado.

Dessa forma, diremos que, para o latim, o tempo corria de frente para trás, de longe para perto, de fora para dentro e de baixo para cima. Algumas modificações

³⁴ *Op. cit.* p. 99.

ocorrerão nas línguas românicas, mas grande parte desses conceitos serão mantidos, como veremos na *Segunda Parte* deste trabalho.

1.2.8. O plano biossocial

Difícil é separar no Homem o que é social do que é natural. Este plano reúne, em oposição aos dois primeiros, *físicos* (*scilicet*, o espacial e o temporal), todos os aspectos referentes à vida humana, quer sob o ângulo biológico, quer sob o social. Três idéias principais derivam deste plano: a idéia de *posse* (que é tanto social como natural), as chamadas *atribuições sociais* (que, como o próprio nome diz, são puramente sociais, envolvendo idéias como as de *status*, ou elementos pertencentes à *Ética* ou à *Estética*) e as *disposições do espírito* (que são essencialmente naturais). Preferimos reunir todos num só plano a separarmos dois: um biológico e outro social, excessivamente artificiais do ponto de vista da língua. O paralelo resultante da projeção do plano espacial sobre este plano gera a idéia de *valor*, que pode ser *positivo* [+] ou *negativo* [-].

Movimentos:

Aproximação [+] ou [-]³⁵

Afastamento [-]

Posições:

- verticalidade:

"em baixo de" [-];

"em cima de" [+];

- seqüência:

"atrás de" [-];

"em frente de" [+];

- interioridade:

"fora de" [-];

"dentro de" [+];

- proximidade:

"longe de" [-]

"perto de" [+]³⁶

³⁵ Dependendo do que se aproxima teremos uma aproximação *favorável* (positiva) ou *hostil* (negativa).

³⁶ Mas a noção de *aquém de* [-], *além de* [+].

a) Posse

A *posse* é expressa em latim principalmente pelo *genitivo* e, às vezes, pelo *dativo*. Foi substituída nas línguas românicas por uma perífrase com a preposição *de*, com exceção parcial do francês e provençal antigos, que usavam a continuação do *acusativo* latino (chamado caso-regime, em oposição ao caso-sujeito, de origem do nominativo) e do romeno, que usa o *dativo* latino no singular e o *genitivo* latino, no plural.

A idéia de *posse* tem paralelo na idéia espacial do *afastamento*, pois se *X provém de Y* (afastamento) é porque *Y tem X*. Também pode derivar-se do *comitativo*, pois se *X está com Y* é porque *X tem Y*. Ou, ainda, da idéia de *interioridade*, pois se *X está em Y*, então *Y tem X*. A negação da posse, porém, se marca com idéias com valor negativo (*sine*, *absque*, *extra*, *foras*, *citra*).

Além disso, numa expressão como *A lista de membros da nossa associação*, o primeiro *de* equivale a "que tem, que inclui os membros" e o segundo, a "que pertencem a, que fazem parte de", equivalendo, portanto, a idéias de posse, que chamaremos respectivamente *posse direta* e *posse inversa*³⁷. Mais um exemplo:

Direta: *Criança de 3 anos*, i.e. "a criança tem 3 anos";

Inversa: *Voz da mulher*, i.e. "a mulher tem voz".

Essa distinção entre posse direta e posse inversa é puramente formal, no entanto, tem implicações semânticas. O possuidor pode ainda ser um ente *real* ou *personificado*. Nada impede de vermos, porém, em *voz da fama* a mesma idéia de posse que há em *voz de mulher*. Nem tudo em língua é palpável.

É preciso incluir aqui, entre os tipos de posse, a idéia de *troca* que aparece em muitas preposições, sobretudo como paralelo de uma posição de sequência (2.6.2.e), pois se algo está *na frente de* outra coisa, estabelece-se imediatamente uma comparação (V.

³⁷ Não há, além disso, nas línguas românicas, a distinção, como ocorre em muitas línguas, entre *posse convencional* (o livro de Pedro, o livro da biblioteca) e *posse inalienável* (o braço de Pedro). Ambos os casos, portanto, não serão discriminados. Tal fato é um bom argumento para mantermos o *plano biossocial*, que reúne tanto fatos sociais como naturais.

1.2.9) e da comparação nasce a troca (cf. lat. **comperare* > port. *comprar*). Derivado imediato dessa idéia de troca é a de substituição.

A idéia de *parentesco* está também vinculada à idéia de posse (cf. *o pai de Marcelo*). Como as idéias de *parentesco*, também outras vinculações sociais de hierarquia são geralmente derivadas da idéia de posse, expressas em latim por genitivo: *o patrão de Agenor*, *o escravo de Zenão*. No romeno, há um curioso uso do comitativo de posse para relações de irmãos e amigos, uma vez que não há teoricamente uma relação hierárquica entre esses tipos de relações sociais: *frate cu Ana* "irmão de Ana", *prieten cu Ion* "amigo de João".

b) Atribuições sociais

Passemos agora para o *status*, ou seja, a posição do indivíduo na sociedade. Observe que há, como nos outros planos, diversas ações que marcam superioridade ou inferioridade do indivíduo em relação aos demais, como, por ex., *libertar*, *perdoar*, *ridicularizar* etc. A todas essas ações pode associar-se uma preposição ou prefixo que *reforce* sua idéia positiva ou negativa e os exemplos serão bem fartos, na segunda parte.

Sobretudo os prefixos podem adquirir conotações socialmente valorativas referentes à *Ética* ("bom", "mau") e à *Estética* ("belo", "feio"). O caráter depreciativo de alguns prefixos, por ex., deve ser considerado também como pertencente a este tópico. Cf. *deformo*, *degenero*, *absonus*.

c) Disposições do espírito

Os sentimentos e outras *disposições do espírito* não raro são vistos como movimentos. Muitas vezes as preposições expressam a *necessidade* ou o *interesse*, fazendo-as adaptar a essa classe de circunstâncias. Tais idéias derivam da idéia espacial de aproximação, pois se *X se dirige para Y* podemos deduzir que *X quer ir para Y* ou que *X deve ir para Y*.

Se digo, porém, que *X se afasta de Y*, podemos deduzir que, possivelmente, *X não gosta de Y*. As idéias de atração e repulsa são componentes psíquicos que não só aparecem em prefixos, mas também em preposições.

Incluem-se aqui também as *sensações físicas*, sobretudo a *dor*, que, por ser algo muito presente, pode ser visto como um movimento de afastamento:

Sofro dos rins.

Doleo ab oculis. (Pl. Cist. 60)

"Dóem-me os olhos." (*lit.* "tenho dor <que parte> dos olhos.")

1.2.9. O plano gramatical

No plano gramatical, as preposições expressam relações, que são fatos do mecanismo da língua. As preposições, portanto, não dependem de nenhum compromisso objetivo com os fatos e voltam-se ao sistema. Trata-se, portanto, de usos mais abstratos, sobretudo nas etapas mais recentes. Tais usos são, na realidade, funções que, como vimos na definição (V. 1.2.1), servem para especificar ou reforçar.

a) [Negação] e [Intensidade]

A *negação*, presente em prefixos, é derivada igualmente do perfectivo (V. 1.2.7), pois, levando-se a ação até o fim, como em *ex-haurio* "tirar para fora, esgotar <até o fim>", extinguiamo-la, dando origem à não-ação: *ex-sanguis* "desprovido de sangue, pálido".

A *intensidade* é também derivada do aspecto perfectivo (V. 1.2.7). Da idéia de "fazer algo até o fim" deriva-se a de "fazer completamente", donde "fazer com intensidade <para se concluir>". Cf. *e-bibo* "beber tudo" (perfectivo) e *ex-opto* "pedir com insistência" (intensidade). Também o aspecto incoativo pode ser brusco e daí dar origem à idéia de intensidade.

Derivada da intensidade é a relação *consecutiva*, uma vez que a primeira parte

sempre leva uma idéia intensificadora. Cf. *falou tão alto que quebrou as janelas*. A relação consecutiva, no entanto vincula-se ao movimento de aproximação.

b) [Finalidade] e [Causa]:

Dizemos que, paralelamente à idéia de que uma pessoa tem *intenção*, um objeto tem uma *finalidade*. Tais relações estão diretamente vinculada ao movimento de aproximação.

Tigela de sopa. (= **para** se tomar sopa, fr. à)

Se dissermos *foram mortos por assaltantes*, teremos um agente *stricto sensu*, já em *foram mortos por vingança* teremos causa. A distinção parece arbitrária, pois a única diferença está em que o agente é muito concreto, já a causa parece ser um agente mais abstrato³⁸.

Cumpramos, porém, observar que a *causa* marca uma espécie de elo entre um ponto de partida e de chegada, isto é, entre *como era* e *como é*. Isso explica porque, apesar de estar intrinsecamente ligada ao *agente*, também se confunde, não raro, à *finalidade*, como observou RIIHO³⁹. Tal aparente paradoxo faz-nos pensar que a *causa* é um circunstância derivada de um movimento complexo, ou seja, do *meio*. Prova disso é o uso, não só de preposições de afastamento e aproximação, mas também de *com* para marcar uma relação entre a simultaneidade e a causa⁴⁰.

Em frases como *Com a morte dele tudo isso vai acabar* há comitativo no plano temporal, sugerindo imediata relação entre causa e efeito (*assim que ele morrer...*). A idéia temporal e a relação causal estão intimamente ligadas.

Também o pensamento, visto como uma cadeia de premissas que chegam a uma conclusão, pode dar-nos um paralelo entre a idéia espacial de afastamento e aproximação

³⁸ Cf. o caso causativo do húng. *házárt* "por causa da casa" UJFALVY, C.E. *op. cit.* p. 28

³⁹ RIIHO, T. *op. cit.* p. 284

⁴⁰ Desta forma, temos uma função causal em *ele caiu com o peso da mochila*. Aqui, na verdade, está amalgamada semanticamente ao *instrumental*, que marcaria *meio*, a idéia do *comitativo*, pois entendemos não só que *a mochila está com ele* mas também que *o peso da mochila o fez cair*.

e a relação de causa e efeito. Cf. *de* usado como conjunção condicional "se" (rom. *de, dacă*), isto é, o ponto de partida do pensamento e **in tunc* (port. *então*) ou **ad tunc* (rom. *atunci*) no latim vulgar marcando o ponto de chegada.

Outra relação derivada da causal é a *conclusiva*, uma vez que consequência e conclusão muitas vezes se confundem (V.2.8.2.f).

c) [Partitivo]

A função que indica *partitivo* facilmente se compreende como derivada da idéia de afastamento, pois se digo *comer do pão* entendo *uma parte, extraída do pão*. Paralela à idéia de aproximação, temos a relação chamada *distributiva*.

Do partitivo derivam-se muitas relações. A primeira é a de *matéria*, diretamente ligada a ele: *sapato de couro, taça de prata*.

Também ao partitivo vincula-se a função de indicar *quantidade*, expressa por um antecedente, que pode ser qualquer elemento indeterminado da língua (*muito, pouco, demais*), um numeral bem determinado (*cinco, vinte, um milhão*), uma unidade socialmente estabelecida (*metro, quilo, alqueire*) ou um objeto (*copo, bacia*). Quanto mais concreto o antecedente, maiores são os pontos de contato com o comitativo. Em romeno pode-se dizer *un pahar de apă* ("um copo d'água": onde "copo" é visto como unidade) ou *un pahar cu apă* ("um copo com água": nessa frase, "copo" é tido como objeto). Também as intersecções com a relação de comparação aumentam, quando se usam objetos não-convencionais como medida: *um nariz de distâncă*.

Da idéia de afastamento, sobretudo em sua variante nas posições de verticalidade (*de*), derivamos a relação de quantidade faltante, *i.e.* carência. Ainda da idéia de "afastar-se de" derivamos a de "transbordar", donde a de quantidade excessiva. Tais relações se intercambiam, uma vez que tanto a relação "além de", como a de "fora de" derivam a de "exceto". Da idéia de aproximação temos, ao contrário, a relação de acréscimo, por oposição ao decréscimo do afastamento, e da idéia de limite temos a de "não passar de",

donde a relação de quantidade aproximada.

Do partitivo podemos extrair outra importante relação, a *comparação*. Tendo como base frases como *o melhor dos alunos*, inicialmente partitiva, partimos para um superlativo *o melhor dos dois*, donde um comparativo *melhor do que ele*. Mais nítido é seu paralelismo com o plano espacial, pois se dizemos que *Pedro é mais alto do que João*, podemos tomar João como ponto de partida da comparação com Pedro. Não há agente ou paciente, pois se trata de uma mera relação, como se disséssemos: *Partindo-se de João, Pedro é mais alto*. As mesmas considerações devem ser feitas a respeito dos superlativos, pois se digo *Pedro é o mais alto dos alunos*, entendo: *Partindo-se dos alunos, Pedro é o mais alto*⁴¹.

Saxum utilius a sulphure (sic!). (Plin. Nat. 35, 198)
"A pedra <é> mais útil do que o enxofre."

Para que se efetue a comparação, é imprescindível que haja aproximação das partes comparadas. Como vimos, a aproximação, no plano biossocial, pode ser positiva ou negativa (V. 1.2.8). Com a aproximação hostil podemos criar uma frase de contraste, derivando-se com frequência uma relação *concessiva*⁴².

A *comparação* pode ainda ser de igualdade, paralela à imobilidade, como em *Branca de Neve* e daí, temos uma função modal de semelhança: *dou de sinal, ficar de sentinela, falar de brincadeira* (= como). Inversamente temos:

A panela do amor. (AJS, Esop. 2,3)
O cimiterio dos seus olhos. (AJS, Esop. 1,2)

Dessa comparação de igualdade derivamos facilmente a relação de *proporcionalidade*.

⁴¹ Cf. o caso equativo do húng. *házkép* "igual a uma casa" UJFALVY. C.E. p. 30.

⁴² Cf. A linha tênue que separa todas essas relações: *Diante de tantos infortúnios, morreu* (causal) e *Mesmo diante de tantos infortúnios lutou com bravura* (concessiva).

d) [Alusão]

Chamamos *alusão* a uma relação muito vaga que marca a palavra como se quiséssemos chamar a atenção do ouvinte para determinado tópico⁴³. O latim podia marcá-la de três formas: *dativo*, *genitivo* ou *acusativo de relação*. Além dessas, prestam para expressar esta relação tanto a idéia de afastamento como a de aproximação. Não há nenhum contra-senso nisso: como a alusão é um foco para o qual se chama a atenção, vemo-la como destacada da oração, portanto, *afastada* dela. Por outro lado, da mesma forma como o acusativo *stricto sensu* (isto é, marcando somente a idéia espacial de aproximação) passou, paulatinamente, ao acusativo de relação, também as formas de aproximação com *ad* vieram a desenvolver semelhante relação (V.2.2.2.f).

A alusão pode ainda derivar-se do [Resultado estático] da circularidade e da verticalidade, uma vez que se algo está *sobre* outra coisa, abarca-a no seu campo de visão, podendo falar *acerca* dela ou *sobre* ela (V.2.4.2.f. e 2.5.2.f). Também o comitativo pode expressar a alusão por motivo semelhante (V.2.9.2.f).

Non de hac quidem hercle re; de aliis nescio. (Pl. Am. 736)

"**Sobre** esse assunto, por Hércules!, claro que não! **Quanto** às outras coisas, não sei."

e) [Reforço] e [Marcas]

A preposição mantém, desde o latim, função de *reforço adverbial*, que se deriva da intensidade, que, por sua vez, nasce da idéia perfectiva. Todavia, outros reforços ocorrem, como o *reforço verbal*, do rom. *a cînta*.

A função de marcar sintaticamente o aposto deriva-se diretamente da alusão, indicada pelo genitivo latino. Em *Cidade de Roma* temos a aposição propriamente dita,

⁴³ O termo *tópico* é bastante usual em Lingüística Moderna. Não aparece entre os *actantes* ou *circunstantes* de TESNIERE. O tópico é o elemento sintático que se desmembra, por ênfase, do conjunto frasal. Diferencia-se, porém, do anacoluto, pois mantém coesão sintática com a frase donde foi destacado. Ex. *A Maria, conversei com ela ontem*. A idéia do tópico nasceu depois que os lingüistas tomaram conhecimento de línguas que têm partículas especiais para marcá-lo, como o japonês, que ao lado do erg. *ga*, tem a partícula de tópico *wa*, dando-nos, às vezes, a falsa impressão de que ambas marcam sujeito. Cf. NAGASHIMA, T. *op. cit.* p. 88-97.

pois *Roma* pertence ao conceito *cidade*. Neste último grau, mais abstrato, o primeiro elemento é um hiperônimo reforçativo e, portanto, sua eliminação não comprometeria a compreensão, embora auxilie muitas vezes para a correta interpretação do texto. Em *Cidade de São Paulo*, reforça-se que se trata da cidade e não do Estado ou do time de futebol. Em latim, paulatinamente, as construções apositivas como *Vrbs Roma* passam à forma subordinada com genitivo *Vrbs Romæ*. Ainda hoje subsistem algumas expressões sem preposição como: *Rio Paranapanema*, *Monte Etna*⁴⁴ etc.

Tanto a marca do sujeito como a do objeto, também derivadas da alusão, são devidas a translações de verbos (I > X), cujos actantes se transladam em adjetivos (O > A). Por ex., há *marca de objeto* no complemento nominal *a defesa das muralhas* (quando equivalente a *defender as muralhas*) e *há marca do sujeito* no adjunto adnominal *o sofrimento do mártir* (o mesmo que *o mártir sofre*). Como se pode perceber, tais marcas também se derivam da alusão, expressa pelo genitivo latino, pois, desde o latim, existe um *genitivo subjetivo* e um *genitivo objetivo*. Quando dizemos, em latim, *metus hostium*, podemos entender essa expressão como equivalente a *hostes metuunt* ("os inimigos temem", subjetivo) ou a *metuuntur hostes* ("os inimigos são temidos", objetivo)⁴⁵. Também em português, se dissermos *o assassinato do padre*, poderemos entender que *do padre* marca tanto o sujeito como o objeto.

⁴⁴ Cf. port. *suco sabor pêssego* e cast. *sorbete con sabor a durazno*.

⁴⁵ ERNOUT, A. & THOMAS, F. *Synt. lat.* p. 41.

Resumidamente, podemos esquematizar este capítulo teórico da seguinte forma:

Plano Espacial { Plano temporal (idéias)
Plano biossocial (idéias)
Plano gramatical (relações)

Mais detalhadamente:

Aproximação { Aspecto Incoativo >> intensidade >> consequência
Finalidade
Partitivo >> distribuição
Alusão

Afastamento { Aspecto perfectivo >> negação
>> intensidade
Causa >> condicional
>> conclusão
Partitivo >> matéria
>> quantidade >> exceção
>> comparação >> conformidade
>> concessão
>> proporção
Alusão >> reforços e marcas

SEGUNDA PARTE: DESENVOLVIMENTO SEMÂNTICO: DAS PREPOSIÇÕES LATINAS ÀS DO PORTUGUÊS E DO ROMENO

2.1. AFASTAMENTO

2.1.1. *Expressão do afastamento*

Para expressar afastamento, o latim usava o ablativo, caso que é mantido nessa língua, em algumas declinações, mais nitidamente do que as outras línguas indo-européias, nas quais o ablativo se confundiu quer com o genitivo, quer com o dativo. Sob a forma do ablativo latino, convém lembrar, conflui o antigo caso instrumental e, mais tarde, o locativo. A confusão do instrumental com o ablativo é claramente o caso em que o meio se confunde com o ponto de partida (V. 1.2.5.b). Sendo possível derivar a idéia instrumental a partir da idéia ablativa, aquele caso bem cedo se tornou obsoleto. A mesma coisa ocorre com o locativo: sendo possível, pelo [Resultado estático] obter do ablativo o locativo, observamos sua queda desde o italo-céltico (V. 1.2.6).

Havia, além disso, três modos de especificar o afastamento com preposições, a saber: com *ab* "partindo de perto de", com *de* "partindo de cima de" e com *ex* "partindo de dentro de". Tais especificações, no entanto, não ocorrem com a mesma intensidade nas demais línguas itálicas e não sobreviveram no próprio latim. Difícil é saber, dado o pouco material de que dispomos nessas línguas itálicas, se as diferenças sutis que encontramos em latim perderam-se cedo nessas línguas ou se, ao menos, chegaram a desenvolver-se.

Além de *ab*, *de* e *ex*, existem outros elementos, sobretudo como prefixos, a saber *se(d)-*, *an-* e *dis-*. Somente este último é mais produtivo. Há ainda a preposição *sine* que só aparece em latim em seu sentido derivado de negação do comitativo.

O ablativo puro podia ser usado sem quaisquer preposições, dando a idéia pura e simples de afastamento, como podemos ver em:

Quid istuc est, mi uir, negoti, quod tu tam subito domo abeas? (Pl. Am. 502)
"Por qual motivo, meu marido, tão subitamente partes *de* casa?"

O osco emprega mais freqüentemente o ablativo puro. O umbro usa, além do ablativo puro, o ablativo com a posposição *-ta*, *-tu*, *-to*.

Vejamos agora o desenvolvimento de cada um desses especificadores:

a) *Ab*, *au*-:

No caso de *ab*, a idéia básica latina é a mesma do ide. **ape/ *apo* "de perto", donde se desenvolve, por [Explicitação], "de perto para longe" e, por [Resultado estático], "longe". A forma alargada **ap-s* se misturou, como mera variante alomórfica de **ap* na forma *abs*. Também havia uma forma apocopada *a*. Este advérbio ide. é da mesma família do locativo **epi*, **opi* "perto de" (V. 2.6.1.a). Como a idéia original já é resultado de uma [Ampliação], tentamos buscar seu sentido primeiro pelos indícios que nos oferecem o latim e as demais línguas indo-européias. Verificamos que há possíveis traços da idéia de "atrás", donde provavelmente a posição de proximidade teria saído, por [Ampliação], mantida com mais vigor na forma *po-*, também de **apo*. Provas dessa antiga significação nos dá o latim **po-s-ti* > *post* (osco *púst*) e **postne* > *pone* "estar atrás". Além disso, temos o gót. *afar* "atrás", o gr. ὀψ "para trás".

No osco ocorrem resquícios de **ap(o)* no prefixo *aa-*. O umbro tem *ap-* (somente em *ap-ehetre*), *aha-*, *aa-*, bastante cristalizados.

A forma **po-* já na acepção ampliada de "estar longe" surge em **po-sino* > *pono* "afastar, abandonar" (cf. *sino* "colocar"); em **po-arceo* > *porceo* "manter afastado" (cf. *arceo* "manter"); em *po-moerium* "espaço sagrado situado fora das muralhas (cf. *moerus* > *murus*) da cidade" e talvez em **po-lou-dhrom* > *polubrum* "bacia para lavagem" (mesmo radical de *lauo* "lavar"; cf. *delubrum* "santuário, templo").

**Ape*, **apo* aparece em italo-céltico, germânico, grego, indo-irânico, hitita. A forma **po-* também se verifica no eslavo e no albanês. O *-b* final reflete a tendência para a sonorização da consoante final, paralela à de *sub*, *ob*, onde, no osco e no umbro, há um -

p, mais condizente com a etimologia. Esporadicamente, encontramos ainda um *af*, provavelmente de origem pelígnia, comum no séc. II a.C. (*af uobeis* CIL I 586)¹. O eslavo utiliza outra forma indo-européia (**ud* "de dentro de" >> "de perto de") para a mesma idéia de "de perto de".

Ab gerou outra preposição, *absque*, que se especializou no sentido de negação do comitativo (V. abaixo *sed, sine*).

Nam apsque foret te, sat scio, in alto distraxissent disque tulissent satellites tui me miserum fæde. (Pl. Trin. 832)

"Pois se fosse **sem** ti, bem sei, teus soldados me teriam esquartejado em alto mar, pobre de mim, e enviado aos deuses de maneira horrenda."

Também houve a [Ampliação] no significado de outro advérbio, a saber, *au-* < **awe* "de baixo <para cima>" >> "de perto" e posterior confusão formal² com *ab* < **ape*, com predominância semântica deste último. Em latim, *au-* é tratado como variante alomorfe de *ab-*, diante de *f*. Também *ue-* provém desta mesma forma ide., derivando, porém, uma carga pejorativa: *uegrandis, Veious*.

**Awe* aparece no indo-irânico, no balto-eslavo, no grego e no ilírico. No indo-irânico e no germânico também nos deparamos com a forma alargada **awe-s*.

É comum afirmar que as línguas românicas não conservaram *ab* a não ser como prefixo. No entanto, *absque* sobreviveu no milanês *asca*³. Ocorrem, contudo, muitos usos de *a* em português (e em outras línguas românicas) facilmente deriváveis de *ab*, como veremos abaixo.

Ab não persistiu como uma preposição independente nas línguas românicas. Os motivos principais seriam:

¹ *Insuauiissima præpositio est af, quæ nunc tantum in accepti tabulis manet ac ne his quidem omnium, in reliquo sermone mutata est; nam amouit dicimus et abegit et abstulit...* (Cic. Or. 158)

"Uma preposição muito áspera é *af*, que agora só permanece nas tábuas de recibo e, na verdade, nem sequer nas de todos; no resto da língua foi mudada, pois dizemos *amouit, abegit, abstulit...*"

² Curiosamente, no gr. *ἀνά* também confluem os significados "de baixo para cima" (Cf. *ἀνα-βάινω* "montar, subir"; *ἀν-ίσθemi* "levantar-se") e "para trás" (Cf. *ἀνα-χωρέω* "ir para trás" >> "retornar, recuar").

³ DIEZ, F. *Gramm. des lang. rom.* v. 2 p. 447.

- Com a [Ampliação] de *de* (que pode ser observada desde o ide., cf. *desuper*, *deinde*, *dehinc*), sua função de indicar "de perto para longe" foi ocupada por essa preposição, tornando-se *ab* paulatinamente uma preposição sinônima de *de*, apenas um pouco "mais literária". Cf. ao lado de *abhinc* "a partir daqui", "de agora" temos, no latim clássico *deinde*, *exim* "depois desse momento", "em seguida". Também temos *ab integro* "de novo" ao lado de *de integro*, *ex integro*.

- O fato de ser monossilábica e iniciada em vogal, pode ter favorecido seu desaparecimento. Grande parte das preposições foi substituída por combinações prepositivas. *Ab* não constitui exceção: no ret., it. *da* < *de ab*. Em romeno, por exemplo, para expressar essa idéia, recorre-se à combinação *de la* < *de illac*.

- A queda das consoantes finais ocasionou a confusão formal entre *ab*, *a* e *ad*. Aliás, o [Resultado estático] sobre a forma ampliada paulatinamente a tornou um mero locativo, como atestam formas medievais como *ab ante* "em frente" (Cf. it. *avanti*).

Todos os prováveis resquícios de *ab* são de difícil verificação, por se confundirem com os de *ad*. O próprio *da* italiano, quando indica aproximação, pode remontar a um *de ad* ou simplesmente derivar-se pela [Causa dinâmica].

Já desde Plauto encontramos exemplos de confusão e indistinção entre o uso de *ab* e *de*. Cumpre lembrar que mesmo o osco e o umbro abandonaram as formas do ide. **ape*, substituindo-as pelas formas em dental.

Sobretudo poeticamente, *ab* equivale a *de* ou *ex*. Isso é, ao que tudo indica, uma contra-reação literária à tendência popular de ampliação do sentido de *de*. Posteriormente, a distinção *de* x *ex* também entram em colapso, usando-se, não raro, o mesmo *ab* "literário" com o sentido partitivo, mais próprio do *ex*⁴:

⁴ Todavia, o *ex*. frequentemente citado, de Lucrécio, não mostra confusão:

Meare a caelo ad terram, de terra ad sidera mundi. (Lucr. Nat. 1, 788)

"Caminhar <de perto> do céu para a terra, <de cima> da terra para os astros do firmamento."

Analisando os gráficos de RIIHO sobre o uso de *per* e *por* em português, observamos que pouco antes da queda vertiginosa de *per*, há uma contra-reação literária, no séc. XV, tornando-se *per* muito mais freqüente do que era no período em que havia distinção semântica. Lendo os clássicos, temos a impressão

Tum satus Anchisa delectos ordine ab omni centum oratores augusta ad moenia regis ire iubet. (Verg. En. 7, 152)

"De toda a ordem, o filho de Anquises manda ir aos muros majestosos do rei cem embaixadores escolhidos." (*ab* = *ex*)

Volscorum acie comitante Camilla occurrit portisque ab equis regina sub ipsis desiluit (Verg. En. 11, 500)

"Acompanhando o exército dos volscos, Camila atacou e a rainha saltou dos cavalos sob as mesmas portas." (*ab* = *de*)

Daphitæ fatum fuit ex equo cadere atque ita perire. (Cic. Fat. 5)

"Foi o destino de Dáfitas cair do cavalo e dessa forma morrer." (*ex* = *de*)

Picis e cælo demissum flumen. (Lucr. Nat. 6, 257)

"Um rio de pez enviado do céu." (*ex* = *de*)

Piso ille, gener meus, cui fructum pietatis suæ neque ex me neque a populo Romano bene licuit. (Cic. Sest. 68)

"Meu genro Pisão, que não teve o direito de receber nem de mim nem do povo romano a recompensa de sua piedade." (*ex* = *ab*)

Com *ab*, há raras combinações prepositivas ou reforços adverbiais: *ab ante*, *ab extra*⁵, *ab inuicem*, *a foris*, *a modo*, *a longe*⁶, *ab inde*⁷, *ab intro*, *ab intus*, *ab ultra*, *a foras*, *a nunc*, *a peregre*, *a sursum*.

b) *Ex*:

Ex provém do ide. **ek-s* "de dentro <para fora>". Uma forma sem alargamento em **s* (V. *cis-*, *abs-*, *obs-*, *subs-* etc.) encontra-se em *ecbibo*, *ecfundo* e assimilado diante de *f* (Cf. *effundo*). Também derivada dessa forma não-alargada, temos a forma *e* como prefixo ou preposição (Cf. *euado*, *escendo*).

No osco encontramos **ek*-> *eh-*, *ee-* e o advérbio *ehtrad* <**ektrad*. No umbro há usos de uma preposição **ek*> *eh*, *ehe* ao lado de prefixos *eh-*, *e-*, *ehe-*, de mesma origem.

de que, depois de Vergílio, um uso crescente de *ab* que talvez deva ser entendido mais como um hipercorreção dos autores, diante da sua queda na língua falada, como provam inscrições da época em que aparece *de*. Esta nossa hipótese ainda se sustenta em evidentes hipercorreções que aparecem a partir das obras de Vergílio, como: *it clamor cælo* (Verg. En. 5, 451) "um clamor vai ao céu", na qual o dativo aparece no lugar de *ad* + acusativo. Seria interessante verificar quantitativamente esse fato (RIIHO, T. *op. cit.* p. 207, E&T p. 69-70).

⁵ Cf. umb. *apehtre* "fora" (V.2.1.1.a)

⁶ Também lat. *de longe*.

⁷ Também lat. cláss. *deinde* e vulgar *de ex inde* (cast. ant. *desent*). Cf. port. *de ex ibi* (port. ant. *desi*).

Do comparativo *exter* forma-se o abl. fem. *extra*, que vale como preposição e prefixo. O osco tem *ehtrad* e o umbro, *ap-ehltre*.

Ocorre em italo-céltico, grego, balto-eslavo, armênio. Os ramos germânico e indo-irânico, em vez de **ek*, tem **ud*. No balto-eslavo temos **ud* ao lado de **ek-s*.

Também *ex*, apesar de mais encorpado que *ab*, não sobreviveu nas línguas românicas como preposição⁸, embora possamos encontrar seu emprego como prefixo no port. *es-quecer*, *enx-aguar* etc., no it. *s-cegliere* e no rom. *s-pune*, *as-tepta*, *a-lege* etc. *Extra* deu origem ao fr. ant. *estre*, prov. *estra*.

Ex ainda deixou traços muito tênues nas línguas românicas: *de ex* > port. ant. *des*. *Extra* se mantém como prefixo e em algumas combinações prepositivas. Em romeno temos *per extra* > *prestre* > *preste* > *peste* "por cima" (V. 2.5.1.f.). Em romeno, a mesma idéia latina de *ex* "de dentro" é expressa por *din* < *de in*.

Com *ex* temos poucos reforços adverbiais: *ex aduersus*; *ex tunc* (port. ant. *estonces*). Cf. a seguinte passagem de Plauto:

Equidem scio iam filius quid amet meus istanc meretricem e proxumo Philænum.
(Pl. As. 53)

"Com efeito, já sei que meu filho ama essa meretriz, Filênio, <que mora> aqui perto."

c) *De*:

De remonta ao ablativo italo-céltico **ded* "de cima <para baixo>". A oposição semântica ide. **awe* x **de* deixa de funcionar, pela confusão formal entre *au-* e *ab*. Estabelece-se cedo outra, *sub* "de baixo" x *de* "de cima para baixo" (V. 2.5.1.c), como se pode depreender da expressão *susque deque* "tanto para cima, como para baixo" >> "indiferentemente". Também *ex* tenta ocupar a posição de **awe*, adquirindo o significado "de baixo para cima" [Especificação], como veremos abaixo. O ramo itálico parece estar

⁸ De fato, enquanto encontramos resquícios da preposição *ab*, não há sequer um de *ex* sozinho (V.2.1.2.c). Talvez por causa de sua variante *e*, que facilmente criaria confusão com a forma apocopada da conjunção *et*.

constantemente procurando um advérbio para a idéia contrária de *de*, tendo, antes mesmo de **awe*, rejeitado outra, mais antiga, **an*.

Em osco há uma forma com alternância em *a* (V. 2.6.1.b-c), a saber, *dat* < **dad* já com o sentido de "de acordo com, conforme". Como prefixo, já cristalizado, encontramos, *dad-*. Em umbro, *dad-* aparece só como prefixo.

Fora do italo-céltico temos somente a alternância em *o* para esse advérbio, que muito cedo sofreu o processo da [Causa dinâmica]: "de cima" >> "de perto" >> "perto" >> "para perto". Apesar dessa mudança para a idéia de aproximação, as línguas mantiveram o caso ablativo: **do* + ablativo equivale ao *до*+ genitivo do russo e ao *zu* + dativo do alemão, não obstante, para a idéia de aproximação, pareça mais coerente o uso do acusativo em ambas as línguas. Em latim, *do-* ocorre em *donec* "até o ponto de" e em *quan-do*, *en-do* > *indu-*.

De se encontra posposto e já com idéia ampliada de afastamento em *un-de* "<a partir> de onde" e em *in-de* "a partir desse momento". O *-de* de *quamde* e o também gr. -*δε* provavelmente possuem outra etimologia. Talvez haja relação entre o **ded* italo-céltico, a terminação *-d* do ablativo do latim arcaico e outra forma com dental, **ud*, encontrada noutros ramos do ide. (eslavo, germânico e indo-irânico: V. *ab*, *ex* acima). Seria interessante verificar se a posposição *-to*, *-tu*, *-ta* do umbro não teria algo a ver com essa forma **ud*.

De tornar-se-á a preposição de afastamento por excelência nas línguas românicas, encabeçando combinações e locuções prepositivas que substituirão *ab* e *ex*.

Já *de* se tornou praticamente a única preposição a expressar afastamento nas línguas românicas, como se vê no it., ret. *di*, cat., cast., fr., port., prov., rom. *de*. Qualquer combinação que concorra com esse sentido é encabeçado por ela, com it. *da* < *de ab*, rom. *din* < *de in* etc.

Além disso, uma perífrase com *de* substituiu o genitivo, embora o romeno o faça parcialmente, usando formas do dativo, no singular (*-lui*, *-ei*) e formas do genitivo, no

plural (-lor) para algumas classes morfológicas declináveis, como o artigo definido, o artigo indefinido, certos pronomes e nomes femininos. Quando a palavra, porém, for indeterminada ou indeclinável, usa a preposição *de*:

Locul accentului de intensitate.

"A posição **do** acento **de** intensidade."

Punctul de întretăiere a drumului comercial.

"O ponto **de** encruzilhada **do** caminho comercial."

Limbă a unui popor de mici agricultori.

"Língua **de** um povo **de** pequenos agricultores."

Posibilitatea de a explica.

"Possibilidade **de** explicar."

Tal confluência do ablativo e do genitivo⁹ fez da preposição *de* uma preposição extremamente complexa, indicando muitas relações gramaticais que o latim expressava por meio de casos. Além de expressar afastamento e posse, vemos *de* como [Resultado estático], paralelamente a *in*, *ad*, *per*. Desse valor estático nascem construções modais, nas quais o *de* apenas reforça uma idéia adverbial, já antevistas em algumas construções clássicas (cf. *de subito*, *de trauerso*, *de repente*, *denuo*, *de integro*, *de principio*, *de proposito*, *de inceptis*):

Solent hoc boni imperatores facere, cum praelium committunt, ut in eo loco, quo fugam hostium fore arbitrentur, milites collocent in quos, si qui ex acie fugerint de improviso incidant. (Cic. Am. 151)

"Os bons generais costumam fazer isso, quando travam combate, para que pensem que dispõem soldados no mesmo lugar onde haveria fuga dos inimigos, sobre os quais atacam **subitamente**, se afastarem da linha de batalha."

Ainda com certo valor adverbial, *de* estará em muitas combinações prepositivas, quer com a idéia de afastamento, quer de imobilidade:

de ad ou *de ab* (it. *da*, ret. *dad*, rom. *de-a*¹⁰);

⁹ A confluência do ablativo com o genitivo, tendo este a prioridade formal sobre aquele, já havia ocorrido em ide., como já havíamos dito. O ablativo é o único caso que não aparece no eslavo. Em grego também o genitivo acumulou a idéia de afastamento. Já o germânico expressa tal idéia por um dativo-ablativo, outra tendência verificada em todas as declinações do latim no plural e na segunda declinação no singular.

¹⁰ Em várias expressões, como *de-a binelea*, *de-a ntinselea*, *de-a berbecele*, *de-a firelea*, *de-a ncîtelea*. Também com numerais ordinais: *de-al doilea*.

de ab ante (it. *davanti*; prov. *davan*; fr. *devant*; port. ant. *davan*<*te*>; cat. *davant*);
de ante (port. ant. *dante*; mod. *dianze*; it. *dianzi*);
de contra (rom. *de cãtre*);
de de intus (prov. *dedins*, fr. *dedans*);
de ex (prov. *des*, fr. *dès*, port. ant. e reg. *des*);
de ex de (cast., port. *desde*);
de ex post (cast. *despues*, port. ant. e reg. *despois*; friul. *dispus*);
de foras; *de foris* (fr. *dehors*);
de illac (rom. *de la*);
de in (rom. *din*);
de in ab ante (rom. *dinainte*);
de in ad post (rom. *dinapoi*);
de in ante (it. *dinanzi*, cast. *delante* < *denante*);
de infra;
de in super (rom. *dinspre*);
de inter (rom. *dintre*, port. *dentre*);
de intra;
de intro (port. *dentro*, rom. *dintru*);
de intus (prov. *dins*, fr. *dans*);
de post (it. *dopo*, *dipoi*; rom. *după*, port. *depos* > *depois*; log. ant. *depus*);
de retro (it. *dietro*, fr. *derrière*, prov. *dereire*);
de sub;
de subter;
de subtus;
de super (rom. *despre*);
de supra;
de sursum;
de trans (port., cast., cat. *detrás*);
de versus (prov. *deves*, *devas*, *deus*, *das*, *dous*; fr. ant. *devers*)

Tais combinações prepositivas continuam produtivas ainda hoje, como podemos ver em português. Podemos obter outras, todas com a idéia de movimento fortemente marcado, como:

Ho mestre, como soube que era fora, alçou-çe loguo de sobre Paderna. (CrDP).
Nunca se de sobre my partiam aquellas treeuas (Boosc. 2)
E a rrãa tiraua pera fundo, pera afoguá-lo de so a augua (Fab. 3)

Também em *de per si*, *de per meio*, *dentre*. No port. vulgar ocorre a expressão *de a pé*¹¹. Mas, em romeno, a facilidade de formar combinações prepositivas é ainda maior: *de cãtre*, *de cu*, *de la*, *de lîngă*, *de pe*, *de pînă*, *de sub*. Às vezes há ocorrência de preposições triplas ou até quádruplas. Neste caso, podemos distinguir dois tipos,

¹¹ *Ror de criança tanto de fazenda como de por perto* (M. Palmério, Chapadão do Bugre, p. 33 *apud* Borba)

Tb. no espanhol da América temos *de a pie*, *de a caballo*.

conforme o grau de cristalização:

Um tipo de combinação em que as duas últimas já estão cristalizadas, adquirindo um valor adverbial e sendo consideradas sincronicamente como uma só preposição, pois a primeira do segundo grupo (*i.e.*, a segunda preposição da expressão) adquire apenas uma função de reforço: *de din* < *de de in*; *de peste* < *de per extra*; *de prin* < *de per in*; *de după* < *de de post*; *dinspre* < *de in super*.

Outro tipo de combinação, no qual não há cristalização, sendo que cada preposição ainda tem uma função clara:

de pe la;
de pe lingă;
de pînă pe sub;

Além disso, *de* aparece como segunda preposição em outras expressões (V. *de din*, *de după* acima) :

pe de (Cf. *pe de altă parte* "por outro lado");
pe din < *pe de in*;
înde < *in de*;

d) *Sine*:

A preposição *sine*, que nunca é advérbio¹² nem prefixo, expressou, provavelmente, na sua origem, uma idéia de afastamento, como prova o ablativo que a segue. Além disso, o significado único que carrega no latim — transferido para as línguas românicas — isto é, o de "sem" (*i.e.* negação do comitativo), aparece como derivado em outras preposições, como *se*, *ab*, *absque*, *extra*. Vincula-se a uma raiz **s-eni*, que se encontra no céltico, indiano, germânico e tocário¹³. No grego e no germânico surgem formas sem o *s*-inicial (como ocorre com *sub*, *super*) e com outro vocalismo (cf. al. *ohne*). O significado original de **eni* é difícil de ser analisado, mas diríamos que há certa probabilidade de ser

¹² Como nunca o é também *cum* (V. 2.9.1.c).

¹³ Tal etimologia parece melhor do que **se-ne*, como faz LINDSAY (cf. lat. *po-ne*, *super-ne*; umb. *per-ne*), cujo **ne* se liga à idéia de Sequência. (LINDSAY, W. M. *op. cit.* p. 153).

"de dentro de", pois dessa idéia sai com freqüência a idéia negativa do comitativo (Cf. *extra* e *foras* > rom. *fără* V. 2.7.2.), além da proximidade formal com *in*. Podemos questionar se este *s-* não representa um vocalismo zero de **se* (V.2.1.1.e), como vemos em *ab-s*, *sub-s* e **ek-s*, reforçando também a idéia de afastamento. O osco, porém, tem *az* < **ad-s* (V. 2.2.1.a)¹⁴.

e) *Se(d)*:

Se-, prefixo pouco usado, encontra-se bastante ampliado, sendo impossível determinar sua idéia básica. Parece vincular-se à mesma raiz **s^we*, **s^wo* "si mesmo" (cf. as formas reflexivas da terceira pessoa: *sui*, *sibi*, *se* e o possessivo *suus*). O prefixo é seguido de uma dental (V. *de* acima), o que parece provar que está no ablativo, donde **s^we-d* > *sed-* "afastar, separando <para si>" (cf. lat. arc. *med*). Com a alternância *so-* temos *so-cors* "indolente", *so-luo* "dissolver". Também se encontra como antiga preposição na fórmula *se fraude esto* "que esteja sem erro" e na forma da conjunção adversativa *sed* (cf. **au-ti* > *aut* V.2.1.1.a). A mobilidade deste prefixo é atestada ainda na seguinte frase: *seque gregari* (Lucr. Nat. 1, 452).

f) **An-*:

De um outro advérbio, **an* "de baixo para cima", só ficou em latim nos verbos *anhelo*, *an-qui-ro*¹⁵. Em grego temos **an-a-* > ἀνά.

g) *Dis-*:

Dis- marcava inicialmente "afastamento, espalhando para muitos lados". Tal idéia vem de **d^wi-s* "dos dois <lados>" (Cf. 2.4.1.b.). Em grego, temos **d^wis-a-* > διά-. Apesar de ser muito produtivo como prefixo, não trataremos dele no presente trabalho por não haver uso dele, em latim, como preposição ou advérbio (V.2.8.1.c).

¹⁴ O ital. *senza* < *absentia*, como cat. *sense*, prov. *sensa*, fr. ant. *sanz* > *sans* REW 43.

¹⁵ Cf. mais exemplos em NAZARI, O. *i dial. it.* p. 172.

h) Outros:

Outras formas que marcam afastamento não aparecem em latim, mas talvez as houvesse numa fase inicial (V. 2.6.1).

2.1.2. Mudanças semânticas:

a) Noção básica

Do ponto de vista meramente espacial, veremos que muitas idéias estão semanticamente associadas à idéia de afastamento (V. 1.2.5.a).

Como prefixo, presenciamos o desenvolvimento da noção básica espacial em muitos verbos, quer especificando a raiz, quer apenas reforçando-a. A seguir, damos uma lista, que está longe de ser exaustiva, em que há algumas dessas derivações em latim. Muitos desses verbos continuaram nas línguas românicas, adquirindo outro significado. Limitemos à apresentação do prefixo em latim, donde facilmente podemos derivar os sentidos atuais, no português e no romeno.

Ab: afastar <de perto de>, abandonar, apartar, arrancar, arrastar, arrebatr, arredar, atirar, cortar, deixar, deixar ir, desaparecer, desatar, desatrelar, desligar, despregar, desprender, destacar, empurrar, enxotar, enxugar, evitar, exilar, expulsar, fazer sair, impelir, jogar, lançar, lavar, levar, limpar, livrar-se de, mandar para longe, puxar, quebrar, rasgar, raspar, repelir, remover, retirar, romper, separar, secar, tirar, tomar, transportar (*abdo, abduco, abeo, abicio, abigo, abiungo, ablego, abligurrio, abluo, abominor, aborior, abrado, abripio, abrumbo, abscedo, abscido, abscondo, absoluo, abstergeo, absterreo, abstraho, abstrudo, amitto, amoueo, aspello, asporto, aueho, auello, auerto, auerrunco, auersor, auerto, aufero*).

Desviar, distanciar-se, emigrar, errar por aí, escapar, extraviar, ir-se, fugir, ir embora, partir, retirar-se, sair, saltar, voar, voltar o rosto ou as costas (*abduco, abeo, abequito, aberro, abominor, abscedo, absilio, absisto, absterreo, abstraho, amigro, amolior, auersor, auerto, aufero, aufugio, auolo*).

Ex: afastar <de dentro para fora> >> arrancar, arrebatr, banir, deportar, desaguar, descarregar, desembarcar, desenterrar, exportar, expulsar, extrair, fazer sair, lançar para fora, levar para fora, pôr fora, precipitar, repelir, retirar, sair (*educo, effodio, egero, egredior, elicio, elido, elimino, elinguo, eneruo, enodo, enucleo, eripio, erumpo, eruo, eueho, euiro, euisceiro, exanimo, exarmo, excalceo, excito, excludo, excurro, exeo, exheredo, exigo, exonero, exosso, expono, exporto, exprimo*) >> evacuar, exalar, expirar, vomitar (*egero*).

Emergir >> acontecer, aparecer, apresentar, avançar, crescer, descobrir-se, destacar em saliência, estar à vista, estar saliente, expor, manifestar-se, mostrar-se, surgir

(*emergeo, emineo, enitor, erumpo, euenio, excito, excresco, excurro, exeo, exordior, exorior, expono, exsto*).

De: afastar <de cima para baixo> >> abater, arremessar, atirar com força, baixar, deitar abaixo, deixar cair, derrubar, empurrar de alto para baixo, fazer cair, fazer descer, jogar abaixo, lançar, pôr abaixo, puxar para baixo, pisar, sacudir (*decutio, deduco, deicio, demitto, deprimio, detero, detraho, detrudo, deturbo*).

Abaixar, cair, defluir, derivar, descer, deslizar, escoar-se, escorrer, evitar, fugir, lançar-se, precipitar-se, saltar de, voar para baixo (*declino, decurro, defluo, deicio, descendo, desilio, deuolo*).

Se-: afastar, apartar, desunir, distanciar, dividir, escolher, isolar, partilhar, pôr de lado, pôr à parte, reservar, segregar, tomar à parte (*secerno, seiungo, seligo, semoueo*).

Afastar >> banir, excluir, exilar, expulsar, relegar (*secerno, secludo, segrego, sepono*).

Afastar-se, desviar, ir embora, retirar-se, refugiar-se (*secedo, seduco, semigro, semita*).

Abigam iam ego illunc aduenientem ab ædibus. (Pl. Am. 150)

"Eu é que já expulsarei **de** perto da casa esse que se aproxima."

Hinc pateram tute exemisti (Pl. Am. 796)

"Tu mesmo retiraste daqui <**de dentro**> a taça."

Citus e cunis exilit. (Pl. Am. 1115)

"Rápido salta **para fora** do berço."

Habeo etiam dicere <Capito> quem contra morem maiorum minorem annis LX de ponte in Tiberim deieceret. (Cic. Am. 100)

"Ainda tenho a dizer que <Cápito> arremessou alguém com <pouco> menos de sessenta anos, <que era> contra o costume dos ancestrais, <**de cima**> da ponte para <dentro d>o Tibre."

Como já foi dito, apenas *de* sobreviveu, abarcando os sentidos de *ab* e *ex*. Não faz, portanto, sentido falar da continuidade dessas duas preposições. A noção original de *de*, i.e. "de baixo para cima" pode ser vista ainda na regência de alguns verbos romenos:

M-a jurat că se spinzură de cea întâi salcie. (Dav. OC, 1, 1,3)

"Jurou-me que se pendura **no** primeiro salgueiro."

Și de-a soarelui căldură (...) mi-i ținea de subsuoară. (Em. Dor. 7)

"E **sob** o calor do sol (...) segurar-me-ás **sob** os braços."

Observemos que frases como *cair da sacada* aparentemente expressam a noção original de *de*, no entanto, tal noção não pode ser entendida em português, mas apenas a de afastamento por não haver oposição, como em latim, entre *de* e outra preposição, como havia em latim.

Em romeno, a combinação prepositiva *din* faz o mesmo papel do lat. *ex*. Em oposição, usa-se freqüentemente *de la*. Ex.:

Sînt din Italia "Sou da Itália"(cf. al. *aus*).

b) Indicações dos elementos da ação

- O agente

Quando ocorre ser [Agente = ponto de partida], observaremos que o latim utiliza as preposições de afastamento para indicar o agente (V.1.2.5.b).

Etiam hæc leuior est plaga ab amico quam a debitore. (Cic. Fam. 9, 16,7).

"Em todo caso, esta ferida é mais suave <vinda> *de* um amigo do que *de* um devedor."

Vtrimque est grauida et ex uiro et ex summo Ioue. (Pl. Am. 111)

"Está grávida dos dois lados, *do* marido e *do* grande Júpiter."

Meruimus et ego et pater de uobis et re publica. (Pl. Am. 40)

"Meu pai e eu merecemos <isso> *de* vós e *da* república."

Essas idéias continuam, não raro, traduzindo-se em português e romeno por *de*:

De ti tudo se espera. (AJS, Esop. 2,4)

Poezii de Eminescu

"Poesias *de* Eminescu", i.e. feitas *por* Eminescu

Re țeta de la medic.

"A receita *do* médico."

Com verbos de *dar*, *entregar*, *pedir* temos o mesmo fato, como se pode depreender das frases seguintes:

Qua confidentia rogare tu a meo argenti tantum audes, impudens? (Pl. Pers. 39)

"Com qual confiança tu ousas pedir *a* mim <i.e. para que eu dê> tanto dinheiro, desavergonhado?"

Nam uos quidem id iam scitis concessum et datum mihi esse ab diis aliis, nuntiis præsīm et lucro. (Pl. Am. 12)

"Pois vós sabeis já que me foi concedido e dado *pelos* outros deuses que eu cuide das mensagens e do lucro."

Regateais de mim cousa tanto de vosso gosto? (AJS, Esop. 1,3)

Marcando especialmente o agente de uma reação defensiva temos:

Transfugarum Italicorum magna multitudo erat, pars ex Hannibalis exercitu metu poenæ a Romanis. (Liu. Vrb. 32, 23,9)

"Havia grande quantidade de desertores itálicos, parte do exército de Haníbal, com medo do castigo <vindo> dos romanos."

Ab incendio intellegebat urbem uigiliis munitam. (Sal. Cat. 32,1)

"Ele entendia estar a cidade protegida do incêndio pelos vigias."

Metus ex imperatore. (Tac. An. 11, 20, 2)

"Medo do <que faria o> imperador."

Tanto o português como o romeno usam *de*:

Tenho medo de vossa merce. (AJS, Esop. 1,1)

Proteger do perigo, guardar da morte.

Teamă de "medo de."

A feri de "proteger de."

Com verbos menos concretos, como, por exemplo, os relacionados com a voz, normalmente emprega-se, em latim, o prefixo *ex-*, por se tratar de algo que vem do interior do agente-falante:

Expor <a necessidade> >> demandar, granjear, pedir, queixar-se, reclamar, solicitar (*exoro, exposco, expostulo*).

Expor <a opinião> >> concluir, demonstrar, estabelecer, experimentar, provar (*efficio, euinco*) >> exigir, reclamar (*exigo*) >> cobrar, determinar, fixar (*exigo*).

Expor <publicamente> >> declarar, decretar, divulgar, espalhar-se, fazer conhecer oficialmente, nomear, propagar-se, publicar, vulgarizar (*edo, efferuesco, elimino, exeo*).

Livrar-se <das dificuldades> >> comentar, desenvolver, desenrolar, desdobrar, desenredar, destender, desvendar, esclarecer, explicar, fazer ver, interpretar, mostrar, narrar > arranjar, pôr em ordem (*enarro, enodo, eruo, explico*).

Com *de* temos outras formas que indicam a ação de falar, mais intensivas, por serem derivadas do aspecto perfectivo:

Cair <espetando-se no chão> >> estar fixo, espetado >> declarar de modo inabalável (*defigo*).

Afastar <por meio de súplicas> >> pedir para que não faça mal >> pedir, interceder, suplicar (*deprecor*).

Quanto às preposições, vemos que marcam o agente da ação de *falar, ouvir*:

Qui istuc in mentem est tibi ex me, mi uir, percontarier? (Pl. Am. 710)

"Que tens na cabeça para me perguntar isso, ó meu marido?"

Quippe qui ex te audiui ut urbem maximam expugnaisses. (Pl. Am. 745)
"Pois eu ouvi *de* ti mesmo como tinhas conquistado a grande cidade."

Equidem sæpe hoc audiui de patre et de socero meo. (Cic. De Or. 3,133)
"Muitas vezes, com efeito, ouvi isto *de* meu pai e *de* meu sogro."

Tanto o português como o romeno seguem o latim em algumas construções, usando *de*:

Quem escuta, de si ouve. (provérbio)

Ion ascultă de părinți "João obedece aos pais" (*lit.* "João escuta <os conselhos que vêm> dos pais").

Da mesma forma, com verbos relacionados ao pensamento, observamos que o agente é marcado por alguma preposição de afastamento ou haverá uso de prefixo correspondente:

Extraír <conclusões> >> apreciar, avaliar, examinar, julgar, medir, pesar (*deputo, exigo*).

Separar >> decidir, discernir (*decido*).

Separar >> distinguir, discernir (*secerno, seiungo*).

Tam a me pudicast quasi soror mea sit. (Pl. Curc. 51)

"*Para* mim, ela é tão pura como se fosse minha irmã" <*i.e.* "de mim vem o pensamento que...">.

Nam ego id nunc experior domo atque ipsa de me scio. (Pl. Am. 637)

"Pois eu é que experimento isso agora em casa e sei-o *por* mim mesma."

Também aqui, *de* aparece em português em verbos de *pensar, cuidar*:

De mim para mim me tenha por filósofo. (AJS, Esop. 1,2)

*Lembrar-se de*¹⁶.

Marcando o agente primeiro, por oposição aos intermediários, temos *ab* na seguinte passagem de Cícero:

Quid ais? uolgo occidebantur? per quos et a quibus? (Cic. Am. 80)

"Que dizes? estão sendo mortos em massa? por meio de quem? <*i.e.* quem o faz?> e *por mando de* quem?"

No entanto, tal distinção parece bastante artificial, visto haver confusão entre

¹⁶ Cf. it. *pensare di*.

ablativo-instrumental, *ab* e *per* desde Plauto (V. 2.3.1):

Qui per uirtutem perit at non interit. (Pl. Capt. 690)

"Quem morre *por* uma boa ação, por outro lado, não perece."

<*Anima*> *calescit primum ipso ab spiritu.* (Cic. Nat. 2, 55)

"<O ar> vai-se aquecendo primeiramente *por meio* dessa mesma respiração."

<*Hylas*> *tradit <...> cornicem a cauda de ouo exire.* (Plin. Nat. 10, 16, 18)

"Hylas ensina que a galinha sai do ovo *pela* cauda."

Tal confusão culminará no uso de *per* para indicar agente da passiva no latim ibérico. Paulatinamente, frases *mortuus est gladio* "foi morto *por meio de* uma espada", tornam-se *mortuus est a gladio*, por analogia com *mortuus est a Claudio* "foi morto *por* Cláudio". Trata-se, portanto, da confusão entre agente e instrumento (V.1.2.5.f).

Além do ablativo puro ou com *ab*, o agente da passiva pode ser marcado também por *ex*, e mais tardiamente, por *de*. Este *de* será normalmente passado às línguas românicas e é a única forma do romeno. O português usa *per* ao lado de *de*.

Perseguido de gafanhotos. (AJS, Esop. 2, 10)

De per si, de per meio.

Coloquialmente, o romeno usa também a combinação prepositiva *de către* para indicar o agente da passiva, sobretudo quando se trata de ser humano (*către* < *contra* "para com"; V. 2.6.2.e):

Copiii sînt certa ți de cătră părinții lor. (Fil. O. 1, 104)

"As crianças são repreendidas *por* seus pais."

Faptele provocate de amestecul dintre limbi. (Ist.)

"Os fatos provocados *pela* mistura entre povos."

Observemos a idéia instrumental pura em frases como as seguintes:

Ex spiritu et anhelitu nebula constat. (Pl. Am. 233)

"Uma névoa se forma <*por meio*> da respiração e do suspiro."

Intellexi ex tuis litteris te ex Turrano audisse a me prouinciam fratri traditam. (Cic. At. 6, 9, 3)

"Compreendi *por* tuas cartas, que ouviste de Turrânio que a província de <meu> irmão foi entregue por mim."

Priuati homines de suis pecunis ornant ornaturique sunt. (Cic. Ver. 4,71)

"Os cidadãos enfeitam-se e enfeitar-se-ão *com* suas riquezas."

Também *de* aparece com valor instrumental em português e romeno:

*Andar, ir, viajar de trem*¹⁷.

De chinelo, de pijama.

Picam de esporas. (Cam. Lus. 6, 63)

Lograr-se de, valer-se de, ajudar-se de, socorrer-se de, sustentar-se de.

*Encher de, cheio de leite*¹⁸.

Vestir quero a minha alma de encarnado. (AJS, Esop. 1,3)

Minha mãe me pario de hum só parto. (AJS, Esop. 1,1)

Estála de amor por mim. (AJS, Esop. 1,2)

Fane a murit de moartea bună. (Dav. OC 1,1,3)

"Fane morreu *de* boa morte."

Dintr-o lovitură il făcu în două bucăți. (Isp. L. 19)

"*Com* um golpe fê-lo <ao dragão> em dois pedaços."

- *Paciente*

Em verbos de transformação, encara-se que [**Paciente = ponto de partida**] (V.1.2.5.c). Isso é verificado não só em preposições, mas também em prefixos, como podemos perceber em:

Sair da forma original >> tornar-se, vir a ser (*eduro, effemino, effero, efferuesco, efficio, elanguesco, emarcesco, emollio, euado, euenio, euileuco, exacerbo, exalbesco, exorior, exsurdo, extenuo*) >> alterar (*dealbo, deargento, deauro, deformato, degenero*).

Is ab humana specie est immutatus in lapidem. (Hyg. Fab. 64,62,25)

"Ele foi transformado *da* espécie humana em pedra."

Et Quintus fiam e Sosia. (Pl. Am. 305)

"De Sósia far-me-ei Quinto."

De templo carcerem fieri (Cic. Phil. 5, 18)

"*De* templo tornar-se prisão"

Tanto o português como o romeno utilizam da preposição *de* para dar a idéia do paciente de uma transformação:

Se amor te formou das penas asas, também te saberei fazer dessas asas penas.

¹⁷ Todavia, diz-se *a pé* com preposição *a*. O povo, porém, provavelmente por cruzamentos com expressões como *de pé descalço*, criou a combinação prepositiva *de a pé*. Cf. espanhol latino-americano *de a pie, de a caballo*.

E assi, de pee, amdasse quamto podesse ataa estrada que hia pera Aragom (Lop. Ped.)

¹⁸ Cf. it. *dica di sì, credo di no*. Também em português, talvez por imitação do italiano, encontramos, às vezes, dizer *de não, responder de não*.

(AJS, Esop. 1,5)

Mudar de, trocar de, melhorar de, recobrar de.

Ei fac din noapte ziuă. (Em. O. 1, 56)

"Eles fazem da noite dia."

Da idéia de aproximação, obtida pela orientação [Causa dinâmica] (V.1.2.6), nasce, em romeno, uma idéia oposta, na qual *de* pode marcar, sobretudo com numerais, o ponto de chegada da transformação:

A se face de zece.

"Fazer-se em dez."

c) Orientações semânticas:

- Ampliação

O afastamento com [Ampliação], invadindo as áreas semânticas de *se-* e *ab*, pode ser verificada no prefixo *de* como se pode ver em idéias próximas às de *ab* (V.2.1.2.a):

Afastar, abandonar, arrancar, arredar, cortar, declinar, desalojar, desatrelar, descarregar, desjuntar, deslocar, desunir, desviar, expulsar, remover, repelir, retirar-se, sair, separar (*decido, declino, deficio, deicio, deiungo, demigro, demitto, demoueo, deonero, depello, derelinquo, deripio, derivo, despua, deterreo, detestor, detrecto, detrudo, deturbo*).

Afastar-se de, desviar, escapar-se, evitar, fugir, ir embora, marchar, retirar-se, sair (*deambulo, decedo, decurro, degredior, descendo*)

Separar >> colher, eleger, escolher, recolher, recrutar (*decerpo, deligo*).

E portu nauis huc nos dormientis detulit? (Pl. Am. 701)

"O navio nos trouxe dormindo do porto para cá?"

Concedite atque abscedite omnes, de uia decedite. (Pl. Am. 984)

"Juntai-vos, afastai-vos todos, sai do caminho."

Non dubitat, si ita melius sit, migrare de uita. (Cic. Fin.1,62)

"Ele não titubeia, se assim for melhor, em partir da vida."

Predomina, portanto, o afastamento, qualquer que seja a direção, pois o *de* acima já não tem noção básica "de cima para baixo". Para marcar ponto de partida de um movimento, o português *de* praticamente não tem concorrentes. De uma certa forma, podemos dizer que, em romeno, *de* e *de la* fazem o papel do *ab* latino enquanto *din*

substitui lat. ex:

Cair da sacada.

Tirar o livro da caixa.

Expulsar o bêbedo do bar.

Senhor de toda a terra des Gaya ataa Samtarem. (IV Linh.)

Desde o palácio até a taverna e o prostíbulo. (Herc. Eur. pról. 6)

Aqui das portas adentro. (AJS Esop. 1,2)

Se não passas do A pouco sabes. (AJS Esop. 2,4)

Andar de porta em porta.

Varar de lado a lado.

Da janela vê-se um jardim.

Fugir de alguém.

<Tinărul> *se sterge de sudoare.* (Car. O. 1, 221)

"<O rapaz> enxuga **de** si o suor."

De ce te-ai dus de lingă mine? (Top. O. 1, 241)

"Por que foste embora **de** perto de mim?"

Am adus apă de la alimentară "Trouxe água da dispensa."

A scade doi din cinci "Tirar dois **de** cinco."

Am cazut din mașina "Caí **de** dentro do carro."

Am luat paharul de pe masă "Peguei o copo **de** sobre a mesa."

Punct de vedere "Ponto **de** vista" < i.e. "donde se vê">.

Sîntem din București "Somos **de** Bucureste."

Direct de la izvor "Diretamente da fonte."

A venit de la Londra "Veio **de** Londres."

El e de la munte "Ele é do monte."

A naște din cineva "Nascer **de** alguém."

Începe el a o măsura cu ochii de sus până jos și de jos până sus. (Cr. P. 163)

"Começa a medi-la com os olhos **de** cima para baixo e **de** baixo para cima."

Unii socotesc că inima-i ștergar să treacă din mînă în mînă. (Dav. OC, 1, 1, 4)

"Uns pensam que o coração é um pano-de-prato para passar **de** mão em mão."

Mais abstratamente, temos:

Da parte de Deus. (AJS Esop. 1,2)

Esperar notícias de alguém.

Perder algo de vista.

Discordar de alguém.

Despedir-se de alguém.

Desabituar alguém de algo.

O português (e outras línguas românicas) confundiram, como já foi dito, *ab* e *ad* numa só preposição vulgar **a*. Convém, no entanto, observar alguns traços semânticos particulares do *a* português, refletidos, às vezes, na preposição equivalente romena *la*, que

parecem mais ligados à preposição *ab* que a *ad* e, portanto, mais à idéia de afastamento do que à de aproximação.

Não se deve pensar que, com isso, afirmamos que há duas preposições *a* em português. Há apenas uma, com o significado muito complexo, como o é *por*, resultante da fusão de *per* e *pro*. O comportamento sintático é um só, pois não só há uma série de amálgamas: *à*, *ao*, *àquele* etc., mas também todo sintagma preposicionado pode ser substituído pelos pronomes pessoais oblíquos *lhe*, *lhes* etc. com este ou aquele sentido:

Meu patrão está teimando em que lhe leve a mulher para a casa que lhe fugiu.
(AJS, Esop. 2,1)¹⁹

Fugir a, escapar a, arrancar a, ocultar a.
Ter medo a alguém.

Foram tantos os casamentos que saíram a meu amo, que isso foi cousa nunca vista. (AJS, Esop. 2,1)

Ouvi uma vez a um pregador alegar a favor da comunhão um lugar de David.
(Bern. Peq. 21)

Sem o ir buscar ao meio da rua. (AJS, Esop. 1,2)

- Especialização

Ab ocorre ainda com uma idéia específica, sendo usado como *a me* "de perto de mim" ou *hinc* "daqui". Vemos isso freqüentemente em Plauto:

Abi sane! (Pl. Am. 354)
"Saia <daqui>."

Abiisti ad legiones. (Pl. Am. 691)
"Foste <daqui> às legiões."

Ex sofre uma [Especialização], "de baixo para cima" (V. 1.2.6.c), invadindo a área semântica de *sub* (V.2.5.1.c):

Amontoar (*exaggero*) >> construir, erguer, elevar, endireitar, fazer subir, levantar, mandar subir (*efficio, emolior, erigo, excito, extollo*).

¹⁹ No entanto, tal afirmação é por demais delicada, uma vez que o latim tinha o uso de um dativo de afastamento, sobretudo quando indicava prejuízo *para com* alguém. Desta forma, teríamos *ad*, como continuação normal do dativo latino (Cf. E&T *op. cit.* p. 70-1). Quando prefixo, a mesma dúvida muitas vezes persiste, como em *avocar* < *aduolare* ou *auolare*? Também os verbos de *pedir*, *rogar* remontam a formas como latim *precor aliquid ab aliquo* "pedir algo a alguém". Seria este *a* de *pedir a* proveniente de um *ad*, dativo ou um *ab* marcando sujeito da ação?

Elevar-se, embarcar, levantar-se, montar, subir, trepar (*egredior, enitor, escendo, eueho*).

Atque illuc sursum escendero; inde optume aspellam uirum (Pl. Am. 1000)
"E vou lá **para cima**; de lá enxotarei melhor o fulano".

- Resultado estático

A ação de afastar pode ser compreendida de um ponto de vista estático, tanto em relação às preposições, como aos prefixos (1.2.6.c):

Afastar >> Estar distante, estar afastado (*absum*), manter longe (*abstineo*) >> estar oculto >> encobrir, esconder, ocultar (*abdo, abscondo, abstrudo*); deixar parcialmente visível >> cravar (*abdo*) >> afundar (*abdo*).>> pôr-se <dos astros> (*abscondo*).

Sair >> do lado de fora (*edormio*).

De cima para baixo >> estar em baixo (*deorsum*) >> ficar aquém de (*decedo, deterior*).

Para baixo >> estar pendurado, suspenso (*deligo*).

Fixar de alto para baixo >> enfiar, enterrar, espetar, plantar, submergir (*defigo, demitto, deprimio*) >> atar, prender, tornar imóvel (*defigo*).

Afastar >> estar afastado, estar distante, estar retirado (*secedo*) >> sozinho (*secubo*).

Tum Brutus ab Roma aberat. (Sal. Cat. 40,5)
"Naquele tempo, Bruto estava longe **de** Roma."

Huc accedebant xviii onerariæ naues, quæ ex eo loco ab milibus passuum octo uento tenebantur quominus in eundem portum uenire possent. (Cæs. Gal. 4,22,4)

"Para cá vinham 18 navios mercantes que, **a** 8 milhas **desse** lugar, estavam impedidos pelo vento de poderem vir ao mesmo porto."

<*Cæsar*> *cognoscit non longe ex eo loco oppidum Casiuellauni abesse.* (Cæs. Gal. 5, 21, 2)

"César toma conhecimento de que a fortaleza de Casivelauno não fica longe **desse** lugar."

Extra turbam ordinum colloquuntur simul. (Pl. Am. 223)
"**Fora** da agitação das filas, conversam ao mesmo tempo."

Também semelhante origem têm formas como *a læua* "à esquerda" e *a dextera* "à direita", que podem sofrer [Causa dinâmica]:

Diana facem iacit a læua. (En. Sc. 33)
"Diana lança a tocha <afastando-a de si> **para** a esquerda."

Idem *a tergo* ou *a dorso* "às costas", *a latere* "ao lado", *a duobus lateribus* "dos dois lados".

Com este mesmo raciocínio temos, por exemplo, formas como *procul ab* "longe de". A partir de Vergílio, *procul* + Ablativo pode ser encontrada com uso prepositivo (V. 2.6.1.b).

Sed omnibus <quibus> quaterni digiti, tres in priore parte, unus a calce. (Plin. Nat. 11, 256)

"Mas todas <as aves têm> quatro dedos: três na parte dianteira e um no tornozelo."

Temos, ao menos aqui, um uso do *a* português equivalente ao *ab* latino:

A seis quilômetros de casa.

Seis quilômetros a leste de Ancara.

Estar a cinco léguas da cidade.

Levar às costas.

*A direita, à esquerda*²⁰.

A longe do moimêto de seu senhor. (Tel.)

Per alli a preto caçando. (Lop. Ped.)

Também no rom. antigo temos *a-dereapta* (PH 109,1). Entretanto, o romeno usa *la*, que é o correspondente a *ad* (V.2.2.1.e). Tal fato pode ser tanto uma contraprova à tese da continuidade de *ab* como uma prova da existência da preposição vulgar **a* com semântica complexa:

La un pas de el, văzu un soldat mort. (Cam. N. 1, 58)

"A um passo dele, viu um soldado morto."

Muitas vezes a concisão do latim gera uma idéia só aparentemente estática:

Ita ille faxit Iuppiter, ut ille palam ibidem adsiet, quisquis illest qui adest a milite. (Pl. Ps. 923)

"Assim, Júpiter fará que ele esteja presente no mesmo lugar na frente de todos, quem quer que seja esse que aqui está <e que veio d>o exército."

Equites parent citi, ab dextera maximo cum clamore inuolant. (Pl. Am. 244)

"Os cavaleiros aparecem velozes, com um grande clamor atacam <partindo> do lado direito."

Como se pode perceber, tal tipo de construção propicia a interpretação de *ab* = *ad*

²⁰ Notemos que as construções *ad laeuam*, *ad dextram* são extremamente raras no latim, significando, no mais das vezes, "para a direita":

Vbi paulatim retorqueri agmen ad dextram conspexerunt (Cæs. Ciu. 1, 69, 3)

"Quando <nos> viram voltar a marcha a pouco e pouco para a direita."

estáticos, ou seja "longe dalgures" é o mesmo que dizer "perto dalhures". Tais construções se mostram extremamente freqüentes, sobretudo em inscrições (Cf. Thes. 22, 20 sgg.). Isso não deve causar espanto, pois o próprio português tem ao lado de construções com *de* outras com *a* (*estar do lado*, *estar ao lado*), ambas com valor locativo.

A proximidade, característica de *ad*, parece também bastante presente em frases como a seguinte, no entanto, há de se notar que, de preferência, a interpretação deve ser "afastando-se *de*":

(...) *inde funiculo quia a puppi religatus scapham annexam trahebat naui* (Cic. Inu. 2, 51, 154)

"(...) porque, de lá, ligado à popa <i.e. *desde* a popa> por uma corda, trazia o bote conectado ao navio".

E serão dessa mesma forma todos os verbos de "ligar a", "estar pendente a".

Ex.:

Illa reuixit: deque uiri collo dulce pependit onus. (Ou. Fast. 2, 760)

"Ela reviveu e se pendurou — doce fardo! — ao pescoço do marido."

De fato, a regência verbal do romeno confirma, pois diz *a lega de* "ligar a", como podemos ver no exemplo abaixo:

Nu dragostea te-a legat de mine. (Dav. OC, 2, 3, 5)

"Nem o amor te ligou a mim."

A preposição *de*, assumindo um sentido estático, amplíssimo, aparece com freqüência no latim vulgar. Fruto de uma [Ampliação] seguida de um [Resultado estático], já podemos encontrá-la desde Plauto:

Etiam de tergo ducentas plagas dabo. (Pl. As. 276)

"Darei, ainda, duzentos golpes pelas costas."

At contra ulli de nulla parte neque ullo tempore inane potest uacuum subsistere rei. (Lucr. Nat. 2, 235)

"Mas, pelo contrário, o vazio, em local algum e em tempo algum, pode subsistir em alguma coisa."

Ambiuum quendam, coponem de uia latina subornatis. (Cic. Clu. 163)

"Subornais um certo Ambívio, taberneiro da via latina."

A idéia estática, expressa por *de* é muito freqüente nas línguas românicas,

equivalendo quase sempre a "que está em", "que faz algo em"²¹:

*Estar de cama, de baixo de, de lado, de parte, do lado de, da banda de.
América do Sul.*

Rei de França.

Batalha de Aljubarrota.

Perna da mesa, folha de urtiga.

Os inimigos vêm de envolta com os nossos. (AJS Esop. 2,8)

Espera aqui de trás desta cortina. (AJS Esop. 1,2)

Olá da praça! (AJS Esop. 2, 10)

Esta criada de casa. (AJS Esop. 1,2)

O melhor peixe dos mares.

L-am conosciut pe egoistul de aproape. (Car. O. 4, 377)

"Conheci o egoista de perto."

Şi pe margini de caiete scriam versuri dulce. (Em. O. 1,140)

"E, às margens dos cadernos, eu escrevia versos doces."

Curtea este împrejmuită de toate părţile cu gard.

"O pátio é cercado por todos os lados com uma vedação."

Mîneca de la cama şă "A manga da camisa."

Casele de aici "As casas daqui."

Africă de nord "África do norte."

Teritoriul de la nordul "O território do norte."

Anexa de la sfîrşit volumului "Anexo do fim do volume."

Oglinda din părete "O espelho <que está> na parede."

Magazinul din colţ "A loja <que está> na esquina."

Oamenii de sub pom "Os homens <que estão> sob uma árvore."

Cafeaua de pe masă "O café <que está> sobre a mesa."

Şoseaua dintre Bucureşti şi Cluj "A estrada <que fica> entre Bucareste e Cluj."

*Casele de pînă pe sub deal "As casas que estão até, aproximadamente, de baixo da colina"*²².

De pretutindeni "Em toda parte."

²¹ O romeno leva muito mais longe esta idéia, sobretudo para dar um valor adjetivo a uma locução com valor adverbial. BACIU, I. *Les synt. nom. à compl. prep.*, comparando o rom. *ciinele de afară* com o fr. *le chien de dehors* diz: "dans les deux langues un *de* consécutif à la suppression du relatif et du verb apparaît" e, depois, rom. *ciinele de sub maşină* e fr. *le chien sous la voiture* diz "l'on constate une importante divergence entre les deux langues: le roumain continue à procéder comme si à la place du syntagme prépositionnel il y avait un adverbe comme *afară*". Tal fato nos faz lembrar o turco, no qual temos:

el "mão" rom. mînă

el-im "minha mão" (rom. mîna mea)

el-im-de "na minha mão" (rom. în mîna mea)

el-im-de-ki "que está na minha mão" (rom. din mîna mea)

(TESNIERE, L. *op. cit.* p. 495). Todavia, parece haver uma tendência para omitir o *de* quando a segunda preposição for *în* ou *între* (OCHEŞEANU, R. *op. cit.* p. 47-8).

²² Exemplo dado por BACIU, I. *op. cit.* para mostrar a capacidade que o romeno tem de juntar preposições, embora ele mesmo afirme ser esse acúmulo de quatro preposições "*légèrement forcé*".

Cel de-al doilea copil "O segundo menino." (i.e. o menino <que está> em segundo <lugar>).

Desenvolveu-se uma idéia comitativa a partir da idéia instrumental, através do [Resultado estático] (V.1.2.5.f.):

Resinam ex melle Ægyptiam uorato; saluom feceris. (Pl. Merc. 139)
"Come resina egípcia **com** mel: ficarás curado."

Auidæ cibi quo pacto ex iure hesterno panem atrum uorent. (Ter. Eun. 5,4, 17)
"Gluttonas, pela forma como devoram o pão preto **com** o molho de ontem."

Todo o amor acaba de estouro. (AJS Esop. 2,3)
Saiu de faca na cintura.

Tovărăş de cărăuşie cu mine. (Sad. O. 18, 19)
"Companheiro **de** <i.e., que sempre esteve presente em> transporte comigo."

Cîntă acompaniindu-se de armonică. (Dav. OC 2,2,6)
"Canta acompanhado **de** um acordeão."

Dessa idéia nascem muitas expressões modais, que indicam posição espacial:

De boca aberta, de joelhos <dobrados>, de braços cruzados, de pernas esticadas, de costas <voltadas>, de bruços <para cima>, de cócoras, de boa mente, de viés.

De unhas em fora. (AJS Esop. 1,1)

Tais construções encontram seu paralelo no campo gramatical em formas como:

De muitas maneiras, devagar, de mansinho, de viagem, de acordo, de ligeiro. Esteja de advertência.

A negação do comitativo é expressa no lat. *absque* ou *sine* e no port. *sem*. O romeno usa *fără* (V. 2.7.1.c). Dessa negação saem também muitas expressões modais: *sem dificuldades, sem cuidado*.

- *Causa dinâmica*

Há nas línguas românicas uma idéia de aproximação, resultado da orientação [Causa dinâmica] (V.1.2.6.e.), curiosamente semelhante ao que ocorreu com o ide **do*, como vimos acima (V.2.1.1.c) e com a combinação prepositiva aparentemente disparatada

de *ad* > *it. da*. Popularmente, em romeno, também as combinações *despre* e *dinspre* podem ser usadas com esta acepção:

Ir do lado de fora; pôr a cabeça de fora.

Desde meia noite que sai de cima (=aqui para cima). (AJS Esop. 2,6)

Aproximar-se de, avizinhar-se de.

Alergau slujitorii dintr-acolo.

"Os criados correram para lá."

Puse iute despre soare. (Hog. Dr. 1, 161)

"Pôs-se rápido, em direção ao sol."

d) Plano temporal

- Paralelo com a noção básica

No paralelismo entre espaço e tempo, a idéia de afastamento marca o ponto de partida da ação, normalmente traduzido por "desde", "a partir de", "a contar de" (V.1.2.7):

Bonus uolo iam ex hoc die esse. (Pl. Pers. 479)

"Quero ser bom **a partir de** hoje."

Ab hora tertia bibebatur, ludebatur, uomebatur. (Cic. Phil. 2, 41)

"**Desde** as três horas, bebia-se, jogava-se, vomitava-se."

Cf. ainda expressões como *ab omni æternitate* (Cic. Diu. 1,51) e *ex æterno tempore* (Cic. Fin. 1, 6) "**desde** todo o sempre". Como nos demais casos, a preposição de afastamento que melhor expressou a noção básica foi *de*. Em português, temos também o composto *des* < *de ex*, atual *desde*²³:

²³ O português tem especializado o uso de *desde* no plano temporal, embora também não seja de todo desusado no espacial, principalmente na correlação *desde...até* (Cf. *desde Fortaleza até Recife*). O castelhano utiliza, porém, o *desde* espacial mais freqüentemente:

Desde aquí, pasaremos a Murcia.

"Daqui, iremos a Múrcia."

Escribir desde Roma "Escrever de Roma."

Para desde lejos "para longe <daqui>."

Também no sentido temporal, o castelhano conservou melhor a idéia latina de "ponto de partida", em vez de se especializar num tempo passado, como o português, que utiliza de outras perífrases:

Desde ayer "desde ontem."

E des oie mays os meus olhos nunca sse enxugarán. (CrTr.)
Nova de tanto tempo desejada. (Cam. Lus. 2, 57)
De primeiro.
De janeiro a agosto.
De há muito.

De demult "Desde há muito tempo."
Din copilărie "Desde a infância."

Au mers de la răsărit pînă la apusul soarelui.
"Andaram *desde* o nascer até o pôr-do-sol."

Enfocando o ponto de partida, ou seja, um momento anterior, vemos *de* ainda como complemento de *começar*²⁴ nos textos antigos (V.1.2.7.b):

Por soo vertude de Deus começou o coruo de fallar. (CrFM)

Se, por outro lado, afirmamos que algo ocorre "*desde 1960*", dizemos que acontece "*de 1960 em diante*", ou seja, "*depois de 1960*". Daí deduzirmos que do afastamento nasce a idéia da posterioridade de uma duração (V.1.2.7.a):

<Mulieres> *ab re diuina apparebunt domi.* (Pl. Pœ. 617)
"Mulheres estarão à disposição em casa *após* a cerimônia."

A tuo digressu Romam ueni. (Cic. At. 1,5,4)
"*Depois de* tua partida vim para Roma."

Ante coitum mares præferunt, a coitu feminas. (Plin. Nat. 11, 92)
"Antes do acasalamento preferem os machos; *depois do* acasalamento, as fêmeas."

Dies e nocte accedat. (Pl. Am. 550)
"O dia se aproxima, *depois da* noite."

Non bonust somnus de prandio. (Pl. Most. 697)
"Não é bom dormir *depois do* almoço."

Em português, *de* e *desde* também equivalem a *depois*, sobretudo na expressão arcaica *desy* que significa, entre outras coisas, "depois disso":

Desy foram adeante e uirom hñu logar muy alto (Alc. 266)
Com poucos dias de nascido (AJS Esop. 1,1)

Desde ahora "de agora em diante."
Desde mañana "a partir de amanhã."

²⁴ Também *entrar de*, no sentido de "começar a". Cf. lat. *exordior*, *exorior* com o sentido de "começar" << "surgir, mostrar-se". (V.2.1.2.a)

Observemos que, no romeno, *de* também pode ter esse sentido em certas locuções:

Sim țeam zi de zi cum mă pîndește moartea (Dav. OC 1,1,15)
"Sentia dia *após* dia como <se> a morte me enforcasse."

Ainda em romeno, encontramos outras expressões: *seară de seară* "noite *após* noite", *veci de veci* "*por* séculos", seguindo construções latinas tardias. Digna de nota é a diferença que faz o romeno entre *deseară* "hoje à noite" (*de* = posterioridade, futuro) e *aseară* "ontem à noite" (*ad* = anterioridade, passado; V.2.2.2.d).

Do aspecto perfectivo, associado ao afastamento²⁵, deriva-se a idéia da *destruição* e *supressão*. Trata-se, na verdade de um jogo analógico, pois afastando-nos de um objeto ou destruindo-o, ficamos sem ele:

Ab: Retirar >> aniquilar, consumir usando, destruir, dissipar, esgotar; extinguir, gastar (*abduco, abeo, abigo, abligurrio, aboleo, aborior, abscedo, abscindo, absorbeo, absumo, abutor, aufero*).

Separar >> interromper (*abrumbo*) >> término, até o fim, tudo (*absoluo, absorbeo, abutor*) >> cessar de (*aufero*) >> morrer, sumir (*abduco, aborior, absumo, amitto*).

Ex: Arrancar >> demolir, desarranjar, destruir, dissipar (*effodio, eruo*).

Expulsar >> acabar, até o fim, cair em desuso, chegar ao termo de, levar a cabo, levar ao fim, satisfazer, ter fim, terminar >> completamente >> falecer, matar, morrer (*ebibo, ebullio, edoceo, edormio, efficio, emereor, emigro, emorior, emulgeo, enauigo, epoto, erumpo, euenio, euinco, exanimo, excedo, exeo, exhaurio, exigo, exolesco, expleo, expolio, exsequor, exsigno, exsorbeo, exsudo*).

De: apagar, arrasar, arruinar, demolir, destruir (*defenero, deicio, deleo, destruo*) >> acabar, cessar, consumir, findar, gastar, pôr termo, terminar (*debelo, decido, dedoleo, dego, deligo, desino, detexo*) >> deixar de (*defluo, deferuesco*) >> acabar com, eclipsar-se, extinguir-se, falecer, morrer (*decedo, decido, deficio, defluo, defungor, depereo, deuro*).

Se-: Separar >> destruir (*soluo*) >> dissipar, dissolver (*soluo*).

Se pensarmos numa especificação do tipo "desde <o começo até o fim>", compreenderemos a idéia perfectiva dos prefixos dos verbos acima arrolados.

Age tu, interim, da ab Delphio cito cantharum circum. (Pl. Most. 347)

"Enquanto isso, eia! rápido! Circula o cântaro <*partindo inicialmente*> de Delfio."

Da, puere, ab summo; age, tu interibi ab infimo da sauium. (Pl. As. 891)

"Dê de beber, menino, <começando> *do* <que estiver> mais alto; eia! Tu <que está mais> em baixo, enquanto isso, dá-me um beijo."

²⁵ Cf. lat. *de iam* > rom. *deja*, fr. *déjà*.

A idéia perfectiva aparece em construções como: *ex consulari* (CIL 12, 2154). Também *ex consule*, *ex comite*, *ex duce*, *ex equite*, donde temos um prefixo bastante produtivo no português moderno: *ex-* no sentido de "antigo" (*ex-ministro*).

Reforçando verbos que trazem em sua semântica a idéia perfectiva, encontramos a regência com *de* tanto no português como no romeno:

Cessar de falar.
Acabar de sair.
Parar de fumar.
Deixar de fazer algo.
Basta, mãezinha, de consumir-me. (AJS, Esop. 1,1)

Am terminat de scris.
"Terminei *de* escrever."

- Ampliação

Por um processo similar ao existente no plano espacial, em que meio e ponto de partida se confundem (V.1.2.5.f), as preposições de afastamento geram, não raro, a idéia de *durante*:

Cogunt equitum duo milia Sugambri, <...>, a quibus receptos ex fuga Tencteros atque Usipetos supra docuimus. (Cæs. Gal 6,35,6)

"Os sugambros reúnem dois mil dos cavaleiros <...>, por eles, *durante* a fuga, foram recolhidos os tencteros e os usipetos."

Ex itinere magno impetu Belgæ oppugnare coeperunt. (Cæs. Gal 2,6,1)
"Os belgas começaram, *durante* o percurso, a lutar com grande ímpeto."

De nocte qui abiit piscatum ad mare. (Pl. Rud. 898)
"Ele partiu, *em plena noite*, para pescar no mar."

Tal construção tem continuação nas duas línguas que estudamos:

*De dia, de manhã, de tarde, de noite, de madrugada; de inverno, de verão*²⁶.
Estar de saída.
De garoto empinei muita pipa.

Din somn "Durante o sono."
De mic "Quando era pequeno."

De diminea țã pompierii stropiseră podul. (Neg. S. 1, 29)
"De manhã os bombeiros molharam a ponte."

²⁶ Em Portugal, ainda é muito usual dizer *de inverno*, *de verão*, mas *no outono* e *na primavera*. No Brasil, apenas *em* é usado (CUESTA & LUZ *Gram. ling. port.* p. 555).

- Resultado estático:

Sofrendo a orientação [Resultado estático] notamos claramente, nas línguas românicas, o uso de *de*, marcando simplesmente um momento no movimento temporal.

Empurrar >> deixar para outra ocasião, diferir (*detraho*).
Tirar <da data marcada> >> adiar, diferir (*extollo*).

*Desta vez*²⁷.

De câte ori "Algumas vezes."
De la un timp "*De* vez em quando."

As mesmas considerações acima valem para construções nas línguas românicas em que o *de* marca translação adjetiva equivalente a "enquanto", "quando" ou "no momento em que" como:

Dia do julgamento, dia de feira, hora do recreio.

Ședinta de la ora 12 "A reunião *das* doze horas."
Rascoală din 1907 "O tumulto *de* 1907."

Valendo como "que ocorre em", "que faz algo em", equivale ao *de* estático espacial em frases como:

Isso he do anno passado, não me serve para este. (AJS Esop. 1,1)

Noaptea dintre 9 și 10 august "A noite entre 9 e 10 de agosto."
Ploile de prin septembrie "As chuvas <*que ocorrem*> durante dezembro."

Ce să vă spun vouă, oameni de ieri? (Neg. S. 1, 245)
"Que vos dizer, ó homens *de* ontem?"

- Causa dinâmica

Já com uma idéia de aproximação, resultante da aplicação da [Causa dinâmica], vemos, em romeno, *despre* e *dinspre*, que podem significar "aproximando-se de":

Dinspre ziua "*Ao aproximar* o dia."

Despre ziua, tâlpoiul a venit posomorîtă (Cr. P. 98)
"*Ao aproximar* o dia, a bruxa veio sombria."

²⁷ Regionalmente encontramos (NE Brasil): *o ônibus chega de oito horas.*

e) Plano biossocial:

- Posse

A idéia de posse expressa por *de* substitui a função que tinha o genitivo latino, quer na posse direta como na inversa (V.1.2.8.a). O dativo de posse também tem continuidade sobretudo no francês e no romeno (V.2.2.2.e). O romeno tem muitos exemplos de *de* nos textos do séc. XVI e ainda hoje há luta entre *de* e o dativo-genitivo²⁸:

Inicialmente vejamos algumas frases que expressam essa idéia por meio da *posse direta* (V. 1.2.8.a), i.e. equivalentes a "que tem", "que é composto de":

Criança de dez anos, o homem das calças vermelhas.

Uma pessoa de talento.

Um lenço de cor <diferente de branco>.

Uma mulher de idade <avançada>.

Homem de prendas.

Sujeito de baixa classe.

Foguete de rabo. (AJS Esop. 1,4)

Hidra de sete cabeças. (AJS Esop. 2,3)

Uma mãe de tão terrível condição. (AJS Esop. 1,3)

Fetița își ridică genele, lunecîndu-și căutătura ei de-o dulce și nevinovată sfială. (Vlah. N. 137)

"A menina levanta suas sobrancelhas, lançando sua olhadela *de* timidez doce e inocente."

îs de culoare ochilor tăi. (Dav. OC. 2,2,7)

"São *da* cor dos teus olhos."

Este de un interes capital "É *de* um interesse capital."

Oameni de geniu "Homem *de* gênio."

Agora vejamos outras frases em que há a *posse inversa* (V.1.2.8.a), equivalente a "que pertence a", "que faz parte de":

O nome do menino.

Casa de fulano, a voz da fama, a alma do pecador.

A fábula do povo. (AJS Esop. 1,1)

A bandeira do Brasil.

Perfeições do corpo, firmeza do amor.

Não é da aposta. (AJS Esop. 1,5) (= faz parte de)

Elementele de vocabular "Os elementos *de* vocabulário."

²⁸ OCHE\EANU, R. *op. cit.* p. 44-5.

Burătaté de fii oamerilor. (PS *apud* Diaconescu)

"A bondade dos filhos dos homens."

1,1,4) *Fratele tău <...> cu înțelegere de frate te roagă să uiți femeia dragă.* (Dav. OC

"Teu irmão, com compreensão de irmão, te pede que esqueças a mulher querida."

A idéia de "afastar <um bem> de" e seu [Resultado estático], isto é, "estar afastado de <um bem>", são expressos pela preposição *de*, sobretudo em regência. :

Afastar da forma original >> transformar-se (*abeo*) >> mudança de estado <de cima para baixo, desgastando-se> >> privar-se (*deargento, deartuo, decapito, decollo, deficio, desum, demens, debilis, dedecus*).

Remover >> despojar (*auerro*); extorquir, furtar, roubar, subtrair (*abscondo, amoueo, abrado, auerto, aufero*).

Tirar de >> desapossar, subtrair, roubar (*dearmo, deicio, deripio*).

Enxotar >> roubar gado (*abigo*).

Retirar <do ponto de vista de quem se apropria do abandonado> >> auferir, ganhar, obter, receber (*aufero*).

Escorrer <afastando-se do recipiente> >> ter em excesso>> ser rico (*abundo*).

Ea dona, quæ illic Amphitruoni sunt data, abstulimus. (Pl. Am. 139)

"Esses presentes, que foram dados a Anfitrião, nós os roubamos."

Coloniam ex hostibus eripere. (Liu. Vrb. 41, 14, 3)

"Arrebatar a propriedade dos inimigos <i.e que pertencia aos inimigos>."

De prædonibus prædam capere. (Pl. Tru. 110)

"Tirar os despojos dos ladrões."

Cotidie solitum est non modo in publico sed etiam de publico convivari. (Cic. Ver. 3, 105)

"Ele se acostumou a dar todo dia um banquete, não só em público, mas *à custa do público*."

Carecer de, privar de, livre de, escusado de.

Terás de mim quanto quiseses. (AJS Esop. 1,2)

A lipsi de ceva "Faltar algo."

A dispune de ceva "Disponer de algo."

No plano social, a idéia de afastamento de uma posse poderia ser expressa ainda pelo dativo. Não se trata de nenhuma irregularidade. O dativo era o caso por excelência da relação social, quer haja nessa relação benefício (também expresso por *ad*), quer prejuízo (também expresso por *ab, ex, de*). Assim temos *eripere alicui* equivalente a

*roubar a alguém*²⁹. Também: *comprar a*, *extorquir a*, *subtrair a*, *tirar a*, *tomar emprestado a*, *subtrair a*, *tolher a*, *conquistar a*, *ganhar a* significando o mesmo que *apoderar-se de*, *assenhorear-se de*.

Em romeno, *a fura la* "roubar a" é tido, pela gramática normativa, como um erro³⁰, mas não as formas *a fura* + DAT. e *a fura de la*.

Expressando basicamente a negação do comitativo, *sine* facilmente deriva sua idéia central para a de negação da posse como se pode ver em:

Videsne igitur minus quadringentorum annorum esse hanc urbem, ut sine regibus sit? (Cic. Rep. 1, 58)

"Vês, pois que esta cidade é de pelo menos quatrocentos anos, para que esteja **sem** reis?"

Estar sem dinheiro no bolso.

Finalmente, tratemos das relações de parentesco, que se derivam da relação de posse, talvez, desde o ide. Para marcar a pessoa da qual se descende, encontramos um verdadeiro paralelismo com o afastamento no plano espacial:

Dar à luz, nascer (*edo*, *educo*, *enitor*, *exorior*).
Descender, vir de (*descendo*).

Dichearchus (...) exponit (...) Phthiotam senem, quem ait a Deucalione ortum. (Cic. Tusc. 1, 21)

"Diquearco apresenta (...) um velho ftiota, que se dizia nascido **de** Deucalião."

Amphitruo, natus Argis ex Argo patre. (Pl. Am. 98)
"Anfitrião, nascido em Argos, **de** pai argeu."

De Coclitum prosapia te esse arbitror. (Pl. Curc. 393)
"Creio que és **da** família dos Cóclitos."

Ea quæ nigrant nigro de semine nata. (Lucr. Nat. 2, 733)
"As coisas que são negras nascem **de** semente negra."

Como a idéia de origem pode ser expressa também pelo genitivo, houve uma verdadeira confluência no latim vulgar entre as expressões com *de* e o genitivo, conforme

²⁹ Esse *a* pode gerar dúvidas. Seria o *a* < *ad*, que substituiu sistematicamente todas as construções com dativo, ou seria um *a* < *ab*, marcando afastamento, como em *roubar de alguém*?

³⁰ OCHEŞEANU, R. *op. cit.* p. 49.

testemunham o português e o romeno:

Filho de Xanto.

Bunică dinspre/ despre tată "A avó, *da parte do pai.*"

Ești fecior de împărat. (Car. O. 1, 119)
"És filho do imperador."

O prefixo *ab*, partindo da idéia derivada de parente distante, resulta em latim a idéia específica de "quarta geração":

Abauus "trisavô"; *abauia* "trisavó"; *abauunculus* "irmão do trisavô"; *abmatertera* "irmã da trisavó materna"; *abamita* "irmã do trisavô paterno"; *abnepos* "trineto"; *abneptis* "trineta"; *absocer* "trisavô do cônjuge"; *abpatruus* "irmão do trisavô paterno."

- Atribuições sociais:

A idéia interpessoal do *status* é normalmente marcada pela verticalidade (isto é, de alguém que está *acima* de outrem ou de alguém que está *abaixo* de outrem V.2.5.5.e)³¹ e portanto, assim o é com a noção básica de *de*.

Exilar, expulsar >> expiar, pagar por um crime, ser condenado (*soluo*).

Atirar-se <ao pé de> >> rebaixar-se (*abicio*).

Acabar >> conquistar, derrotar, triunfar, vencer, vingar (*elido*, *euinco*, *exsequor*, *exsorbeo*).

Deixar <a posição para combater>, sair de um cargo >> acudir, ajudar, escoltar, renunciar a, recorrer a (*decedo*, *decurro*, *deduco*, *demigro*, *descendo*, *deuolo*).

Estar em baixo >> ser inferior a, ser covarde (*decedo*, *deterior*).

Retirar >> cercear, despojar juridicamente (*deduco*, *deripio*).

Também a idéia do afastamento de um cargo encontra paralelismo perfeito no plano espacial:

Não querer >> abdicar, deixar de, demitir, denegar, negar, privar de, recusar-se a, recusar, renegar, renunciar, rejeitar (*abdico*, *abiudico*, *abmuo*, *abnego*, *absisto*, *absterreo*, *aspernor*, *aufero*; *deiuuo*, *detrecto*).

Excluir, manter do lado de fora >> impedir, não admitir, não deixar entrar (*eripio*, *euito*, *excludo*).

Além disso, podemos ver a continuidade do [Resultado estático] na idéia de *status*,

³¹ E também a idéia que podíamos traduzir como "ser ou sentir-se superior a".

i.e. "de cima para baixo" >> "embaixo socialmente" em regências como: *escarnecer de*, *rir-se de*, *zombar de*.

Timet homo: deludam ego illum. (Pl. Am. 295)

"O fulano está com medo: vou pregar-<lhe> uma peça."

Obsecro ecastor, quid tu me deridiculi gratia sic salutas atque appelas? (Pl. Am. 682)

"Peço por Pólux, por que me saúdas e me chamas assim, com intenção de se rir <de mim> (lit. ridicularizar-me)?"

É possível que a idéia derivada, de hostilidade, de destruição tenha-se conservado em algumas regências como port. *vingar-se de* ou *triumfar de*. No romeno temos:

Bat-o Dumnezeu de babă, s-o bată! (Cr. P. 125)

"Que Deus castigue a velha, que a castigue!"

As relações sociais onde haja subordinação se expressavam em latim por um genitivo de posse, que é expresso pelo *de* tanto no português como no romeno. Obviamente o romeno usa também o seu caso oblíquo, quando possível:

Chefe dos ferramenteiros.

Escravo de Zenão.

Oráculo de Júpiter, professor de Flávio.

Prin însăși inițiativa parțială a stăpînilor de țigani. (Kog. O. 120)

"Por meio da própria iniciativa parcial dos chefes dos ciganos."

Ampliando essa noção, em outras relações interpessoais verificamos o mesmo raciocínio: *amante de Filena*, *amigo de Juliano*. O romeno, no entanto, essas relações em que não há subordinação se expressam com *cu* < *cum* (V. 2.8.2.f).

A idéia de "livrar <algo ou alguém> de X" pode ser entendida como derivada da idéia de afastamento com um movimento em que [Agente = ponto de partida]:

Separar >> libertar (*absoluo*, *eripio*).

Separar >> afrouxar <os laços>, isentar, libertar, livrar, pagar, pôr em liberdade, saldar, solver uma dívida (*soluo*).

Itaque hæc uobis prouincia Quirites (...) non modo a calamitate, sed etiam a metu calamitatis est defendenda. (Cic. Imp. 6, 14)

"Desta maneira, é uma província, cidadãos, (...) que deve ser preservada por vós não só *de* todo desastre, mas também *do* próprio medo do desastre."

Outras idéias sociais, que envolvem *status* podem aparecer nos prefixos como em:

Afastar >> perdoar (*absoluo*).

Afastar-se >> ser diferente >> contenda, desavença, discórdia, revolta, tumulto, sedição (*seditio*).

Além do *status*, podemos enumerar uma série de determinados padrões éticos e estéticos que são igualmente derivados da mesma noção básica do afastamento:

Distar do padrão >> ser absurdo, abusivo, chocante, desagradável, discordante, dissonante, sem harmonia (*abnormis, absonus, absurdus, abutor, aberro, abludo*).

Arrastar, tirar >> fazer mal, ser detratador (*detraho*).

Rebaixar >> abater, aviltar, enfraquecer, deformar, degenerar, depreciar, desfigurar, desonestar, desonrar, difamar, estragar, manchar, tornar disforme ou feio (*deformo, degenero, dehonesto, deminuo, deprimio, destruo, detero, detraho*).

Animar, avivar, dar ânimo, dar coragem, estimular, evocar, excitar, incutir coragem, provocar, reanimar, restabelecer, restaurar, suscitar (*elicio, erigo, excito, exstimulo, extollo*).

Elevar >> aperfeiçoar, distinguir-se, dominar, embelezar, ornar, polir >> ultrapassar >> elevar às alturas, elogiar, exaltar, honrar, louvar, respeitar, venerar (*educo, egredior, emineo, enitor, euado, eueho, euinco, excedo, excello, excolo, excurro, exeo, expolio, exsto, extollo*).

Até o fim >> bem, com acuidade (*edoceo, enutrio, euincio, exaudio, excolo*).

Retirar da rudeza >> criar, moldar, modelar, educar >> imitar (*educo, enutrio, exprimo*).

Afastar moralmente (*aberro*) >> decair (*aborior*).

Quid ego tibi deliqui, si cui nupta sum tecum fui? (Pl. Am. 817)

"Que eu fiz de mal para ti, se estive contigo, com quem sou casada?"

Ita me probri, stupri, dedecoris a uiro meo argutam! (Pl. Am. 883)

"Eu, assim, acusada pelo meu marido de injúria, adultério, falta de decoro!"

- Disposições do espírito

Deriva-se facilmente da idéia de afastamento a de *repulsa*:

Afastar >> abominar, detestar, impelir, não querer (*abhorreo, absterreo, auerrunco, auersor*) >> discordar >> indispor (*abalieno*) >> abominar, amaldiçoar, imprecicar, execrar, lançar execrações, rogar pragas (*defigo, detestor, deuoueo; exsecro*) >> depreciar, detestar (*detestor, detrecto*).

Haud id est ab re aucupis. (Pl. As. 224)

"Isso não é **contra** o interesse do passarinheiro."

Quid mali sum, ere, tua ex re promeritus? (Pl. Am. 570)

"Que mal cometi, patrão, **contra** o teu interesse?"

Atirar-se <ao pé de> >> deixar-se abater (*abicio*).

Retirar o ânimo >> abater, enfraquecer, tirar o ânimo, tornar frouxo (*effemino, elanguesco, elido, eneruo*)

Retirar o ânimo >> abater, enfraquecer (*deminuo*)

Sum defessus quæritando, nusquam inuenio Naucratem. (Pl. Am. 1014)

"Estou cansado de andar procurando: em nenhum lugar encontro Náucrates."

Para a idéia de proveniência de uma *dor* física temos:

Doleo ab animo, doleo ab oculis, doleo ab ægritudine. (Pl. Cist. 60)

"Dói-me o coração, dóem-me os olhos, dói-me a tristeza."

Dor de pedra <i.e cálculo renal>. (AJS Esop. 1,1)

Padecer de, sofrer dos rins.

Por meio da [Causa dinâmica], temos a idéia de *interesse*:

Atqui nunc abs te stat. (Pl. Rud. 1101)

"Neste momento ele está, de fato, *a favor de* ti".

Ex tua re est, ut ego emoriar. (Pl. Ps. 336)

"É *de seu interesse* que eu morra."

No português antigo temos a regência *desejar de*.

Mă pregătesc de plecarea "Preparo-me *para* a partida."

*E uşor a scrie versuri, cînd nimic ai de spus*³². (Em. O. 1, 227)

"É fácil escrever versos, quando não tens nada *para* falar."

Da orientação [Causa dinâmica] derivam-se as idéias de *obrigação* e *necessidade*:

*Haver de, ter de*³³, *precisar de, dever de, dignar-se de.*

Ter por bem de, haver mister de.

Deviam de soltar algum preso. (AJS Esop. 1,1)

He de advertir que naquelle tempo as mulheres erão as que parião. (AJS Esop. 1,

2)

Determina de dar a doce vida a troco da palavra mal comprida. (Cam. Lus. 3,

37)

Outras noções derivadas de disposições de espírito aparecem em prefixos e regências, como em:

Desviar >> distrair, divertir-se (*auerro, auerto, auoco*).

Manter-se afastado (*absto*) >> conter-se, abster-se (*abstineo, abstemius*).

Expor uma situação >> abrandar, aplacar (*exoro, exposco*).

Cair >> Estar imóvel, espetado >> estar encantado, estar maravilhado (*defigo*,

³² Observemos inclusive o uso do supino do latim, igual ao do romeno (V. 2.1.2.f., *finalidade* abaixo).

³³ Atualmente é usado com muita frequência a forma *ter que* indistintamente de *ter de*.

Amenhã tenho que dar um banquete a meus discípulos (AJS Esop. 1,2).

deterreo).

Desviar >> perder a razão (*deliro*).

Na sintaxe antiga, encontramos: *ousar de, atrever-se de*.

Também, diretamente derivadas da noção básica, há locuções como: *de sponte, de uoluntate* "voluntariamente" <i.e. "partindo da vontade">.

f) Plano gramatical

- Negação e intensidade

Da idéia do perfectivo do *afastamento* derivamos a de *destruição*, donde a relação de *negação* (V. 1.2.9.a):

Estar ausente, faltar (*absum*) >> tornar-se ausente (*abscondo*) >> negação (*absimilis, amens, auius*), sem (*absque*).

Tirar de >> anular, elidir, esvaziar, evacuar, exaurir (*ebibo, effero, egero, elido, emulgeo, epoto, exhaurio*) >> não, sem (*effrenus, elinguis, elumbis, eneruis, enodis, enormis, exanimis, excors, expers, exsanguis, exomnis, exspes, exsuccus*).

Derrubar, destruir >> privar de (*dearmo, decedo, decoloro, dedecoro, dedisco, dedoceo, deficio, deflocco, delibro, depilo, desuesco, desino, detego*) >> faltar, ser desprovido de >> negação (*debilis, dedecet, deficio, delumbis, demens, desipio, despero*).

Separado >> sem, idéia de privação (*securus, sedulus, sobrius, socors*).

Separar >> disjunção (*aut* < **awe* + *ti*).

Age iam, cum fratre an sine eo cum filio? (Cic. At. 8, 3,5)

"Vamos lá, <será> com <meu> irmão ou **sem** ele e com <meu> filho?"

Se fraude esto "Que seja **sem** erro."

Também da idéia latina do *de* perfectivo derivamos a de *intensidade*. Nas línguas românicas a idéia de intensidade, comparação e quantidade estão intrinsecamente ligadas³⁴.

Acabar >> a fundo, ardentemente, com cuidado, com esforço, com força, com instância, com minúcias, com rogos, com súplicas, consideravelmente, de cor, demasiadamente, explicitamente, intensamente, muito, profundamente, sem omissões, totalmente, vivamente (*ebullio, edisco, effertus, elaboro, elatro, ementior, emiror, enarro, enumero, equalidus, exaro, exaugeo, exopto, exoro, exposco, expostulo, exsequor, exstimulo, extimesco, exsudo*).

³⁴ Contudo, em romeno, *prea* é usado só para intensidade e *mult* só para quantidade. Em português, *mais* pode ser advérbio (*mais barato que*) ou adjetivo/ pronome no comparativo (*mais dinheiro que*). Em romeno, diz-se *mai ieftin decât e mai mulți bani decât* (lit. "mais muito dinheiro que"). Similarmente *menos* se traduz como *mai pu țin* (lit. "mais pouco"). Cf. al. *sehr, viel, billig-er, mehr, wenig-er* (mas: *viel weniger als*; rom. *mult mai pu țin decât* "muito menos que").

Amontoar >> ampliar, aumentar, exagerar (*exaggero*).

Acabar >> inteiramente, totalmente (*decurro, defungor, deperdo, deuro, deuinco*)
>> intensamente, muito, reforço (*dealbo, deauro, deamo, delasso, delitigo, delucto, demugitus, deparcus, depereo, deposco, depugno, desudo, detono, deuincio, deuoueo*).

Em português e em romeno ocorrem alguns usos derivados. Um deles é o *consecutivo*, derivado de reforços de expressões de intensidade:

Tijnha o coraçon assaz de triste. (Lop. Fer.)
O que assaz de mal lhe quero. (Cam. Lus. 2, 40)
Cabra muito do sem-vergonha (Reg. Fog. 29)
Um grito de arrepiar.
Uma briga de assustar.

Cît e de vechi acest vin?
"Quão velho é este vinho?"

Cît de bine vorbe ști!
"Como falas bem <lit. quanto de bem falas> !"

Îl trînti a_șa de grozav, de îl băgă pînă în gît în pămînt. (Isp. L. 88)
"Lançou-o <de um modo> tão terrível, **que** ele afundou até o pescoço na terra."

Sîntem grozav de bucuro_și.
"Estamos extremamente alegres <lit. estamos terrivelmente de alegres>."

Muncesc de-mi ies ochii din cap. (Les. Pi. 15)
"Trabalho **até** saírem meus olhos da cabeça."

Creionul meu nu este tot a_șa de bun ca al tău.
"Meu lápis não é tão bom como o teu."

Deosebit de elegant.
"Muito elegante <lit. separado de <tão> elegante>."

- Finalidade e causa

A relação de *finalidade* origina-se da orientação [Causa dinâmica] sobre a preposição de afastamento:

Linguam ab inrisu exserentem producunt. (Liu. Vrb. 7, 10, 5)
"Põem a língua, **por** zombaria, para fora."

Pedimos que nos mandes de cear e agasalhar. (AJS Esop. 2,8)
Remédio das chagas. (AJS Esop. 1,3)
Escrever de pêsames, de parabéns.
Falar de brincadeira, de graça.
Convencer alguém de, persuadir de, encarregar de, incumbir-se de.
Fácil de, difícil de, bom de, mau de, duro de + Inf.

E vremea de a lucrarea și de a semăna. (Cor. Caz. 199)
"Há tempo para trabalhar e semear."

Apă de a berea. (PO Ex. 17)
"Água **de** beber." (atual: *de băut*)

Salomul de așteptare "Salão **de** espera."
Vrednic de laudă "Digno **de** louvor."
Demn de subliniat "Digno **de** ser sublinhado."
Greu de înțele "Difícil **de** entender."

Vladimir are de hrănit opt sufletele. (Dav. OC 1,1,9)
"Vladimir tem oito almas **para** alimentar."

Iartă-i, de dragul meu, te rog. (Dav. OC 2,3,2)
"Ajuda-o, **por** meu amor, peço-te."

Ne-a dat câte trei mere de fiecare.
"Deu-nos três maçãs **a** cada um."

Num plano ainda mais abstrato, o agente, marcado por uma preposição de afastamento (V.1.2.5.b), pode confundir-se com a causa da ação (V.1.2.9.b):

(...) *a frigore et æstu ne quid laborent.* (Var. Rust. 2, 2, 17)
"(...) para que não sofram nada **por causa** do calor e do frio <i.e. vindo do calor...>."

Ex amore hic admodum quam sæuus est! (Pl. Am. 542)
"Quão zangado está este aqui **por causa** do amor!"

Nam mihi de uento misere condoluit caput. (Pl. Tru. 632)
"Pois me dói miseravelmente a cabeça **por causa** do vento."

Nam id nisi graui de causa non fecisset. (Cic. At. 7,7,3)
"Pois ele não o teria feito, se não <fosse> **por** um motivo grave."

Peço perdão a Vossa Majestade da descortesia. (AJS Esop. 2,8)
Muitas vezes aqueece cajom nas pernas do caualllo de couçe d'outra besta ou da ferjda ou d'algũu estrepe. (Gir. Alv.)

De que se riem? De que fazem algazaras? (AJS Esop. 1,5)

De que te espantas? (AJS Esop. 2,6)

Eu estou perdida de amor por ti. (AJS Esop. 1,2)

Não me crimineis de não vos ter revelado este negócio. (AJS Esop. 1,2)

Morrer de fome, chorar de alegria, cair de cansado, lágrimas de arrependimento, acusar de, culpar alguém de, louvar alguém de.

Suspeitar de, acusar de, duvidar de, agradar-se de, enamorar-se de, admirar-se de, desconfiar de, desesperar-se de, queixar-se de, vangloriar-se de, jactar-se de, maravilhar-se de, compadecer-se de, condoer-se de, apiedar-se de, ter dó de, ter piedade de, arrepender-se de, pesar a alguém de.

Depressa.

Mă miră de Ion că l-a răbdat inima să-l știe pe Lavrentie închis. (Dav. OC. 1,1,3)

"Admira-me, quanto a João, que ele tenha suportado saber <que> Lavrentie <estava> preso."

Dar să te bucuri de neștiința lor pentru folosul tău! (Dav. OC. 2,3,3)

"Mas alegra-te *por causa da* ignorância deles, para proveito teu!"

Un geamăt de durere "Um gemido *de* dor"

Dessa idéia formam-se diversas expressões, como: *de degreabă* "com pressa", *de aceea* "por isso", *de vreme ce* "porque", *de ce?* "por quê?", *a mulțumi de* "agradecer por". Também a combinação *din* se usa no sentido causal, como podemos ver nas expressões *din cauză de* e *din pricină de* "por causa de" e em:

S-a îmbolnăvit din negligență.

"Adoeceu *por causa de* negligência."

Averea am adunat-o din mila lui Dumnezeu. (Dav. OC 1,1,9)

"Os bens juntei-os *pela* graça de Deus."

Alguns usos do *a* português parecem remontar ao *ab* causal latino³⁵:

2,8) *Antes queria morrer à fome do que vir aqui perder a minha honra.* (AJS Esop.

Encolher-se ao frio violento.

Sucumbir a, ceder a.

Observe que tanto o plano temporal como a relação causal estão intimamente ligados à idéia *condicional* (V.1.2.9.b). Se dissermos *Quando eu for à Alemanha*, teremos um caso mais concreto do que em *Se eu for à Alemanha*, mas o raciocínio é o mesmo³⁶. Digamos, portanto, que há uma ampliação na passagem temporal >> condicional. Desta forma, verificamos preposições de afastamento sendo usadas em locuções conjuntivas condicionais: port. *desde que, sem que*; rom. *de, dacă*³⁷:

³⁵ Cf. fr. *à cause de* "Por causa de".

³⁶ Cf. al. *Wenn ich fahre* "Quando/ Se eu for"

Wenn ich fahren würde "Se eu fosse"

Wenn ich gefahren bin "Quando eu ia"

Wenn ich gefahren wäre "Se eu tivesse ido"

Mas: *Als ich gefahren bin* "Quando eu fui"

³⁷ *Dacă* < **de quod*, mas búlg. *ако* (Cf. conjunções *iar, dar*, de origem discutível). Inclusive a origem deste *de*, como conjunção gera muita discussão (REPINA, T.A. *Вопр. происх.*). Seguindo o raciocínio acima, poderíamos ver em certos usos da preposição portuguesa *a* em locuções conjuntivas condicionais um *ab* e não um *ad*: *a não ser que, a menos que, a tanto que*:

A partir de.

A julgar pela idade.

De te latră un câine, astupă-i gura cu pâine. (Provérbio)
"Se te ladra um cão, tampa-lhe a boca com pão."

- Partitivo:

A relação de *partitivo*, que em latim também é expressa pelo ablativo puro ou pelo genitivo³⁸, é facilmente derivável da idéia de afastamento:

E Barbaris quidem ipsis nulli erant ante maritumi præter Etruscos et Poenos (Cic. Rep. 2,4)

"Dentre os próprios bárbaros, nenhum, de fato, era antes marítimo, exceto os etruscos e os fenícios."

Emit hosce de præda ambos de quæstoribus. (Pl. Capt. 34)
"Comprou, do saque, estes dois pelos questores."

Per triduum de ea potione unicuique boui dato. (Cat. Agr. 70,2)
"Dá a cada boi <um pouco> dessa poção por três dias."

Alguns destes escravos. (AJS Esop. 1,1)
Fui dos filhos asperrimos da terra. (Cam. Lus. 5, 51)
Gostar de, usar de, gozar de, pegar de, participar de, repartir de, pagar de, contar de, beber de, comer de, dar de, puxar de.
Saber <um pouco> de tudo.
E a mania agora é benzer, benzer tudo quanto é de bicho. (Suas. AComp. 50)

Doi de shujitorii lui. (Cor. Pr. 42)
"Dois dos ajudantes dele."

Dintr-o sută de lei a primit optzeci.
"De cem lei³⁹ tomou oitenta."

Cucomu Ioni ță scoase două sferturi de irmilic. (Hog. Dr. 2, 99)
"O Sr. Ioniță tirou dois quartos de uma moeda de ouro."

A profita de "aproveitar de", *a folosi de* "usar de."

Da relação de partitivo tiramos outras, como a relação de *matéria*, que podia expressar-se ainda em latim pelo genitivo⁴⁰:

Statua ex ære facta. (Cic. Ver. 2,50)
"Estátua feita de bronze."

A julgar pela idade.

A não ficares quieto, retiro-me.

Cf. port. *a não ser assim* com cast. *de no ser así*.

³⁸ E&T par.50, 65.

³⁹ *Leu*, pl. *lei*: unidade monetária romena.

⁴⁰ E&T par.56.

- 13) *Et uiridi in campo templum de marmore ponam propter aquam* (Verg. Geo. 3,
"E na planície verde construirei um templo **de** mármore próximo à água."

Taça de prata.

Haine de stofă "Roupas de tecido comum."

Ciorapi din lână "Meias de lã."

Sendo o partitivo a idéia da parte em relação ao todo, liga-se facilmente à relação de *quantidade*. Desse mesmo partitivo nasce a relação entre *continente* e *conteúdo*:

Escorrer afastando-se (do recipiente) >> Ter em excesso, ser redundante (*abundo*).

Tirar >> desgastar, diminuir, reduzir (*decido, decresco, deminuo, deripio, detero*).

Nada de, algo de, um pouco de, que de, o mesmo tanto de, passante de, cousa de, a maior parte de, o geral de, obra de, uma porção de, metade de, o grosso de, um terço de.

Copo de água.

Cinco réis de pepinos. (AJS Esop.1,4)

Em mar de pranto mísero navego. (AJS Esop. 1,2)

Outro prato de línguas. (AJS Esop.1,3)

Tal estou de raiva que te matara agora. (AJS Esop. 1,2)

E o que de gente está para ver as habilidades de Esopo. (AJS Esop. 1,5)

A băut mai mult de un litru de lapte.

"Bebeu mais **de** um litro de leite."

Un coș de mere "Um cesto **de** maçãs."

Un metru de pînă "Um metro **de** tecido."

Un ansamblu de limbi "Um conjunto **de** línguas."

O mână de ajutor "Uma mão **de** ajuda."

O serie de întâmplări "Uma série **de** acontecimentos."

Em romeno, com números a partir de 20, usa-se *de*⁴¹:

O mie de țechini primești? (Coș. P. 1, 109)

"Recebeste mil moedas de ouro?"

⁴¹ Cf. rom. *destul de mult* "lit. bastante de muito"; cat. *molt de fum* "muita fumaça"; fr. *combien d'argent?* "Quanto dinheiro?"; *beaucoup de gens* "muita gente". Não deixa de ser curiosa a concordância que há no port. *uma pouca d'água* (também cast.), em que o partitivo deixa de ser sentido com preposição (cf. "artigo partitivo" do fr. *des*).

Cf. cat. *Teniam cinc mantes, dues de vermelles i tres de verdes.*

"Tínhamos cinco mantas, duas vermelhas e duas verdes"

Às vezes, usa-se também uma forma sem preposições:

Água destilada cem gramas (apud Dias). Cf. al. *ein Kilo Butter* (lit. "um quilo manteiga")

Não é preciso, portanto, recorrer ao eslavo para explicar a construção romena Cf. rus. *много словарей* lit. "muitos de dicionários.". O eslavo sempre usa o genitivo após numerais (com exceção de *один* "um"); rus. *два словаря* lit. "dois <de> dicionário"; *девять словарей* lit. "nove <de> dicionários".

Pașii lui sînt de un cot de largi.
"Os passos dele são de um côvado **de** largura."

Inversamente, temos:

Gros de o palmă "Grande **de** um palmo" <i.e. "um palmo de tão grosso">.
Ca visul de ușor "Leve como um sonho" <lit. "como um sonho, **de** leve">.

A relação de *exceção* pode ainda, em latim, ser expressa por *extra*, pela mesma evolução que resultou *fără* < *foras* em romeno (V. 1.2.9.c):

Per supremi regis regnum iuro <...> ut mihi extra unum te mortalis nemo corpus corpore contigit. (Pl. Am. 833)

"Juro pelo reino do supremo rei <...> que nenhum mortal encostou seu corpo ao <meu> corpo, *exceto* um: tu"

Da relação de partitivo (cf. *um dos quais*) nasce ainda a do *elemento comparado*, seja no comparativo, seja no superlativo. O português usa *do que*, onde temos it. *di*, cast. *que*, rom. *decît*. Com numerais, o português costuma usar *de*⁴² ou *dentre*. O latim usava o ablativo-instrumental puro (como em osco e em umbro) ou, mais tardiamente, com *ab*:

Candidis uestibus saxum utilius a sulphure, inimicum coloribus. (Plin. Nat. 35, 198)

Para as vestes brancas a pedra é mais útil **do que** o enxofre, inimigo das cores.

Minuisti eum paulo minus ab angelis; gloria et honore coronasti eum. (Vulg. Psalm. 8,6)

"Diminuiste-o pouco menos **do que** os anjos: com glória e honra o coroaste."

Mandragora herba folia habet abangusta a lactuca et minora. (Dioscórides 1,4, 71 *apud* Thes.)

"A erva mandrágora tem as folhas **mais** estreitas e menores **do que** a alface."

Plus de triginta pedibus. (Gromatici Veteres 11,19 *apud* Gaffiot)

"Mais **de** trinta pés."

O melhor dos quais.

Mai frumoasă fată de aceasta n-am vădzut. (TM 147)

"Moça mais bonita **que** esta <ainda> não vi."

Acel mai mult din toate îi place să citească.

"O que ele mais gosta **de** tudo é ler."

⁴² Em expressões como: *A melhor coisa do mundo* (AJS, Esop. 1,2) temos, na verdade, *de* com valor estático.

Examinemos alguns usos eruditos de *a*, que equivalem ao *ab* latino e não ao *ad*, como em: *anterior a*, *superior a*, *inferior a*, *posterior a*.

Também construções como os hebraísmos *livro dos livros*, *séculos dos séculos*, *tragédia das tragédias* podem ser compreendidos com facilidade entre as idéias derivadas do partitivo.

Quanto ao comparativo de igualdade, o sentido de "conforme" é, sem dúvida, o mais antigo. Desse sentido facilmente tiramos a idéia de "como", "semelhante a" (Cf. osco *dat*):

E tuis uerbis. (Pl. Ep. 625)
"Conforme as tuas palavras."

Vultum e uultu comparet. (Pl. Am. 960)
"Comparar <seu> rosto **com** o rosto <dele>."

Meo de studio studia erant uostra omnia. (Pl. As. 210)
"Os vossos esforços eram **conforme** o meu esforço."

Sepultura Palinuri formata est de Patrocli sepultura. (Macr. Sat. 5, 7, 9)
"A sepultura de Palinuro foi formada **à semelhança da** sepultura de Pátroclo."

Se vossa mercê se fiou da sua eleição, ficaremos em jejum (AJS Esop. 1,3)

Aqui também encontramos alguns usos do port. *a* que poderiam remontar melhor a *ab* do que a *ad*:

Conforme a, *a meu pedido*, *a seu bel-prazer*, *a juízo de todos*

Nas línguas românicas, *de* pode significar "que é igual <em algum aspecto> a" e ter um valor metafórico. *O cachorro do seu primo* pode representar tanto posse inversa como comparação metafórica. Cumpre observar que tal construção, com genitivo, é antiga:

Taces? monstrum hominis non dicturu's? (Ter. Eun. 4,4,29)
"Calas-te? Monstro **de** homem, não falarás?"

O demo da rapariga. (AJS Esop. 1,5)

O cepo de meu coração. (AJS Esop. 1,5)
Não sei que diabo de feitiços me fez esta criada. (AJS Esop. 1,2)

Bre, ce tãrie de flăcău! (Gal. O.1, 54)
"Oh, que força **de** rapaz!"

Într-o pustie de inimă bătrînă. (Dav. OC 1,1,2)
"Num deserto **de** coração velho."

Pode haver uma equivalência mais global, não metafórica, onde *de* significa *que é*:

Vês tu a asneira de que hás-de beber o mar? (AJS Esop. 1,5)
A honra de ser vosso hóspede. (AJS Esop. 1,8)

O primeiro termo pode ainda ser um adjetivo transladado em substantivo (A > O)⁴³.

Alvo de neve.
Pobre do João.
Coitado dele!
Mofina de mim! (AJS Esop. 1,1)

Equivalendo a *por*, significando "como <se fosse>" temos:

De graça, de conta, donde: *de verdade* (cf. *deveras*), *chamaram-no de imbecil.*
Dou de sinal. (AJS Esop. 1,3)
Servir de cobaia.
Cantar de galo.
Fazer-se de tonto, gabar-se de, prezar-se de.

Hai să ne jucăm de-a școală!
"Vamos brincar **de** escola!"

Planul lui Cassian izbuti de minune. (Vlah. OA. 1, 153)
"O plano de Cassiano teve um êxito maravilhoso (*lit. como* um milagre)."
De exemplu "por exemplo".

Equivalendo a "como", "na função de" temos:

Trabalhar de peão.
Estava de sentinela. (AJS Esop. 2,3)
Spune-i că ți-e dragă, c-ai s-o iei de nevastă. (Dav. OC 2,2,8)
"Diz-lhe que ela te é cara, que a tomarás **por** esposa."

⁴³ Como nas frases seguintes:

A boa da velha. (AJS Esop. 2,3)

O tonto do meu marido. (AJS Esop. 1,4)

TESNIERE, L. *op. cit.* cap. 196, 214 chama a esse uso *translation inversée*, que segundo ele, é uma forma de pôr em relevo um adjetivo. Observe, que o mesmo pode ser feito com um substantivo transladado em adjetivo: se temos *Gente desta espécie*, podemos ter, inversamente, *Esta espécie de gente*.

- *Alusão*:

Uma outra relação derivada, a *alusão*, expressa-se inicialmente em latim pelo acusativo de relação e, posteriormente, por uma construção com *de*⁴⁴:

Alter uero, non ille Serrano ab aratro. (Cic. Sest. 72)

"O outro, na verdade, não o Serrano *do* arado" <i.e "referente ao arado">.

Sumus enim flagitiose imparati cum a militibus tum a pecunia. (Cic. At. 7, 15, 2).

"Estamos, de fato, vergonhosamente desprovidos tanto *de* soldados como *de* dinheiro."

Nam quom de illo subdiuitio Sosia mirum nimist, certe de istoc Amphitruone iam alterum mirum est magis. (Pl. Am. 828)

"Pois, se <a história> **a respeito** daquele falso Sósia é extremamente estranha, com certeza essa outra de Anfitrião é ainda mais estranha."

O português, ao lado de *de*, usa *sobre*. O romeno também usa *despre* ou *cît despre*. O romeno antigo também usava *de pre*:

Para que vejais o quam pouco me dá disso. (AJS Esop. 1,1)

Vossa mercê é o do desafio? (AJS Esop. 2,8)

Quem faz caso de um homem à vista de um exército? (AJS Esop. 1,7)

Isto he questão de nome. (AJS Esop. 2,3)

Como é isto de meu querido Periandro? (AJS Esop. 1,1)

A menina das couves. (AJS Esop. 1,1)

Carta de alforria. (AJS Esop. 1,5)

Convencer-se de, tratar de, falar de, lembrar-se de, entender de, saber de, informar-se de, certificar-se de, esquecer-se de.

Que é <feito> de > quede?, cadê?

Ai auzit de-un căpitan Spiro? (Dav. OC 1,1,4)

"Ouviste <algo> *de* um certo capitão Spiro?"

N-am știut de vîrtej. (Dav. OC 1,1,14)

"Não sabia *do* redemoinho."

Vorbesc de lumea asta rea, lingă care trăim. (Sad. O. 10, 536)

"Falo *desta* gente má, junto à qual vivemos."

Cîndu ne aducem aminte de pre faptele bune ale lui Dumnezeu. (ÎCr. 18)

"Quando pensamos nos feitos bons de Deus."

Nu înțeleg despre ce vorbeai. (Dav. OC 1,1,8)

"Não entendo *sobre* que falavas."

⁴⁴ Esta construção com *de* pode ter uma origem no partitivo como diz E&T p.86, mas, dada a sua antiguidade, vinculamos melhor à sua noção básica. Assim ver algo *de cima* equivale a abarcar todo o objeto no campo de visão. Observe que também *super* é usado, originando construções como a do port. *falar sobre algo*. O rom. *despre* < *de super*. Cf. al. *über* com os dois sentidos "acima de" e "quanto a" (V.2.5.2.f).

Tratat de pace "Tratado de paz."

Îndură-te de noi, Mihai Pavlovici. (Dav. OC 2,3,2)
"Tenha piedade **de** nós, Mihai Pavlovici."

Podemos entender o mesmo *de* como uma espécie de tópico ao qual se deseja chamar a atenção, sobretudo quando é complemento de interjeições:

Ai dela!
Que beleza de casa!

Vai de mine, ce vînt! (Sad. O. 1, 75)⁴⁵
"Ai **de** mim! Que vento!"

Ferice de cei ce viu în casa ta (PS 84, 5)
"Felizes **daqueles** que vivem em tua casa"

Observemos que muitas idéias que, originalmente, expressavam uma posição imóvel (v. 2.1.2.c), podem vir a marcar simplesmente *alusão* e, por fim, esvair-se, desvinculando-se da realidade atual. Os topônimos dão-nos inúmeros exemplos como: *Largo da Batata, Ladeira da Memória, Viaduto do Chá* etc.

Como a posse, há construções inversas, com o *de* expressando relação de alusão. Assim, temos *Adjetivo + de + Substantivo* em vez de *de + Substantivo + Adjetivo*, que encontram sua gênese em frases como as seguintes⁴⁶:

Ab ingenio improbast. (Pl. Tru. 833)
"Ele é perverso **de** natureza."

E todos oyto eram ygaes de bomdade e de vida. (ArqTT 643)
Hum mouro armenio de nação. (Alb. Com. 31)
Como são largos de língua os apertados de bolsa. (Ceita, Serm. 248)
Cego de ambos os olhos. (AJS Esop. 2,3)

Greu de cap "Cabeça-dura <lit. "pesado, **quanto à** cabeça">."

⁴⁵ Em rom. ant. *vai de* se cristaliza, gerando nova preposição *de*:

Vai-de de cela om ce... (TM 51) "Ai daquele homem que..."

Tal fenômeno é ainda muito vivo em romeno: *de desubt, de demult, desdedimineață* < *de ex de de*.

⁴⁶ O ablativo (ou melhor, o ablativo-instrumental) sem preposições também costuma ser usado. TESNIERE.L. *op. cit.* cap. 226 diz que a passagem de *puer egregi indole* para *puer egregiæ indolis* é simplificação de uma translação dupla O > E > A, para uma simples, O > A.

Também significando "referente a" aparecem, desde o período de Augusto, construções como *seruus ab*, para especificar o modo como o servo faz seu serviço. Em Cícero, contudo, já encontramos um exemplo:

(...) *nec ullam ob aliam causam Pollicem seruum a pedibus meum Romam misi* (Cic. At. 8, 5, 1)

" (...) e não mandei por nenhuma outra razão meu correio Pólex para Roma".

Como *a pedibus*, há *a cubiculo*, *ab argento*, *a frumento*, *a uehiculis* etc.⁴⁷

Observemos que em português tínhamos a forma *homem de pé*, como podemos depreender em BLUTEAU:

VOLATÎM. *Homem de pé, que caminha muito. Nas Cortes do Norte ha homens destes, para levarem, & trazerem recados de inportancia com grande velocidade. Os primeiros, que vimos em Portugal, (se me não engano), forão de Carlos III, hoje Emperador, quando esteve em Lisboa. Servus à pedibus volans*⁴⁸

Também em constante luta com o acusativo de relação, a construção com *de* acaba sendo a forma por excelência das locuções prepositivas nas línguas românicas.

Em português temos: *a cas de*, *em cas de* (arcaicos); *através de*, *à vista de*, *cabo de*, *diante de*, *dentro de*, *depois de*, *em vez de*, *fora de*, *junto de*, *desde*⁴⁹ etc.

Em romeno temos: *față de* "de frente de"; *înainte de* "antes de"; *în loc de* "no lugar de"; *în curs de* "ao longo de"; *împrejur de* "em volta de"; *departe de* "longe de"; *afară de* "fora de, exceto"; *alături de* "ao lado de", *din sus de* "de cima de", *din jos de* "de baixo de" etc.⁵⁰.

⁴⁷ Também podem anteceder as preposições *ad*, *de* e *supra*. *In* também, não raro, expressa alusão (V. 2.2.2.f. e 2.5.2.f).

⁴⁸ BLUTEAU *op. cit.* V.8 p. 568.

⁴⁹ Muitas formas antigas não trazem a preposição *de* (mostrando continuidade da construção com acusativo de relação) ou trazem outra com valor similar (*a < ab?*, *em*):

Depos ssi trager. (Lopo Lias CV 963 *apud* Nunes);

Quen depos a el entrar. (ForG. 42v);

Depois d'esto a poucos dias. (Tel.)

Dentro em.

⁵⁰ Com outros casos, usa-se o genitivo: *contra*, *deasupra*, *împotriva*, *înainte*, *în dosul*, *în dreapta*, *în fața*, *în fundul*, *în jurul*, *în spatele*, *în stînga*, *în urma*. Nesses casos, temos advérbios transladados em substantivos (como prova o artigo definido sempre presente), pois preferem as formas possessivas: *înainte noastră* "diante de nós" às com pronomes pessoais no dativo-genitivo.

În mijlocu de aripi (Cor. Pr 82, 3)
"No meio das asas"

Pre mijloc de doao viia țe. (PS 155, 2)
"No meio de duas vidas." (atual: *a două via țe*)

Também significando "referente a", temos construções como o romeno coloquial *fără de* "sem", que representa prosseguimento da expressão do latim tardio *foras de* "do lado de fora de" >> "ausente" >> "sem". Também em certas regências:

Mie-mi plac femeile de oraș și Tinca îmi amintește de Smaro, de femeile mea
(Dav. OC 1,1,2)
"Gosto de mulheres da cidade e Tinca me lembra Smaro, minha esposa."⁵¹

A visa de ceva "Sonhar com algo <lit. a respeito de algo>."⁵²

- *Reforços e marcas*

Como vimos, a preposição pode apenas reforçar ou marcar uma relação gramatical, como o aposto (V.1.2.9.e):

Ano de 1993, mês de março, cidade de Lisboa, livro do Apocalipse, o vício da embriaguez, Igreja de Santa Maria.
O nome de Geringonça. (AJS Esop. 1,2)
Chamar alguém de, alcunhar de, qualificar de, taxar de, estimar de.
A aposta foi de beber o mar. (AJS Esop.1,5)

Sub numele de Vulgata "Sob o nome de Vulgata."
Meseria de cizmar "Profissão de sapateiro."

Como mero reforço adverbial o uso da preposição de afastamento *de* será largamente produtivo nas línguas românicas. No latim clássico, fazia-se parcimonioso uso dessa função, não obstante a entrevejamos em formas como *de nuo*, *de integro*:

Censores dicit de integro sibi creare placere. (Cic. Ver. 2, 139)
"Diz que lhe apraz criar de novo os censores."

Tal reforço parece ser a explicação para o uso de *de* em posições que normalmente

⁵¹ Também se usa *a aminti* + OD. de relação e *despre* (OCHEȘEANU, R. *op. cit.* p. 45).

⁵² Cf. al. *träumen von etwas*.

não se usaria nada, como diante do sujeito da ação⁵³:

Seos viços e prazeres som d'estar e morar com os ffilhos dos homêes. (Cast.)

Nõ era cousa convinhauil de tu morreres agora. (Barlaam 45 *apud* Dias)

Não me dá de comprar um hum escravo. (AJS, Esop. 1,1)

Ceea ce se cere este de a da o defini ție. (Ist.)

"O que se procura é dar uma definição."

Lesne-i de-a se descuraja și de a muți cînd se vede cineva departe de ai sã
(Alec. S. 31)

"É fácil desencorajar-se e ficar mudo quando se vê alguém longe dos seus."

Em latim, havia um genitivo subjetivo quando o verbo se derivava em substantivo (V.1.2.9.e.). Cf. *de* equivalente a um sujeito ou objeto de um verbo transitivo direto em frases como:

Merecimentos de Esopo. (AJS Esop. 1,1) (= *merecer* + OD)

Ele é muito amigo de fazer geração na bolsa. (AJS Esop. 1,1) (= *amar* + OD)

Diretor da escola. (= *dirigir* + OD)

Conquista da América. (= *conquistar* + OD)

Capaz de comprar. (= *pode comprar*).

Intenção de se suicidar. (= *quer se suicidar*)

Sînt foarte iubitor de cafea. (= *a iubi* + OD)

"Gosto muito de café. < *lit.* sou muito amante de café >"

Dornic de a afla.

"Desejoso de encontrar." (= *a dorni* + OD)

Mînele sale făcătoare de minuni. (Em. N. 16).

"Suas mãos fazedoras de milagres." (= *a face* + OD)

Marcando outras translações mais complexas vemos ainda o mesmo *de*:

Cousa tanto do vosso gosto. (AJS Esop. 1,3)

(= "Cousa de que **vós tanto gostais**." (I > O > A))

⁵³ Tal uso é freqüentíssimo no francês:

C'est une honte de mentir "mentir é uma vergonha."

No francês antigo temos: *bonne chose est de la pais* "boa coisa é a paz" (*apud* ANGLADE, J. *gram. él. l'anc. fr.* p. 154).

2.2. APROXIMAÇÃO

2.2.1. Expressão da aproximação

Para expressar a *aproximação*, o latim valia-se, como as demais línguas indo-européias, do acusativo. Havia muitos modos de especificar esse movimento. Em oposição a *ab* "de perto" havia, *ad* "perto de" e em oposição a *ex* "de dentro" havia *in* "para dentro". Em oposição a *de* "de cima", usou o latim de diversos recursos (V.2.5.1).

Podemos encontrar a forma sem reforço, isto é, somente o acusativo sem preposições, em frases como:

Exsequias Chremeti quibus est commodum ire: em tempus est. (Ter. Ph. 1026)
"Aos que convém ir ao enterro de Cremécio: eis o momento."

Nem todo acusativo, todavia, mantém a noção básica de aproximação, pois, visando expressar o paciente, muitas vezes ocorre como marca de objeto direto. Além desses, há o chamado *acusativo de relação*, que se estenderá, na fase tardia do latim, a todas as preposições, mesmo àquelas originalmente seguidas de ablativo, como *cum*, *pro* etc.

Necessário se faz lembrar que o acusativo aparece com um grande número de preposições, marcando sobretudo *direção* e *limite* (V.1.2.4).

a) *Ad*

Ad está ligado a uma raiz indo-européia **ad-*, presente no italo-céltico e no germânico¹, significando "para o lado de, para junto de", a mesma que originou a preposição do gótico (e também do inglês) *at*, que tem sentido estático.

O umbro contém posposições como: *-ař*, *-a* e prefixos *ař-*, *ars-*, *ar-*. O osco tem prefixos, *a-*, *ad-* e *az* < **ad-s*, com alargamento. Nessas duas línguas há idéia estática.

¹ Conviria questionar se **ad*, **ud* e **del/do* não estão relacionados no ide. pelo mesmo conjunto de alternância que **ape*, **apo* e **epi*, **opi*. Cf. conj. *et* < *ed*.

Uma variante, *ar-*, de origem provavelmente umbra, se instalou na época republicana: (Cf. *ar-bitrer*, *ar-cesso*).

Com *ad* no primeiro elemento de uma combinação prepositiva temos:

ad circa (port. *acerca*);
ad de in (rom. ant. *adeîn*, *adin*);
ad pare (port. ant. *apar*);
ad post (port. *após*);
ad pressum (fr. *après*);
ad prope (rom. *aproape*);
ad retro (fr. *arrière*);
ad supra (rom. *asupra*);
ad tenus (port. ant. *ateens*, *atee*, *ataa*; port. mod. *até*);
ad trans (port. *atrás*).

Com advérbios temos *ad satis* (port. *assaz*), *ad semel*, *ad subito*, *ad usque*.

Como segundo elemento de uma combinação prepositiva, encontramos:

De ad (ret. *dad*, it. *da*)
Per ad (port. *pera* > *para*²; cat. *per a*)
Pro ad (cast. *pora* > *para*)

A preposição *ad* sobreviveu em it., sard., ret., fr., prov., cat., cast., port. *a*.

b) *Vsque*

O latim usava, tanto para a idéia afastamento como para a de aproximação um advérbio reforçativo, a saber, *usque*, originário do ide. **ut-s-k^{we}* (cf. *absque*), cujo primeiro elemento remonta a um relativo **q^wut* (cf. *uspiam*, *ut*, *ita*)³. Normalmente *usque* era seguido de *ad* ou *ab*. De *inde usque* > fr. ant. *enjusque* > *jusque* (Cf. lat. *usque ad* e fr. *jusqu'à*). Frases como *usque satietatem* (Pl. Am. 472) passaram, mais tardiamente, a ser entendidas como preposição e não como advérbio: *usque Romam* (Just. 7,1,4)⁴, mas não ocorre nas línguas românicas com este sentido e nunca chegou a ser prefixo.

² A preposição *para* será tratada nos capítulos 2.3. e 2.6.

³ Outra interpretação possível seria uma relação com **ud*, cf. rus. *от*, al. *aus*. Assim, *usque* e *absque* se aproximariam não só formal, mas semanticamente.

⁴ Na verdade, *usque Romam* tem um acusativo de movimento, que passou a ser entendido com acusativo de relação. Cf. 1.2.9.d.

Hæc illic est pugnata pugna usque a mani ad uesperum. (Pl. Am. 253)

"Esta batalha foi travada lá **desde** a manhã até a noite."

Valuistin usque? Expectatun aduenio? (Pl. Am. 679)

"Passaste bem **até** <agora>? Volto, <sendo> esperado?"

Como reforço de uma idéia estática:

Ego has habeo usque in petaso pinnulas. (Pl. Am. 143)

"Sou eu quem vai usar estas peninhas **bem** <aqui,> no chapéu."

c) *Tenus*

Tenus vem de uma raiz **ten* "corda" >> "estender"⁵ A importância de seu estudo para nós está no fato que o português, para marcar *limite*, usa a preposição *até* (V.1.2.4). Para a origem desse *até*, alguns autores o derivam de **adtene* < *ad tenus* "até", donde formas arcaicas como *atem*, *atee*, *ataa* ou *atanes*, *atêes*, com -s adverbial (cf. *ante-s*); outros a derivam da preposição árabe *hattā* (حتى), donde também o cast. *hasta*. Muito provavelmente, trata-se de uma forma híbrida⁶. Nenhuma explicação, no entanto, parece muito convincente e lembramos que há uma preposição pouco estudada, *enta*, *ta* "em direção a", usada no navarro-aragonês e gascão, que deve ser aparentada⁷ (cf. port. pop. *inté*).

Se o padre ou a madre ou os yrmãos ou outros parentes teueren em seu poder manceba (...) e nõ na casaren ata xxv anos. (Fuer.)

E assy andou, atees que Lamech, seu neto, pos fym aa sua triste vida. (Virt.)

Usa-se *tenus* em latim sempre como advérbio (Cf. *hactenus*, *eatenus*, *quatenus*,

⁵ LINDSAY, W.M. *op. cit.* 154.

⁶ Segundo STEIGER, A. *Contr. fon. hisp.-ár.* p. 258 temos, no espanhol antigo as formas *adta*, *adte*, *asta*, *ata*, *fata*, *fastā*; no valenciano antigo, *hatti*. Crê que port. *até* é variante do ant. *atā*, mas nada fala das formas com nasal, que também aparecem na Península Ibérica, como cast. ant. *atanes* ou port. ant. *atêe*. Além disso, de maneira sistemática, o ár. *ḥ* > port. *f*, como se pode depreender dos exemplos do mesmo STEIGER, A. *op. cit.* p. 248-67. O desaparecimento do som *ḥ* só ocorre em algumas seqüências difíceis, como *yḥ*, *ḥš*, *ṣḥ*, *ḥt*, mas nunca em posição inicial.

⁷ Explicada ora pelo lat. vulgar *intus ad*, ora pelo árabe: arag. *cuan va tal monte* "quando ele vai ao monte". RIIHO, T. *op. cit.* p. 143, 260.

aliquatenus, quedamtenus).

*Prima hominis facies et pulchro pectore uirgo pube **tenu**s.* (Verg. En. 3, 427)

"<Cila tem> inicialmente face de ser humano e <é> uma moça de belos seios **até** o púbis."

Até mantém usos adverbiais, além dos prepositivos, mas nunca chegou a prefixo. Como adverbial reforçativo dever ser entendido o uso de *até* no combinação prepositiva *até a*⁸. Adverbialmente, usa-se também com outras preposições, seja como primeiro elemento:

Até em Parati já sabem disso.

Até por aqui ele passou.

Seja como segundo:

Havia crianças com até dez anos (ou de até dez anos)

Isso será resolvido em até dez dias.

d) *Pæne*

Pæne, que não tem etimologia segura no latim, é empregado sempre no sentido adverbial de "quase". Equivalente ao *até* português, temos, derivado desse advérbio, a prep. rom. *pînă* < *pene ad* "quase até"⁹, que também mantém fortes características adverbiais, pois só vêm seguido ou de advérbio (*pînă acolo* "até ali") ou de outra preposição: *pînă către*, *pînă despre*, *pînă după*, *pînă în*, *pînă între*, *pînă la*, *pînă lângă*, *pînă pe*, *pînă peste*, *pînă spre*, *pînă sub*¹⁰.

Pînă astăzi "até hoje."

⁸ Somente em Portugal, a partir do séc. XVII, usa-se sistematicamente *até a*. Cf. fr. *jusqu'à*, cat. *fins a*, rom. *pînă la*. Também em al. *bis zu*.

⁹ O rom. *pînă* não tem nada a ver com lat. *penes* (V. 2.7.1.d). MEYER-LÜBKE (REW 6669) dá para *pînă* a etimologia *porro* "para a frente". Tal explicação daria conta da forma regional *pără*, mas a nasalização de um -r- intervocálico não é fenômeno comum do romeno, embora não de todo desconhecido em formas que sofreram atuação de hiperurbanismos, como: *serenu-* > *senin*; *suspirare* > *suspina*. Poderíamos ainda pensar que *pără* < *per ad*. Conhecemos, sim, o freqüente rotacismo do -n- intervocálico (Cf. *fenestra* > *fereastră*), que também aparece no dialeto gheg do albanês e cuja fase intermediária -nr- é atestada nos documentos mais antigos romenos.

¹⁰ A GLR, contudo, considera-a preposição. Cf. mesmo comportamento com o fr. *jusque* (*jusqu'à*, *jusqu'en*), al. *bis* (*bis zu*, *bis an*) e o atualmente crescente uso de *até a* em Portugal.

De la origini pînă în secolul al XVII-lea.

"Da origem até <exatamente> o século XVII."

De la origini pînă la începutul secolului al XIX-lea.

"Das origens até <mais ou menos> o começo do século XIX."

Pînă către sfîrșitul secolului al XIX-lea.

"Até <em direção a> o fim do século XIX."

e) Illac

O romeno conserva alguns traços da preposição *a* < *ad*, que não participa atualmente de novas construções, restringindo-se a construções cristalizadas e adverbiais. Há, porém, nessa língua, outra preposição: *la*, proveniente do advérbio *illac*, que, em português, resultou o advérbio de lugar *lá*. Tal fato corrobora a idéia de que, inicialmente, a preposição era apenas um advérbio com função de reforço (V.1.2.1). De frases como **illac montem* (por *illuc montem*) "lá para o monte", origina-se o rom. *la munte*¹¹. Esta preposição romena *la* tem, em todo seu desenvolvimento semântico, características que a aproximam do *ad* latino e, por esse motivo, trataremos também dela neste tópico. Ocorre sozinha e em combinações como *de la*, *pe la*, *pînă la*, *de pe la*, *pînă pe la*.

f) Outras

No português, falta uma preposição indicando apenas a *direção* (V.1.2.4), como faz o cast. *hacia* < *facie ad*, ou o rom. *spre* < *super* (V. 2.5.1.c) ou *către* < *contra* (V.2.6.1.e), usando, para esta noção, simplesmente a prep. *para*. No português antigo, encontramos *contra* (V.2.6.1.e), sem o valor de hostilidade, significando "em direção a".

Para o limite, temos ainda o it. *fino* ou cat. *fins a* < lat. **finu-*, *fine-* (cf. port. *a fim*

¹¹ O romeno, porém, não está sozinho, pois encontramos a mesma etimologia para preposição que ocorre nos dialetos sul-italianos, a saber, no abruzzês, no salentino, no calabrés meridional e também nas Marcas, na Úmbria e no friulano Cf. abruzzês *vva llà la casə* "vai lá para a casa" (ROHLFS, G. *Gramm. stor. della ling. ital.* p. 231). Não há, portanto, relação entre o rom. *la* e as formas eslavas como pol. *dla*, rus. *для* "para (finalidade)", que vêm seguidas de genitivo. Cf. DE BRAY, R. G. A. *Guid. to the slav. lang.* p. 50 e 647.

de). Para a idéia do distributivo (V. 1.2.9.c), aparece nas línguas românicas a preposição grega κατά (com acusativo), usada no lat. tardio¹². Embora, gramaticalmente, o port. *cada* seja considerado pronome, o rom. *cîte*, por outro lado, mantém ainda certo uso adverbial e preposicional, uma vez que o romeno usa o termo *fiecare* como equivalente ao uso pronominal do português (cf. port. *cada um*).

Ei merg cîte doi.

"Eles vão de dois em dois." (lit. **cada** dois)

Am dat la fiecare cîte trei mere.

"Dei a cada pessoa três maçãs."

Am primit de la fiecare cîte zece lei.

"Tomei de cada pessoa dez lei."

Do lat. *directu-* temos a forma *direito a* (no Brasil, se diz mais comumente *direto para*; V. rom. *drept* 2.6.1.j). Da mesma raiz temos as locuções *em direção a* e *em direitura de*. Em romeno, há a locução *de-a dreptul spre*. De (*ad*)*uersus* ou (*ad*)*uersum* nasce o fr. *vers*, it. *verso*¹³. Outras locuções que aparecem no português são *a caminho de* (que lembra o lat. *uia*) e *a termo de*.

2.2.2. Mudanças semânticas

a) Noção básica:

Seguindo agora cada derivação da idéia de aproximação, assim como fizemos com as de afastamento (V.2.1.2), encontraremos, para o prefixo, manifestações da noção básica, como as seguintes:

Acercar-se de, alcançar, aproximar-se, atingir, caminhar, chegar, colocar-se ao lado, correr, deixar ir, dirigir-se a, ir em direção a, ir encontrar, ir ter com, levar, mandar vir, mover-se para, pôr-se ao lado, trazer, vir (*accedo*, *accido*, *accio*, *accieo*, *accurro*, *addo*, *adeo*, *adipiscor*, *admigro*, *admitto*, *admoueo*, *admitto*, *aduenio*, *affero*, *aggero*,

¹² Cf. *cata mane* (Vulg. Ez. 46, 14).

¹³ Só na idéia derivada no plano humano de "hostilidade" encontramos um cultismo em port. *Santos versus Guarani*.

aggredior).

Aproximar-se >> avançar, lançar-se sobre, saltar sobre (*assilio*).
Aproximar <as partes do todo> >> contrair, enrugar (*adduco*)¹⁴.

Como [Movimento simples] escusado, ainda, é que se dê ampla exemplificação:

Nam qua nocte ad me uenisti, eadem abis. (Pl. Am. 532)

"Na mesma noite que vieste **para** perto de mim, partes."

75) <Mare> *inde ad Siciliam Tyrrenum, ab hac Cretam usque Siculum.* (Plin. Nat. 3,

"De lá **até** a Sicília fica o Mar Tirreno, desta <i.e. da Sicília> **até** Creta fica o Mar Sículo."

Mandou emderençar seu batel dereitamente aa praya. (Zur. Ceut.)

Forõ hũu dia ao muimẽo daquel cavaleiro e deitaron-se apar dele. (Lixb.)

E eu já indo-me a ela, como gato a bofes. (AJS, Esop. 2,6)

Lá vem o nosso patrão, que vem direito a nós. (AJS, Esop. 1,1)

Cahi prostrado aos pés de minha mãy. (AJS, Esop. 1,2)

Olhem a que chegaram os meus pecados! (AJS, Esop. 1,2)

Mandem fechar todos os rios, que vão dar ao mar. (AJS, Esop. 1,4)

A todos hei-de passar à espada. (AJS, Esop. 2, 10)

Ir a bordo do navio.

Ao longo de, através de.

Concorrer, endereçar, ir, vir, tornar, voltar a.

O romeno usa, para o mesmo sentido, a preposição *la*:

Tata cu mama s-au dus la pia ță. (GLR)

"Papai e mamãe foram à praça."

Poate fi străbătută mai cu înlesnire de la nord la sud decât de la vest la est. (Ist.)

"Pode ser mais facilmente percorrida de norte a sul do que de oeste a leste."

Dacă ți-e cumva frate ori altcumva, te-oi duce la dînsul. (Dav. OC, 2,3,1)

"Se tens acaso irmão ou coisa parecida, irás **até** <a casa d> ele." (=fr. *chez*, al. *zu*)

Cu oameni cinsti ți ușor ajungi la bună înțelegere. (Dav. OC 1,1,1)

"Com pessoas honestas facilmente chegas a um bom entendimento."

No romeno, há resquícios de *a* com o sentido de movimento:

Trăgeau a mare. (Bas. S. 4, 41)

"Atiravam ao mar."

Para a idéia de *limite*, o português usa *até*, o romeno *pînă*, o latim *ad*¹⁵: Todavia, ainda em português moderno, algumas expressões podem refletir o antigo uso de *ad* com o sentido de *até*. Ex.:

¹⁴ Da idéia de *contrair*, *enrugar* >> *diminuir de tamanho* >> *emagrecer* (*adduco*)

¹⁵ Às vezes reforçado: *usque ad*, *adusque*, **ad tenus* etc.

Comi a não mais poder
Atrever-se, chegar, ascender a.

Também em romeno, às vezes, *la* é utilizada com o sentido de marcar limite do movimento:

Părul i-ajunge la călcîie. (Em. O. 1, 95)
"Seu cabelo chega até o calcanhar."

Observemos, ainda, que o português mistura as idéias de aproximação *stricto sensu* e *direção*, como em latim (V. 1.2.4). O romeno usaria, nesse caso, *spre* (V. 2.5.1.c).

Lançar barro à parede.
Dirigir-se ao norte, ao sul,
Apertar alguém ao peito.

b) Indicações dos elementos da ação: o paciente

Da mesma forma que o acusativo, originalmente com idéia de movimento, passa a indicar objeto direto, também *ad* é usado para marcar paciente da ação em algumas línguas românicas. O castelhano usa com muita mais freqüência essa construção do que o português¹⁶:

Para vendervos a todos tres. (AJS, Esop. 1,1)
Dizem todos dando surriadas a Esopo. (AJS, Esop. 1,1)¹⁷
Amar ao próximo como a nós mesmos.

Principalmente em um padrão mais livresco, *a* é usado para tirar ambigüidades ou em pleonasmos:

Venceram os bons aos maus.
Beijou-nos a nós na testa.

Também usada em construções como:

¹⁶ O castelhano costuma usar a preposição *a* diante de nomes próprios, pronomes indefinidos e substantivos que tenham, geralmente, o traço [+Humano] ou que sejam muito animados. O uso de tal preposição é, todavia, complexa e a bibliografia muito extensa. O uso de *a* para marcar objeto direto é difusão de castelhanismo, seg. TEYSSIER, Paul. *Hist. da ling. port.* p. 72. Mas tal característica não ocorre somente no ibero-romance, também aparece em sardo, e dialetos sul-italianos com a mesma prep. *ad*; no rom. temos *per* (V.2.3.2.f. Cf. PENSADO, C. *op. cit.* p. 130)

¹⁷ No Brasil, prefere-se *bater em alguém* a *bater a alguém*.

À bruta crueza e feridade poseste nome esforço e valentia (Cam. Lus. 4, 99)
*Chamar ao intérprete incapaz*¹⁸
Ter a alguém por amigo.

Com os verbos de olhar, o paciente comumente se confunde com o ponto de chegada (Cf. *assistir a*):

Sosia, age, me huc aspice! (Pl. Am. 750)
"Sósia, vamos lá, olha **para** mim!"

Nunc ne hunc ornatum uos meum admiremini. (Pl. Am. 116)
"Não vos admireis agora com este meu enfeite."

Também com os verbos de dizer:

Para perto de si >> apelar, aliciar, arrogar, atrair, chamar para, convidar, convocar, demandar, dirigir a palavra, implorar, invocar, pedir, reclamar, reivindicar, seduzir, solicitar, suplicar (*accedo, adduco, adeo, adoro, aduoco, aggredior, allicio, assero, assumo, attraho*).

Para perto dos ouvintes >> anunciar, comunicar, contar, dizer, pronunciar, referir, sinalizar (*adoro, affero, aggero, assigno*) >> atribuir, destinar, nomear, proclamar (*assigno*).

Obsecro ut per pacem liceat te alloqui, ut ne uapulem. (Pl. Am. 388)
"Peço que seja permitido falar-te pacificamente e que eu não seja surrado."

Fallaste a Periandro. (AJS, Esop. 1,2)
Mandei a Esopo, que me puzesse nesta mesa a melhor cousa do mundo. (AJS, Esop. 1,2)
Aconselhar, anunciar, consagrar, declarar, dedicar, dizer, expor, negar, oferecer, prometer, propor, recusar, responder, revelar, sentenciar, sugerir a.

Com os verbos de pensamento, encontramos sobretudo como prefixo:

Aproximar-se <da compreensão> >> aprender, compreender, conceber, entender, interpretar, escutar, ouvir (*accipio, assumo*).

Ad pode marcar a consequência de uma transformação (V. 1.2.5):

Sed ita adsimulauit se quasi Amphitruo siet. (Pl. Am. 115)
"Mas assim se disfarçou, como se fosse Anfitrião."

Paulo post nuntius uenit, mutatis repente ad misericordiam animis, ne interfeceruntur (Liu. Vrb. 24, 26, 14).

"Pouco depois, tendo mudado os ânimos de repente **para** a misericórdia, veio a

¹⁸ No Brasil, *chamar o intérprete de incapaz*, usando-se de no sentido comparativo: "como se fosse" (V.2.1.2.f).

ordem de que não fossem mortos."

Logo os vereis reduzidos a lamentavel estrago. (AJS, Esop. 2,2)

Tudo vem a ser o mesmo. (AJS, Esop. 1,1)

De mal a pior.

A nu da naștere la discu ție.

"Não dar margem <lit. nascimento> a discussão."

Alguns usos instrumentais do port. *a* lembram-nos o lat. *ab*¹⁹, mas, como já dito, o movimento de aproximação também pode derivar a idéia instrumental (V.1.2.5.f):

E rrey Rramiro tangeo seu corno a todo seu poder. (IV Linh.)

*A navalha*²⁰, *a olho nu*, *a bala*, *à custa de*, *a cavalo*, *a pé*.

Pintada a óleo de linhaça. (AJS, Esop. 2,4)

Bordava a seda.

Navio a vapor.

Vender a dez cruzeiros cada.

Aqui, o romeno usa *la*, como decalque do à francês (V. 2.5.1.c *spre* como decalque do eslavo нал):

Text scris la mașină "Texto escrito a máquina."

c) Orientações semânticas

- Especialização

Uma idéia de verticalidade, i.e. "para cima", em oposição a *de* "para baixo", também foi desenvolvida (cf. a oposição *accliuis* x *decliuis*). Tal noção deriva-se do seguinte raciocínio: "para perto de" >> "acrécimo" >> "aumento físico, crescimento" >> "para cima".

Aproximar, juntar >> crescer, elevar (*assurgo*) >> para cima, íngreme >> elevar-se, erguer, erigir, escalar, levantar, montar, subir, trepar (*accliuis*, *arrigo*, *ascendo*, *assurgo*, *attolo*) >> aparecer, ocorrer, surgir (*accido*, *accido*, *accurro*).

¹⁹ No entanto, *ad* com sentido instrumental é atestado, mas já num latim um pouco tardio, talvez refletindo a confusão fonética já em andamento (V.2.1.1.a):

Elephanto cornu ad saxa limato præparat se pugnæ (Plin. Nat. 8, 71)

"Prepara-se para a luta com <o dente de> um elefante limado à pedra"

²⁰ Cf. fr. *on écrit à l'encre* "escreve-se com tinta"; *au moyen de* "por meio de". Também são galicismos: *televisão a cores*, *avião a jato*, *a nível de*.

- Resultado estático

O latim já usava com muita frequência a preposição *ad* com sentido estático. As línguas românicas utilizarão esse significado ainda mais, quer no sentido do [Resultado estático]: "perto de", quer no da [Ampliação]: "em"²¹.

Perto, rente (*accido*).

Sed ubi summus imperator non adest ad exercitum citius quod non facto est usus fit quam quod facto est opus. (Pl. Am. 504)

"Mas quando o general não está presente **junto** a seu exército, aquilo que não é preciso fazer faz-se mais rápido do que aquilo que deve ser feito."

Quid ad foris est? (Pl. Am. 1021)

"Quem está à porta?"

<Erneum> *ita coquito ad ignem.* (Cat. Agr. 81, 1)

"Cozinha assim ao fogo <o bolo>."

<Naues> *quæ ad ancoras erant deligatæ.* (Cæs. Gal. 4, 29, 1)

"<Navios> que estavam ligados a âncoras."

Estava acima donde lidauades aa vista dos nossos. (III Linh.)²²

Onde levas a merenda às costas? (AJS Esop. 1,1)

Cuido que foi a algures, ao pé de alguma cousa. (AJS Esop. 1,1)

Sentado à mesa; ao pé da estátua; ao redor.

E os mais que puderem estar à borda da praia para verem. (AJS Esop. 1,4)

Jogar à péla.

*Acomodar, aderir, apor, associar, ligar, pendurar, pospor, unir a*²³.

*Com água até a cintura*²⁴.

Em romeno utiliza-se *la*, para uma idéia estática ampliada, ou seja, menos precisa que a expressa por *în*²⁵:

²¹ No francês e no catalão, a [Ampliação] é muito mais produtiva, equivalendo a nosso *em*. Ex.:

Fr. *Au cœur de l'Asie Mineure* "no coração da Ásia Menor."

En *Egypte, à Tell-El-Amarna* "No Egito, em Tell-El-Amarna."

Cat. *a la cuina* "na cozinha"; *a fora* "fora", *a dins* "dentro", *al mig de la plaça* "no meio da praça".

²² Cf. à vista de "diante" com *em vista de* comparativo ou causal: *em vista do que já foi*.

²³ No Brasil, é mais comum o uso de *em* com os verbos *bolir, mexer, pegar, tocar a*, mas: *agarrar-se a uma tábua*.

²⁴ Cast. *Con agua a la cintura.* (=hasta)

²⁵ Com nomes de estabelecimentos ou regiões, *în* mantém com mais nitidez seu valor de "dentro", sendo usado *la* para outros contextos:

La Institutul de limbi orientale vii. "No Instituto de línguas orientais vivas."

De um modo geral, com nomes de cidades geralmente usa-se *la*, enquanto para regiões e países, *în*, mas na língua antiga tal regra não é tão segura:

Găsită la Biertan, în Transilvania. (GLR) "Encontrada em Biertan, na Transilvânia."

Merșeră pre urma lui pinră la Asiia. (CV 81, 5, 10) "Fora ao encalço dele até a Ásia."

A fost cercetată la fața locului, în insula Veglia, în 1897.
"Foi pesquisada **na** frente do local, **na** ilha Veglia, em 1897."

La textul ediției precedente.
"No texto da edição precedente."

Descoperite la nordul și la sudul Dunării.
"Descobertas **no** norte e **no** sul do Danúbio."

O mesmo ocorre no port. ant. *a cas de* "em casa de."

E mando a meus vassallos que me vão soterrar a Santa Maria de Bragaa, que eu pobreí. (IV Linh.)
E foi enterrado o seu corpo ao lado dereyto da igreja. (Tel.)

Encontram-se, ainda hoje, muitas expressões estáticas ampliadas com a prep. *a* em português.

Acerca de, a par de, à sombra, ao redor de, ao lado de, ao sol (rom. la soare²⁶).
Ao norte da Síria.

Finalmente, rom. *la* expressa ainda sua antiga idéia adverbial, a saber, um local distante dos interlocutores, traduzível como *lá em*. Por oposição, *în* passa a significar "aqui em":

El este la Londra "Ele está *lá em* Londres."
El este în București "Ele está *aqui em* Bucareste."

Equivalendo a *la*, em romeno, às vezes, aparece o antigo *a*, com sentido locativo, que atualmente só aparece em formas cristalizadas, como *acasă* "em casa", *alături* "ao lado", *alocuri* "por aí", *asupra* "sobre" etc.

Cînd a fost badea a munte. (GS. 6, 205)
"Quando o tio esteve **no** monte."

A idéia comitativa deriva-se da idéia de "estar perto" >> "estar junto com".
Juntar >> imiscuir-se, misturar-se (*accedo, admisceo*).

Contionatus est, rediit, fuit ad me sane diu. (Cic. At. 40, 4, 8)
"Discursou, voltou e esteve **comigo** por um tempo razoável."

Falcibus et messæ ad lunam (...) ænis pubentes herbæ. (Verg. En. 4, 513)
"As ervas novas são ceifadas com as foices de bronze **à luz da** lua."

²⁶ Outras línguas, cujas preposições são consideradas "mais cheias", no sentido espacial também se revelam, às vezes, bastante imprecisas em algumas construções como al. *in der Sonne* "ao sol" (lit. "dentro do sol").

Ad tibicen "Ao som da flauta."

Em português e em romeno, o mesmo pode acontecer:

Galinha ao molho pardo.

Cîntă la piano "Canta ao som do piano."

Aplicando o [Resultado estático] à idéia de "para cá" (contrário de *ab*, Cf.

2.1.2.c), temos a idéia de "aqui":

Amphitruo, assum. (Pl. Am. 956)

"Anfitrião, estou aqui."

Derivadas do instrumental temos muitas idéias modais:

*Quemadmodum*²⁷.

Em cima dos espetos estarão a modo de uns pedaços de carne. (AJS, Esop. 2,9)

Com o corpo à Ingleza, e as pernas à Franceza. (AJS, Esop. 1,2)

Às pinguinhas. (AJS, Esop. 1,1)

Aos cardumes. (AJS, Esop. 1,1)

A queima-roupa. (AJS, Esop. 2,3)

Às apalpadelas. (AJS, Esop. 2,6)

Aos abraços. (AJS, Esop. 2,6)

Sair a furto. (AJS, Esop. 2,6)

A boas horas veio, mas foi às avessas. (AJS, Esop. 1,6)

A pressa, a porfia, a giros, a pino.

A sério, a seu bel-prazer, a seu talante.

*Às escuras, às ocultas*²⁸.

A pouco e pouco, pouco a pouco, aos poucos.

Ao menos, a 5 cruzeiros.

Mers la pas "Caminhada a pé <lit. a passo>."

La rînd "Em fila."

La trap "Aos trotes."

d) Plano temporal

- Paralelo com a noção básica

No plano temporal, o principal paralelo se faz quando a preposição marca ponto de chegada (V.1.2.7):

248) *Nunquam etiam quicquam adhuc uerborum est prolocutus perperam.* (Pl. Am.

"Até agora ele não disse nada de errado."

²⁷ Cf. lat. *in mirum modum*.

²⁸ Port. ant. *a vezes*, cf. cast. *a tontas*, *a ciegas*, *a sabiendas*.

Vsque a mani ad uesperam. (Pl. Am. 253)
"Desde de manhã até à noite."

Quodsi Catilina in urbe ad hanc diem remansisset! (Cic. Cat. 3, 17)
"Se Catilina tivesse ficado em Roma até hoje!"

Vsque tempora Alexandri. (Iust. Hist. 2, 4, 32)
"Até os tempos de Alexandre."

Para expressar limite, o português usa *até*, o romeno *pînă*:

Pînă în zilele noastre "Até nossos dias."

Pînă la venirea slavilor "Até a vinda dos eslavos."

Pînă să nu crape de ziua, poate că vom fi chemați. (Car. O. 3, 142)
"Até o romper do dia, talvez sejamos chamados."

Expressando uma ação anterior, do ponto de vista da duração (V. 1.2.7.a) vemos *ad* em construções que indicam início da ação (aspecto incoativo):

Lançar-se sobre, empreender (*adeo, adicio*) >> início de ação (*accido, adamo, addormio, adedo, adior*).

Logo comecei a fallar tudo. (AJS, Esop. 1,2)²⁹
Antecipar-se, entrar, passar, pôr-se, tocar a.
Primeiro, segundo, último, derradeiro, único a.

Seguindo o mesmo raciocínio, temos o já falado *aseară* "ontem à noite" (V.2.1.2.d.)³⁰.

Inversamente, para a expressão de anterioridade de uma ação, temos a de posterioridade de um momento (V.1.2.7.a)³¹:

Para a idéia de posterioridade, cf. lat. *ad annum* (Cic. At. 5,2,1) e port. *para ano* (= "durante este ano" ou "ano que vem"). Também *até* em expressões como: *até logo, até amanhã, até à noite*.

Mater ad auditas stupuit ceu saxeae uoces. (Ou. Met. 5, 509)
"A mãe, tendo ouvido estas palavras, ficou estupefata como se fosse de pedra."

Ao depois não se queixe; e ella não tem maos bigodes! (AJS Esop. 1,2)
Ao falar estas palavras, caiu morto.

²⁹ Cf. fr. *commencer à*, cat. *començar a*. O port. ant. também dizia *começar de* (V.2.1.2.d)

³⁰ Cf. *deseară* "hoje à noite". Também em cat. *anit* "ontem à noite". Aliás, a forma *ad nocte* > ast. oc. *anueiti* "ontem", cast. ant. *anuech* "ontem", port. **ãote* > **ãôte* > *oôte* > *ontem*, substituindo *heri* > port. ant. *eire*. Cf. rom. *ieri*, cast. *ayer*, fr. *hier*.

³¹ Cf. cat. *d'aquí a un moment*.

A cabo de poucos dias a rreçebou elrei. (Lop. Fer.)
Disputa a ser realizada amanhã.
Daqui a um mês.
De hoje a oito dias.
Ano a ano, de hora a hora³².
Suceder, tardar a, custar a.

O romeno usa a preposição equivalente *la* para a mesma idéia:

La anul "Ano que vem"
La noaptea "Hoje à noite"

La ieşirea sa din închisoare, Cîmpineanu şi-a găsit averea foarte redusă (Ghica S. 627)

"Ao sair da cadeia, Cîmpineanu achou sua fortuna muito reduzida."

- Ampliação

Quando as preposições de aproximação sofrem a orientação de [Ampliação], temos o movimento propriamente dito em oposição à imobilidade (V.1.2.4), daí derivarem-se para a idéia de "durante"(V.1.2.5.f):

2) *Celeriter ad clamorem hominum circiter milia sex conuenerunt* (Cæs. Gal. 4, 37,
 mil.)
 "Rapidamente, ao clamor dos homens na vizinhança, reuniram-se cerca de seis mil."

Tal derivação se reflete principalmente na construção *a* + Infinitivo³³ expressando aspecto durativo:

Complemento de *continuar, succeder, acostumar, soer a*.
Fico a suspirar.
Îamos a ler na viagem.
Fulano estava a comer.

O romeno tem uma construção semelhante, com *la* + supino:

Manole-i la tăiat gheaţă. (Dav. OC 2,2,5)
 "Manole está a cortar gelo."

³² No Brasil. *de hora em hora*.

³³ No Brasil, prefere-se o gerúndio a esta construção: *Vamos lendo na viagem; fulano estava comendo* etc. Isso mostra uma intersecção entre o ablativo-instrumental e o acusativo de tempo.

- Resultado estático

O movimento de aproximação pode sofrer a orientação do [Resultado estático] e indicar um momento qualquer no tempo. Nesse aspecto, *ad* concorre com *in* (V.2.7.2.d)³⁴:

Omnia ab his diligenter ad diem facta sunt. (Cæs. Gal. 2, 5,1)

"Tudo foi feito por eles diligentemente no dia."

Accurrunt tamen ad tempus tutores. (Cic. Ver. 1, 141)

"Os tutores, todavia, acorrem a tempo."

Donde vem a estas horas, tamanhaõ? (AJS Esop. 1,2)

A bom tempo vieste. (AJS Esop. 1,2)

A noitezinha lhe hás-de dizer. (AJS Esop. 1,2)

Que fará a estas horas Geringonça? (AJS Esop. 2,5)

Se não vier a horas comerá requentado. (AJS Esop. 2,6)

Pôr-se de pé à chegada de alguém.

Ao pôr-do-sol.

Ao mesmo tempo.

Às duas e meia da madrugada.

Aos vinte anos de idade.

Aos doze de janeiro de 1932 chegava ele a Paris.

Às segundas, quartas e sextas.

Aparecer, ocorrer a.

Em romeno, temos:

La optsprezece ani rămase orfan. (Vlah. OA. 2, 208)

"Aos dezoito anos ele ficara órfão."

La epoci diferite "Em épocas diferentes."

La o epocă modernă "Numa época moderna."

La o moment dat "Em um dado momento."

La 1 Octombrie "No dia primeiro de outubro."

La iarnă "No inverno."

La ceas o lingură "Toda hora uma colherada."

Cf. în 1897 "Em 1897."

Como derivado da idéia comitativa, vemos a mesma preposição reforçando palavras que expressem simultaneidade, por ex.: *coevo*, *coetâneo*, *contemporâneo a*

³⁴ Além do romeno, no francês e no catalão, há [Ampliação] de *ad* para idéia estática no plano temporal, caso que o português usa *em*:

Au début de ce siècle "No começo deste século."

Au II^e millénaire avant notre ère "No segundo milênio a.C."

Cat. *a l'estiu* "no verão", *al mes de maig* "no mês de maio."

e) Plano bio-social

- Posse

Alcançar, atingir >> adquirir, apoderar-se de, obter (*adipiscor*)

Abordar >> agarrar, aplicar >> apossar-se de, apropriar-se de, arrebatado, tomar para si (*assumo*).

Ter perto de si >> dispor, equipar-se (*apparo*).

Faltar a, pertencer a.

As noções do *dativo* e *aproximação* se confundem desde o latim (cf. *mittere*, *adferre* + dat. ou *ad*). O beneficiado pode ser marcado por *ad*. Sendo o beneficiado aquele que terá a posse, podemos expressar, conseqüentemente, a idéia de posse pelo dativo³⁵. A construção *ad* + dativo aparece no lat. vulgar, sobretudo com pronomes pessoais cf. *ad tibi* > *a ti*. O romeno, porém, tem, para tal, duas formas sem preposição: uma tônica *ție* e outra átona (*i*) *ți*, mas não desconhece a construção *ad* + dativo, antes utiliza-a muito, em outras situações³⁶.

Pacem ad uos fero. (Pl. Am. 32)

"Trago-vos paz."

À saúde de Vossas Mercês. (AJS Esop. 1,3)

Prouvera a Deus! (AJS Esop. 2,1)

Esta só a mim me sucede. (AJS Esop. 2,6)

Ensinar algo a alguém.

*Conceder, dar*³⁷, *distribuir, doar, emprestar, entregar, imolar, levar, ministrar, mostrar, oferecer, pagar, prestar, repartir, restituir, revelar, sacrificar, trazer, vender a; graças a.*

Com o mesmo valor do genitivo, isto é, como dativo de posse, encontramos muitos exemplos nas línguas românicas em geral³⁸:

Andais sempre contando os buracos às rótulas. (AJS Esop. 1,2)

O romeno restringiu, para *la*, o dativo e, para *a*, o genitivo, mas muitas vezes

³⁵ Muito tardiamente temos construções de *ad* com dativo, sobretudo de pronomes pessoais, que preservaram melhor esse caso. Assim temos na Itália:

Dixit spiritus ad mihi. (It. Act. 11, 12 *apud* Pensado) "O espírito me disse."

³⁶ Todavia o uso atual não é o mesmo do passado, em que temos *ad* + dat. ao lado de *ad* + acus. como em:

Nici se inchiri-te a dzeu striinu. (PS. 80, 10)

Nece să te inchini a dumnezeu striin. (Cor. Ps. 224)

Nice te inchinra dumnezeului celui striinru. (PH)

"Não te inclines a deus estranho."

³⁷ Observemos que *dar uma bofetada a alguém* segue a regência, enquanto em *dar uma bofetada em alguém* (mais comum no Brasil), há atualização da idéia de hostilidade na preposição.

³⁸ Cf. dativo de posse latino no port. *Encheram-se-me os olhos de lágrimas; morreu-lhe a mãe.*

encontramos *la* com valor do genitivo latino:

Casa la un om sărac. (Jahr. 5, 175)
"A casa **de** um homem pobre."

Se vîrî în odaie la Ioan. (Cr. P. *apud* Diaconescu)
"Meteu-se no quarto **de** João."

Coadele la cai. (Canção pop. *apud* Diaconescu)
"As caudas **dos** cavalos."

Inversamente, no romeno antigo temos também *a* com valor de dativo: *A unsprăzece.* (Cor. Tet. Luca 112) "**Para** onze <peessoas>" ou em *Dede a lucrători.* (Cor. Tet. Mat. 87) "Dei **a** trabalhadores."

Sobretudo com numerais e pronomes indefinidos, encontramos *la* em lugar do caso genitivo-dativo, mas não raro se nos deparam construções como: *Am cumpărat ceva la copii* "Comprei algo **para** as crianças" em lugar de *copiilor* (dativo-genitivo).

Am dat cărți la doi copii "Deu livros **a** duas crianças."

Em romeno *ad + ille* forma o chamado "artigo possessivo"³⁹, utilizado juntamente com o genitivo-dativo por questões sintáticas, *i.e.*, quando o termo imediatamente anterior não leva artigo definido⁴⁰.

Profund cunoscător al limbii române.
"Profundo conhecedor **da** língua romena."

Un obiect al studiului meu.
"Um objeto **de** estudo meu."

Regiunile acestea ale imperiului roman.
"Estas regiões **do** império romano."

Também o "artigo possessivo" é empregado com os pronomes possessivos quando

³⁹ Cf. o chamado "artigo partitivo" do francês: *de + ille*.

⁴⁰ Construções que não respeitam estas condições também ocorrem:

Tratatul de Adrianopoli aduse țărilor recîștigarea a parte din drepturile perdute. (Neg. S. 1, 202)
"O Tratado de Adrianópolis trouxe às terras a reaqisição **de** parte dos direitos perdidos."

Vitejia lui, de care a dat dovezi în 40 de războaie împotriva a dușmani groaznici (...) (Neg. S. 1, 135)
"A valentia dele, da qual deu provas em 40 guerras contra os inimigos terríveis (...)"
Cf. *împotriva* "contra" é seguido de genitivo-dativo.

não usados adjetivamente (*Al meu* "O meu") ou para marcar genitivo de numerais e pronomes indefinidos:

Chipurile a doi copii "Rostos **de** duas crianças."
Adunarea a tot satul "Reunião **de** toda a aldeia."

<*Ciocnirile*> *se sfîrşeau totdeauna prin moartea a cîţiva*. (Neg. S. 1, 285)
"Os conflitos acabavam sempre com a morte **de** alguns."

O prefixo *ad-*, marcando parentesco, aparece em poucos termos, cunhados artificialmente, para marcar quarta geração: *adamita* (Cf. *ab* em 2.1.2.e)

- *Atribuições sociais*

Da idéia de "para cá" >> "aqui", temos "ser favorável a":
<Deixar> aproximar, <deixar> juntar >> aceitar, admitir, permitir, receber, ser favorável (*admitto, accepto, assumo*).
Aproximar de >> ajudar (*assumo*)

Blepharo, quæso ut aduocatus mihi adsis. (Pl. Am. 1037)
"Bléfaro, peço que fiques junto a mim para me ajudar <*lit.* como um chamado **para** o auxílio>."

Accurro, ut sciscam quid uelit. (Pl. Am. 1069)
"Corro <**para** ajudar> para saber o que ele quer."

A regência verbal marca, não raro, uma ação que envolve a idéia de *status*, que parte de alguém que é superior (V.2.2.2.c *especialização*):

Port. ant. *ousar a, dever a, ser teúdo a*.
Atribuir, competir, imputar a.
Obedecer, obrigar, ordenar, permitir, proibir, rebelar-se, renunciar, resistir, submeter-se, sujeitar-se, vedar a.
Elas se opunham uma às outras. (AJS Esop. 2,1)
Acudir, ajudar a.
Eu a ajudarey a dizer. (AJS Esop. 1,2)

- *Disposições de espírito*

As preposição de aproximação podem marcar a necessidade:

Quæ neque sunt facta neque ego in me admisi arguit (Pl. Am. 885)
"Ele me acusa de coisas que não ocorreram e que não permito para mim."

Eius studio servire addecet. (Pl. Am. 1004)

"Convém obedecer ao zelo dele."

Não convém a ninguém dizer isso.

Quando quero bem logo he a concluir. (AJS Esop. 1,1)

Também algumas construções similares ocorrem em romeno:

Necesar al dezvoltărilor ulterioare.

"Necessário para os desenvolvimentos posteriores."

Como visto (V.1.2.8), a idéia de aproximação pode ter no plano biossocial valores positivos ou negativos, dependendo do que se aproxima:

Elevar >> animar, dar coragem, engrandecer, exaltar, mostrar-se cortês, realçar (*addo, arrigo, assurgo, attolo*).

"Non" inquit "ad eam rem recitavi, sed ut hoc intellegeres." (Cic. Tul. 49)

"Não recitei para isso" diz 'mas para que entendesses isto.'"

(Des)agradável, (des)favorável, hostil, (in)fiel, (in)dócil, (in)sensível a.

Amor, horror a.

Exortar, incitar, condenar, sentenciar a.

(Des)agradar, antepor, condenar, desejar, prazer, preferir, repugnar, resistir, sacrificar, servir a.

Expressando a idéia de hostilidade, encontramos mais freqüentemente *in* e, posteriormente, *contra*. Com o lat. *ad*, porém, temos alguns exemplos, sobretudo como prefixo:

Avançar >> ir contra (*allatro*) >> ser contrário, ser hostil, opor-se (*accedo, aduersor*) >> abater, acometer, acusar, afrontar, agredir, assaltar, atacar, bater, injuriar (*adeo, adior, affligo, aggredior, allatro, appugno, arripio, assilio*).

Destruir >> atormentar (*affligo*).

Cum exercitu hinc profectus sum ad Teloboas hostis. (Pl. Am. 734)

"Fui de lá com o exército contra os inimigos telóboas."

De tertia uigilia ad hostes contendit. (Cæs. Gal. 5, 9,1)

"Durante a terceira vigília, marcha contra os inimigos."

f) Plano gramatical

-Intensidade:

Expressando intensidade temos a preposição de aproximação >> incoativo brusco (V. 1.2.9.a).

Começar <de repente> >> intensidade, com violência, de repente, de surpresa

(*adamo, adedo, afflicto, aggrauo, allaudo, arripio, assilio*).

- Finalidade

Mais ligada à aproximação do que ao afastamento, ocorre a relação de finalidade:

Aptus ad, natus ad, idoneus ad.

Ad celeritatem onerandi (Cæs. Gal. 5, 1, 2)

"Para < que haja > rapidez do carregar."

O português costuma utilizar *para* + INF. ou *para que* nesta acepção (V.2.6.2.f), mas as construções com *a* também abundam⁴¹:

Eu faley a Dorothea quando a leuauã a degollar. (Ort.)

Vijn ao hermo a repouso e a gram ffolgança. (Alc.)

(...) e que me ensine a ler e a escrever. (AJS Esop. 1,2)

Vossas Mercês vieram a conversar, ou comer? (AJS Esop. 1,3)

Sai a defender-nos. (AJS Esop. 1,8) (= para ir...)

Que tanto lhe custa a falar? (AJS Esop. 1,8)

Chamai os cabos a conselho. (AJS Esop. 1,7)

Aspirar a, dispor-se a, tender a, atrever-se a.

Ir à carne. (= procurar, buscar)

Prejudicial, útil a.

Nesta base, podemos tirar regências como *tornar a*:

Depois que Xanto beber o mar, torne a ouriná-lo na mesma praia. (AJS Esop.

1,4)

Em romeno, encontramos raramente construções com *a*, entretanto com *la* é freqüente. Na verdade a preposição mais utilizada nesta acepção é *pentru* (V.2.3.2.f. Cf. também 2.6.2.f.).

Și dracul mi-o boce ște cînd porne ște în vale-a pe ște. (Sat. 63)

"Até o diabo a carpe quando se põe rumo ao vale à <procura de> peixe."

Fiecare persoană are la dispozi ția sa feluri diferite de a vorbi. (Ist.)

"Cada pessoa tem à sua disposição modos diferentes de falar."

Atunci la ce să mai stăm? (Dav. OC 1,1,9)

"Então para que ainda ficamos <aqui>?"

O latim ainda tinha, para a idéia de finalidade, uma construção com *ad* +

⁴¹ Cf. fr. *Il reste beaucoup à faire* "Falta muito por fazer."

gerundivo, que parece sobreviver no *ad* + gerúndio do sobresselvano e do veneziano⁴²:

Ibi a Viridomano atque Eporedorige Hæduis appellatus discit cum omni æquitatu Litauicum ad sollicitandos Hæduos profectum: opus esse ipsos antecedere ad confirmandam ciuitatem. (Cæs. Gal. 7, 54, 1)

"Lá, chamado pelos héduos Viridomaro e Eporedórix, soube que Litavico partira com toda a cavalaria **para** convocar os héduos: <dizem> ser necessário que o anteceda **para** consolidar a cidade."

Além dessa construção, havia *ad* + supino, que se mantém no romeno:

Pater huc me misit ad uos oratum meus. (Pl. Am. 20)

"Meu pai me mandou cá **para** vos falar."

Uşor la purtat "Fácil **de** carregar."

Icoană-ntr-un altar s-o pui la închinat. (Coş. P. 1, 53)

"Pões a imagem num altar **para** a adorá-la."

- Partitivo

Com a idéia de distributivo, encontramos *ad* em praticamente todas as línguas românicas:

*Dois a dois, aos mil*⁴³.

A três por cento.

*A três mil cruzeiros o metro*⁴⁴.

10 nasturi a 5 lei fiecare.

"Dez botões a 5 **lei** cada."

Ziarele vechi se vînd la kilogram.

"Vendem-se jornais velhos **por** quilo."

A împarti nouă la trei "Dividir nove **por** três."

Dobînda este de cinci la sută.

"O juro é de cinco **por** cento."

Să-mi dai la vită cîte un leu.

"Dá-me **para** cada animal um leu."

Da idéia de aproximar-se <cada vez mais> nasce a idéia de acréscimo, adição, donde, por extensão, a de *grande quantidade*.

⁴² Seg. MAURER, Jr. *Gram. lat. vulg.* p. 129 trata-se de uma inovação.

⁴³ O distributivo também se marca com *para*. Cf. cat. *una medalleta per a cada u*. Dizemos *dois está para quatro assim como quatro está para oito*, mas cast. *dos es a cuatro*...

⁴⁴ Também parataxe: *mil cruzeiros a peça*.

Aproximar de >> acrescentar, crescer, associar, aumentar, juntar, unir (*accedo, accenseo, accingo, accurro, addisco, addo, addoceo, adicio, adiungo, admigro, affingo, allaboro, ascribo, assumo*).

Cf. **adque* > *atque* > *ac*.

Perduellis penetrant se in fugam; ibi nostris animus additust. (Pl. Am. 250)
"Os inimigos entram em fuga; lá o ânimo dos nossos aumenta."

Sed quæro, si ad cetera uolnera, quibus rem publicam putasti deleri hanc quoque mortiferam plagam inflixisses auguratus tui. (Cic. Vat. 20)

"Mas pergunto se, **além** destas feridas, com as quais pensaste ser destruída a república, também tivesses acrescentado esta praga mortífera de teu augurato."

Acrescer, ajuntar, bastar, faltar a.

Derivada dessa idéia, há, em romeno a prep. *la* com o sentido de "muito":

Și mănîncă fata la plăcinte. (Cr. P. 290)
"E a menina come **muito** bolo."

Mas, por outro caminho, da idéia de "aproximar-se" nasce a de "quantidade aproximada" ("cerca de", "perto de"), i.e. "não passando de", obtida diretamente da noção de *limite*:

Orgetorix ad iudicium omnem suam familiam, ad hominum milia decem undique cœgit. (Cæs. Gal. 1, 4, 2)

"Orgetóríx reuniu toda sua família para o tribunal, **cerca de** dez mil pessoas de todas as partes."

Erau la opt mii de voinici. (Isp. MV 20)
"Eram **cerca de** oito mil valentes."

*Custa até vinte milhões.
Posso vender até por trinta mil.*

Do resultado estático da aproximação nasce uma idéia comparativa⁴⁵:

Ad modum ego sum (...) nimis similest mei. (Pl. Am. 442)
"<Ele é> da mesma maneira que eu sou (...) é muito parecido comigo."

<Lucilius> scripsit "*Persium non curo legere, Lælium Decimum uolo*" quem cognouimus uirum bonum et non inlitteratum sed nihil ad Persium. (Cic. de Or. 2,25)

"<Lucílio> escreveu: "Não quero que Pérsio leia, quero Lélíio Décimo", que conhecemos <como> um homem bom e com uma certa cultura, mas nada, **comparado a** Pérsio."

Num dubitamus (...) Terram in medio mundo sitam ad universi cæli complexum quasi puncti instar obtinere? (Cic. Tusc. 1,40)

"Acaso duvidamos que a Terra, situada no meio do mundo <, **comparada**> ao

⁴⁵ Notemos que *similis* + DAT.

conjunto de todo o céu, ocupa como <se fosse> um peso de um ponto>?"

Foy escolheito a estado d'apostolo. (Cast.)

Não há cousa nesta vida que se iguale a um bom licor! (AJS Esop. 1,2)

Quem faz caso de um homem à vista de um exército? (AJS Esop. 1,7)

Não há resistência a um poder tão grande. (AJS Esop. 2,7)

Por isso lhe fedia o bafo a cevada. (AJS Esop. 2,6)

Elle sabe muito a vinho. (AJS Esop. 1,4)

Preferir morrer a falar.

Tratei-a como a uma senhora.

Levou muito a mal.

Venceu de cinco a zero.

Levar vantagem a.

Cheirar a gasolina.

À semelhança de, à diferença de.

Comparar, equiparar-se, igualar, parecer-se a.

Averso, contrário, correspondente, equivalente, idêntico, igual, oposto, parecido, paralelo, semelhante a.

*Segundo, conforme a*⁴⁶.

O romeno mantém alguns usos de *a* com o sentido comparativo:

Au cîstigat cu doi la zero.

"Venceram de dois a zero."

Ceva a şa care sã semene a sat. (Isp. L. 336)

"Algo assim que se assemelhe a uma aldeia."

Gura ta miroase-a vin. (Doi. 20)

"Tua boca cheira a vinho."

De uma relação derivada da comparação, a saber, a de hostilidade derivam-se frases, das quais podemos retirar uma idéia de resistência:

Ad omne denique periculum atque ad omnem invidiam solus opponitur. (Cic. Mur. 87)

"Enfim, ele se opõe sozinho a todo o perigo e a toda a inveja."

Também diz o port. *expor-se a, opor-se a, resistir a, sobreviver a.*

Da relação comparativa ainda podemos facilmente deduzir a de concessão:

Ad omnes enim meos impetus quasi murus quidam boni nomen imperatoris opponitur. (Cic. Ver. 5,2)

"**Face a** todos os meus ataques, o nome do bom general se opõe, como um muro."

A pezar de tudo hey de ser sempre firme, constante, e leal (AJS Esop. 1,2)

⁴⁶ Cf. cat. *com a* "como."

- Alusão

Marcando a relação de referência vaga (V. 1.2.9), temos os seguintes exemplos:

Iam quid id ad prætorem, uter possessor sit? (Cic. Ver. 1, 116)

"Ora, que isso — sobre qual dos dois é o proprietário — <diz respeito> ao pretor?"

Ad ea autem quæ scribis de testamento uidebis quid et quo modo. (Cic. At. 11, 21, 1)

"**Quanto a** isso que escreves, sobre o testamento, verás que <vem a ser> e como <fazer>."

Neste aspecto, torna-se espinhoso saber se o *a* português vem de *ad* ou de *ab*, já que ambos podem marcar alusão:

*No que se refere a, no que toca a, relativo a, quanto a*⁴⁷.

Tenho amor à menina. (AJS Esop. 2,4)

Este rio, a lugares, tem 14 e 15 braças de fundo.

*Aos meus olhos (= conforme meu parecer)*⁴⁸.

*A mim, a meu ver*⁴⁹.

Afeito, cego, (des)atento, habituado, indiferente, surdo a.

(Circun)vizinho, junto, próximo, propinquo a.

Achar graça aos ditos de alguém.

Aludir, aprender, parecer, pôr fim a.

Contudo, o romeno também usa *la*⁵⁰:

Mă gândesc la bieții copilașii ăștia. (Dav. OC 1,1,5) ⁵¹

"Penso nestas pobres criancinhas."

La prima vedere.

"À primeira vista."

Observațiile noastre la această recenzie.

"Nossas observações sobre esta recensão."

Privitoare la textul ediției.

"Relativo ao texto da edição."

Nu mă pricep la pescuitul scrumbiilor. (Dav. OC 2,3,1)

"Não entendo de pescaria de sardinhas."

Também nas seguintes construções:

Frumos la chip "Bonito de rosto."

⁴⁷ Cf. também a prepisição de afastamento (2.1.2.f): *Senhor, quanto de my uos digo que eu ja agora nom sey se ouve trabalho, se nom.* (Lop. Fer.)

⁴⁸ Cf. cast. *a ley de Castilla* "conforme a lei de Castilha."

⁴⁹ Cf. fr. *Au point de vue...* "do ponto de vista..."

⁵⁰ Observemos que também a combinação de *la* tem, às vezes, o sentido de *despre*:

Ai vești de la Lavrentie? (Dav. OC 2.2,10) "Tens notícias de Lavrentie?"

⁵¹ Cf. fr. *penser à*, it. *pensare a*, *credere a*.

Mare la trup "Grande **de** corpo."

De trup e ști mărunțel (...) dar la fire e ști mare. (Cr. P. 150)
"De corpo és pequenino (...) mas **de** natureza és grande."

- Reforços

Provavelmente do uso do lat. vulgar, onde *ad* acompanha frequentemente infinitivos, para expressar finalidade, nasce a função do *a* romeno como marca de infinitivos⁵²:

Înainte de a dormi, ea își împreuna minile. (Em. N. 67)
"Antes de dormir, ela juntava as mãos <i.e. para orar>."

Em romeno, *a* como reforço de advérbios ainda tem grande vitalidade:

Asta nu-i a bine. (Vlah. IȘ. 85)
"Isto não está bem."

⁵² Cf. a curiosa semelhança com ing. *to*, cf. *to sing* - rom. *a cânta*.

2.3. MEIO

2.3.1. Representação do meio

A idéia do *meio*, como vimos (V. 1.2.5.f), era expressa no ide. pelo caso *instrumental*, muito vivo na maioria das línguas eslavas modernas (exceto no búlgaro), do qual o latim não preservou quaisquer traços formais. Ora, esse instrumental fundiu-se formalmente, já no ramo itálico, com o ablativo, transferindo para ele todas as suas idéias derivadas. A idéia instrumental, portanto, como faz parte de um movimento complexo, pode ser expressa tanto por preposições de afastamento como de aproximação.

a) *Per*

Uma preposição que acabou por especializar-se nesta idéia foi *per*, que remonta ao ide. **per* "para a frente <para o outro lado>" [Especialização] >> "atravessar" >> "através de" e que faz parte da família **pr* "em frente de" (V. 2.6.1.b-c). Tal derivação teria acontecido em data bem remota, como podemos ver no verbo gr. *πείρω* "atravessar". No latim, a noção básica de *per* não é claramente documentada, mas temos algumas provas de oposição entre **per* e **po-s* (V. 2.1.1.a) como em osco e umbro *per-* "antes!", osco *pernum* "em frente de". Inclusive, temos osco *pert* < **per-ti* "além de, através²" em oposição a *post* < **po-s-ti*, e umbro *postne* "após", *perne* "antes" (Cf. **u-po* e **u-per* 2.5.1.c). *Per* prosseguiu em todas as línguas românicas, entretanto se mostra distinto de *pro* somente em fr. *par*, cast. ant. *per*, port. ant. *per* ou *par*, log. *per*. Nas demais, *pro* desaparece, e *per* assume suas funções: assim, temos rom. ant. *pre* > *pe*; it., ret., prov. e cat. *per*; friul. e fr. *par*. Também no castelhano e português modernos *per* e *por* < *pro* se fundem com vantagem formal deste sobre aquele, originando uma preposição complexa

¹ A idéia de aproximação e de "diante de" orientam para a idéia derivada de "antes". Cf. lituano *pėrnai* "ano passado", gr. *πέρυσι* "ano passado, antes, antigamente".

² Ainda derivado do sentido de "através" temos osco *perum* "sem" (Cf. mesma passagem em *præter* 2.6.1.b.)

que ora trataremos aqui, ora no capítulo sobre sequência (V.2.6.1.c.) Tal fusão é perfeitamente natural porque, sendo *per* e *pro* casos distintos da mesma raiz, suas áreas semânticas se entrecruzam com facilidade. Aliás, já o umbro não fazia tal distinção com nitidez.

O romeno tem várias combinações prepositivas em que entram *pe* < *per*:

per extra > *peste*
per in > *prin*
per inter > *printre*
per intro > *pentru*

Há outras, a saber, *pe după*, *pe la*, *pe lângă*, *pe sub*, nas quais *pe* tem o valor adverbial de "aproximadamente" e marca os complementos verbais da mesma forma que *de* marca atributos³. O português conhece os seguintes: *perante*, *por sobre*, *por entre*, *por trás*, *por sob* (V. 2.6.2.).

b) Outros

Muitas outras construções aparecem nas línguas românicas para expressar a antiga idéia do instrumental. No português, por ex., temos: *à força de*, *por mão de*, *pela mão de*, *através de*, *por via de*, *a poder de*, *por meio de*, *por intermédio de*, *mediante*, *à base de*⁴.

2.3.2. Mudanças semânticas

a) Noção básica

Embora não sendo propriamente uma *noção básica*, a idéia de um espaço intermediário aparecerá como a principal (V.1.2.5.f), donde nascerão outras derivadas dela. Em prefixos temos:

Através de (*perflo*, *perfluo*, *perfundo*, *perlabor*, *permano*, *permitto*, *persero*, *perspiro*, *persulto*, *peruius*, *peruolo*) >> atravessar, furar, penetrar, perfurar, traspassar,

³ Temos, portanto, para a idéia instrumental tanto *din* como *prin* e teoricamente este marca complemento e aquele, atributo. No entanto, encontramos exemplos de *din* e *de* como complementos. OCHEȘEANU, R. *op. cit.* p. 43-6.

⁴ Com a palavra *base* derivamos também o comitativo (cf. *cum* 2.8.1.c), como se vê na marchinha que diz "A bruxa vem aí, mas não vem sozinha, vem **na base** do saci" ou com a idéia aproximativa (V.2.3.2.d) "na **base** de duas, três horas".

varar de um lado a outro (*perflo, perfodio, perforo, pertundo, peruado*) >> correr através, digerir, discorrer, esquadrinhar, filtrar, passar, percorrer (*perago, perambulo, percolo, perfundo, perlego, permetior, peruado, peruolo*) >> abrir, inserir (*perforo, persero*) >> até (*perduco, permeo, peruado, peruolo*) >> chegar a, dirigir-se para (*perlabor, permeo, pertendo*) >> atingir, ferir (*percutio, perflo, perfodio, persulto, peruado, peruro, peruagor*) >> avançar, perseguir, seguir (*peragito, persector, persecuor*).

.Que se pode ver através >> diáfano, transparente (*pelluceo*) >> aparecer, expor, manifestar-se, mostrar-se (*pelluceo, persecuor*).

Percorrer daqui e dali >> em todas as direções, em todos os sentidos, por toda a parte, visitar (*peragito, perambulo, pererro, permetior, persono, peruagor, peruello, peruulgo*).

Quidam ante portam oppidi Gallus per manus seui ac picis traditas glebas in ignem e regione turris proiciebat. (Cæs. Gal. 7, 25, 2)

"Um certo gaulês, diante do portão da fortaleza, jogava, da região da torre, bolas de sebo e pez, passadas **de mão em mão** no fogo."

Per membranas oculorum cernere. (Cic. Nat. 2, 142)

"Perceber **através** das membranas dos olhos."

Per scriptas litteras (...) seu per internuntium. (Pl. Am. 70)

"**Por meio de** cartas escritas (...) ou **por** intermediário."

Non dubitavi id a te per litteras petere. (Cic. Fam. 2, 6,2)

"Não tive dúvidas em to pedir **por meio de** cartas."

Por detrás.

Pela calçada, pelo mar adentro, pelo Brasil afora, pelas paredes.

Ride printre lacrimi. (Em. O. 1, 32)

"Ele ri **por** entre lágrimas."

L-am negat să se întoarcă printre noi. (Dav. OC 2,2,10)

"Neguei que ele voltará **para** entre nós."

b) Indicações dos elementos da ação

- O agente

Como esperado, as formas de meio expressam sobretudo o instrumento ou o agente intermediário, anteriormente expresso em latim pelo ablativo-instrumental (V.1.2.5.f). Numerosas expressões surgem dessa idéia:

Por um fio, por um triz, por força, por vontade.

Pelo sim pelo não. (AJS, Esop. 1,3)

Pe jos "A pé."

A vorbi pe dinafară "Falar de cor."

Prin cine-ș dede Dumnezeu zece cuvintele sale afară? (ÎCr. 7)

"**Por meio de** quem Deus anunciou seus dez mandamentos?"

Como dissemos, o movimento complexo tem um elemento que é o paciente do primeiro movimento e o agente do segundo (V.1.2.5.f). A preposição *per* marcará, portanto, quer uma idéia de afastamento quer de aproximação. Por isso, em muitos pontos, *de* se entrecruza com *per*, pois ambas marcam afastamento >> agente⁵.

Sacra per mulieres ac uirgines confici solent. (Cic. Ver. 4, 99)

"As coisas sagradas costumam ser feitas **por** mulheres e meninas."

Nas línguas românicas temos: port., cast., cat. *per* para agente da passiva, mas rom., fr. *de* e it. *di* (V. ab 2.1.1.a).

Ele foi atropelado por um caminhão.

Por si, de per si, de per meio, por conta de.

Ainda acode por ela, magano, atrevido, sem honra? (AJS Esop. 1,4)

Cercetările de pe lângă Academia.

"As pesquisas da parte dos acadêmicos."

Lasă arenda pe seama mea. (Dav. OC 1,1,1)

"Deixa o arrendamento **por** minha conta."

Também entre estes casos incluem-se verbos de pensamento, marcando um determinado ponto de vista⁶:

Cá por mim, tudo bem.

Como idéia derivada, encontramos *per* em exclamações (cf. *pro* 2.6.2.f). Neste caso específico aparece a variante do port. ant. *par*, que é tida por antigo galicismo:

Per deos! (Cic. Of. 2,5) "**Pelos** deuses!"

Per nêhũa guisa non sse abalassem. (IV Linh.)

Par Deus, señora, gran dereyto faz aquele que há uosso amor. (CrTr)

Par Deus! > pardês!

Pelo amor de Deus!

Pe legea mea! "Palavra de honra!" (lit. "**pela** minha lei").

Pentru cinstea Ceatalului nostru! (Dav. OC 1,1,8)

"**Pela** honra de nosso Ceatal!"

⁵ Curiosamente, isso também ocorre em outras línguas indo-europeias e até em outras, não-indo-europeias. Cf. em japonês, do verbo *yoru* "passar" deriva-se a posp. *yoru*, usada no sentido de *origem, procedência e comparações*, como a prep. *de* (V. 2.1.2.f). NAGASHIMA, T. *op. cit.*

⁶ Cf. cat. *pel meu gust* "**para** o meu gosto" (Cf. 2.6.2.b)

- O paciente

Há muitos traços da noção básica original do ide. **per* sob a forma ampliada de "aproximação", especialmente em prefixos. Cumpre observar que o port. *para* pode vir tanto de *per ad* como de *pro ad*⁷ e há muitos usos de *por*, marcando "aproximação" cuja etimologia poderia ser tanto *per*, como *pro* (V. 2.6.2.a):

Uma das peculiaridades do romeno é o fato de essa língua marcar o objeto direto com a preposição *per*, derivando-o desse sentido de "aproximação", como ocorreu com *ad* na Península Ibérica (V.2.2.2.f). Em português, tal uso é inexistente.

Em muitas construções do séc. XVI, porém, a preposição *pe*, marcando objeto direto, aparece em contextos que atualmente não ocorreria ou não aparece em situações em que hoje seria usada. Tal fato é interpretado de duas formas: ou seu uso é antigo e essa inconsistência revela um servilismo à tradução literal dos textos eslavos⁸, ou, mais acertadamente, naquela época ainda se formava o uso de *pe* como indicador do objeto⁹. De fato, os dialetos não-daco-romenos desconhecem tal construção, o que prova sua recente formação.

Și auzii pre cuvinte ciudate. (Cor. Lucr.)
"E ouvi palavras estranhas."

Comu poate dracu pre dracu goni? (Cor. Tet. Marc. 13)
"Como pode o diabo caçar o diabo?"

Slugă are pre frica. (Cor. Caz. 26)
"O servo tem medo."

Apa (...) îndulcește pre smochini, amărește pre pelin. (Cor. Caz. 182)
"A água adoça a figueira, amarga o absinto."

Ao que tudo indica, esse uso de *pe* originou-se inicialmente de frases em que o agente de uma frase era o mesmo paciente da frase seguinte (V. 1.2.5.f.), como em:

Las-o pe Ana s-o facă!
"Deixe Ana fazê-lo!"

Nu știu pe cine să-ți recomand.

⁷ Cf. port. ant. *pera*, cast. ant. *póra*.

⁸ DIMITRESCU, F. *Despre "pre" la acuzat. în limb. text.*

⁹ NICULESCU, A. *Asupra obj. dir. prep. în limb. rom.*; KOVAČEC, A. *op. cit.*

"Não sei quem recomendar."

Daí estendeu-se para qualquer objeto direto de pessoa:

L-am întrebat pe Vasile.

"Perguntei a Vasile." (rom. *a întreba* + OD)

Mă bizui pe tine. (Dav. OC 1, 1, 10)

"Confio em ti."

Și mînă ta o prinde pe a ei. (Dav. OC 2,2,8)

"E tua mão segura a dela."

c) Orientações semânticas

- Ampliação

Aplicando a orientação [Ampliação], obtemos uma noção espacial muito vaga, que é bastante produtiva no romeno e não é desconhecida ao português:

Vagou por estas bandas há muito tempo.

— *Pe unde ai umblat?*

— *Pe la zăvoiuri la Cossa...la Oraș!* (Dav. OC 1,1,3)

"— **Por** onde andaste?"

— **Pelos** salgueirais, em Cossa... na cidade!"

Pasc vitele prin toată Delta. (Dav. OC 2,3,1)

"Os bezerros pastam **por** todo o delta."

Ioane, te-am căutat peste tot. (Dav. OC 2,2,4)

"João, procurei-te **por** todo<s os lugares>."

- Especialização

Uma especialização muito curiosa, que também só ocorre no romeno é o uso de *pe* como "em cima de". Tal idéia derivada, inexistente em línguas românicas, faz-nos buscar sua explicação ou numa confusão formal¹⁰ ou num decalque eslavo¹¹. De fato *super* > *spre* e *pre* > *pe* se confundem nas traduções do séc. XVI, traduzindo a prep. eslava на "para" ou "sobre (com contato)", que se opõe a въ "em, entre"¹² (cf. mais detalhes em

¹⁰ MEYER-LÜBKE, W. *Rum. "spre"*.

¹¹ Não só o esl. на, mas também alb. mbë têm ambos o sentido de "em direção a" e "em cima de". NICULESCU, A. *Super dans les lang. rom.*

¹² Também, às vezes, a prep. esl. над "sobre (sem contato)", mas esta, grande parte das vezes é traduzida

2.5.1.f Cf. *peste* "por cima de").

- Resultado estático

O resultado estático da idéia ampliada aparece em latim e tem continuidade em muitas línguas românicas. Como se trata de algo bastante vago, apenas delimita o espaço, sem qualquer especificação.

Equitibus per oram maritimam ab Antonio dispositis. (Cæs. Ciu. 3, 24, 4)
"Com os cavaleiros dispostos por Antônio **ao longo da** orla marítima."

Por aqui, pelo chão.
Mas é lá para trás das costas. (AJS Esop. 2,3)
Ele mora lá para o bosque.
Para as bandas do rio Tocantins.

*Pe acolo*¹³ "Por aí."
Pe undeva "Por qualquer lugar."
Pe de altă parte "Por outro lado."

Prin văi pe la Smîrdan. (Coş. P. 1, 101)
"Pelos vales **próximos a** Smîrdan."

Pe dinainte fratelui. (Sad. O. 10, 230)
"Por diante do irmão."

Era de loc de peste munţi, dintr-un sat de pe lângă Breţcu. (Sad. O. 14, 62)
"Era bem para lá dos montes, de uma aldeia **próxima a** Breţcu."

Trăiesc amestecaţi printre noi. (Dav. OC 2,2,1)
"Vivem misturado entre nós."

Ne vreau să ies pe ploaia asta.
"Não quero sair **nesta** chuva."

Da idéia instrumental nascem expressões modais que podem atingir vários níveis de abstração:

Hanc condicionem misero ferunt, ut optet, utrum malit ceruices T. Roscio dare an insutus in culleum per summum dedecus uitam amittere. (Cic. Am. 30)

"Trouxeram ao coitado a seguinte condição: que escolha entre qual das duas

por *supra*. NICULESCU, A. *op. cit.*, que nos sugere uma origem transilvaniana para esta confusão, afirma também que *spre*, com o atual sentido de "em direção a", é apenas daco-romeno e, mesmo assim, tem certo sabor literário, sendo raramente empregada na língua falada moderna. Esse conjunto de fatos faz-nos pensar que se trata de uma muito provável forma erudita (V. 2.5.2).

¹³ Cf. fr. *par là*.

coisas prefere: dar o pescoço a T. Róscio ou perder a vida, **de uma maneira** muito vergonhosa, costurado num saco dentro de um saco."

Modo C. Fimbriam, C. Marium, C. Cælium uidimus non mediocribus inimicitiis laboribus contendere ut ad istos honores peruenirent ad quos uos per ludum et per negligentiam peruenistis (Cic. Ver. 5, 181)

"Recentemente vimos C. Fimbria, C. Mário e C. Célio lutarem com inimigos formidáveis para chegarem, por trabalhos pesados, a essas honras, às quais vós, por sua vez, chegastes **por** brincadeira e **por** negligência."

Senõ per arte algũa. (IV Linh.)

A maneira de sua morte, seemdo dita pello meudo, seeria muj estranha e crua de comtar. (Lop. Ped.)

Por fim, por acaso, por completo.

Pe scurt "Resumidamente."

*Pe tăcute*¹⁴ "Em silêncio."

Pe române ŝte "Em romeno."

d) Plano temporal

- Paralelo com a noção básica

O paralelo da idéia instrumental no plano temporal é encarar o tempo em seu aspecto durativo.

Passar a noite, pernoitar, velar (*pernocto, peruigil*).

Eterno >> geral, sempre aplicável, universal (*perpetuus*).

Freqüentemente, sem parar, sempre, sucessivamente (*perambulo, pererro, peruulgo*) >> constantemente, continuamente, continuar, continuar firme, durar, incessantemente, ininterruptamente, prosseguir, sucessivamente (*pergo, perlateo, perpoto, perprimo, persector, persecutor, perseuero, persisto, peruigeo, peruiuo*) >> ser contínuo, ser eterno, ser perene, ser perpétuo (*perennis, permunio, perpes, perpetuus*).

Ludi per decem dies facti sunt. (Cic. Cat. 3,20)

"Os jogos foram feitos **durante** dez dias."

Quamquam morbo quartanæ adgrauante, prope per singulas noctes commutare latebras cogeritur. (Suet. Cæs. 1, 2)

"Embora com a febre quartã piorando, quase todas as noites era obrigado a mudar de esconderijo."

Por cinco anos.

Por uma semana, por enquanto.

Era de pensar que (...) aueriã lides pera viii dias. (III Linh.)

Por tempo foy estabelecido que (...) (Verç. Sacr.)

Pentru cîteva zile "Durante alguns dias."

¹⁴ BULGĂR, G. *Despre locu ț. român.* cita muitas expressões do romeno coloquial com função adverbial, formadas com *pe* e um particípio no feminino plural: *pe apucate, pe neașteptate, pe alese, pe furate, pe întrecute, pe dibuite, pe sfîr șite, pe șoptite, pe rupte* e também com *-lea*: *pe ruptelea*.

Pe cînd "enquanto" >> "no entanto."

O aspecto perfectivo se origina basicamente da idéia de afastamento, embutida no movimento complexo¹⁵.

Até o último, um após o outro (*persaluto*).

Até o último >> completamente, de um extremo a outro, do princípio ao fim, inteiramente, levar ao fim, perfeitamente, terminantemente >> acabar, acabar de, acabar por, aniquilar, arrasar, arruinar, completar, concluir, consumir, destruir, matar, morrer, perecer, perfazer, terminar (*peragito, perago, perbibio, percenseo, pércolo, perconor, percurro, pereio, perdisco, perdo, perdomo, perduco, perficio, perfluo, perimo, perlego, permaturesco, permunio, permuto, pernego, perneo, peroro, perpaco, perpetior, perpetro, perputo, persano, perscindo, persequor, persorbeo, perspecto, perspeculor, pertendo, pertergeo, pertexo, peruinco, peruro*).

Derivando da idéia do "afastamento" inerente num movimento complexo (V.1.2.5.f) podemos tirar a anterioridade de um movimento (V.2.1.2.d.I):

Começou por tecer-me elogios e acabou ofendendo.

- Resultado estático

Aplicando o [Resultado estático] à idéia durativa, teremos momentos vagos no tempo, revelando paralelo com a posição incerta no plano espacial (V.1.2.7):

Lá pelas sete horas, pela quaresma.

Chegará pela manhã, desde pela manhã, até pela noite.

Por volta de duas horas da madrugada.

De prin septembrie au început ploile.

"Lá por setembro começaram as chuvas."

Apariția prin 1570 a primei cărți românești cu literele latine. (Ist.)

"A aparição por volta do <ano> 1570 dos primeiros livros romenos com letras latinas."

e) Plano biossocial

Neste plano, a idéia instrumental mostra-se bem pouco produtiva, uma vez que são necessários opostos para serem entendidos como negativos ou positivos. Algumas idéias

¹⁵ Notemos, porém, que muitos autores vêm no *per-* intensivo e depreciativo (cf. *pe-ior, pes-sumus, per-fidus, per-iurus*) um prefixo de outra origem, amalgamado ao *per-* latino de meio. Tal idéia nasce de uma comparação com o grego, que tem *περί* para o sentido intensivo (*περιμήκης* "muito largo, muito espaçoso") e *παρά*, para o depreciativo (*παράβαινω* "violar, transgredir", V. 2.3.2.e). Cumpre, porém, dizer que o osco e o umbro já tinham um *pert* intensivo, derivado da idéia de meio: "ir fazendo <até acabar>". Logo, desnecessária, se torna semelhante hipótese. Cf. al. *ver-* também intensivo e depreciativo, de mesma origem ide. (V. 2.1.2.f.)

acidentais, contudo, se encontram em:

- Atribuições sociais

Relativamente ao *status*, temos a idéia de finalidade em:

Deixar ir >> autorizar, conceder, confiar, permitir, pôr à disposição, sacrificar (*permitto*).

Se transpormos a [Especialização] que ocorre no plano espacial para o biossocial teremos a idéia de subordinação social tão típica da verticalidade (V.2.5.2.e):

Balta-i pe numele meu. (Dav. OC 2, 2, 12)

"O pântano está no meu nome."

Derivada da idéia de afastamento temos idéias negativas também no âmbito da Ética ou da Estética:

Em todos os sentidos >> em desordem >> confundir, corromper, encaminhar mal, perverter >> confundir, transtornar, viciar (*peruerto, pessimus, periuro*).

- Disposições de espírito

Derivando-se da idéia de duração, podemos obter algumas disposições de espírito nas quais haja essa idéia de constância:

Encarniçadamente, obstinadamente, perseverantemente, persistentemente (*pernego, persector, persecutor, persisto, pertendo*) >> abalar, afligir, atormentar, comover, enganar, impressionar, lograr, maltratar, repreender (*percutio, permoueo, peruello*)>> espicaçar, estimular, excitar, suscitar (*peragito, permoueo, peruello*).

f) Plano gramatical

- Intensidade

Da idéia de aspecto perfectivo deriva-se a de intensidade, como vemos a seguir:

Até o último, um após o outro (*persaluto*).

A fundo, atentamente, claramente, com cuidado, com minúcia, minuciosamente, muito, pormenorizadamente, profundamente (*peracesco, peralbus, peramplus, perangustus, perbasio, perbelle, perbene, perbreuis, percalesco, percarus, perceler, percolo, percoquo, percutio, perdignus, perdisco, perdiues, perfacilis, perficio, perfrigesco, pergaudeo, pergrandis, perlongus, permoueo, permultus, perniger, peroro, perpauci, perprimo, perquiro, perrarus, persæpe, persector, persegnis, persentio, persecutor, persimilis, perspeculor, perspicio, perspecto, perstimulo, pertædet, pertenuis, pertexo, pertimesco, pertristis, perturpis, peruolo*).

A forma intensiva às vezes aparece na forma adverbial, o que não é atestado em latim, mas ocorre no port. ant. *per*. Desse mesmo *per* tiramos expressões como:

*Por demais interessante*¹⁶.

- *Finalidade e causa*

Há grande intersecção entre *causa* e *finalidade*, como já dissemos (V. 1.2.9.a). Na prática, confirmamos isso em expressões latinas como *per ludem*, *per uim*, *per iocum*, *per scelus*, *per dedecus*.

Nauesque triremes duas, quas Brundisi faciendas curauerat, per causam exercendorum remigum ad fauces portus prodire iussit. (Cæs. Ciu. 3, 24,1)

"E enviou dois navios trirremes, que ele cuidara de fazer em Brundisio, para a garganta do porto, **com o fim de** exercitar os remadores."

Si quid dictum est per iocum non æquum est id te serio præuortier. (Pl. Am. 920)

"Se o que foi dito, <foi> **por** brincadeira, não convém que tu leves a sério."

Obsecro ut per pacem liceat te alloqui; ut ne uapulem. (Pl. Am. 388)

"Peço que me seja permitido falar-te **em** paz, a fim de que eu não seja surrado."

A idéia de causa, porém, é a maior intersecção entre *per* e *pro*, já desde o latim, sendo impossível no português resolver qual etimologia atribuir à preposição (V. 2.6.2.f)¹⁷.

Nullam partem per ætatem sanæ et saluæ rei publicæ gustare potuisti. (Cic. Fam. 12, 23, 3)

"**Por causa da** <tua> idade não pudeste gozar, em lugar nenhum, da república sã e salva."

E nũca vijnha a igreja por muytos pecados que em ella auya. (Alc.)

Estála de amor por mim. (AJS Esop. 1,2)

Por mor de ti se vai minha mulher de casa! (AJS Esop.1,4)¹⁸

Por causa de, por azo de, por descuido de, por conselho de.

Responder por seus atos, responsável por, responsabilizar-se por.

¹⁶ Cf. rom. *prea* < *præ* (V.2.6.1.b). Em expressões como *Bonito pra chuchu*, *Forte pra cachorro*, no entanto, a preposição *por* tem o valor de "do ponto de vista de" ou "comparado a" (V. 2.6.2.b, f): inicialmente, fariam sentido como *feio para diabo* e, daí, frases como *Complicado pra diabo*, *Alegre pra diabo*. Cf. fr. *ne boire goutte, ne marcher pas*, donde: *ne boire pas, ne marcher goutte*.

¹⁷ O francês, porém, usa geralmente *pour* < *pro* para esta idéia.

¹⁸ Observemos que a expressão *por amor de*, que indica sobretudo "finalidade", nesta frase expressa "causa", o que mostra a confusão entre essas duas relações. Cf. cat. *hom fet per tu* "foi feito por ti" (agente), *hom fet per a tu* "foi feito para ti" (finalidade). Cf. também lat. *causa, gratia*.

*Matar por amor, fazer por querer.
Parabéns pelo casamento.
Apaixonar-se, atentar, temer por alguém.*

Un profesor era destituit pe spusa unui călugăr. (Ghica)
"Um professor era demitido **por causa da** fala de um monge."

Scriitor celebru prin operele sale.
"Escritor célebre **por** suas obras."

- Partitivo

Expressando o partitivo propriamente dito, vemos, o rom. *pe* acompanhando *între* (V. 2.7.2.f) na combinação prepositiva *printre*:

Printre problemele pe care le-am abordat (...)
"**Dentre** os problemas que abordamos (...)."

Do partitivo temos a relação *distributiva*, derivada da de aproximação (Cf. *pro* V.2.6.2.f):

<Sabini>, inuitati hospitaliter per domos (...) mirantur tam breui rem Romanam creuisse. (Liu. Vrb. 1, 9, 9)

"Os sabinos, convidados, hospitaleiramente, **para** as casas, admiram-se de como Roma cresceu, em tão curto tempo."

*Por mês¹⁹, por dia, por duas vezes.
Pela primeira vez²⁰.
Tintim por tintim, ponto por ponto.
Vender por 500 cruzeiros²¹.*

Pentru prima oară "Pela primeira vez."

S-au organizat întreceri socialiste pe profesii.
"Organizaram-se rivalidades socialistas **de acordo com** a profissão."

Ainda da idéia de aproximação derivamos a idéia de uma *quantidade aproximada* (V.1.2.9):

Por volta de 500 pessoas.

Pe jumătate "Pela metade."

Îi departe... pe puţin o zi şi o noapte. (Dav. OC 2,2,9)
"É longe... ao menos um dia e uma noite."

¹⁹ Cf. al. *Pro* Tag.

²⁰ Cf. fr. *par* deux fois e *pour* la deuxième fois (REDRUELLO, M.E.B. "Par" et "pour").

²¹ Cf. Cinco bolas a um tostão <cada> e cinco bolas *por* um tostão (BORBA, F.S. op. cit. p. 111).

2.4. CIRCULARIDADE

2.4.1. *Expressão de circularidade*

O movimento de *circularidade* e sua conseqüente posição são situações muito específicas e o latim, como muitas outras línguas, não tem um caso especial para essas idéias (V. 1.2.5.e).

a) *Circum, circa*

Estes advérbios têm uma origem dentro do idioma latino e não são antigos, por isso, são pouco usados como prefixos. Vêm do substantivo *circus*, -i "círculo", cognato do gr. κίρκος, do ide. **kirk-*, redobro quebrado de *(s)*ker* "virar, voltar". Dos dois, somente *circum* pode ser prefixo, o que determina sua maior antigüidade, entretanto ambos podem ocorrer como preposições sinônimas. Também há as formas *circo* (cf. *idcirco*), *circiter* e a combinação *circumcirca*. A queda do uso de *circum* é visível nos textos¹. Além disso, enquanto *circum* se manteve fiel à sua origem espacial, *circa* desenvolveu algumas idéias derivadas. Assim, *circa* não aparece em Ênio, Plauto, Terêncio ou Catão, mas, após uma fase de coexistência com *circum*, acaba por sobrepujá-lo de tal forma que somente *circa* aparece nas línguas românicas, não raro na combinação *ad circa*. Temos, portanto, no português as locuções *cerca* <de> e *acerca* <de>. O romeno desconhece totalmente essas formas e emprega outras locuções.

b) *Ambi-*

Este prefixo é muito mais antigo, remontando ao ide. **ambhi* "em volta", donde gr. ἀμφί, al. *umb* > *um*. Influenciado pela forma de mesma raiz no dual **ambh-au* > *ambo*, especializou-se no sentido de "dos dois lados, dois". Todavia temos, em osco, a

¹ LINDSAY, W.M. *op. cit.* p. 148 afirma que, originalmente, *circum* expressava movimento e *circa*, uma posição, mas já na época dos Gracos (II a.C.), o maior uso de *circa* ocupou também o campo semântico do movimento.

prep. **ambh-ti* > *ampt* "em volta" (com ablativo), e como prefixo, umbro *ambr-*, osco *ambr-*, *amb-*, *amb*. Em latim, só como prefixo, encontramos *ambi-*, *amb-*, *an-*. Cf. *anceps* "duvidoso" < **ambi-caput-s*.

c) Outros

A forma tardia *gyrus* vem diretamente do grego γύρος "redondo" e aparecerá em locuções como *in gyro* + ABL./ACUS. ou *per gyrum* + GEN.² É especialmente importante para rom. *jur* em locuções: *prejurul*, *de prejur* <de>, *prejur*, *pre împrejurile*, *împrejurele*, *din jur împrejurul* (ant.), *împrejur de*, *împrejurul*, *dîmprejurul*, *în jurul*. Também da raiz de *crucem* "cruz" temos rom. *cruciș*, donde rom. ant. <de>în *crucișul*. A forma *redor* < *retro* (V.2.6.1.g) apresenta-se em port. *a<o> redor de*, *em <o> redor de*, *em derredor de*, *darredor de*³. Do lat. *rota* "roda" temos: *em roda de*, *à roda de*. De torno < gr. τόπος "compasso" temos *em torno de*⁴. Do lat. **volŭta* > *volta*⁵, temos *em volta de*, *de envolta com*, *de volta a*, *às voltas com*, *por volta de*.

2.4.2 Mudanças semânticas

a) Noção básica

A noção básica é a mais produtiva, uma vez que tal idéia muito específica não encontra muitos paralelos em outros planos. Assim temos:

Pôr em volta >> circunscrever, encerrar, envolver, fechar, limitar, restringir (*circumâro*, *circumcludo*, *circumdo*, *circumicio*, *circumscribo*).

Em toda a volta >> abraçar, cingir, contornar, envolver, enroscar, enrolar, flanquear (*circumamplector*, *circumcingo*, *circumceo*, *circumplector*, *circumplico*, *circumuelo*).

Ir de mão em mão, de rua em rua (*circumfero*, *circumgesto*).

Voltar (*circumago*).

Circa domos eorum. (Liu. Vrb. 26, 13, 1)

² Cf. *in *gyronem* > fr. *environ*.

³ Cf. cast. *alrededor de*.

⁴ Cf. cast. *en torno de*, cat. *entorn* <de>.

⁵ Pelo clássico *uolŭta*, participio passado de *uoluere*. Tb. em cat. *al voltant de*.

Em volta da casa deles.

Hunc circum Arctæ duæ ferunt nunquam occidentes. (Cic. Nat. 2, 105)

"**Em torno** deste giram as duas Ursas que nunca se põem."

<Eos> *circum omnia provinciæ fora rapiebat.* (Cic. Ver. 4, 76)

"Roubava-os **em volta de** todas as praças da província."

Mais abstratamente, com verbos de *falar, olhar, pensar*, derivam-se outras idéias diretamente da noção básica, a saber:

Difundir, espalhar notícia, propalar, publicar (*circumfero, circumgesto*).

Percorrer solicitando >> ir de casa em casa, solicitar (*circumeo*).

Rodear >> descrever, expor com minúcias (*circumuector*), estender-se num assunto (*circumuehor*).

Circunscrever >> definir, interpretar (*circumscribo*).

b) Indicações dos elementos da ação

Como no movimento de circularidade confundem-se ponto de partida e de chegada (V. 1.2.5.e), *circum* ou *circa* não são adequados para marcar nem o agente, nem o paciente da ação. A língua utiliza, preferentemente, assim, preposições de afastamento ou aproximação (V. 2.1. e 2.2).

c) Orientações semânticas

- Ampliação

Estando X *em volta de* Y, é natural, aplicando a orientação de [Ampliação], que se diga que X *está perto de* Y. Tal idéia desenvolve-se amiúde nas línguas românicas, sobretudo no português e dela derivam-se outras:

Tirou ha serpente do seo e posse-ha acerqua delle. (Fab.)

- Resultado estático

O [Resultado estático] pode ser aplicado quer à noção básica, quer à idéia ampliada, assim temos:

Ao redor de, à volta de, à roda de, circular, em roda de, em torno de, sobre si mesmo (*circino, circiter, circumago, circumcido, circumdo, circumduco, circumeo, circumfero, circumicio, circumscribo* etc.) >> nas vizinhanças >> às margens de, cerca de, perto de, por volta de, nas proximidades de (*circiter, circumcolo, circumforaneus*).

Em toda a volta >> em todos os sentidos, em todas as direções (*circiter, circumcurro, circumflo, circumfluo, circummitto*).

In pestilenti atque arido circa urbem solo luctari. (Liu. Vrb. 7, 38, 7)

"Lutar no solo insalubre e árido **em volta** da cidade."

Ipsa constitit in tribunali circa se habens duos filios. (Liu. Vrb. 42, 52, 5)

"Ele mesmo se apresentou no tribunal, tendo **em sua volta** dois filhos."

Eos, qui circum illum sunt omnia postulantes et bellum nefarium times. (Cic. At. 9, 9, 4)

"Tu temes a guerra criminosa e aqueles, que estão a volta dele <Pompeu>, pedindo tudo."

Com [Ampliação], temos, já em latim:

His temporibus Scipio detrimentis quibusdam circa montem Amanum acceptis imperatorem se appellauerat. (Cæs. Ciu. 3,31,1)

"Cipião, tendo sofrido várias perdas recentemente **próximo** ao monte Amano, tinha chamado a si mesmo imperador."

Aut ad te conferam me aut etiam nunc circum hæc loca commorabor. (Cic. At. 3, 17, 2)

"Ou dirijo-me para perto de ti ou demorar-me-ei também agora **nas proximidades** destes locais."

Donde a forma do port. ant. *acerca de* "perto de."

d) Plano temporal

- Paralelo com a noção básica

Paralelamente ao plano espacial, temos, no plano temporal, as idéias de sucessividade ou repetição (cf. *circumuector* "percorrer sucessivamente" V.2.6.1.g.).

- Resultado estático

Como o meio, quando aplicamos o [Resultado estático] sobre a circularidade (V.2.3.2.d), temos uma idéia de momento vago:

Postero die circa eandem horam in eundem locum rex copias admouit plaustis cum aqua sequentibus. (Liu. Vrb. 42, 57, 10)

"No dia seguinte, **mais ou menos à** mesma hora, para o mesmo lugar, o rei fez mover as tropas, seguidas de carretas com água."

Incipit enim fieri illa collectio, quæ circa lucem iam plena est. (Sen. Nat. 5, 8, 2)

"Começa a formar-se aquela reunião <de vapores>, que **aproximadamente** ao romper do dia já está completa."

Elle leixou o conselho e foi-sse aa caça a termo de Simtra, e durou lá bem açerca de hũu mes (Lop. Fer.)

Por volta das cinco horas.

Por volta de cinco horas.

e) Plano biossocial

Como prefixo, podemos derivar as seguintes idéias por paralelo direto com o plano espacial:

- Atribuições sociais

A iniciar pelo *status*, teremos as seguintes idéias derivadas:

Limitar >> impedir (*circumscribo*) >> atacar por todos os lados, enganar (*circumuenio*, *circumduco*, *circumeo*) >> perturbar (*circumscribo*, *circito*).

Rodeios >> embair, enganar, iludir, lograr, sofismar, surrupiar, usar de circunlóquios (*circumduco*, *circumeo*, *circumscribo*, *circumsedeo*, *circumuerto*) >> caluniar, difamar (*circumrodo*).

Sitiar >> afligir, ameaçar, apoderar-se, assaltar, atacar, fortificar, invadir, oprimir (*circumuenio*, *circumsæpio*, *circumsisto*, *circumsto*, *circumuado*, *circumuallo*, *circumuenio*).

Uma [Especificação] interessante é a idéia de "ser libertado" (*circumago*). Deriva-se do costume romano de o escravo rodar em volta do mestre antes da alforria.

Na *Ética/ Estética* teremos:

Rodear >> ornamentar >> desenvolver a retórica (*circumduco*), exprimir-se por meio de perífrases (*circumeo*, *circumlocutio*) >> estilo limado, burilado (*circumtonsus*).

f) Plano gramatical

- Partitivo

A relação mais utilizada é a de *quantidade*, que pode ser entendida de três formas: *carência*, *excesso* ou *quantidade aproximada* através das seguintes derivações:

Cortar em volta (*circumcæsuræ*) >> abreviar, diminuir, reduzir (*circumcido*, *circumscribo*, *circumseco*).

Em todos os sentidos >> transbordar >> abundante, repleto (*circumfluo*).

Em volta de >> quase, pouco mais ou menos (*circiter*).

A quantidade aproximada, porém, é a única atestada como preposição e com certa

vitalidade no português:

Muri deinde direptarum urbium diruti sunt; ea fuere oppida circa septuaginta.
(Liu. Vrb. 45, 34, 6).

"Depois, os muros das cidades saqueadas foram destruídos; foram **cerca de** setenta fortalezas."

*É um rapaz de **cerca de** vinte e dois anos⁶.*

*Ele pesa **cerca de** 100 quilos.*

*Este livro custa **cerca de** 400 cruzeiros.*

- Alusão

Expressando tanto a idéia de aproximação como a de afastamento, *circa* é muito adequada para expressar alusão e, de fato, há continuidade deste emprego na locução prepositiva do port. *acerca de*.

*Sed tanta est **circa** uerba dissensio.* (Quint. Inst. 3, 11, 5)

"Mas há tanta discussão **acerca** das palavras."

⁶ Cf. cultismo al. *zirka*, abreviado *ca*.

2.5. VERTICALIDADE

2.5.1. Expressão de verticalidade

O movimento de verticalidade era expresso de uma maneira bastante complexa no indo-europeu e essa complexidade transferiu-se ao latim.

a) *De*, **an-*, *au-*

Para os movimentos de afastamento temos *de* "de cima" (V. 2.1.1.c.) e, inversamente, para "de baixo" temos *au-* e **an-* (V. 2.1.1.a., f.). Inicialmente, em fase muito antiga, o ide. teria usado o adv. **an-* (Cf. *an-helo*), antes de **awe* "de baixo <para cima>". Com a confusão formal entre *au-* e *ab-*, forma-se uma lacuna para a idéia de "de baixo", recorre-se, portanto, a antigas combinações com função de reforço de *au*¹, a saber, **u-po* e **u-per* "de baixo <para cima>" (V. 2.5.1.c) ou, mais esporadicamente a *ex* (Cf. 2.1.1.b) e até mesmo *ad* (Cf. 2.2.1.a)².

b) **Ni-*, *infra*

Para a idéia de aproximação "para baixo" tinha o ide. a forma **ni*, presente no indo-irânico, armênio, eslavo e germânico. No latim, um dos poucos vestígios é **ni-sd-os* > *nidus* (duma variante de *sedere* com alternância vocálica zero). **Ni-* tornou-se obsoleto e desnecessário em consequência da [Explicitação] de *de* "de cima <para baixo>". Do ide. **n-dher*, porém, o latim toma emprestado, dalguma outra língua itálica, *infer*³, donde *infra* "para baixo", sempre com acusativo (Cf. *con-tr-a*, *in-tr-a*, *ex-tr-a*), que é advérbio e

¹ Esse processo em tudo se assemelha ao aplicado nas dezenas de combinações do latim vulgar e tardio e ainda hoje, nas línguas românicas, continua muito vivo.

² Esta situação pode refletir também o fato de o *de* latino já não ter, em época muito antiga, a noção de "de baixo para cima" muito clara.

³ A origem dialetal deduz-se da passagem **dh* > *f* (Cf. ERNOUT & MEILLET. *Dict. étym. de la lang.lat. s.v.*):

Super inferque. (Cat. Agr. 149,1) "Por cima e por baixo."

preposição, mas não prefixo. Formas semelhantes aparecem em sânscrito, germânico e armênio. *Infra* não encontrou continuidade semântica nas línguas românicas, a não ser como cultismo; apenas o mantém o it. *fra* "entre", com queda da primeira sílaba e confusão formal com *intra* (V. 2.7.1.b.; 2.7.2.c). *Infra* teria originado, também, o prov. *enfra* (REW 4410). De origem obscura, porém indubitavelmente aparentados, temos umbro *hutra* e *hondra* com acusativo e osco *huntrus* "em baixo de".

c) *Sub, super*

"De baixo para cima" era expresso pelo ide. **u-po* e **u-per*⁴, que, em latim, é antecedido por um *s-* (como em *s-ine* V. 2.1.1.d).

Como variante da família **awe*, **aw*, **we* (V. *au-* 2.1.1.a) temos **u*, com grau vocálico zero. Da idéia de "de baixo" temos "em baixo", por meio do [Resultado estático]. Como *ab*, o prefixo *sub-* tem em latim as variantes *sub-s-* (Cf. *subscudo*) que se reduz a *sus-* (cf. *sustineo*), que, por sua vez, sofre rotacismo em *suremit*.

Super, por sua vez, remonta ao ide. **(s)u-per*, como já dissemos. Da idéia de "para cima" >> "em cima" [Resultado estático]. O par **(s)upo*, **(s)uper* aparece em italo-céltico, grego, germânico e indiano.

Em umbro, temos *sub-*, *su-* com idéia muito ampliada. Em osco, *sup* e umbro *su* vêm seguidos apenas de ablativo e locativo. Em umbro temos *super* com locativo e *superne* com acusativo. Em latim, *sub* e *super* são seguidos quer de acusativo, quer de ablativo-locativo. Alguns usos do ablativo *stricto sensu* também aparecem, como em:

I foras, lumbrice, qui sub terra erepsisti modo. (Pl. Aul. 628)
"Saia, ó verme, que ora te arrastaste da terra acima."

⁴ *Sub* aparece muito freqüentemente em latim com a idéia de "para cima". Cf. al. *auf*, ingl. *up*, da mesma raiz indo-européia. Há, portanto, alguma diferença entre **upo* e **uper* que escapa ao nosso perfeita compreensão. Talvez **upo* reforce o afastamento ("de baixo") e **uper* a aproximação ("para cima"). Essa nossa hipótese se sustenta em muitos aspectos, uma vez que há outros exemplos da oposição *po* "para atrás" x *per* "para frente" (V. 2.3.1.a). Um fato que pode confirmá-la é o uso de *super* com ablativo *stricto sensu* poético, mais tardio, mostrando que pede caso acusativo, semelhante a *per*, já em *sub*, o ablativo é mais antigo. Também a apócope do **-o* é fato comum tanto a *ab* como a *sub* (V.2.2.1.a).

Resumindo, podemos observar que o esquema do latim e do germânico não se modificaram substancialmente, apesar das aparências :

ide.	lat.	al.
*uper ↑	<i>super</i> ↑	<i>über</i> ↑
*upo ↑	<i>sub</i> ↑↓	<i>auf</i> ↑
*ndher ↓	<i>infra</i> ↓	<i>unter</i> ↓

De *sub* temos rom. ant. *su* e port. ant. *so*, com reconstrução posterior, semi-erudita do *-b* em *sob*⁵. Em combinações encontramos *per sub* (port. *per so* > *por sob*, rom. *pe sub*), *de sub* (port. *de so* < *b*>, rom. *de sub*). Também port. *para sob*, rom. *pînă sub*.

Achousse tam alto que lhe daua a agua per so a barva. (Lop. Joam 1, 246)
E a rrãa tiraaua, pera fundo, pera afoguá-lo de so a augua e ho rrato tiraaua pera çima. (Fab.)

De *super* temos port. e cast. *sobre*⁶, cat. *sobre* <*de*>, fr. *seure* > *sur*, friul. *sore*, rom. *spre*⁷ e as seguintes combinações:

per super > rom. arc. *prespre*.
de super > rom. *despre*.
in super > rom. *înspre*⁸.
de in super > rom. *dinspre*.

⁵ Cf. *socapa*, *sopé*, *soerguer*. Cf. *soterrar*, verbo arcaico em Portugal. Cf. port. ant. *su* em: *Su o poder dos cristãos* (Lixb.)

⁶ No português antigo há as formas como *sober*, *suber*:

Porque sumos teodos d'amar e d'onrrar a sancta eygreya subre todallas cousas do mundo (Fuer.)

A forma *sobor* (cf. Cam. *sobolos rios*) aparece no galego de Lugo (KOVAČEC *op. cit.*).

⁷ A síncope do *u* tônico fez que muitos autores (CIHAR, MIKLOSISCH, TIKTIN, PHILIPPIDE) desacreditassem que *spre* proviesse de *super*, sobretudo por causa de seu sentido atual de "em direção a", e tentassem utilizar a etimologia **ex per*, todavia NICULESCU, A. *op. cit.*, apoiando-se nas idéias de MEYER-LÜBKE, W. *Rom. spre* (também em REW 8456), prova estar errada essa derivação. Além do mais, nos dialetos da Transilvânia setentrional aparece *supri*, *supre* e a síncope em tal posição não é de todo desconhecida do romeno, cf. *directu* > *drept*, **volere* > *vrea*. A mudança de acento pode explicar-se pela natureza átona da preposição nas línguas românicas (cf. *extra* > dial. *stră*).

⁸ O uso desta combinação prepositiva é muito antigo:

Insuper arbores stipitesque trabem planam inponito. (Cat. Agr. 18,5)

"Sobre as árvores e estacas põe uma viga plana."

d) *Sursum, deorsum*

Temos, em latim o par *sursum* < **s-u-uorsum*⁹ (V.2.5.1.c) "de baixo para cima" e *deorsum* < **de-uorsum* (V.2.1.1.c) "de cima para baixo" que só é usado adverbialmente, nunca como preposição ou como prefixo. As línguas românicas dão continuidade a essas formas, assim: *sursum* > port. ant. *suso*, it. *sù*, dalm. *sois*, fr. ant., prov., cat., rom. *sus*; *deorsum* > cast. ant. *yuso*, port. ant. *juso*, it. *giù*, log. *giosso*, prov., cat., rom. *jos*, cat. *dejus*. Entre as locuções podemos citar rom. *în susul*, *în sus de*; *în josul*, *în jos de*, rom. ant. *pre mai susu de*.

e) *Subter, subtus, supra*

A ambigüidade de *sub*, que ora aparece como "para cima", ora "em baixo" tornou necessário o uso de outros advérbios mais expressivos (além do empréstimo de *infra*, como já vimos). De *sub* temos o comparativo *subter* "mais embaixo <dentre dois>" >> "embaixo" (cf. *ex-ter*, **de-ter*, *in-ter*), que aparece normalmente com acusativo¹⁰. De *subter*, as línguas latinas não dão mostras de continuidade. Bem mais tardiamente, após Vitrúvio, usa-se também *subtus* (só com acusativo) e *de subtus*. Assim, *subtus* > cast. ant. *soto*, rom. ant. *subt*, *supt*, it. *sotto* (no siciliano *sotta*), friul. *sot*, fr. *sous*, prov. *sotz*, cat. *sota* <*de*>. A combinação *de subtus* origina fr. *dessous*, prov. *dessotz*, rom. *desubt*. O romeno ainda usa *dedesubt*<*ul*> e até *de dedesubtul*. Em oposição a *infra*, temos ainda *supra* "acima <sem contato>", sempre com acusativo. Também em umbro encontramos *subra*, com acusativo. De *supra* temos it. *sopra*. O romeno usa *ad supra* > *asupra* "acima

⁹ Esse **uorsum* é a mesma raiz de *uersus*, apenas com vocalismo diferente (V.2.2.1.f).

¹⁰ No entanto, o uso do ablativo ocorre, sobretudo na poesia:

Omnis ferre iuuat subter densa testudine casus. (Verg. En. 9, 514)

"Ajuda a todos <os latinos> suportar as quedas <das rochas> sob a densa <carapaça de> tartaruga."

Às vezes, a idéia ablativa propriamente dita vem com o acusativo:

Velato capite, manu subter togam ad mentum exserta. (Liu. Vrb. 8, 9, 5)

"Com a cabeça coberta, com a mão retirada de sob a toga para o queixo."

de" e *deasupra*, *desupra* "exceto"; *pe deasupra* e ant. *preasupră de*.

f) *Per*

Uma confluência formal parece ter acontecido entre *spre* < *super* e *pre* < *per*, dando ao atual rom. *pe* o valor de "em cima de" (V. 2.3.1.a). A idéia de "por cima de" é atualmente expressa por *peste* < *per extra*, também provavelmente por confusão formal entre ant. *pespre* "por cima de" e a forma ampliada *pestre* "para além de". Dialetalmente, *extra* > *stră*, *stre* tem valor de "em cima de"¹¹. O resultado final foi que *peste* acumulou as duas idéias. Trataremos aqui de ambas estas preposições, a saber, *pe* e *peste*, esta última em todos os sentidos que tiver. Também *peste* aparece em combinações, como *de peste* e *pînă peste*.

g) *Outros*

Em locuções, outros elementos entram em questão, com **bassiu*-> *baixo* (cast. *bajo*, cat. *baix*) em: *abaixo de*, *por baixo de*, *por debaixo de*, *embaixo de*, *debaixo de*, *para baixo de*, *para debaixo de* ou κῶμα "onda, superfície"> *cima*, donde port. *acima de*, *por cima de*, *em cima de*¹², *de cima de*, *para cima de*. Também it. *in cima a*, cast. *encima de*, *por encima de*. O subst. *ripa* "margem" origina port. ant. *arriba de*, que é uma locução de *lateralidade* (V.2.8.1.j) e seu uso com a idéia de verticalidade é um castelhanismo. Outras locuções: *ao pé de*, *à flor de*, *no topo de* (gr. τόπος), *a cavaleiro de*¹³. Recentemente para a idéia de "por cima de" também rom. *față de* < *facie* "frente"

¹¹ COTÉANU, I. *Dr. pre* > *dr. pe*.

¹² Cf. port. ant. *em cima em*, *ena cima de*.

Estaua ẽ hũu grãde chãao ẽna cima daquela serra. (Am.)

Cf. *Põer çima as demãdas.* (Leis)

¹³ Curiosas são as formas do catalão, derivadas de *montem* "monte" e de *uallem* "vale" para "em cima" e "em baixo", como *damunt* <de> "sobre" e *davall* <de> "sob". Também de *altum* > *alt* "alto" temos *dalt* <de> "sobre". Outras: de *caput* > it. *capo*, donde *in capo de*. No dialeto italiano da Córsega, *in altu* > *nantu* e, além disso, as mesmas derivações presentes em *super* ocorrem com essa preposição *nantu*, o que corrobora nossas afirmações expostas em 1.2.6.e (MARCHETTI, P. *Le cors.* p. 118) :

Ci hè parechji detti nantu à Cervioni: "Há ditados semelhantes sobre Cervioni".

(V. 2.6.2 [Especialização] não-recomendada pelos gramáticos¹⁴).

2.5.2 Mudanças semânticas

a) Noção básica

O latim preserva melhor a noção básica nos prefixos, contudo, nas preposições, o uso de *sub* "para cima" é raro, prevalecendo o valor de "em baixo", ou, por [Causa dinâmica], reforçado pelo acusativo "para baixo":

De baixo para cima >> ascender, carregar, elevar, erguer, escalar, fazer levantar, levantar, rolar de baixo para cima, subir (*subleuo, subrigo, subueho, subuoluo, succedo, supporto, suscito, sustollo*) >> escalar, subir, transpor (*superuado, superuehor*) >> transpor, ultrapassar (*supercurro, supergredior, superuado*).

Tirar de baixo >> afastar, remover, retirar >> abandonar, desaparecer, escapar, evitar, fugir (*subterfugio, subterlabor, subterfugio, subtraho, susterno*).

Emergir, levantar >> acontecer, aparecer, apresentar, brotar, crescer, expor, fazer crescer, fazer nascer, ocorrer, produzir, sair, sobrevir, suceder, surgir (*subdo, subeo, subicio, submitto, subuenio, succedo, surgo, suscito, sufficio*) >> aparecer, chegar, chegar inesperadamente, sobrevir, vir (*superuenio*).

Para debaixo >> abaixar-se, agachar-se, baixar, cair, cavar, colocar-se embaixo, conduzir debaixo, curvar-se, deitar-se por baixo, deslizar para abaixo, dobrar-se, entrar em baixo, enviar debaixo, escavar, escorregar, ir abaixo, ir ao fundo, lançar debaixo, meter-se debaixo, pôr ao pé, pôr embaixo, pôr debaixo, vir para debaixo, vir por baixo, (*subdo, subeo, subicio, subigo, sublabor, submitto, subsido, succedo, succido, succumbo, sufficio, suffodio*) >> esgueirar-se sob, arrastar-se sob (*subrepto*).

Estar sobre >> cobrir, envolver, estender, submergir (*superuenio, superscribo, superfundo*).

6) *Græcus et græca in foro bouario sub terram uiui dimissi sunt.* (Liu. Vrb.22, 57,

"Um grego e uma grega foram enterrados <lit. enviados para debaixo da terra> vivos no mercado de bois."

Sub montem in quo erat oppidum positum Ilerda succedunt. (Cæs. Ciu. 1, 45, 2)

"Avançam até <sob> o pé da montanha, onde havia a fortaleza de Ilerda."

Si scieris (...) aspidem occulte latere uspiam et uelle aliquem imprudentem super eam assidere (...) improbe feceris nisi monueris ne assidat. (Cic. Fin. 2, 59)

"Se souberes que uma víbora está escondida em algum lugar e que alguém imprudente quiser sentar-se sobre ela, terás feito mal se não advertires que não se assente."

Ele correu sob a mesa.

Chovia sobre as casas.

A merge pe munte "Ir para <cima d> o monte."

A cadea pe pămînt "Cair no <lit. sobre o> chão."

¹⁴ OCHEŞEANU, R. *op. cit.*

Și-și puse Pavelu mârule spre ei. (CV 3,1)
"E Paulo pôs a mão **sobre** ele."

Veni-va spre voi. (Cor. Tet.)
"Virá **por cima de** vós."

Țapul se scutură, sări sprinten peste pîrâu. (Sad.)
"O bode subiu e saltou ágil **por sobre** o riacho."

b) Indicações dos elementos da ação

- O agente

Talvez possamos ver um resquício da idéia de agente no prefixo *sub-* em alguns verbos que expressem ações de falar ou pensar:

Pôr subrepticamente >> sugerir (*subicio*).
Emergir >> vir à mente, vir ao espírito (*subeo, subuenio*) >> supor (*subdo, subicio, subsido, suppono*).

- O paciente

O paciente, portanto, em contraste com o *sub-* do item anterior, será expresso por *super*:

Lançar o olhar sobre alguém.

(...) *să grăiască sprinsul.* (Cor. Tet.)
"(...) que fale com ele."

Răpede își a țintește privirile asupra lui Harap-Alb. (Cr. P. 233)
"Rapidamente segue <com> olhares sobre Harap-Alb."

c) Orientações semânticas

- Ampliação

Uma das ampliações mais notáveis é a do rom. *spre*, que passa para o sentido de "em direção a" (V. 2.6.1.e. *către*). Tal fato pode derivar-se simplesmente pela ampliação da noção básica de *super*, embora a prep. esl. *над* possa ter auxiliado:

Se întoarce spre fund. (Dav. OC 1,1,2)
"Volta **para** o fundo."

- Resultado estático

Como em todos os movimentos, podemos aplicar a orientação [Resultado estático], gerando, assim, as posições de verticalidade (V.1.2.4):

Estar em cima, no alto (*sublimis, sursum*) >> sustentar (*subleuo*).

Estar debaixo, no fundo, sob (*subsum*) >> em baixo, como base, debaixo, no fundo, por baixo, sob (*subedo, subiaceo, subligo, subnoto, subseco, subscribo, subterfluo, subterlabor, subterlino, subtermeo, subterseco, subteruacans, subteruolo, succedo, succido, susterno, suffodio, susterno*).

Sobre, por cima (*superduco, superfundo, supergredior, superiatio, superlabor, supermeo, superpono, superscribo, supersedeo, supersto*) >> acima, além (*superfero, superpono, superfluo*) >> deter-se, fazer alto, parar (*subsido*) >> morar (*subsido*).

Sub ipso ecce uolat <Diores>. (Verg. En. 5, 323)

"**Para cima** dele eis que Diórides ataca <i.e. Diórides saltou sobre eles>."

"*Si essent*" inquit "*qui sub terra semper habitauisset bonis et inlustribus domiciliis (...) cum repente terram et maria cælumque uidissent (...) profecto et esse deos et hæc tanta opera deorum esse arbitrarentur.*" (Cic. Nat. 2, 95)

"'Se existissem', diz, 'aqueles que tivessem morado **sob** a terra em mansões boas e luminosas (...), quando, de repente, vissem a terra, os mares e o céu (...) certamente pensariam que há deuses e que essas tantas coisas são obras dos deuses'."

<Plato> *duas partes ei parere uoluit, iram et cupiditatem, quas suis locis iram in pectore, cupiditatem subter præcordia.* (Cic. Tusc. 1, 10)

"<Platão> quis subordinar-lhe <i.e. à razão> duas partes — ira e desejo — que estão em seus lugares: a ira no peito, o desejo **sob** o diafragma."

Apud Volumnium Eutrapelum, et quidem supra me Atticus, infra Verrius, familiares tui. (Cic. Fam. 9, 26, 1)

"Ao lado <da casa de> Volúmnio Eutrápelo, e aproximadamente **acima** da minha, <mora> Ático e, **em baixo**, Vérrio, amigos teus."

Ad extremum masculi tectum trabesque extremas quadratas regulas defigunt, (...) lateres qui super musculo struantur contineant. (Cæs. Ciu. 2, 10, 4)

"Ao extremo teto do mantelete e às traves extremas prendem reguas quadradas (...) que conservam os tijolos que estão dispostos **sobre** o mantelete."

Ipse ab Cenchreis præter terram Atticam super Sunium nauigans inter medias prope hostium classes Chalcidem peruenit. (Liu. Vrb. 28, 8, 11)

"Ele mesmo, navegando de Cêncreas ao longo da costa da Ática, <que fica> **além** do Súnio, quase entre as tropas dos inimigos, chegou à Cálcida."

M. Claudius pro consule ad eum exercitum qui supra Suessulam Nolæ præsideret. (Liu. Vrb. 23, 32, 2)

"M.Cláudio, foi mandado como cônsul para o exército que, **para além** de Suessula, protegia nola."

Sob o chapéu.

Sobre a casa.

Aleuamta-te bem em cima no aar e abre as hunhas e leixa cayr esse caguado. (Fab.)

Stătu Pavelu spre spi ță. (CV 36,9)

"Paulo pôs-se de pé **sobre** a escada."

S-au înecat (...) sub ochii tăi. (Dav. OC 2,2,1)

"Afogaram-se **sob** teus olhos."

103) *Des-de-diminea ță păn-a nu fi ziua, cucoșul cînta asupra bordeiului.* (Em. GP.

"Desde de manhãzinha até o anoitecer, o cuco cantava **sobre** a choupana."

3,194) *Eram acum tocmai pe culmea dealurilor sub care se adăpostește.* (Odob. S.

"Estávamos agora exatamente **sobre** o cume das colinas **sob** as quais ele se refugia."

Umbla călare pe cal, pe-un cal alb ca lebăda. (Dav. OC 1,1,3)

"Cavalgava **sobre** um cavalo branco como um cisne."

Repartizarea pe teren a toponimicelor de origine slavă.

"Repartição do <lit. **sobre** o> terreno dos topônimos de origem eslava."

Numele mîncărilor de pe meniu.

"Os nomes das comidas <que estão> no menu."

Peste apa limpede ca lacrima se apleacă sălcii pletoase. (Sad. O. 2, 544)

"**Por cima** da água límpida como lágrima dobram-se os salgueiros chorões."

Casa este peste drum de noi.

"A casa está **para além de** nosso caminho."

Pe cer "No céu <lit. **sobre** o céu>."

Irema se înralti asupră de ceriu. (TM 121)

"Irema se elevou nos céus" <lit. **em cima** do céu>.

d) Plano temporal

- Paralelo com a noção básica

Verifica-se, pelos exemplos, que o latim encarava o movimento temporal como "de baixo para cima", logo, emergindo. Conforme exposto em 1.2.7.a, teremos para a duração o seguinte esquema:

Depois, em seguida (*subicio, suppono*) >> seguir imediatamente, seguir de perto, vir em seguida, vir logo depois, seguir as pegadas (*subsequor, succedo*).

Sub eas statim recitatae sunt tuae, non sine magnis quidem clamoribus. (Cic. Fam. 10, 16, 1)

"**Após** estas <cartas>, imediatamente foram recitadas as tuas, na verdade, não sem grande aplauso."

Quidem non infra Superiorem Lycurgum fuit. (Cic. Br. 40)

"Certamente não foi **depois do** primeiro Licurgo."

Quando sobre a manhã surge brilhante a luz da madrugada. (Gonçalves Dias *apud* Scornaienchi)

Sobre a tarde (= ao entardecer)¹⁵.

Spre seara "Ao entardecer <lit. **sobre** a noite>."

Era pe seară "Era **próximo da** noite."

A venit asupra nop̃tii. (GLR)

"Veio ao anoitecer."

Derivado das idéias específicas de duração temos a de "durante", como podemos confirmar tanto nos prefixos como nas preposições:

Mais tempo >> durar, sobreviver, subsistir, viver ainda (*supersum*).

De quibus insulis non nulli scripserunt dies continuos xxx sub bruma esse noctem. (Cæs. Gal. 5, 13, 3)

"De tais ilhas, alguns escreveram que há noite **durante** o solstício de inverno por trinta dias seguidos."

De huius nequitia sanguinariisque sententiis in commune omnes super cenam loquebantur (PlinC. Ép. 4, 22, 6)

"Todos, em geral, falavam sobre sua maldade <i.e. de C.Messalino> e sentenças sangüinolentas **durante** a ceia (...)"

<Lupus> *cum fremit ad caulas uentos perpressus et imbris nocte super media* (...) (Verg. En. 9, 61)

¹⁵ Cf. cast. *sobre las dos*, fr. *sur le soir* (cf. *partir sur l'heure*). Também it. *sopra sera* ou *em la notte sopra domenica* "Na noite antes do domingo".

"Quando, próximo às barreiras, <o lobo> uiva, suportando ventos e chuvas, **durante** a madrugada (...)"

Tu rămase și peste noaptea la oraș. (Dav. OC 2,3,1)

"Pernoitaras na cidade <lit. ficaras **por sobre** a noite na cidade>."

- Resultado estático

Também ocorre, no plano temporal, a aplicação da orientação [Resultado estático] de um movimento de verticalidade. Para o momento, portanto, teríamos (V.1.2.7.a):

*Dormir **sobre** o jantar, **sobre** comer* (= após).

*Licita ția cade **peste** o lună.* (Dav. OC 1,1,9)

"A licitação cai **daqui** a um mês."

*Seară **pe** seară o aștepta.* (Pop.-Băn. VM. 170)

"Noite **após** noite a espera."

***Sub** seară... a văzut ... o umbră neagră.* (Popa V. 129)

"Ao entardecer... viu ... uma sombra negra."

e) Plano biossocial

Conforme já dito (V.1.2.8.b), vemos algo que está "em cima" como positivo e algo que está "em baixo", negativo. Assim, temos¹⁶:

Secretamente, furtivamente, ilicitamente, ocultamente, subrepticamente >> sorrateiramente, espiar, esquivar-se, furtar, insinuar-se, notar furtivamente, rechar secretamente, recolher secretamente, roubar, subornar (*subausculto, subeo, sublabor, sublego, submitto, suborno, subrepo, subripio, subscribo, subterduco, subterlabor, subsum, subterfugio, subtimeo, subuenio, suffuror, suggredior, suppilo, sustollo*) >> esperar numa emboscada (*subsido*).

Substituir fraudulentamente >> falsificar, forjar (*subicio, suppono*).

¹⁶ Observe as conotações de frases como *está lá em baixo* (ingl. *down*) ou *em alto astral*. Sempre o que está em cima é ligado a algo melhor do que está em baixo em um número muito grande de línguas, muitas vezes não-aparentadas.

Rezultate sub așteptări "Resultados **abaixo** do esperado."

- Posse

Além das idéias de posse ilícita expressas acima com verbos de "roubar", "furtar", a única idéia derivada de posse ocorre no romeno antigo, onde a preposição indica *troca*. Certamente, há aqui influência da prep. esl. *на* (Cf. lat. *pro* V.2.6.2.e):

Dumnezeu va schimba lingerea spre bunăvoie. (Cor. Caz. 235,11)
"Deus trocará a lamúria **por** bondade."

- Atribuições sociais

Vincula-se toda posição específica de "acima de" à idéia de um *status* mais **elevado**, ou de uma classe mais **alta**. Inversamente, tudo que se vincule à posição específica de "abaixo de" é associada a um *status* não muito elevado ou a uma classe **baixa**. Do ponto de vista daquele que está "em cima" socialmente, os de *status* menos elevado estão *sob* seu poder e vice-versa (V.2.1.2.b). Por ampliação de sentido, qualquer situação a que o ser humano está submetido será indicado por *sub*: *sob este frio*¹⁷.

Elevar-se de posição >> herdar, instituir um sucessor, substituir, suceder, suprir, tomar o lugar de, suceder a, vir em lugar de (*subcustos, subdoceo, subdo, subeo, subicio, sublego, substituo, succedo, sufficio, suppono*).

De baixo >> ajudar, auxiliar, dar socorro, levar socorro a, proteger, vir em socorro, remediar a, socorrer (*subleuo, submitto, subuenio*) >> defender, favorecer (*subleuo*).

Pôr em baixo >> abater, constranger, enfraquecer, forçar, jungir, obrigar, rebaixar, subjugar, submeter, subordinar, sujeitar, vencer (*subdo, subicio, subigo, submitto, subiungo, suppono, susterno*) >> disciplinar (*subdo*) >> estar sob as ordens de, obedecer a, servir (*subseruio, subsidio*).

Estar sobre >> dominar (*supersto, supersum*) >> presidir (*supersedeo*).

Emergir >> chegar ao ponto desejado >> sair-se bem ou mal, bem ou mal sucedido, ter bom resultado, ter êxito (*succedo, successus*).

Perpetuo sub illorum dicione atque imperio. (Cæs. Gal. 1, 31, 7)
"Sob o perpétuo poder e mando deles."

Sub legis superbissimæ uincula coniicitis. (Liu. Vrb. 4, 4, 10)
"Lançais **sob** os laços de uma lei muito soberba."

Nam id quidem infra grammatici officium alicuius. (Quint. Inst. 1,7,1)
"Pois isto está, certamente, **abaixo** do ofício de qualquer gramático."

¹⁷ Cf. al. *bei dieser Kälte*.

Sub specie pacis. (Liu. Vrb. 36, 7, 12)
"Sob a aparência de paz.."

Ped.) **Dominar sobre alguém.**
Estes caualleiros estauom sobre seguramça acoutados em seus rreinos. (Lop.
53) **Eu nom queria que so especia de ben fazer tu fezesses mal aos meus filhos.** (Fab.
Sob o pretexto de.
Sob a imagem de.
Sob pena de.
Sob este aspecto.

Un sultan dintre aceia ce domnesc peste vro limbă. (Em. O. 1, 142)
"Um sultão daqueles que dominam sobre qualquer povo."

Influența limbilor slave asupra limbii române. (Ist.)
"A influência das línguas eslavas sobre a língua romena."

Am crescut sub mii de înfățișări. (Dav. OC. 2,3,5)
"Cresci sob milhares de exibições."

Sub Ștefan cel mare (Sad. O. 1, 9)
"Sob <reinado de> Ștefan, o grande."

Sub titul de... "Sob o título de..."
Sub numele de... "Sob o nome de..."
Sub formă latină "Sob a forma latina."
Sub presiune "Sob pressão."

- Disposições de espírito

Os mesmos valores já referidos valem para as idéias de disposição de espírito:

Levantar >> animar, arriscar, estimular, excitar (*surgo, suscito*).
Erguer >> curar (*suscito*).
Olhar de baixo para cima >> admirar, suspeitar (*suspicio*).
Pôr antes >> preferir (*suppono, superpono*).
Estar em baixo >> agüentar, sofrer, suportar (*subeo, sufficio, supporto, susterno*).

Passar por cima dos problemas.

Îngădui ți să trecem peste cuvintele grele ce s-au spus. (Dav. OC 1,1,9)
ditas." "Esperais com paciência que passemos por cima das palavras más que foram

Da idéia de "ir para cima de", i.e. como movimento, pode nascer uma conotação negativa, de *hostilidade*. Prevalece aqui a idéia negativa que pode assumir o movimento de aproximação (V.1.2.8.c.):

Venerunt hi barbari super nos. (Gregório de Tours *apud* Densusianu)
"Vieram estes bárbaros para cima de nós."

Marchar contra (*subeo, subicio, subigo, surgo*) >> atacar inesperadamente (*subsido*).

Assaltar, atacar, avançar (*subeo, subicio, subsum, suburgeo, succedo, suggredior*).

Deles <quero> escolher poucos e bons para ir sobre Atenas. (AJS Esop. 1,7)

Veio para cima de mim com uma faca.

Dar, investir, vencer sobre.

Vrăjmașulu rădică oamerii spre noi. (Haș. CB 2, 125)

"O inimigo incita os homens contra nós."

Tu ai venit cu un problem peste noi. (Dav. OC 1,1,4)

"Vieste com um problema para cima de nós."

Scroafa, cum vede pe moșneag că vine asupra ei...o rupe de fugă. (Cr. P. 75)

"A porca, quando vê o velho, que vêm para cima dela... foge."

Ce cunoști tu de viață ca să vii judecător peste viața mea? (Dav. OC 2,3,4)

"O que entendes da vida para vires julgando para cima da minha vida?"

Há também a idéia contrária, traduzindo o esl. *ha* no romeno antigo (V. 2.2.2.e;

1.2.8.c.):

Spre oamenii tăi, blagoslovenia ta. (PS)

"Para teus homens, tua bênção."

f) Plano gramatical

- Finalidade e causa

Vinculando-se ao paciente e ao movimento de aproximação, *super* pode, ao menos em romeno, expressar finalidade. O uso de *spre*, porém, é mais literário que *pentru* (V.

2.7.2.f.):

Pavel trece în magazie spre a o evita. (Dav. OC 2,2,4)

"Paulo passa pelo depósito para evitá-la."

Spre folosul nostru să fie. (Dav. OC 1,1,9)

"Para ser de nossa utilidade."

Am plecat, spre marele regret al confraților. (Car. O. 2, 163)

"Cheguei, para grande tristeza dos compadres."

Rara, porém não ausente, é a expressão de causa, no entanto, ela aparece na derivação de "levantar", "acontecer" >> "produzir" (*submitto*).

- Partitivo

Dentre as idéias derivadas do partitivo, podemos tirar a de *quantidade*. Nela observamos que a posição específica "em cima" se liga a uma *quantidade excessiva* e, contrariamente, "em baixo", a uma *quantidade faltante*:

Secretamente, de leve >> sutilmente, tacitamente (*subnoto*) >> levemente, ligeiramente (*subaccuso*, *subuello*, *suburo*) >> aliviar, diminuir (*subleuo*) >> um pouco, quase (*subaquilus*, *subbibo*, *subgrandis*, *subinanis*, *subluceo*, *sublucidus*, *submorusus*, *subniger*, *suboffendo*, *subraucus*, *subsipio*, *subtimeo*, *subturpis*, *subuereor*, *suppænitel*) >> bastar a, ser suficiente (*sufficio*) >> diminuir, subtrair (*sublego*, *submitto*, *subripio*, *subterduco*, *subtraho*).

Aproximar >> correr junto de (*subterlabor*) >> acrescentar, ajuntar, enviar em reforço (*subicio*, *subiungo*, *sublego*, *submitto*, *subscribo*).

Pôr sobre >> acrescentar (*superduco*) >> bastar, ser suficiente (*supersum*) >> transbordar >> demasiado, superabundante, supérfluo, em abundância (*superfluo*, *supersum*, *superuacuis*) >> restar, sobrar (*subsum*).

Ultrapassar >> exceder, superar (*supercurro*, *supercredior*, *superuado*).

Latitudo nusquam infra duo iugera. (Plin. Nat. 6, 18)

"A largura <do lago Eon é> de modo algum **abaixo** de duas geiras."

Coniugibus liberisque et senioribus super sexaginta annos in propinquam Epirum missis ab quindecim ad sexaginta annos coniurant nisi uictores se non redituros. (Liu. Vrb. 26, 25, 11)

"Mandadas as esposas, as crianças e os velhos **acima** de sessenta anos para o Épiro <que ficava> próximo, os homens de 15 a 60 anos juram que eles não regressariam se não <fossem> vencedores."

Supra quattuor milia hominum. (Liu. Vrb. 43, 3, 2)

"**Acima** de quatro mil homens."

Satis superque. (Pl. Am. 168)

"Bastante e mais do que isso <lit. suficiente e **acima**>."

Sub 50 de kg "Abaixo dos 50 kg."

Frumos peste măsură "Bonito, **acima** da medida."

Peste 40 de mănăstiri "**Mais** de 40 mosteiros."

Rezultate peste așteptări "Resultados **além** do esperado."

Da idéia de adicionar (V.2.2.2.f), pode nascer a de uma quantidade superior à necessária, donde a de "além de" (Cf. a expressão "ainda **por cima**"):

E sobre eu fazer-lhe este bem, Vossa Mercê agora se agasta. (AJS Esop. 1,4)

Sobre não ser admitido, hei-de ser alcoviteiro. (AJS Esop. 2,4)

Sobre feio, indiscreto.

Sobre ignorante, presumido.

Sobre queda, coice.

Sobretudo.

Parcă peste puterile voastre vă dă altă putere și nu pot. (Dav. OC 1,1,16)

"Parece que **além** dos vossos poderes, <ele> vos dá um outro poder e não consegue."

A lucra peste puteri "Trabalhar **além** do possível."

Asupră de aceaia voi înțorțe fața mea în aleamul vostru. (CV 1,8)

"**Além** dessa vontade, meu rosto se volta para o vosso ódio."

Na formação dos numerais romenos entre 10 e 20, aparece um decalque da forma eslava, usando-se *spre* no lugar do esl. над: *unsprezece* "onze" (lit. "um sobre/ além de dez").

Obtemos com facilidade a relação de "exceção" da de "além de", já vista (V. 1.2.9):

Asupra lor alte mueri veri lua (PO Gen. 31)

"Queres tomar outras mulheres, **que não** elas."

Podemos utilizar as posições de verticalidade para expressar graus comparativos:

Hi sunt magnitudine paulo infra elephantos, specie et colore et figura tauri. (Cæs. Gal. 6, 28, 1)

"Estes <i.e. os uros> são de tamanho pouco **abaixo** dos elefantes, aspecto, cor e forma de touro."

Pertence a este mesmo grupo o seguinte hebraísmo, que aparece em ambas as línguas. Cf. *Melior super nos* "melhor **do** que nós."

Amar a Deus sobre todas as coisas.

Ceia ce au iubit Dumnezeu asupră de tot. (TM 225)

"Aqueles que amaram a Deus **acima** de tudo."

Domnul Nostru e pespre toți Dumnezeii. (PH 16v.)

"Nosso Senhor está **acima** de todos os deuses."

A comparação de igualdade, no entanto, só aparece na relação derivada da proporcionalidade:

Ac paulo supra hanc memoriam serui et clientes quos ab iis dilectos esse constabat iustis funeribus confectis una cremabantur. (Cæs. Gal. 6, 19, 4)

"E até há pouco tempo, **conforme** esta tradição, terminadas as justas cerimônias fúnebres, os escravos e os clientes que constava terem sido queridos por eles eram queimados juntos."

Pus-ai el spre lucrul minilor tale. (PS)
"Puseste-o **conforme** o trabalho de tuas mãos."

Spre exemplu, spre pildă "Como exemplo."

- *Alusão*

Se alguém estiver por cima de algo, poderá abarcar todo esse objeto dentro de seu campo de visão ou seja, pode falar *sobre* ele (V. 1.2.9.d; 2.1.2.f). O romeno usa ainda formas como *despre* e *deasupra* (V.2.1.2.f):

Hac super re scribam ad te Regio. (Cic. At. 16,6,1)
"Eu te escreverei, <lá> de Régio, **sobre** isto."

Dixi tibi, mater, iuxta mecum rem tenes super Euclionis filia. (Pl. Aul. 683)
"Eu já te disse, mãe, estás a par <lit. tens perto, comigo> do assunto **acerca da** filha de Euclião."

Falar sobre determinado assunto.

Spre tiînre au auzit. (CV 31, 3)
"Ouviram **acerca de** ti."

Spre tire nedejduesc. (PS 8, 19)
"Tenho esperanças **em** ti."

A cugeta spre "Pensar **em**."

Nu vorbesc asupra dumnitale. (Sad. O. 10, 536)
"Não falo **sobre** você."

2.6. SEQUÊNCIA

2.6.1. Expressão de sequência

Para expressarmos a idéia de "sequência", precisamos levar em conta duas posições opostas, a saber "atrás de" e "em frente de" (V.1.2.4) que não são expressas por nenhum caso especial no ide.

a) *Ob*

Como vimos, **ape*, **apo*, ao que tudo indica, pertence à mesma família que **opi*, **epi* (V. 2.1.1.a). Se levarmos em conta a hipótese de **apo* ter como noção básica "de trás" (V. 2.1.1.a. Cf. gr. ἄψ, lat. *po-s-t*¹), encontraremos no *ob* latino uma continuação da noção básica contrária, i.e. "para frente de", confirmada pelo acusativo que segue a preposição. Encontra-se em itálico, indo-irânico, armênio, grego e balto-eslavo².

Da idéia básica de "para frente de" derivaremos a de "em frente de" [Resultado estático]. É raro, no entanto, encontrar a preposição *ob* com esse sentido, embora ele ocorra freqüentemente no prefixo, ao qual se adicionou amiúde uma idéia de "impedimento", "obstáculo". Como preposição, passou a ser usada para expressar outras relações, sobretudo a causal. Sua correspondente em osco *úp*, *op* aparece bastante ampliada e com ablativo, significando "ao lado de, na presença de". O umbro tem apenas o prefixo *o-*, *oo-*, *os-*. Em latim, há ainda *obuiam*, *obiter*, que passa às vezes do seu uso adverbial para um uso prepositivo (V. *usque*, 2.2.1.b).

Esta preposição não sobreviveu nas línguas românicas, pois entrou em choque com

¹ Reforçando esta idéia da oposição entre *ab* e *ob* temos os verbos *aperio* "abrir" e *operio* "fechar".

Operta quæ fuere aperta sunt, patent præstigiæ. (Pl. Capt. 524).

"As coisas que tinham sido fechadas foram abertas."

Cf. gr. ὀπίθην "atrás, detrás", ὀπίσω "detrás, depois". As relações de sequência e afastamento estão próximas em latim. V. 2.7.1. *pro*, *præ* etc.

² Como *ab* se relaciona com *au-* "de baixo", *ob* mantém relações com a idéia "para cima", derivada da [Especificação] "na frente (cobrindo)" >> "em cima", que não aparece em latim (cf. gr. ἐπί).

a forma de *ab*, que por sua vez, colidiu formalmente com *ad* (V.2.1.1.a).

b) *Præ, por-, pri-*

A raiz indo-européia **pr* "frente" gerou muitos prefixos e preposições. Da alternância zero **pr* temos lat. *por-* (Cf. *por-ro*, *pol-liceor*, *por-tendo*). Da forma **per* > lat. *per* (V.2.3.1.a). Do mesmo **per* com o aumento *-i* surge o gr. περί. De **pra-i* origina-se lat. *præ* e de **pre-i*, o prefixo latino *pri-* (Cf. *pridem*, *priscus*, *pridie*, *prior* e superlativo *primus*³). De **pro-* derivamos lat. *pro* (V.2.6.1.c.). A idéia básica é, sempre, a de "em frente de", mas o caminho que cursou cada advérbio, com suas idéias derivadas, foi bem distinto.

Paralelamente ao lat. *præ* temos osco *prai*, *prae-* e umbro *pre*, *pre-*, ambos acompanhados de ablativo. Esses fatos nos fazem pensar numa noção básica "da frente de" >> "para a frente, partindo de" [Causa dinâmica]. No entanto, nas três línguas itálicas aparece mais freqüentemente o [Resultado estático] "na frente de" ou a idéia no plano temporal "antes". A forma **pra-i* encontra-se, com certeza, somente no itálico; **pre-i* também no balto-eslavo.

Do comparativo de *præ* formou-se outro advérbio-preposição *præ-ter* < **pra-i-ter*, como *sub-ter*, *in-ter*, *con-tr-a*, *ci-tr-a*, *ex-tr-a*, *in-tr-o*, *ul-tr-a*, *re-tr-o* etc. A forma **praiter*, porém, é restrita ao itálico, usando o acusativo de relação. Ampliou seu sentido: "mais para frente" >> "para longe de" >> "para além", donde outras idéias derivadas (superlativo, "além de", "exceto" etc.).

O lat. *præ* não permaneceu nas línguas românicas, exceto talvez como advérbio de intensidade "muito" no rom. *prea* "muito", mas algum consideram-no continuação do esl.

³ Observemos que das formas dianteiras geralmente derivam-se os numerais ordinais iniciais. Assim *primus* "o que vai adiante" >> "primeiro" e *secundus* "o que segue" >> "segundo" (Cf. rom. *întîi* "primeiro" < *antaneus* "o que vem antes"). Cf. ingl. *first* "o que vai mais à frente" >> "primeiro" e al. ant. *ander* "o outro" >> "segundo".

præ. Em latim, sua mobilidade como advérbio é ainda muito nítida em construções plautinas como *i præ!* "vá na frente!".

c) *Pro*

A preposição latina *pro*, pertencente à mesma família **pr*, citada no parágrafo anterior, também tem a noção básica de "da frente de", como prova o ablativo que a segue. Desta noção, nasce a de "para a frente, partindo de" >> "à frente <protegendo o que vem atrás>". Ocorre em italo-céltico, grego, indo-irânico, hitita, balto-eslavo e germânico. Como outros prefixos (cf. *antid-*, *postid-*, *red-*, *sed-*), ocorre em *pro-* um alargamento em *-d* (cf. *pro-d-eo*). O osco e o umbro dispõem de um prefixo *pru-*; como preposição aparece, no osco, *pru* e, como posposição, o umbro *-per*, já com idéias derivadas "em virtude de, no lugar de, a favor de".

As muitas derivações semânticas de *pro* garantiram sua sobrevivência nas línguas românicas. Aparece no log. *pro*, no fr. *pour*. No port. e no cast. *por* acabou, mais tarde, a confundir-se com *per*, que já tratamos em outro tópico (V. 2.3.1.a). Tal confusão ocorreu bem mais cedo em italiano, retorromano, catalão e romeno⁴.

Dentre as combinações prepositivas destacamos *pro ad* > port. *pera* > *para*; cast. *pora* > *para*; cat. mod. *per a* (*per ad* + *pro ad*. V.2.3.1.a). Trataremos aqui de *para* e dos usos do port. *por* e rom. *pe* que se aproximem do fr. *pour*. Essa combinação *para* ainda mantém em português um uso fortemente adverbial como podemos observar em *para*

⁴ Também *ab* e *ad* fundiram-se na forma vulgar **a*, como já vimos (V. 2.1.1.a). Nas formas articuladas, a forma de *per* prevaleceu para ambas as preposições: *pelo(s)*, *pela(s)*; também na combinação *per ad* > *pera* > *para*. No castelhano e no português antigos aparece, esporadicamente, *pora* < *pro ad*, sendo *per* também nesta combinação substituído por *por* (V. 2.3.). Observemos que o latim usava, em exclamações, tanto *per deos!* como *pro di!* (V.2.3.2.f). Este *pro*, no entanto, é mera interjeição, uma vez que a palavra que a segue vai no nominativo ou acusativo. Exemplos:

Pro fide! (Pl. Am. 376) "Pela fé!"

Pro Iuppiter! (Pl. Am. 1074) "Por Júpiter!"

Pro di immortales! (Pl. Am. 822) "Pelos deuses imortais!"

*entre, para sobre, para sob, para com, para após*⁵.

d) *Ante*

Essa palavra deriva-se do ide. **ant-* "testa, fachada, frontispício" (Cf. al. *Antlitz* "semblante"), donde facilmente obtemos a idéia de "parte anterior". Encontramo-la em latim sob forma locativa **ant-i*, donde também grego *ἀντί*, cuja idéia derivada de "hostilidade" encontraremos, em latim, mais em *contra* e em *ob* do que em *ante*. Na língua latina, encontra-se ainda a terminação arcaica *-i* (cf. *anti-sto*). Em *an-testor* < **antitestor*, ocorreu uma haplologia. *Anti* aparece reforçado, quando prefixo, também com o mesmo *-d* de *red-*, *prod-*, *postid-*, *sed-*, *antid-*.

Sua origem nominal manteve mais fortemente seu uso como advérbio. No entanto, trata-se de formação antiga, pois aparece em italo-céltico, indo-irânico, grego, armênio, germânico e báltico. Tinha o sentido inicial de "de frente de", como demonstram antigas construções com ablativo, substituídas pelas com acusativo de relação. No osco, ocorre uma [Ampliação]: *ant* "para a frente de" >> "até".

Podemos verificar algumas combinações tardias em:

ab ante (rom. ant. *ainte*).
de ab ante (port. ant. *davan<te>*, cat. *davant*, fr. *devant*, prov. *davan*, it. *davanti*).
de ante (port. ant. *dante*, *deante*, it. *dianzi*).
de in ante (cast. ant. *denante* > *delante*, port. *dianze*, it. *dinanzi*).
de in ab ante (rom. *dinainte*).
ex ante.
in ante (it. ant. *inanti*, prov. *enant*).
in ab ante (rom. *inainte*).
per ante (rom. *perante*).
sub ante.

Quer como advérbio, quer como preposição, *ante* é a principal maneira de expressar o movimento dianteiro nas línguas românicas ou a posição dianteira: no port.

⁵ Previsto *para após o desfile*.

Previsto *para até depois de dezembro* (etimologicamente, temos nesta construção uma combinação de sete preposições: *pro*, *ad*, *ad*, *tenuis*, *de*, *post*, *de*).

temos *ante* e o advérbio *antes*, com idéia derivada temporal. Além disso, temos as locuções prepositivas *antes de*, *diante de*, *por diante*, *adiante*, *em diante*. É representado ainda em outras línguas românicas, como podemos ver no it. *anzi-*, no log. *ante(s)*, no eng. *aunt*, no cast. *antes*. O rom. *ainte* também aparece em combinações como *înainte* (ant. *înrainté*, *mainte de*), *dinainte*: *pe dinainte*.

e) *Contra*

Este advérbio, de uma base itálica **kom-t(e)r-ad* "de mais perto de" (ablativo do comparativo de **kom* > lat. *cum* V. 2.8.1.c.). Uma forma *contro-* aparece em *controuersia*, *controuersus*. Originalmente, seu uso como preposição ocorre com frequência menor do que a das quatro já apresentadas (*ob*, *præ*, *pro*, *ante*). Também seu uso como prefixo só se torna comum no latim tardio. Em Plauto e Terêncio, *contra* é somente advérbio, não preposição. A sua noção básica é "frente a frente" (*contraeo*, *contraiaceo*, *contralego*, *contrauenio*, *contrascribo*). O osco tem *contrud* com locativo.

Em combinações prepositivas, temos as seguintes formas:

ex contra (port. ant. *escontra*⁶).
in contra (rom. pop. *în contra*).
trans contra.

Contra passou para as línguas românicas, sobretudo na acepção "para frente de" >> "em direção a, com hostilidade" (V. 1.2.8.c), donde it. *contra*, *contro*; log. *kontra*; eng. *kunter*; fr. *contre*; prov., cast., port., cat. *contra*. Sem idéia derivada de "hostilidade" encontramos o port. ant. *contra* e, sobretudo, o rom. *către*. Nessa última língua verificamos combinações como *de către*, *pînă către*. Em romeno, *contra* manteve um emprego adverbial, com dativo-genitivo ou com possessivo: *cine nu-i cu noi e contra noastră* "quem não está conosco está **contra** nós"; *contra oamenilor* "**contra** os homens",

⁶ *Vir escôtra o mar.* (Aff. Hist.)

exceto no galicismo equivalente a "no lugar de". Atualmente, faz-se distinção entre *către* e *spre* "em direção a" (V.2.5.1.c), sendo que o primeiro só se usa com palavras referentes a um ser humano e o segundo, não. Tal distinção, contudo, parece artificial e nem sempre é presenciada na história da língua. Cf. as locuções do port. *de encontro a*, *a encontro de*.

f) *Erga*

Etimologicamente, deriva-se da expressão **e rogo > ergo*, donde temos *erga*, por analogia com os pares *contro-/contra*, *ultra-/ultra*, *citro-/citra*, *intro-/intra*.

Também aparece tarde e nunca como prefixo. É acompanhado de um acusativo de relação. Concorrendo com os significados de *pro* e de *contra* (i.e. "para com"), acabou por desaparecer nas línguas românicas, donde a única evidência de sobrevivência nos fornece o port. ant. *ergo* "exceto", certamente por via erudita..

Iussi sumus (...) coronam auream in Capitolium uictoriæ ergo ferre. (Liu. Vrb. 28, 39, 16)

"Fomos mandados (...) para conduzir a coroa de ouro para o Capitólio **por causa** de sua vitória."

Illius ergo uenimus. (Verg. En. 6, 670)
"Viemos **por causa** dele."

Que nunca ouuer amigo, ergas no sagrad'en Vigo, amor ey! (M.Codax CV 889 *apud* Nunes)

g) *Re-*

De origem obscura (mas também em umbro *re-*), surge em latim também sob a forma alongada *red-* (cf. *antid-*, *postid-*, *sed-*, *prod-*).

Somente aparece como prefixo, nunca como preposição ou advérbio e sobretudo com a idéia derivada de "de novo" conserva-se com grande vitalidade em muitas línguas românicas. No entanto, há o advérbio *retro*, transformado em época muito tardia em

prefixo e preposição, provindo de um ablativo-locativo **re-t(e)r-od* do comparativo **reter* (cf. *contra* 2.6.1.e.). Este *retro* tem continuidade nas línguas românicas (it. *redro*), sobretudo em combinações, como *ad retro* e *de retro*: it. *dietro*, prov. *dereire*, fr. *arrière*, *derrière*, cat. <al> *darrera* <de>. No romeno, além de. *îndărăt* <in de retro, temos as combinações *îndărătul*, *dindărătul*. No port. *retro* > **redro* > *redor* (V.2.4.1.c).

CORNU explica, contudo, a partícula *er*, *ar* "de novo" do português antigo como um uso de um *re* separável ("*devenu individu*"), ou seja, adverbial, que nunca foi atestado⁷.

h) Post

O prefixo *post-* tem como base a forma indo-européia **po* (V. *ab-* 2.1.1.a), com os alargamentos **s* (Cf. *ab-s*, *ob-s*, *sub-s* etc.) e **ti* (Cf. 2.3.1.a osco *pert*). A forma *posti-* se vê em lat. ant. *poste*, *postid* (para o *-d* veja *sed-*, *red-*, *antid-*, *prod-*). A forma *post-* abrevia-se, às vezes, quando prefixo, em *pos-* e *po-* (2.1.1.a. Cf. *pone*, umbro *postne*). Aparece não só em italo-céltico, mas também em albanês, indo-irânico e balto-eslavo.

Poste demum huc cras adducam ad lenam, ut uiginti minas ei det. (Pl. As. 915)

"Enfim, **depois**, amanhã, trá-lo-ei para cá, para junto da alcoviteira, para que lhe dê vinte minas."

Sine te uerberem, item ut tu mihi fecisti, ob nullam noxiam; postid locorum tu mihi amanti ignoscito. (Pl. Pœ. 144)⁸

"Deixa bater-te, como tu mo fizeste, sem qualquer culpa, e, **depois** disso, perdoa-me a mim, que <te> amo."

Inicialmente com ablativo, significando "de trás de", passa-se a usar também com o acusativo, restringindo-se o uso antigo a algumas fórmulas prontas.

⁷ CORNU, J. *Port. er ar*. Cf. rom. *iar*, de origem obscura, muitas vezes significando "novamente" (cf. rom *iarăși*).

⁸ Certamente desta expressão *postid locorum* formou-se, por analogia, *ad id locorum*. Observemos como é clara a passagem do plano espacial para o temporal (V.1.2.3):

Tamen is ad id locorum talis uir <...> consulatum adpetere non audebat. (Sal. Iug. 63,6)

"Contudo, até essa época, um homem de tal qualidade não ousava pedir <isso> ao consulato."

O osco tem *púst*, *post* e o umbro *post*, *pus* com ablativo. Com acusativo, temos osco *pustin* e umbro *pustin*, *pusti*, *posti* < **posti-en* com idéias derivadas" de acordo com", "cada", "por"⁹. Também ainda encontramos o umbro *postne*, *pust-*, osco *pos-*, *púst-*. Em latim, *pone* aparece às vezes como preposição.

Post aparece nos seguintes combinações prepositivas:

de post (port. ant. *depos* > *depois*; rom. *după*, it. *dopo*, log. ant. *depus*).
de ex post (cast. *despues*, port. ant. *despois*, friul. *dispus*).
de in ad post (rom. *dinapoi*).
ad post (port. *após*, rom. *apoi*, it. ant. *appo*, log. *appus*).
in post (port. ant. *empós*).
in ad post (rom. *inapoi*).

Post é usado em latim como advérbio, prefixo e preposição e, mais tarde, nas línguas românicas, como conjunção e finalmente, como partícula interrogativa ou interjeição (retorromano e Península Ibérica)¹⁰. Especializa-se normalmente nas línguas românicas no sentido temporal, deixando para a idéia espacial outras preposições, como *retro* (cf. 2.6.1.g) ou *pressum* (cf. fr. *ad pressum* > *après*) ou, ainda, *trans* (port. *trás* V. 2.8.1.h).

Como continuação de *post* vemos rom. *poi*, *păi* (em construções como *în-a-poi*, *d-in-a-poi*, *poi-mîine*), it. *poi*, log. ant. *pus*, prov. *pos*, cast. *pues*, port. ant. *pos*, port. mod. *pois*. Ainda bastante adverbial nas línguas românicas:

Larma cîinilor se producea după.

"Em seguida, produzia-se a algazarra dos cães".

Há, afora isso, em romeno, uma série de combinações prepositivas com *după*, a saber, *de după*, *pe după*, *pină după* e ant. *mai* <*de*> *apoi de*. Em português, ao lado de *depois de*, temos no port. ant. *depois a*:

Quẽdepoys a el entrar e o y matar peyte ccc soldos (ForG.)

⁹ Cf. ingl. *after their value* "conforme o seu valor" e al. *Seinem Brief nach* wird er morgen hier ankommen "segundo a carta dele, chegará aqui amanhã".

¹⁰ Trajetória semelhante fez o rom. *de*.

i) Secus

Esta preposição cedo se arcaizou e sofreu [Ampliação]. Inicialmente de uma forma nominal da raiz *sek^w- donde verbo *sequor*, encontramos-la ainda em formas como *intrinsicus*, *extrinsecus*, *utrinsecus*, *altrinsecus*, *postsecus*, *circumsecus*. Maior desenvolvimento teve a forma *secundum*, neutro de um antigo particípio de *sequor* (Cf. *ori-undus* de *orior*). Da idéia de "seguindo algo" extraíram-se duas idéias principais: a de "atrás de" (seqüência) e a de "seguindo a margem de" >> "ao longo de" (lateralidade, V. 2.8.1.i)¹¹. No português antigo temos a forma *asegundo*. Cf. fr. *suivant*.

j) Outros:

Além dessas preposições, tinha o latim as formas *palam*, *coram* e *clam*. *Palam* "em público" não é preposição até o período de Augusto e, talvez, se relacione com o verbo *palari* "dispersar-se" (cf. *uolugus*, *diuulgo*). Por outro lado, *coram* "em presença de", que não é preposição até Cícero, possui etimologia obscura, mas LINDSAY propõe *cum oris*, através de um adj. **corus*¹². Já *clam* "às escondidas" certamente está relacionada à mesma raiz do verbo *celare* "esconder". As três seguem-se de ablativo, sendo que após *clam* vinha, antigamente, um acusativo de relação. O português, para expressar tais idéias, usa expressões como *na presença de*, *na ausência de*, *às escondidas de*:

Rem creditori palam populo soluit. (Liu. Vrb. 6,14,5)
"Paga ao credor **diante do** povo."

Et Messalinum quidam L. Asprenas senatu coram perfunctatus est. (Tac. An. 3,18,3)
"Um certo L. Asprenas perguntou a Messalino **na presença do** senado."

Quia te prohibet erus, clam ero potior. (Pl. Curc. 173)

¹¹ *Secus mare esse.* (En. Lact. 1, 11, 34 *apud* Gaffiot)
"Estar ao longo do mar."

Consultabat (...) an iret ad tres legiones macedonicas, quæ iter secundum mare Superum faciunt (Cic. At. 16, 8, 2)
"<Otaviano> perguntava se devia ir até as três legiões macedônicas, que fazem caminho ao longo do mar superior".

¹² *op. cit.* p. 149.

"Porque o patrão te impede, apodero-me <de ti> às **escondidas** do patrão."

Por meio do lat. *directu-* temos *direito*, *direto* que aparecem sobretudo com a idéia de aproximação (V.2.2.1.e). No romeno, porém, temos *drept* (ant. *deptu*, *dere*, *derp*, *dep*) que equivale, muitas vezes, a *pro*, sobretudo no sentido comparativo. Em locuções, encontram-se muitos substantivos como *fronte*, mais comum na forma do castelhanismo *frente*: *em frente a*, *de frente a*, *na frente de*, *para frente de*, *à frente de*, *da frente de*, *pela frente de*. O romeno tem *urma* < gr. ὄσμή "cheiro" em *în urma*, donde lat. vulg. **osmare* "farejar" >> "ir **atrás da pista**" (Cf. rom. *a urma* "seguir"). Para a idéia contrária encontramos, ainda, rom. *în spatele* (do gr. σπάθα), *în dosul* (*dos* < lat. *dorsu-* "costas"); acidentalmente também port. às *costas de* ou *no fundo de*. O lat. *facie* "rosto" dá it. *in faccia a*, rom. *în față*, *față de* e port. *face a* (cf. direção 2.2.1. cast. *hacia*). Também ocorre a forma *cara* (do gr. κόρα "cimo da árvore" >> "cabeça", "rosto", "aspecto") donde: port. *na cara de*, *a carão de* (REW 1670), cat. *de cara a*, *al car de*. Outras locuções que poderíamos citar são *à testa de*, *no nariz de*, *às barbas de* etc. No plano temporal, temos it. *prima di*. Para *trás*, V. 2.8.1.h.

2.6.2 Mudanças semânticas

a) Noção básica

Algumas preposições conservam melhor a noção básica do que outras. Citemos, como exemplo, *ob*, que se especializou na idéia de *causa* (V.2.6.2.f). Nessa preposição, a noção básica é claramente um arcaísmo. Dentre outras derivações especiais, temos *contra*, com idéia de hostilidade no plano biossocial (V.2.6.2.e), e *præ*, no plano temporal (V.2.6.2.d). No entanto, como pode entrever-se nos exemplos abaixo, sobretudo no uso dos prefixos, todas possuem um ponto de partida comum:

Ficar na frente >> cobrir, encobrir, envolver (*obduco*, *obeo*, *oblino*, *oblino*, *obnubo*, *obretio*, *obruo*, *obsero*, *obtexo*, *offundo*, *præligo*, *prætexo*) >> embaçar, envolver, esconder, escurecer, impregnar, manchar, ofuscar, rodear, sujar, untar (*oblino*, *obnubo*, *obruo*, *obumbro*, *offundo*).

Pôr na frente >> aferrolhar, colocar adiante, fechar, trancar (*obdo*, *obicio*, *obsero*) >> barrar, bloquear, cancelar, embargar, estender diante, fazer obstáculo, obstar,

obstruir, pôr diante ou sobre, rodear, selar, tapar (*obduco, obeo, obicio, oblimo, oblino, obloquor, obsæpio, obsideo, obsigno, obsto, obstruo, obsum, obtendo, obturo, obuenio, offundo, oppilo, oppono, ostendo*)¹³.

Para a frente (*procurro, produco, proicio, promo, propendeo, prosilio, proueho, prouolo*) >> atirar-se, avançar, jorrar (*procedo, prodeo, proficio, progredior, promoueo, prorumpo, prosterno, proueho, prouolo*) >> acontecer, aparecer, apresentar-se, brotar, crescer, dar à luz, deixar ver, desenvolver, exhibir, expor, manifestar, mostrar, nascer, ostentar, pôr diante, publicar, sair, sobrevir, suceder, surgir, ter lugar, tornar-se público, vir à luz (*obeo, oborior, obuenio, præfero, præsto, prodeo, prodo, produco, profero, proficio, promo, promoueo, proscribo, prosilio, proueho, prouenio*).

Conduzir à frente (*produco*) >> banir, expulsar, fazer sair, impelir, lançar, proscrever, tirar (*prodo, proicio, promo, promoueo, prorumpo, proscribo*) >> abandonar (*proicio*).

Para frente >> inclinar-se, pender, prostrar-se (*proclino, propendeo, prosterno*) >> arremessar-se, baixar, descer, lançar-se, precipitar (*propendeo, prorumpo*).

Para frente >> para além de, ao longo de, transpor, ultrapassar (*præterago, prætereo, præterferor, præterfluo, præterlabor, prætermeo, præternauigo, præteruehor, præteruolo*) >> deixar passar, escapar (*prætereo, præterfluo, præterlabor, prætermitto, præteruolo*).

Ob Romam noctu legiones ducere cœpit. (En. An. 297)

"Começa a conduzir à noite as legiões **para diante de** Roma."

Abi, præ, Sosia. (Pl. Am. 543)

"Vai embora, **na frente**, Sósia."

<Vercingetorix> *copias omnes quas pro oppido collocauerat in oppidum recepit.* (Cæs. Gal. 7, 71, 8)

"<Vercingetórix> recolheu na fortaleza todas as tropas que tinha posto **diant**e da cidade."

Si aut manibus ingreditur quis aut non ante, sed retro (...) ex homine naturam odisse uideatur. (Cic. Fin. 5, 35)

"Se alguém caminha ou com as mãos ou não **para frente**, mas sim para trás, parece odiar a sua natureza humana."

Præ se armentum agens nando traiecerat. (Liu. Vrb. 1, 7, 4)

"Atravessara nadando, empurrando **diant**e de si o rebanho."

Contra Teleboæ ex oppido legiones educunt. (Pl. Am. 217)

"As legiões téléboas vão **adiante**, para fora da fortaleza."

Destas, apenas *ante* e *contra* permanecem nas línguas românicas. Observemos as seguintes passagens:

Passou perante a porta de hũu alfageme. (Cond.) (= pela frente de)

Quando este bõo duque o fez uir perante si. (Mont.) (= para a frente de)

Înotul contra curentului este anevoios. (GLR)

"Nadar **contra** a corrente é difícil."

¹³ Cf. gr. ἐπί (V.2.6.1.a).

Com o sentido de "para trás de" [Causa dinâmica], *post* é usado somente em época tardia, donde passa para as línguas românicas:

E o cozinheyro, amdando em pos ell com hñu paa na mǎao para o matar, ferio muy mall. (Fab.)

b) Indicações dos elementos da ação

- O agente

A idéia de um agente, apesar de se originar de uma noção básica de afastamento, é mais desenvolvida em latim no plano gramatical, na relação de *causa*. O rom. *cǎtre* pode aparecer, secundariamente, marcando um agente [+Humano]¹⁴, donde a marca *de cǎtre* no rom. pop. como marcador de agente da passiva:

Țară locuită de cǎtre dacii.
"Terra habitada **por** dácios."

Também *post* aparece, às vezes, com sentido instrumental:

Dupǎ nǎframǎ și turtǎ l-au putut cunoaște ca frate. (Pov. 134)
"Por meio do lenço e da bolacha puderam reconhecê-lo como <seu> irmão."

- O paciente

Por ser na realidade uma combinação com *ad*, a prep. *para* está ligada muitas vezes à idéia do paciente (V.2.2.2.b).

Com verbos relacionados com a voz temos:

Pôr na frente >> alegar, ocultar, pretextar (*prætexo*).

Pôr na frente >> cobrir, encobrir >> apresentar como justificativa, dar como pretexto, dissimular, ocultar (*obtego, obtendo, obumbro, opprimo*) >> cortar a palavra (*obloquor*).

Anunciar, assegurar, citar, confessar publicamente, declarar, divulgar, exprimir, proclamar, professar, prometer, pronunciar uma sentença, propor, recitar, revelar (*profero, profiteor, proloquor, promo, promuntio, prouulgo*) >> alongar, prolongar, pronunciar uma sílaba como longa (*procedo, procerus, produco, profero, prolato, promoueo, protollo, proueho*).

Passar >> silenciar (*prætereo, prætermitto, præteruehor*).

Chamar, bradar, gritar por.

¹⁴ Donde se estende para [-Humano], como mostram os exemplos de OCHEȘEANU, R. *op. cit.* p. 44, apontados como "erros".

Din vale de Rovine grăim, doamnă, către tine. (GLR)
"Do vale de Rovine, falamos, senhora, **na tua direção**."

Com verbos de *pensamento* temos:

Passar >> esquecer (*prætermitto*).

Para as damas é o amor braseiro. (AJS Esop. 2,3)
Para o meu gosto és um Adônis, um Narciso. (AJS Esop. 1,2)
Quando me dei por mim, era tarde.
Estava cada vez pior para ele.
De mim para mim.
Para surpresa de muitos.

No Brasil, *para* tende a substituir *a* como marca de objeto indireto, na linguagem coloquial, embora haja em *para* a idéia de finalidade, ausente em *a*¹⁵.

Com verbos de *doação* podemos enumerar:

Pôr na frente >> apresentar, indicar, mostrar >> dar, demonstrar, expor, oferecer, presentear, propor, proporcionar (*obdo, obicio, offero, oppono, ostendo*).
Dar, emprestar, garantir, responder por, ser fiador de (*præsto*).
Conduzir à frente >> dar, fornecer, legar, propagar, transmitir (*prodo, promo*) >> substituir (*proconsul, procuro, promagister, proprætor*).

Deu uma carta para mim.
Guardei o doce para você.
Que não pudesse dizer a Esopo recado para Periandro. (AJS, Esop. 1,2)

c) Orientações semânticas

- Ampliação

Com o valor de "para", marcando direção (V.1.2.4)¹⁶, encontramos uma tendência desde o lat. pré-clássico:

Quem aspectabant cuius ob os Graii ora obuertebant sua? (Cic. Tusc. 3, 39)
"Estavam olhando quem? **Para** o rosto de quem os gregos voltavam seus rostos?"

Tal tendência culmina no uso de *para* em português e no de *către* em romeno Cf. port. ant. *contra* "em direção a":

Tornou o rosto cōtra hu uijnhã os cristãos. (III Linh.)
Vamos para a praya. (AJS Esop. 1,5)

¹⁵ A distinção feita pela gramática normativa é algo artificial, como em: *deu o livro a João para Pedro*, ou seja, *para que João o entregasse a Pedro*.

¹⁶ Cf. al. *gegen* em *gegenüber* "em frente" e em *gen Himmel* "em direção ao céu".

Vamos para a casa que he tarde. (AJS Esop. 1, 1)¹⁷
Elle lá vai para a feira das bestas. (AJS Esop. 1,1)
Chega-te para mim. (AJS, Esop. 1,2)
Sayu Nun'Alvrez a folgar pella praya do Tejo a fũdo cõtra Sacta Eyrea. (Cond.)
Jogou contra a parede.
Daqui por diante.
Viajar para a Europa.
Puxar, tender, ter uma queda para.
Cor tirante para o vermelho.

Întoarce fața ta de cãră păcatele mele. (PS 50,11)
 "Volta teu rosto para meus pecados."

- Especialização

Não raro, desenvolve-se, por [Especialização] o sentido de "em cima" (Cf. 2.6.1.a).

Hac re pro suggestu pronuntiata eodem die cum legionibus in Senones proficiscitur. (Cæs. Gal. 6, 3, 6)

"Tendo pronunciado isto do alto da tribuna, no mesmo dia, pôs-se a caminho com as legiões contra os Sênones."

Mulieres puerique pro tectis ædificiorum saxa et alia quæ locus præbebat certatim mittere. (Sal. Iug. 67, 1)

"As mulheres e as crianças jogaram à porfia do alto das casas pedras e outras coisas que o local fornecia."

- Resultado estático

Com a orientação [Resultado estático], tanto os prefixos como as preposições são bastante usuais, como se pode depreender dos exemplos abaixo:

Adiante, dianteira, diante de, na frente, em primeiro lugar (*anteago, anteambulo, antecedo, anteo, antefero, antefixus, antelogium, antemitto, antepes, antepono, antegredior, antesto, anteuerto, anteuolo, anticus, obambulo, obequito, obiaceo, obmoliator, oborior, obsideo, obstipus, obtexo, obtueor, obuenio, offulgeo, offundo, oppango, præeo, præfero, præfigo, præfodio, præfluo, prægredior, præluceo, præpando, præmitto, præsum, prætexo, præuenio, præteruehor*) >> na ponta de (*præfigo, præfringo, præligo, præmordeo, præseco, prætrunco, præuro*) >> por cima, à volta de (*præligo*).

<Esticado> para frente >> comprido >> alongado, alto, de grande estatura, elevado; difuso (*procerus, prolixus*).

Cum it dormitum, follem obstringit ob gulam. (Pl. Aul. 302)
 "Quando vai dormir, amarra uma bolsa diante da boca."

Illud nonne audiente populo sedens pro æde Castoris dixit, nisi qui uicisse, uicturum neminem? (Cic. Phil. 3, 27)

¹⁷ Observemos que, nestes exemplos, *para* não tem a idéia artificial de "fixar-se", que aparece tão freqüentemente nas gramáticas, diferenciando frases como *ir a Lisboa* (a passeio, de passagem) e *para Lisboa* (para lá residir).

"Acaso <Antônio> não disse, com o povo ouvindo, sentado **diante** do templo de Cástor, que não viveria ninguém, a não ser quem tivesse vencido?"

Prius multo ante ædis stabam quam illo adueneram. (Pl. Am. 292)

"Eu estava **diante de** casa, muito antes de lá chegar."

Mustela murem abstulit præter pedes. (Pl. St. 458)

"Uma doninha captura um rato **diante de** <meus> pés."

Verum certum est confidenter hominem contra conloqui. (Pl. Am. 339)

"Estou realmente convencido, sem temor, a conversar com o homem **face a face**."

Tonstricem Suram nouisti nostram, quem erga ædem sese habet? (Pl. Tru. 406)

"Conheces a cabeleireira Sura que mora **em frente** <de nós>?"

A aaz do coral que estava cõtra a ribeira do mar. (III Linh.)

Receba todo dante seu cabijdoo. (Fuer.)

E o cam fez çitar per diante o corregedor. (Fab.)

A cerca duum poço que estava ant'a cidade. (Abr.)

Pé ante pé.

Também o mesmo se pode dizer para a posição "atrás de":

Atrás (*pone, posticus*) >> afastado (*pomærium, postremus*).

Cædere incipiunt eius seruos, qui post erant. (Cic. Mil. 29)

"Começam a cair os servos dele, que estavam **atrás**."

Quid enim attinuit, cum Mamertini more atque instituto suo cruce[m] fixissent post urbem in uia Pompeia te iubere in ea parte figere quæ ad fretum spectaret? (Cic. Ver. 5, 169)

"Que te interessa ao ordenares <aos mamertinos> que, quando fixassem, segundo seus costumes, uma cruz **atrás da** cidade, na via Pompéia, que o fizessem naquela parte que olha para o braço do mar?."

A igreja fica após a prefeitura ou depois da prefeitura.

Dupăușă "atrás da porta."

O resultado estático de uma [Ampliação] aparece, sobretudo, nas línguas românicas:

Em frente de >> por perto de, ao redor, em roda, em volta (*obambulo, obequito, oberro, oblige, obrodo, oppugno*) >> cercar, bloquear (*obsidium, obuallo*).

E hũa gente saluagen que ha contra Ouriente en terra de Cenofolj. (CrTr.)

S-au arătat cei trei oameni călări. Au oprit drept han fără să descălece. (Sad. O. 10, 601)

"Apareceram os três homens a cavalo. Pararam **diante do** albergue sem se aparearem."

Mai cãtre mijlocul grădinei să făcea că era o fintină de marmură. (Isp. L. 244)

"Mais **em frente** do meio do jardim parecia que havia uma fonte de mármore."

Sta-vor picioarele lui spre codrul Iliionului, derept Ierusalim. (CTd. 195)

"Estarão as pernas dele na floresta de Ilion, **em frente de** Jerusalém."

d) Plano temporal

- Paralelo com a noção básica

Diante de >> antes >> antecipadamente, de antemão, precedente (*præbibo, præcipio, prædico, prædisco, præfigo, præfodio, præmetuo, præmunio, præoccupo*) >> no princípio de, como título (*præscribo*).

Antes do tempo, em primeira instância, precoce, prematuro (*præcerpo, præcox, præiudico*).

Antes >> antecipar >> adivinhar, preceder, predizer, prevenir (*præcedo, præcurro, prædico, præfero, præfor, præmoneo*) >> acautelar-se, aprestar de antemão, precaver-se, preparar, prevenir-se, tomar precauções (*præcaueo, præparo*).

Antes >> adiantado (*promutuus*) >> conhecer antecipadamente, falar antecipadamente, predizer, prever, profetizar, ver antecipadamente (*profor, proloquor, provideo*) >> acautelar-se, ensaiar, exercitar-se previamente, fazer previsão, precaver-se, preludiar, preparar-se (*profor, proviso*).

Anteceder, antecipar, antes, preceder, prevenir (*antea, antecapio, antedico, anteeo, antelucanus, antemeridianus, antemitto, anteoccupatio, antestor, anteuenio, anteuerto, antegredior, anticipo, anticus*) >> até agora, até então (*antea, antehac*).

Ir na frente >> começar, empreender, executar (*obeo, obsigno*).

Pôr na frente >> cobrir >> sumir >> acabar, morrer, perecer, sepultar (*obeo, obruo, oppeto*) >> abater, arruinar, destruir (*prosterno*).

I puere præ; ne quisquam pertundat cruminam cautios. (Pl. Ps. 170)

"Vai **na frente**, menino, cautela, para que ninguém fure <tua> bolsa."

Quia salutare aduenientem me solebas antidhac. (Pl. Am. 711)

"Porque até agora <lit. **antes** dessas coisas> costumavas me saudar, quando eu chegava."

Nam dudum ante lucem et istunc et te uidi. (Pl. Am. 699)

"Pois **antes da luz** <i.e. de madrugada> vi-te e a este aí."

Aliquot diebus ante. (Cæs. Gal. 4, 9, 3)

"Alguns dias **antes**."

Daqui a deãte. (Fuer.)

Se me os deuses desser a morte ante de manhã, en esto seyria da coyta e do pesar en que são. (CrTr.)

Ante que ffosses mõe, que fazias e que officio usauas? (Alc.)

Morrer ante tempo.

Antes, anteontem.

Já relativamente à idéia de posterioridade, podemos citar os seguintes usos como prefixo em latim:

Depois, em seguida, futuro, pospor, póstero, seguinte (*pomeridianus, postea,*

posterus, postpono, postridie, postscribo).

Post igitur demum faciam res fiat palam. (Pl. Am. 876)

"Depois, no fim, farei que a coisa seja pública."

Postquam a me abiit. (Pl. Am. 605)

"Depois que partiu <para longe> de mim."

Vinum si uoles concinnare ut alium bonam faciat, secundum uindemiam (...) tot uites ablaqueato et signato. (Cat. Agr. 114,1)

"Se queres preparar um vinho que <te> faça bem aos intestinos, após a colheita (...) escava em volta de um certo número de videiras e marca-as."

Postquam natus sum, habui nisi te seruum Sosiam. (Pl. Am. 611)

"Desde que nasci, não tive <outro> servo senão tu, Sósia."

Com o sentido de "ao longo de", deriva-se a seguinte idéia temporal de "durante", presente em *secundum*:

Secundum quietem aliquid uidere, audire, agere uideamur. (Cic. Diu. 2, 126)

"Durante o sono, parece que vemos, ouvimos ou fazemos algo."

Oito dias depois.

Depois de oito dias.

Após oito dias.

Para a idéia de repetição o latim utilizava geralmente *re-*. O romeno usa também *post* na forma *înapoi* e em construções como: *Zi după zi* "Dia após dia".

- Ampliação

Para destacarmos algo que está para acontecer, podemos remeter-nos a uma situação anterior ao acontecimento. Essa situação é, no mais das vezes, marcada, nas línguas românicas, por *pro*:

Estou para me desmayar. (AJS Esop. 1,2)

Viagem para cinco dias.

Comida para um mês.

Para sempre.

Para o ano que vem estará tudo pronto.

Para o fim do ano pretendo ir embora.

Barba por fazer.

Está por chegar.

Deixar para amanhã.

Şi acum s-au legat pentru toată viaţa. (Dav. OC 2,3,1)

"E agora se ligaram para toda a vida."

Chiar în acea zi, cǎre sarǎ. (Cr. P. 5)
"Bem naquele dia, **próximo** ao entardecer."

Pînǎ cǎre jumǎtatea a doua a secolului al III-lea e.n.
"Até a segunda metade do séc. III."

Programul nostru pentru mîine.
"Nosso programa **para** amanhã."

e) Plano biossocial

- Posse

Estar próximo >> apoderar-se, estar de posse de, ganhar, obter, ocupar, possuir, ter >> conservar, manter, prevalecer (*obtento, obtineo*).

A idéia derivada de *posse* mais produtiva é a de *troca* (V. 1.2.8.a):

Ait se ob asinos ferre argentum atriensi Saureæ. (Pl. As. 347)
"Ele diz que leva ao atriense Sáurea o dinheiro **em troca** dos burros."

Dicunt (...) nimis illum sordide Simonidi dixisse se dimidium eius ei quod pactus est pro illo carmine daturum. (Cic. De Or. 2, 352)
"Dizem <que Scopa> disse muito sordidamente a Simônides que ele lhe daria a metade do combinado **pelo** poema."

Contra auro alii hanc uendere potuit operam. (Pl. Mil. 1076)
"Ele podia vender esta obra a outro **em troca de** ouro."

Como resultado de uma troca, temos algo *no lugar de* outra coisa, logo indicando uma substituição (V.1.2.8.a.): *proconsul*.

In scriptura Siciliæ pro magistro est quidam L. Carpinatus. (Cic. Ver. 2, 169)
"Na escritura da Sicília está, **no lugar** do professor, um tal Lúcio Carpinato."

Auya muytos seruidores que me seruiam e por todos elles deu-me Deus este hũu.
(Alc.)

Pella graça e bem que me fezeste, te quero livrar. (Fab.)
Trocar o certo pelo duvidoso.

Substituir por.

Pedir, querer, pagar, dar algo por.

Meu reino por um cavalo.

Quanto quer por Esopo? (AJS Esop. 1,1)

Agradeça-o por mim.

Casa ne-ai fost vîndutǎ pe trei sute de dinari.
"A casa foi vendida a nós **por** trezentos dinheiros."

Am predat pachetul contra chitanţǎ¹⁸.
"Entreguei o pacote **em troca** do recibo."

¹⁸ Este uso de *contra* no romeno é um galicismo, como prova o não-uso do dat.-gen. após a preposição.

Cum n-ai avut milă să schimbi un om pentru altul, care cumpără și vinde oameni? (Dav. OC. 2,3,5)

"Como não tiveste piedade de trocar um homem por outro, que compra e vende homens?"

Pe simbria dintr-un an făcu-mi casă cu pridvan! (Doi. 409)

"Em troca de salário de um ano fizera-me uma casa com varanda!"

Ochiu drept ochiu și dinte drept dinte. (Cor. Tet. Mat.6,14)

"Olho por olho e dente por dente."

Para marcar um tempo anterior, temos, para a idéia de *parentesco*, palavras como:

proauus "bisavô, antepassado", *pronepos* "bisneto", *progenitor* "antepassado", *progenies* "descendência, descendentes", *prognatus* "descendente, filho".

Conduzir à frente >> deixar para amanhã (*procrastino, procedo, prodico, produco, profero, progigno, prolato, promoueo, prorogo, protollo, prouiuo*) >> prosseguir >> criar, descendência, engendrar, família, filhos, multiplicar, produzir, propagar, reproduzir (*procedo, prodo, produco, progenies, progigno, prognatus, proles, propago, prosapia*).

Văr după mamă "Primo do lado da mãe."

- Atribuições sociais

Como já dito (V. 1.2.8.b), a idéia de "na frente de" tem valor positivo e a de "atrás de", negativo no plano biossocial, donde as derivações seguintes:

Em primeiro lugar (*antesto*) >> preferir (*antefero, antehabeo, antepono, anteuerto*).

Que está na frente >> primazia, supremacia (*antecello*) >> elevar-se acima dos demais, distinguir-se, levar vantagem, ser poderoso, ser superior, sobressair, ultrapassar (*antecedo, antecello, anteeo, antepollo, antepotens, anteuenio, anticipo, antisto*).

Pôr à frente >> pôr à testa de (*præfor, præficio*) >> prevalecer >> comandar, estar na frente, governar, guiar, ocupar o primeiro lugar, prevalecer, proteger, ser governador, ser poderoso, ser superior (*præcello, præduco, præfero, præpolleo, præsideo, præsum, præualeo*).

Estar à frente >> administrar, ocupar-se de, olhar por, ter o cargo de administrador, tratar de (*procuro*) >> elevar <às honras>, promover (*produco, proueho*) >> benévolo, generoso, cortês (*prolixus*) >> educar, fazer a educação, ensino (*produco, profiteor*).

Apoderar-se previamente, levar vantagem, ocupar o primeiro lugar, tomar vantagem, ultrapassar (*præcedo, præcipuus, præcurro, præfectus, præfero, prægredior, præoccupo, præualeo*) >> distinto, excelente, notável, precipuo, principal, superior, vantajoso (*præcipuus, præstabilis*).

Pular na frente >> afrontar, apoiar-se contra, assaltar, atacar, censurar, contradizer, esforçar-se contra, injuriar, invadir, investir, ir contra, lutar, murmurar, ocupar, opor-se, oprimir, reprovar, sitiar, surpreender, travar batalha (*obeo, obmurmuro, obnitor, obsideo, obsido, oppeto, opprimo, oppugno*).

Levar para a frente >> aumentar, aproveitar, correr bem, fazer progresso, progredir, prosperar, ser útil, servir, ter bom ou mau êxito, sair-se bem (*procedo, prodeo, proficio, progredior, propago, proueho, prouenio*).

Estar adiante >> preferir (*præfero, præpono, pronuntio*).

Diante de alguém >> conformar-se, moderar-se, obedecer (*obtempero*).

Sciebam(...) facundia Græcos, gloria belli Gallos ante Romanos fuisse. (Sal. Cat. 53,3)

"Eu sabia que **antes** dos romanos <i.e melhores que os romanos> houve, na eloquência, os gregos e, na glória militar, os gauleses."

Vnus ante me pater est, et ut diu sit deos rogo. (Liu. Vrb. 40, 11,5)

"Só um está **antes de** mim, meu pai, e peço aos deuses que esteja por muito tempo."

Que está depois >> depois em preferência, estimar menos, estar em segundo lugar, em segundo plano (*postfero, posthabeo*) >> último >> desprezar, pior, sacrificar (*postpono, postremus*).

Nam secundum patrem, tu es pater proximus. (Pl. Capt. 239)

"Em verdade, **depois de** <meu> pai, tu é <meu> pai mais próximo."

Secundum te, nihil est mihi amicus solitudine. (Cic. At. 12, 15, 1)

"**Depois de** ti, nada me é mais amável do que a solidão."

*Ante o juiz, perante Deus, o rei, a vida, a nação, os amigos, os pais, o tribunal.
Há muita coisa por trás disso.* (= escondido)

Uma idéia derivada do valor positivo é a de *dignidade* da ação ou do objeto em relação às pessoas:

Fulano não é para tal trabalho.

Tal trabalho não é para alguém.

Frutas para uma rainha.

Livro para mil cruzeiros.

- Disposições do espírito

Na *relação interindividual*, um movimento de aproximação "para a frente" pode ser visto ora neutramente, ora positivamente (favorecimento) ora negativamente (hostilidade). A idéia derivada mais importante do movimento neutro é o da *reciprocidade*:

Voltar para frente de, contra (*obuerto*).

Tubæ utrimque canunt contra. (Pl. Am. 227)

"As trombetas tocam **em resposta** dos dois lados."

Quæ me amat, quam contra amo. (Pl. Am. 655)

"<Ela> que me ama e eu, **por** <minha vez>, a amo."

Quid enim censes? Te ut deludam contra, lusorem meum? (Pl. Am. 694)
"Que, acaso, pretendes? Que te **retribua** a brincadeira, meu brincalhão?"

Para com.

Fazer algo para alguém. (= *erga*)

Fazer algo por alguém. (= *pro*: "no lugar de", "em favor de")

Perder para alguém.

Perder de longe para o adversário.

Generos căre vrăjmașii săi și drept căre toți. (Alex. P. 245)
"Generoso **para com** seus inimigos e correto **para com** todos."

Cu dreptate ainte lui în toate dzilele vie ței mele. (PS 151, 75)
"Com justiça **dianta dele** em todos os dias da minha vida."

Representando a segunda forma, *a favor de* (Cf. *præbibo* "beber à saúde de alguém"), temos :

Pôr-se na frente >> defender, proteger (*obuoluo*).

Ir à frente de, ao encontro de >> socorrer >> vir ao socorro de (*obeo, obuenio*).

Pro patria Amphitruo dum decernit cum hostibus. (Pl. Am. arg.II, 3)
"Enquanto Anfitrião luta **pela** pátria com inimigos."

Merita Pompei summa erga salutem meam. (Cic. At. 8, 3, 2)
"Os enormes benefícios de Pompeu **para** meu bem-estar."

Combater, interceder, lutar, morrer, pedir, pugnar, velar por.

A lupta pentru pace "Lutar **pela** paz."

E, finalmente, formas negativas, nas quais o movimento de aproximação marca hostilidade:

Contrário, oposto (*contrarius*) >> contrapor (*contra pono*) >> contradizer, objetar, replicar, ter uma controvérsia (*contradico, controuersor*).

Diante de alguém >> fazer oposição, ser contra, ser hostil >> irar-se contra, irritar-se (*obarmo, obirascor*) >> inspirar, insuflar (*obicio, offero*).

Lançar diante (*obicio*) >> censurar, injuriar, lançar no rosto, reprovar, repreender (*obicio, obloquor*) >> contradizer, falar contra, falar algo ruim, objetar (*obloquor, obmurmuro, obniuntio, obtrecto*).

Pular na frente >> afrontar, apoiar-se contra, assaltar, atacar, censurar, contradizer, esforçar-se contra, injuriar, invadir, investir, ir contra, lutar, murmurar, ocupar, opor-se, oprimir, reprovar, sitiar, surpreender, travar batalha (*obeo, obmurmuro, obnitor, obideo, obsido, oppeto, opprimo, oppugno*).

Hostilidade (*contrarius*) >> prejudicial, nocivo (*contrarius*).

Ir contra >> injusto, mau >> caluniar, censurar com inveja, causar dano, depreciar, difamar, fazer mal, prejudicar (*obnuntio, obsto, obsum, obtrecto, officio*) >> reprimir, subjugar (*opprimo*).

Quod totum contra est; introduci enim uirtus nullo modo potest. (Cic. Fin. 4, 40)
"É exatamente o **contrário**: não pode ser introduzida a virtude de modo algum."

Iusserunt simulacrum Iouis facere maius et in excelso conlocare et contra atque ante fuerat, ad orientem conuertere. (Cic. Cat. 3, 20)

"Mandaram fazer uma estátua maior de Júpiter, colocá-la no alto e virá-la em direção ao oriente, na posição **contrária** e diante <de onde a outra> estivera."

Contra naturam. (Cic. Fin. 3, 18)

"**Contrário** à natureza."

*Quicquid enim oritur, qualecumque est, causam habeat a natura necesse est, ut, etiamsi **præter** consuetudinem existerit, **præter** naturam tamen non possit existere.* (Cic. Diu. 2, 28)

"Qualquer coisa que porventura surja, seja ela qual for, é necessário que tenha uma causa vinda da natureza, de modo que, embora seja **contrária** ao costume, não pode ser, contudo, **contrária** à natureza."

*Lăsa ți sint dracii de Dumnezeu să lupte **pre** noi.* (Cor. Caz. 271)

"Os demônios têm permissão de Deus para lutar **conosco**."

*Cine nu e **cătră** noi, cu noi iaste.* (Cor. Tet. Luca 48)

"Quem não está **contra** nós, está conosco."

*Remédio **contra** sarna.*

*Proteger-se **contra** o inimigo.*

*Votar **contra** alguém.*

***Contra** nossas expectativas.*

Outras idéias derivadas de disposição de espírito mais comuns são representadas por algumas regências como *almejar, anelar, ansiar, esperar, suspirar por*.

De construções como *ser para*, com idéia derivada de necessidade, nascem, em português, frases como as seguintes, expressas em latim por conjunções como *ut, ne* ou em romeno por *ca (să)*:

*O pai disse <que era> **para** irmos todos juntos*¹⁹.

*Digam a ele **para** fingir*²⁰.

*Falou **para** não nos preocuparmos*²¹.

*Disse **para** vocês chegarem às cinco.*

*Disse a vocês **para** chegarem às cinco*²².

¹⁹ Cf. cast. *el padre ha dicho que debíamos ir todos juntos.*

²⁰ Cf. cast. *que debe fingir.*

²¹ Cf. cast. *Nos dijo que no nos preocupáramos.*

²² Cf. cast. *Les dijo que llegaran a las cinco.*

f) Plano gramatical

- Intensidade

Sendo que algo que está à frente pode parar outra coisa em movimento (Cf. lat. *obsto*), podemos concluir que esse obstáculo encerra o movimento. Daí podemos derivar facilmente um aspecto perfectivo, do qual nasce a relação de intensidade (V. 1.2.9.a.):

Acabar >> intensidade (*obdormio, obstringo, obtego, obtrudo, obtundo, ogganio*).

Estar adiante >> intensidade, ardentemente, com veemência, muito (*præaltus, præceler, præclarus, præcommoueo, præcupidus, prædiues, prædulcis, præduro, prædurus, præfestino, prægelidus, prægracilis, prægrauo, prælargus, prælongo, prælongus, præluceo, præmollis, præniteo, præpeto, præpinguis, præpondero, præsignis, prætener, præualidus, præuelox*).

De *præ* > rom. *prea*, como já dito (V.2.6.1.b).

- Finalidade e causa

Uma das relações mais importantes derivadas da *sequência* é a de finalidade, paralela à da marca do paciente no plano espacial:

Vade post eum. (Gregório de Tours *apud* Densusianu)

"Ide atrás dele <para procurá-lo>."

E foy muy ledo e ergeu-sse e foy depos sseus companheyros, muy toste. (Nic.)

Corro após este bem que não se alcança. (Cam. Son. 48)

Mandou Daciano depos elles. (Flos)

Enviou pós ele e reuocou<-o> e trouxe-o aa cella. (Alc.)

*Ir atrás de alguém*²³.

Merg după tine.

"Vou à procura dele."

A umbla după însurătoare.

"Estar à procura de casamento."

Observemos que a construção portuguesa *para* + INF (ou *por* + INF), marcando finalidade, equivale ao lat. *ut* e ao rom. *ca să*²⁴, isto é, a formas não preposicionadas.

Eu vou por fazer aquello que elle sabe. (Lop. Joam)

Foi-sse assemtar com seus escrivãaes a proveer os livros pera desembargar o meestre. (Lop. Joam)

E muytos pēsarõ que Deus mostraua esto aos cristãos porque lhis quebrãtase os corações. (III Linh.)

Hũa santa virgem (...) era leuada pera degollar pella fé de Ihesu Christo. (Ort.)

Não é o mel para a boca do asno. (AJS Esop. 1,1)

Não tens préstimo para nada. (AJS Esop. 1,1)

²³ Também no ingl. *to be after* someone.

²⁴ OCHEŞEANU, R. *op. cit.* afirma que rom. *către* também indica finalidade, embora *pentru* seja mais recomendada.

Por graça. (AJS Esop. 1,6)
Por amor das bruxas. (AJS Esop. 1,1)
Foy cousa para ver. (AJS Esop. 1,2)
Notável dia de feira para um homem ganhar... sequer 200 por cento. (AJS Esop. 1,1)

Ir, mandar por um pouco de leite.
Não é homem para brincadeiras.
Por assim dizer.
*Fecha a porta para mim?*²⁵
Viver por viver, comer para viver.
Frutas para comer.
É muito velho para correr.
É bobo o bastante para fazer isso e não perceber.
*Fala pouco agora para falar muito depois*²⁶.

Subiectul e prea vast pentru a putea fi expus într-o oră.
 "O assunto é por demais vasto para poder ser exposto em uma hora."

Ești bun pentru cei nemulțumitori "És bom para os ingratos."
Potrivit pentru "Apropriado para."

Como já dito, *finalidade* e *causa* amiúde se confundem (1.2.9.b). O latim usava especialmente *ob* e *præter* para marcar a relação causal, embora outras preposições não fossem de todo desconhecidas.

Estar antes >> causar (*obicio*).
 Antes >> desencadear, prorromper (*prorumpo*, *prosilio*).

Nam quam ob rem? (Pl. Am. 552)
 "Mas por quê?"

Post ob uirtutem ero Amphitruoni patera donata aurea est. (Pl. Am. 260)
 "Depois, por causa de <sua> virtude foi dada, como presente, a meu senhor Anfitrião uma taça dourada."

Ego pol te istis tuis pro dictis et malefactis, furcifer, accipiam. (Pl. Am. 285)
 "Eu te pegarei, por Pólux, desgraçado, por causa destes teus dizeres e maldições."

Dis (...) gratias pro meritis agere. (Pl. Am. 181)
 "Dar graças aos deuses pelos méritos <que nos concederam>."

'Exsurgite' — inquit — 'qui terrore meo occidistis præ metu'. (Pl. Am. 1066)
 "Levantem-se' — disse — 'vós que caístes de medo por causa de meu terror.'"

Neque miser me commouere possum præformidine. (Pl. Am. 337)
 "Nem consigo, mísero de mim, mover-me de <tanto> medo."

²⁵ Cf. cast. *ciérrame la puerta por mí*.

²⁶ Tb. fr. *pour*. REDRUELLO *op. cit.* p. 526

Vergar-se ante o peso da bagagem.
Orar por.
Porventura, portanto.

Pre aceea am e șit. (Cor. Tet. Marc. 6)
"Por isso sai."

Ai venit pentru dinsul. (Dav. OC 2,2,4)
"Vieste por causa dele."

S-a dat singur pentru moartea lui Fane. (Dav. OC 1,1,3)
"Viu-se só por causa da morte de Fane."

Dacă ai ști cât m-am rugat pentru tine! (Dav. OC 2,3,4)
"Se soubesses quanto rezei por ti!"

Săpară și altă fântână, prin aceia încă se pîrîră. (PO Gen. 26,5,21)
"Cavaram também uma outra fonte, pela qual brigaram."

Se moriu (...) dereptu Isus. (CV 28,3,5)
"Morrem por Jesus."

Pentru ce? "Por quê?"
Pentru a + INF; pentru că "porque."

Também a idéia causal pode nascer de *post*²⁷, como ocorre frequentemente no romeno, em frases como:

77) *Drumul se înfunda în viroage, cleioase după atîtea săptămîni de ploaie.* (Cez. SR.
"Devido a tantas semanas de chuva, o caminho foi obstruído com poças pegajosas."

- Partitivo

Do partitivo, como sabemos, nascem várias relações derivadas. Da *comparação*, que é a mais expressiva para as preposições de *seqüência*, podemos selecionar expressões como as seguintes:

Ego disrucior miser amore, illa autem quasi ob industriam. (Pl. Cas. 276)
"Pobre de mim, que me torturo de amor e ela <faz> como se de propósito."

Meus pater nunc pro huius uerbis recte et sapienter facit. (Pl. Am. 289)
"Meu pai age agora de modo certo e sábio <a vulgar> por estas palavras."

Scio istæc facta proinde ut proloquor. (Pl. Am. 757)

²⁷ Cf. a conjunção causal *pois*. Da conjunção causal deriva-se a conclusiva, donde a interjeição *pois*, como em: *pois estamos aqui!*

"Sei que estas coisas ocorreram **como** eu falo."

Inuicem raptant pro mæchis. (Pl. Am. arg. II, 7)

"Reciprocamente se tratam **por** adúlteros."

Satin parua res est uoluptatum in uita (...) præquam quod molestus est? (Pl. Am. 633)

"Acaso não é o prazer coisa bastante pequena na vida (...), **comparado** àquilo que é molesto?"

Folia nunc cadunt, præut si triduum hoc hic erimus; tum arbores in te cadent. (Pl. Men. 376)

"Agora são as folhas que caem, **fazendo uma comparação**, daqui a três dias, se estivermos aqui, então as árvores cairão sobre ti."

Præ nobis beatus est. (Cic. Fam. 4, 4, 2)

"**Comparando-se** conosco ele é <mais> feliz."

Pygmalion, scelere ante alios immanior omnis. (Verg. En. 1, 347)

"Pigmalião, o mais cruel, em crimes, **comparado com** os outros."

Non o quis fazer mais ante lhe enviou dizer que, tanto que lugar teuesse, que ele o leuaria e rreceberia a cidade. (Lop. Fer.)

Vossa mercê me tem aqui para terceira da sua correspondência. (AJS Esop. 1, 2)

*Tomou-me por louco*²⁸.

Passar por seu irmão.

Jupiter, que me nomeou para general desta guerra. (AJS Esop. 2, 7)

Eleger para presidente.

Como te tenho por bobo, tens licença para tudo. (AJS Esop. 1, 1)

<Tenho> por certo.

El nu e nimic fa ță de tine "Ele não é nada **diante de** ti."

A lua umul drept altul "Tomar fulano **por** sicrano."

Nu pot să vă primesc drept judecător. (Petr. T. 3, 403)

"Não posso tomar-vos **como** juiz."

Da idéia comparativa de igualdade nasce a de *proporcionalidade* e *conformidade*, como se vê no lat. *proquam, prout* (V. 2.3 *per*²⁹; cf. fr. *après*):

Pro se quisque id quod quisque et potest et ualet edit. (Pl. Am. 231)

"Cada pessoa **por** si expõe o que pode e o que vale."

²⁸ Cf. al. *halten für*.

²⁹ Tal confluência formal e semântica impossibilita, às vezes, que saibamos se a etimologia deve ser *pro* ou *per* (cf. empréstimo ingl. *per* < fr. *par*, mas al. *pro*):

Îl întâlnesc de trei patru ori pe an.

"Eles se encontram três ou quatro vezes ao ano."

Trei pe patru "Três quartos (3/4)."

A murit pînă la 300 de oameni pe zi. (Ghica)

"Morreram até 300 homens **por** dia."

1) *Minus multitudine militum legionariorum pro hostium numero.* (Cæs. Gal. 1, 51,
"Menos, na quantidade de soldados legionários, **em proporção** ao número de inimigos."

Hæc cum machinationibus inmissa in flumen (...) ut secundum naturam fluminis procumberent. (Cæs. Gal. 4, 17, 4)

"Estas coisas <foram> enviadas ao rio com máquinas, (...) para que encurvassem **conforme** a natureza do rio."

Por mais que andey daqui para alli, não o pude ver. (AJS Esop. 1,2)

După legea veche, nescrisă, pot să-ți cer și viața. (Dav. OC 1,4)

"**Segundo** a lei velha, não-escrita, também posso escolher tua vida."

Se algo vai para a frente, pode crescer-se ao número dos que já estão à frente. Como em outras preposições, do acréscimo derivamos a relação de quantidade excessiva, ou seja "além do necessário". Da relação de "além de" nasce, finalmente, a de *exceção* (V. 1.2.9.c):

Nec nobis præter med alius quisquam est seruus Sosia. (Pl. Am. 400)

"Nem temos qualquer outro servo **a não ser** eu, Sósia." (= "exceto eu", "além de mim")

Há para mil pessoas na assembleia.

Viveu para mais de dez anos naquele lugar.

Da relação anterior obtemos, com facilidade, a relação *concessiva*³⁰:

Começarão a tãger quatro frautas acordadas a quatro vozes de musica que pera negros cõcertarão bẽ. (Castanh. 1, 3)

Pelo preço, era uma casa muito bonita.

Para um analfabeto, falava muito bem.

Para uma criança, é muito inteligente.

Cătră acestea... să nu ucidem. (Cor. Caz. 356)

"**Apesar** dessas coisas... não <o> matemos."

Cătră durerea ranelor mele. (PS 18, 27)

"**Apesar de** a dor das minhas feridas."

- *Alusão*

Finalmente, nas línguas românicas, as preposições de sequência podem marcar *alusão*, uma vez que estas desenvolveram a idéia de um movimento de aproximação (V.

³⁰ Cat. *té una lletra boníssima per un noi de la seva edat.*

"**Para** uma criança de sua idade, tem uma letra muito boa."

1.2.9.d):

A boas horas me pergunta pelo seu bem. (AJS Esop. 1,3)

Quanto por esto non deuedes a seer sospeyta. (CrTr.)

Alertou-nos para o perigo de uma epidemia.

Chamo sua atenção para o seguinte fato.

Perguntar por alguém. (= sobre)

Sfios prin temperament. (Bol. O. 419)

"Tímido de temperamento."

Ferice e de to ți cari se vor nedejdi prinsul. (PH 2, 13)

"Felizes todos que confiam nele."

Și după mine nimeni nu va mai întreba. (Bol. O. 206)

"E por mim ninguém mais vai perguntar."

Fa ță cu "Quanto a."

Cît pentru "Quanto a."

2.7. INTERIORIDADE

2.7.1. *Expressão de interioridade*

O ide. e, conseqüentemente, o latim não dispunham de um caso especial para a idéia da *interioridade*, que devia ser especificada por um advérbio ou preposição que tivesse o significado de "dentro de", "entre" (V.1.2.4) ou "fora de". São elas:

a) *Ex*

Como já dito, *ex* tem o valor de "de dentro", especificando o caso ablativo. Para maiores detalhes, V. 2.1.1.b.

b) *In, inter, indu-, intro, intra*

O lat. *in* pode ser usado tanto para a posição "dentro de" (nesse caso, vem seguido de ablativo-locativo), como para a idéia de um movimento "para dentro de" (seguido de acusativo). *In* provém do ide. **en* "dentro de". Aparece no italo-céltico, armênio, grego, germânico e balto-eslavo. O osco possui, ao lado da preposição *en*, uma posposição *-en*; o umbro emprega as formas *an-*, *-e*, *-en*, *-em*, que seguem quer acusativo, quer locativo. Nessas línguas itálicas, porém, essas preposições adquirem um sentido muito amplo, podendo também, adverbialmente, seguir ablativo, ocupando, por [Explicitação], a função do lat. *ex*. A prep. *in* sobreviveu em todas as línguas românicas, algumas vezes mantendo o sentido, outras vezes, ampliando-o: rom. *în*; port. *em*; cast. fr. cat. *en*; it. *in*.

No latim vulgar e tardio aparecem os seguintes combinações:

In ante.

In ab ante (rom. *înainte*).

In contra (rom. *în contra*).

In cum (it. Córsega *incù*).

In de (rom. reg. *înde* "entre").

In super (rom. *înspre*).

Também ocorre como último elemento de combinações prepositivas, como *ad de in* (rom. ant. *aden* > *adin* "entre"), *de in* (rom. *den* > *din*), *per in* (rom. *pren* > *prin*) e com advérbios: *in coram*, *in simul*, *in tunc* (port. *então*).

Ainda da junção **en* + **do* (V. 2.1.1.c) temos *indu-* (cf. *induperator*), que aparece ainda nas formas *endo-* (arcaico, cf. *endogredior*), *indi-* (Cf. *indigena*) e *ind-* (Cf. *indago*).

Quod genus endo marist Aradi fons, dulcis aquai qui scatit et salsas circum se dimouet undas. (Lucr. Nat. 6, 890)

"Da mesma forma, no mar de Árado, há uma fonte de água doce que brota e espalha ondas salgadas em sua volta.

Com o comparativo **ter* temos *in-ter* "dentro <de dois>" >> "entre" (Cf. *præ-ter*, *prop-ter* etc.). *Inter* é encontrado não só no italo-céltico, mas também em indo-irânico, eslavo e armênio. No osco, ocorre *anter* e no umbro, *anter* ou *ander*, que podem ser usados com acusativo ou locativo. As línguas românicas mantiveram essa forma: port. ant. *antre*, *ontre*; fr., prov., cat., cast., port. mod. *entre* (cf. combinações *por entre*, *para entre*), log. *inter*; rom. *între*. Das combinações prepositivas destacam-se: *de inter* > port. *dentre*, cat. *dintre* <*de*>, rom. *dintre*; *per inter* > rom. *printre*.

Mays ante ouue ontre eles rreferta en que delas yrya, ata que se acordarom em hũa. (Nic.)

E alli foy a comtemda grande antre elles. (IV Linh.)

ElRei de Castella pela riba do mar, elRei de Portugal per antre as mōtanhas e o cãpo. (III Linh.)

Do ablativo de *inter* tiramos o advérbio e prefixo *in-tr-o-* (Cf. *con-tr-o-*, *re-tr-o-*, *ul-tr-o* etc.) e o advérbio e preposição *in-tr-a* (Cf. *con-tr-a*, *ex-tr-a* etc.). A forma *intro* sobreviveu nas línguas românicas (rom *întru*), sobretudo sob a combinação *de intro*: port. *dentro* (e combinações: *dentro de*¹, *por dentro de*, *de dentro de*, *para dentro de*, *adentro*), rom. *dintru*. As formas *per intro* > *pentru* e *in ad intro* > *înăuntru* (nas combinações *înăuntrul* e ant. *pre lăuntrul*, *prin lăuntrul*). Em romeno *în* e *întru* são considerados, atualmente, como alomorfes, sendo este usado antes de vogais e aquele, de consoantes (o

¹ Cf. port. ant. *dentro a*, *dentro em*.

mesmo ocorre com *din* e *dintru*). De *intra* > it. *tra* "entre" por falsa análise (V. 2.7.1.b *infra* > *fra*). Também podemos incluir aqui o advérbio *intus* "dentro", donde *de intus* > fr. *dans*, cat. *dins*; lat. *de de intus* > fr. *dedans*; lat. *ad de intus* > rom. ant. *adins*.

c) Foras, foris

Estes advérbios estão filiados ao acusativo plural da raiz ide. **dh^wer* "porta", que também ocorre no balto-eslavo, germânico, sânscrito, grego, céltico e armênio. Aparecem como preposição no lat. tardio, ora com acusativo, ora com genitivo, sob as formas *a foras*, *a foris*, *de foras*, *de foris*. As línguas românicas têm rom. *fără* e pop. *fără de*, além de *afară*, *în afară de*, ant. *din afara*; it. *fuori di*; port. *fora* e combinações: port. *de fora de*, *para fora de*, *por fora de*, *afora*; cat. <al de>*fora* <de>.

d) Penes

Uma outra preposição, *penes*, especializou-se no sentido de *posse*. Trata-se, ao que tudo indica, de um locativo sem desinência de *penus* "parte mais interna da casa, dispensa" (Cf. fr. *chez* em 2.7.1.e) >> "dentro de" >> "de posse de"². Não sobreviveu nas línguas românicas (V. 2.2.1.d).

e) Outros

Curiosas são as construções com *mediu-* > *meio*: port. *em meio a*, *no meio de*, *de permeio com*, *por meio de*³; no rom. *mijloc* < *mediu-* *locu-*: *în mijlocul* e ant. *pre mijloc de*, *de mijloc de*, *în mijloc de*, *prin mijloc de*. Essa última forma também ocorre no it. ant. *miluogo*, fr. *milieu*, prov. *miegluoc*, port. ant. *meogoo*. O adjetivo *interior* também é utilizado em construções mais cultas: port. *no interior de*, *do interior de*, *pelo interior de*,

² ERNOUT & MEILLET. *Op. cit.* s.v.

³ Atentemos para o fato de que a locução *por meio de* tem a mesma idéia instrumental do rom. *prin*. Ocorre ainda a idéia de "entre" no fr. *parmi*. As três idéias estão intimamente ligadas. Cf. it. *in mezzo a*, *nel mezzo de*.

para o interior de. Particularmente interessante é *casa*, donde fr. *chez*, cat. *ca*, port. ant. cas de.

2.7.2 Mudanças semânticas

a) Noção básica

Partindo-se da noção básica de *para dentro*, verificamos que essa idéia se amplia muito nas línguas românicas, apesar de ser bem nítida em latim, tanto nos prefixos como nas preposições:

Para dentro >> entrar, esgueirar-se, ingressar, penetrar, transportar (*imbito, immeo, induco, ineo, innato, insido, inueho, irrepto*) >> afundar, imergir, mergulhar (*immergo, imprimo, inficio, ingredior*).

Pôr dentro >> importar, ingerir, inserir, intercalar, introduzir, meter, misturar (*importo, induco, ingero, insero, instillo*) >> banhar, colocar, depositar, derramar, enfiar, entornar, enxertar, implantar, impregnar, plantar, tingir, ungir (*immergo, impono, inficio, infundo, insero, inuergo, inunguo*).

Ir para dentro >> dirigir-se para (*intendo*).

Trazer para dentro >> atrair, cativar, puxar, prender, trazer para (*illicio, inueho*).

Estar fixo em >> fixar-se, prender-se (*insido*) >> assinalar, gravar, imprimir, marcar (*imprimo, inscribo, insculpo*) >> aderir-se, ser inseparável (*immorior, inhæreo*).

Cur non intro eo in nostram domum? (Pl. Am. 407)

"Por que não entro <lit. vou **para dentro**> em nossa casa?"

Postridie in castra ex urbe ad nos ueniunt flentes principes. (Pl. Am. 256)

"No dia seguinte, vêm da cidade **para dentro** do acampamento, para junto de nós, os chefes chorando."

Entrei na estrebaria, nada encontro. (AJS, Esop. 2,6)

Fui na casa de meu pai⁴.

Chegar, passar na igreja.

Olhei em seus olhos.

De casa em casa.

A intra in "Entrar em."

Mă duc in tîrg "Vou-me **para** a aldeia."

A noção básica de *entre*, porém, mantém-se praticamente intacta nas línguas românicas, havendo grande cruzamento entre as idéias de *estar dentro* e de *estar entre*.

⁴ Esta frase não é recomendada pelas gramáticas normativas, embora todas as línguas românicas continuem o uso do lat. *in* + acus. As gramáticas querem dar à prep. *em* um valor estático e à prep. *a* um valor dinâmico (cf. interrogativos *onde* e *aonde*), mas tal distinção não era tão rígida em latim, em que *ad* + acus. podia ser usado estaticamente (V.2.2.2.c). É de se esperar que as línguas românicas dêem prosseguimento a esse uso latino.

Tais cruzamentos têm uma explicação melhor no campo semântico do que no formal, uma vez que algo *entre* duas coisas é, segundo outro ponto de vista, algo *dentro da* região entre essas duas coisas (V. 1.2.4):

Interpor, parar entre, parar no meio, intervir, intrrometer-se (*intercedo, intercurro, intericio, interpono, intersisto, interuenio*) >> separar (*intersum*) >> cercar, embargar, fechar, impedir, opor-se, trancar (*intercedo, interpello, interpono, intersæpio*) >> estar distante (*intersum*) >> diferir, ser diferente (*intersum, interuallum*).

Estar entre muitos >> estar presente (*intersum*) >> entrelaçar, entremear, inserir, intercalar, misturar-se, plantar, semear (*intercurro, interpono, intersero, intertexo*).

Cortar ao meio >> abrir, cortar, dividir, entrecortar, fender, interpelar, interromper, quebrar, romper (*intercido, interfari, interloquor, interpello, interrumpo, interscindo, interstringo*).

Atravessar (*interfluo, intermeo, interluceo*).

Antiochum Magnum illum maiores nostri magna belli contentione terra marique superatum intra montem Taurum regnare iusserunt. (Cic. Sest. 58)

"Nossos ancestrais mandaram Antioco, o Grande, vencido por grande combate em terra e em mar, reinar **n**<a região d>o elevado monte Taurus."

Juntou-se entre os inimigos.

Caminhou por entre os policiais.

Vă ve ți giunghea adeîn noi. (TM 49)

"Ajuntar-vos-eis **entre** nós."

A căzut între straturi "Caiu **entre** os canteiros."

Nu iese pentru oameni că-i e rușine. (ALR 1, 307/772 *apud* Coteanu Dr. pre)

"Não sai **para entre** os homens, pois tem vergonha."

b) Indicações dos elementos da ação

- O agente

A preposição *inter* pode expressar melhor o agente do que *in*, especialmente quando está presente a idéia da *reciprocidade* (Cf. *internuntio, internecio*):

Colloquimur inter nos. (Cic. De Or. 1, 32)

"Conversamos **entre** nós."

Ista inter Græcos dici et disceptari solere. (Cic. De Or. 1, 45)

"Essas coisas costumam ser ditas e discutidas **entre** os gregos."

Dizendo entre si. (CamCB. Perd. 71)

De frases como acima, podem-se derivar outras, que têm a idéia instrumental,

expressa em latim pelo simples ablativo⁵:

E em suaves licores matarei a cruel melancolia. (AJS Esop. 1,3)
Resolver no grito.
Pagar em dinheiro.
Cantar em verso.
Cantar em latim.
Desfazer-se em lágrimas.

Eu sînt vînătorul aceleuia drac. Pentru mene gone şte Domnul acela drac. (Crest. 1, 6/20)
"Eu sou o caçador daquele demônio. **Por meio de** mim o Senhor vai caçar aquele demônio."

În limba română.
Em língua romena.

Muitas expressões modais derivam-se da instrumental:

Propterea ornatus in nouum incessi modum. (Pl. Am. 119)
"Por isso entrei vestido **de** um modo novo."

Ouro em pó.
Estando Vênus ao pé da Bigorna em que Vulcano batia um ferro em brasa. (AJS Esop. 2,3)

En maneyra que seya onta della. (Fuer.)
Puinha em esta guisa seu feito em gram ventuira. (IV Linh.)
Chegaredes a Aliazira em saluo. (III Linh.)
Eram em fadiga. (Lop. Fer.)
Em um estado lastimável.

Em riste, em carne e osso, em carne viva, em paz, em jejum, em ordem, em silêncio, em arco, em regra, em jatos fortes.

Em vez de, em nome de, em cima de, na forma de, no serviço de, em lugar de.

Port. ant. *em semelhança de, em pessoa de, em estado de, em paga de, em fim de, em mãos de, em maneira de, em guisa que.*

Eram quinhentas pessoas entre homens, mulheres e crianças.

După felul în care s-a ridicat... (Dav. OC 1,1,1)
"Do modo que ele se levantou."

De aceea te chem în parte. (Dav. OC. 1,1,1)
"Por isso, chamo-te à parte."

În comun cu "Juntamente com."
În colaborare cu "**Em** colaboração com."
În linii generale "**Em** linhas gerais."
În special "Especialmente."
În felul acesta "Deste modo."

⁵ Fr. *un horloge en or* "um relógio de ouro" são galicismos: rom. *schîţă e în carbune* (GLR) "esboço <feito> a carvão"; *l-a cocoşat în băţăi* (GLR) "fê-lo curvar a pancadas."

O căruţă ferecată în aur (Isp. L. 38) "Um carrinho guarnecido de ouro."

⁶ Cf. cast. *le dijo en broma* "Disse-lhe brincando."

În mod neînterupt "De modo ininterrupto."
În privință "Relativo a."
În primul rând "Em primeiro plano."
În detrimentul "Em detrimento de."
În genere "Em geral."
În cazul "No caso de."
În sfera "Na esfera de."
În raporturile cu "Em relação a."
În cel puțin "Ao menos."

- O paciente

Da idéia de movimento, em que *in* vem com acusativo, pode-se derivar a idéia em que [Paciente = ponto de chegada], sobretudo em prefixos de certos verbos de voz e pensamento (V.2.2.2.b):

Estar sobre >> afirmar, insistir, sustentar (*immoror, intendo*).
 Ir para dentro >> invadir >> tomar a palavra (*ingredior*).
 Esgueirar-se >> atribuir, dar a saber, designar, estigmatizar, imputar, indicar, insinuar, levar a atenção para, meter na mente, sugerir (*immergo, influo, inicio, inscribo, insinuo, instillo, irrepto*).

Todavia é nos verbos de *transformação* que encontraremos mais bem expressa a marca do paciente:

Entrar em novo estado, modificar-se (*immadresco, imminuo, immuto, impallesco, inacesco, inaresco, incalesco, incandesco, incanesco, inclaresco, induresco, ingranesco, insenesco, insolesco, insono, intendo, intepesco, intumesco, inualesco, inuerto, irritio*).

In Amphitruonis uertit sese imaginem. (Pl. Am. 121)⁷
 "Ele muda a si mesmo **para** a imagem de Anfitrião."

Tum meus pater eam seditionem illi in tranquilum conferet. (Pl. Am. 478)
 "Então meu pai lhe tornará essa discórdia **em** tranquilidade."

Nam bona facile mutantur in peius. (Quint. Inst. 1,1,5)
 "Pois as coisas boas facilmente transformam-se **em** muito más."

Ex feminis mutari in mares non est fabulosum. (Plin. Nat. 7, 36)
 "Mudar de fêmeas **para** machos não é fabuloso."

E de mall em peyor continuou seu stado. (Virt.)⁸
Aqui te hei-de fazer em picado com os dentes. (AJS Esop. 1,4)
Fazer em pedaços, em postas.
Converter em, disfarçar-se em.
Isso não deu em nada.

⁷ Observemos a distância que há, nesta frase, entre a preposição e seu conseqüente no acusativo, provando que é uma forma livre (V. 1.2.1 definição de *preposição*).

⁸ Cf. cat. *van de mal en pitjor* "Vão de mal a pior".

Ele deu em doido.

Preschimbătă în fecioară. (Em. O. 1, 142)
"Transformada em moça."

Sănătatea lui Radu mergea înspre bine. (Vlah. OA 1, 105)
"A saúde de Radu caminha para melhor."

Existe outra classe de verbos que participam dessa visão, na qual [Paciente = ponto de Chegada], a saber, aqueles que expressam uma ação imediata sobre o paciente:

Tem mão nela! (AJS Esop. 1,5)
Pegue Vossa Mercê no Senhor Júpiter e dê-lhe muito açoite! (AJS Esop. 2,3)
Bater, bolir, mexer, pegar, tocar em.

c) Orientações semânticas

- Ampliação

A forma ampliada de movimento pode ser observada em algumas passagens do latim clássico, mas aumentou consideravelmente no latim vulgar:

<Belgæ> spectant in septentrionem et orientem solem. (Cæs. Gal. 1,1,6)
"Os belgas olham para o norte e <para> o leste."

Nec sane lauare potui; fui enim hodie in funus. (Petr. Sat. 42,2)⁹
"Nem mesmo pude me lavar; hoje fui a um enterro."

Dei a volta na mesa e apertei com força o seu pescoço. (JMV Lar. 19)
*Fui na praça*¹⁰.
Passei na ponte.

Din tată în fiu.
"De pai para filho."

În aceeași direcție.
"Na mesma direção."

Lăsînd ochii în jos. (Cr. P. 208)
"Olhando para baixo."

- Especialização

Între, às vezes, se encontra no romeno antigo com valor de "em frente de",

⁹ Cf. construção *esse in* + acus. desde Plauto: *mihi in mentem fuit.* (Pl. As. 180)

¹⁰ V. nota 4 neste capítulo.

provavelmente por causa de alguma confusão formal com rom. *ainte* (V.2.6.2)¹¹.

Outra [Especialização] ocorre com *in*, a saber, "dentro de" >> "em cima de". Isso ocorre desde os mais antigos registros latinos e talvez tenha tido origem numa confusão formal entre alguma continuação do ide. **ni* (V. 2.5.1.b) e *in*:

Pôr sobre >> cobrir de, espalhar, estender, propagar, revestir, salpicar, untar (*illuceo, induco, incedo, incurro, infundo, inspergo, intento, inunguo*) >> riscar, suprimir (*induco*).

Cair <sobre> >> sobrevir, suceder (*incido, incurro*).

Capiam coronam mihi in caput. (Pl. Am. 999)

"Colocarei uma coroa **sobre** minha cabeça."

<Tu> *quouis ego hodie in tergum faxo ista expetant mendacia.* (Pl. Am. 589)

"Hoje farei que essas mentiras recaiam **sobre** tuas costas."

Dein susum escendam in tectum. (Pl. Am. 1008)

"Depois, subirei lá para cima, **sobre** o teto."

Bem podem montar em mim, que ainda que sou corcovado, não faço corcovas.
(AJS Esop. 1,2).

Estando Venus ao pé da bigorna em que Vulcano batia um ferro em brasa (...)
(AJS Esop. 2,3)

723) *Călușii muntenești nici nu erau asudați când au poposit în culme.* (Sad. O. 13,

"Os cavaleiros montanheses nem estavam suados quando pararam **no** cume."

*A-și pune pălăria în cap*¹².

"Pôr-se o chapéu **na** cabeça."

- Resultado estático

O [Resultado estático], quer da noção básica, quer de alguma idéia derivada ampla ou especializada, pode verificar-se tanto no latim como em ambas as línguas românicas que estamos estudando:

Estar dentro >> estar contido em, pertencer (*insum*).

Estar fixo em, estar preso (*inhæreo*) >> estabelecer-se, estar ocupado, instaurar, fixar-se, habitar, morar, ocupar, parar, residir (*immoror, incubo, insideo, insido, instauro, insum*).

Dentro >> ao inverso, do avesso (*inuerto*) >> revolver, virar, voltar (*inuerto*).

— *Vbi patera nunc est?*

¹¹ DENSUȘIANU, O. *Istor. limbii rom.* p. 179.

¹² O uso do rom. *în* como "sobre" é considerado — sem razão — erro pela GLR p. 362 (V. nota 4 deste cap.).

— *In* *cistula*. (Pl. Am. 420)
"— Onde está a taça agora?"
"— **Dentro** da caixa."

Facile fuisset, nisi intra parietes meos de mea pernicie consilia inirentur. (Cic. At. 3, 10, 2)

"Teria sido fácil, se os complôs para minha ruína não tivessem sido formados **dentro** das paredes <de minha casa>."

Vno uerbo sana faciet et intro quæ dolitabunt. (Cat. Agr. 157,7)
"Com uma palavra curará também o que estiver doendo **por dentro**."

Em casa, na mão.
Em *riba de*, *em* <a> *cima de*, *em* *frente de*, *em* <der> *redor de*.

În mijlocul "No meio."

Tendo sofrido a orientação semântica da [Ampliação], encontramos muitos exemplos, principalmente no português:

Em no agro auya de tãer strado e cama em que dormysse? (Alc.)
E o sancto arcebispo, estando ante ella ãgeolhos, rrecebeu a uestidura. (CrEsp.)
A chuva continuava sororocando entre o carvão da noite. (Fer. Dez. 96 *apud* Borba)

Estive no barbeiro, na Maria. (= fr. *chez*, al. *bei*)
Em *baixo*, *em* *cima*, *em* *frente*, *em* *volta*¹³.
Em *público*, *na* *mesa*, *na* *porta*, *no* *pescoço*.

Lexei e în picioare. (Dav. OC 2,2,4)
"Lexei está **de** pé."

Era înspre acea parte a cerului un pîlc de nouri. (Sad. O. 18, 367)
"Um grupo de nuvens estava lá **naquela** parte do céu."

În fațã garii "**Em** *frente* ao portão."
Nas în nas "Nariz **com** nariz."
În fund "No fundo."

Como [Resultado estático] da [Especialização] "em cima de", temos:

Estar sobre (*immorior*, *immoror*, *impluit*, *imprimo*, *incubo*, *incumbo*, *indormio*, *inerro*, *inflo*, *illaboro*, *innato*, *inscribo*, *insculpo*, *insideo*, *inspergo*, *instillo*, *insum*, *inuergo*) >> pousar, chocar (*incubo*, *insido*, *insilio*).

Ipse autem coronam habebat unam in capite. (Cic. Ver. 5, 27)
"Ele, por outro lado, tinha uma só coroa **na** cabeça."

¹³ Nessas locuções, a preposição *em* parece expressar uma posição mais próxima do que se fosse dita com *a* (i.e. *abaixo*, *acima*, *à frente*, *à volta*), que, por sua vez, preserva a noção básica com menos facilidade: cf. *um homem em frente da tropa* (espacial) e *um homem à frente da tropa* (liderando). Cf. *algo em cima da mesa* (com contato) e *algo acima da mesa* (sem contato).

In eo flumine pons erat. (Cæs. Gal. 2, 5, 6)

"Sobre este rio havia uma ponte."

Europam in tauro ammitant. (Cic. Ver. 4, 135)¹⁴

"Mandam Europa <sentada> sobre um touro."

O português usa *na mesa, na cabeça*¹⁵. O romeno manteve-se mais fiel ao significado original de *în* e diz *pe masă, pe cap* nestes casos.

Também a posição *entre* é muito bem conservada nas duas línguas românicas de que tratamos:

Estar entre (*interfundo, intericio, interlabor, intermundia, internodium, internuntius, interscribo, intersum, interuallum*) >> intermediário (*internuntius*) > agente, comentador, intérprete, mensageiro, mediano, tradutor (*internuntius, interpres*).

Estar entre >> separar >> estar distante, estar separado (*interfluo, interpungo, intersæpio, intersum*).

Decorrer entre, existir de permeio, haver entre (*intercedo, intersum*) >> sobrevir (*intercedo, intercido, intercurro, interuenio*).

Vna ex parte flumine Rheno (...), qui agrum Heluetium diuidit; (...) altera ex parte monte Jura altissimo, qui est inter Sequanos et Heluetios. (Cæs. Gal. 1,2,3)

"<A Helvécia limita-se>, de uma parte, pelo rio Reno, que divide o campo helvécio dos germanos; da outra parte, pelo altíssimo monte Jura, que fica entre os séquanos e os helvécios (...)"

Situa ție limbii române între limbile balcanice.

"Situação da língua romena entre as línguas balcânicas."

Casa se află între brazi.

"A casa se encontra entre abetos."

Da idéia de interioridade podemos extrair uma idéia comitativa, pois se algo está dentro de outra coisa, estará, conseqüentemente, junto dela (V.1.2.4):

In ueste candida. (Liu. Vrb. 45, 20, 5)

"De roupa branca."

Ne noctu ex oppido profugerent, duas legiones in armis excubare iubet. (Cæs. Gal. 7, 11, 6)

"Para que não fugissem da fortaleza à noite, manda duas legiões com armas montarem guarda."

Simplicius et amicus uisum est omnia, præcipue cum adfirmetis intra uos futura, donec placeat emittere. (PlinC. Ep. 3, 10, 4)

"Tudo pareceu mais sincero e agradável, sobretudo quando afirmais que <os

¹⁴ V. 2.1.1.a. *ex equo cadere* (cf. Cic. Fat. 5).

¹⁵ No Brasil, a prep. *em* é utilizada de maneira muito ampla, substituindo *a* em muitos contextos, com *em ele está na mesa* ou *na porta* por *à mesa* ou *à porta*.

escritos> estarão **convosco**, até que <vos> apraza publicá<-los>."

De tua propria uõotade veeste em muyta afflição, em muyta humildade e gram proueza. (Alc.)

Em erro, em bases sólidas, em perigo.

d) Plano temporal

- Paralelo com a noção básica

Conforme os paralelos expostos em 1.2.7.a e 2.2.2.d, a aproximação tem um equivalente de anterioridade, do ponto de vista da duração, e posterioridade, do ponto de vista do momento:

Solis defectiones itemque lunæ prædicuntur in multos annos. (Cic. Diu. 2, 17)
"Eclipses do sol e da lua são preditas **para daqui a** muitos anos."

Sumet noua consilia et spes, dormiet in lucem. (Hor. Ep. 1, 18, 34)
"Terá novos projetos e esperanças, dormirá **até** de manhã."

Em nove mezes se fez como huma bola. (AJS Esop. 1,2)
Em cinco minutos estarei lá.
*Dentro de uma hora*¹⁶.

De azi în trei zile plecăm. (Isp. L. 4)
"Chegaremos **daqui a** três dias."

Com a idéia de "durante" podemos mencionar¹⁷:

Intervalo de tempo (*intercido, intercino, intercurro, intercursum, interdo, interpono, interregnum*).

Entre <reiteradamente> >> algumas vezes, alternância, de tempos em tempos, de vez em quando, intermitência, periodicidade, por vezes (*interæstuo, intercursum, interdum, interlego, interluceo, interluo, interquiesco, interuello, interuiso*).

Prodigum te fuisse oportet olim in adolescentia. (Pl. Am. 1031)
"É preciso que tivesses sido pródigo, outrora, **na** adolescência."

188) *Tum denique in familiæ luctum atque in privignorum funus nupsit.* (Cic. Clu.)

"Então, finalmente, **durante** o luto da família e o enterro dos enteados, casou-se."

Frusinone inter noctem lux orta. (Liu. Vrb. 32, 29, 2)
"Em Frúsino uma luz se acendeu **durante** a noite."

Intra annum uerum uicesimum feminæ notitiam habuisse in turpissimis habent rebus. (Cæs. Gal. 6, 21, 3)

¹⁶ O romeno usa uma locução *timp de*: *Vom uita engleza timp de două săptămîni* "Vamos esquecer o inglês dentro de uma semana."

¹⁷ Cf. fr. *en écrivant* "escrevendo".

"Em verdade, têm entre as coisas muito vergonhosas ter tido relações com uma mulher <lit. ter tido conhecimento de uma mulher> aos vinte anos."

Em esto veeo hũu mouro falar ao ifante. (Lop. Fer.)

Em principe. (RSil. Moc. 3,67)

Entretanto tu ficarás divertindo a tua senhora. (AJS Esop. 1,2)

Em pequeno, em criança, em velho.

Entre dia, entre noite, entre ano.

No entanto, entretanto.

A venit între timp din casă. (Dav. OC 2,3,4)

"Veio **enquanto** isso de casa."

Outra idéia, a saber, a de *repetição* (Cf. lat. *instauro* "recomeçar", "renovar"), muito usual em latim, mas sem continuação nas línguas românicas estudadas neste trabalho, pode nascer de frases como:

Vixit inæqualis clauum ut mutaret in horas. (Hor. Sat. 2, 7, 10)

"Viveu inconstante, de modo que mudava a toga de hora **em** hora."

In dies "Dia após dia."

In annos singulos "Todo ano", "cada ano."

Da idéia de aproximação podemos derivar a de aspecto incoativo:

Ir para dentro >> começar, encetar (*ineo, ingredior, inicio, inuado*) >> empreender (*ineo, ingredior*).

Visto de outro ângulo, a idéia de colocar algo *entre*, separando, vincula-se *inter* à separação, donde o aspecto perfectivo:

Separar >> matar >> estar perdido, perder-se, perecer (*intercido, intereo*) >> cair em desuso, destruir, fazer perecer, privar da vida, morrer, privar de, suicidar-se, tirar a vida (*intercido, interficio, interimo, internecio, interstinguo*) >> acabar, cessar de, demora, descanso, interrupção, intervalo, pausa, repouso, suspensão (*intercapedo, intermitto, interuallum*).

- Ampliação

Uma idéia temporal, na qual claramente se aplicou a orientação semântica da [Ampliação] pode ser verificada desde o latim e, naturalmente, nas línguas românicas:

Et oppidum omni periculo in perpetuum liberavit. (Cic. Fam. 13, 4, 2)

"Libertou a fortaleza de todo o perigo **para** sempre."

D'alli em deante foi chamada rrainha de Portugal. (Lop. Fer.)

Por mercee, teemde outra maneira em esto d'aqui em deante. (Lop. Fer.)

Os inimigos não tardarão muito em vir. (AJS, Esop. 2,1)

Înspre seară. (Coş. P. 1, 49) "Ao entardecer."

- Resultado estático

Marcando como que um momento relativamente preciso no plano temporal, podemos notar alguns exemplos do lat *in*.

Decreuere, nisi regnum (...) deditum uenissent, uti in diebus proxumis decem Italia decederent. (Sal. Iug. 28, 2)

"Decretaram que se eles não viessem entregar o reino, então partiriam da Itália nos próximos dez dias."

Atque Alcumenæ in tempore auxilium feram. (Pl. Am. 877)

"Trarei a tempo auxílio para Alcmena."

Bis in die (Cic. Tusc. 5, 100) "Duas vezes ao dia."

E me tu prendiste ẽ tẽpo que ajnda eu podera uĩgar e cobrar mea onra. (III Linh.)

Vai em quatro meses nõ mais. (Chi. Reg. apud Dias)

Na primavera.

*Na sexta-feira*¹⁸.

No almoço.

Em o vendo, ficarás encantada.

Primeiro, segundo, último em. (= port. mod. *a*)

Două ori în zile "Duas vezes ao dia."

În 1965 "Em 1965."

În acelaşi timp "No mesmo tempo."

În sfîrşit "No final."

e) Plano biossocial

- Posse

A idéia de posse, como já anunciamos (1.2.8.a.), é perfeitamente derivável da noção básica da interioridade:

Lançar-se sobre >> agarrar, apoderar-se, roubar, tomar posse de, usurpar (*inicio*).

Igitur magis modum maiorem in sese concipiet metum. (Pl. Am. 301)

"Portanto de modo ainda maior, ele terá medo <lit. em si conceberá o medo>."

Si quid est in me ingenii, iudices (...) A. Licinius fructum a me repetere prope suo iure debet. (Cic. Arch. 1)

"Se em mim há algum talento, juízes, A. Licínio deve reivindicar de mim o

¹⁸ Observemos expressões como *voltarei sexta-feira*, sem preposição. Em alemão, uma frase como *Ich bin 1954 hierher gekommen* "Vim para cá 1954", também não usa preposição diante de número que indique ano.

proveito <disso> como de seu direito."

Præda erat maxima, ut nomine iudiciorum omnium bona atque fortunæ in istius unius essent potestatem. (Cic. Ver. 2, 67)

"O saque foi muito grande, de modo que, em nome dos juizes, os bens e as fortunas de todos estavam **de** posse somente de um: esse?"

Virtus omnia in sese habet, omnia adsunt bona quem penest uirtus. (Pl. Am. 653)

"Há nela todo o valor, tudo de bom está presente **em** quem tem valor."

Hic erit iuuenis penes quem perfecti huiusce belli laus est. (Liu. Vrb. 21, 46, 8)

"Aqui estará o jovem que tem a glória de ter acabado com esta guerra <lit. o jovem **dentro de** quem é a glória...>."

Penes te es? (Hor. Sat. 2,3,273)

"És **dono de** ti mesmo?"

2,8) *A clemência nos príncipes é a maior pedra que adorna a sua coroa.* (AJS, Esop.

Em poder de.

Estar em seu juízo.

Estar em si, estar fora de si.

Ffoy scandalizado dentro em si. (Alc.)

Estar por dentro ou por fora de um assunto.

Tatăl lui e în vîrstă "O pai dele é **de** idade."

Também a negação da idéia de posse é presente no rom. *fără* :

Grindu-i al meu şi girle fără de preţ. (Dav. OC. 4,2)

"O morro é meu e os regatos, que **não têm** preço <lit. *fora* de preço>."

Vrei cafea cu lapte sau fără?

"Queres café com leite ou **sem** <leite>?"

- Atribuições sociais

Quanto à atribuição de valores sociais, normalmente vincula-se a idéia de "dentro de" a idéias positivas e a de "fora de" a negativas (V.1.2.8.b):

Enganar, iludir, induzir, instigar, persuadir (*illicio, impello, impono, induco*).
trancar >> impedir, não conceder, recusar (*inuideo*) >> impor, infringir (*impono, ingero*).

Estar dentro >> integrar-se a (*incumbo*) >> incumbir-se, encarregar, ocupar-se (*incumbo*).

Pôr sobre >> pôr à testa, à frente (*impono*).

26, 4) *Non modo non contra legem, si ulla lex est, sed etiam intra legem.* (Cic. Fam. 9,

"Não só não está contra a lei — se há alguma lei — como também está **dentro da** lei."

Centum dies penes accusatorem. (Cic. Mil. 60)

"Cem dias **sob custódia** do acusador."

In oratoribus (...) Græcis quidem, admirabile est quantum inter omnis unus excellat. (Cic. Or. 6)

"Certamente, dos oradores gregos, admirável é o quanto um se destaca **dentre** todos."

E uiuiam em Portugall na mercee d'elrei dom Pedro. (Lop. Ped.)

- Disposições de espírito

Sobre as *relações sociais* podemos obter da idéia de "para dentro de" uma outra, de *hostilidade* (V.1.2.8.c.). Neste caso ocorre, propriamente, uma derivação da idéia de "invadir" ou "lançar-se sobre algo":

Lançar-se sobre >> abalar, abater, ameaçar, arrojear, assaltar, atacar, bater contra, fazer uma incursão, forçar a entrada, impelir, infligir, invadir, investir, irromper, lançar-se contra, marchar, perseguir, pôr em fuga, precipitar-se, quebrar de encontro. (*illicio, illido, importo, incedo, incido, incumbo, incurro, infligo, influo, infundo, ingredior, ingruo, imminuo, immitto, impello, impeto, incurro, inicio, inigo, insilio, insulto, intento, intorqueo, inuado, inueho, inuideo, inuolo, irrumpe, irruo*).

Acusar, desrespeitar, dirigir censuras, elevar a voz contra, increpar, insultar, irritar-se, lesar, maltratar, prejudicar, repreender, ser arrogante, ser insolente, ultrajar (*illudo, increpo, insolesco, insulto, intumesco*).

Estar dentro >> aplicar, aplicar-se, incutir, infundir, inspirar (*incumbo, inflo, infundo, inicio*) >> estimular, excitar, instigar, provocar, suscitar (*impello, importo, inicio*).

Dirigir-se para >> intentar, ter a intenção de, pretender (*intendo*).

Olhar para dentro >> invejar, odiar (*inuideo*).

Facit recta in anguis inpetum. (Pl. Am. 1115)

"Precipita-se imediatamente **para cima** das serpentes."

Iterum iam hic in me inclementer dicit. (Pl. Am. 742)

"Pela segunda vez este me insulta <lit. diz duramente **contra** mim>."

Na verdade, toda aproximação pode apresenta valores tanto negativos como positivos (V.1.2.8.a) e, às vezes, *in* tem valor positivo (Cf. *in eam legem* Cic. Br. 160 "a favor dessa lei"):

Quo amore tandem inflammati esse debemus in eiusmodi patriam, quæ una in omnibus terris domus est uirtutis, imperii, dignitatis! (Cic. De Or. 1, 196)

"Com que amor, finalmente, devemos estar inflamados **para com** uma pátria dessa espécie, que é a única casa da virtude, do império e da dignidade dentre todas as terras!"

f) Plano gramatical

-Intensidade

Perecer >> completamente, inteiramente (*interaresco*, *interbibo*, *interdico*, *interstinguo*).¹⁹

- Finalidade e causa

Também como *ad* (V. 2.2.2.f) e *pro* (V.2.6.2.f), podemos derivar da idéia de aproximação, uma outra de *finalidade*, oriunda principalmente de frases latinas como:

Consurgitur in consilium. (Cic. Clu. 75)

"<Os conjurados> levantaram-se **para** a deliberação."

<*Pilia*> *uenerat enim in funus.* (Cic. At. 15, 1bis, 1)

"Pília viera **para** um enterro."

Dar, receber em casamento.

Ir, vir em socorro.

Em defesa de.

Cf. *pentru.* (V. 2.6.2.f.)

În stare să "A fim de"²⁰.

Estando *finalidade* e *causa* intimamente ligadas, podemos esperar que nas línguas românicas também apareça essa outra relação (Cf. lat. *impello*, *importo*, *inicio* "causar", "provocar"), como em:

Em me quererem bem fazes um pecado bestial. (AJS Esop.1,2)

1,6) *Vossa mercê viva mil anos pela galantaria que me fez em me prender.* (AJS Esop.

Estivesse eu esfalfando-me em dizer finezas a um burro! (AJS Esop. 2,6)

E nisso tem consumido o dote que me deo o pay. (AJS Esop. 1,4)

Faz grande favor em receber papai.

Fizeste bem em me avisar.

Contorcer-se em dores.

- Partitivo

Quando a preposição reforça o caso ablativo-locativo, podemos traduzir, freqüentemente, como um partitivo.

¹⁹ O *inter* aqui pode só ser um reforço para a idéia perfectiva. Cf. *interii!* (Pl. Am. 1076) "Morro! <i.e. estou morto!>", logo após de *perii!* (*id. ib.* - mesmo significado), parecendo que o autor atribui mais força ao prefixo *inter-* do que a *per-* quando quer dar a idéia do perfectivo.

²⁰ O romeno emprega, para marcar finalidade, normalmente *pentru* ou *spre*. Alguns usos de *în* marcando finalidade são, incoerentemente, vistos como erros. Cf. OCHEȘEANU. R. *op. cit.* p. 48. Sobre normativismo, V. nota 4 deste cap.

Conuocatis eorum principibus (...) in his Diuiciaco et Lisco (...) grauiter eos accusat. (Cæs. Gal. 1, 16, 5)

"Tendo convocado os principais deles, **dentre** estes, Diviciaco e Lisco, <César> acusa-os duramente"

Elrey Sahul, o quall elle fezera primeiro rrey antre os iudeus. (Virt.)
Fizeram grande matança nos nossos. (AJS Esop. 2,8)

Avem printre noi un profesor de geografie.
"Temos **entre** nós um professor de geografia."

Între aceste locuințe, cea mai mare (...) era casa lui Dănilă. (Gal. O. 1, 55)
"Dentre estas moradias, a maior era de Dănilă."

Au inceput a vorbi ele înde ele. (Cr. P. 210)
"Começaram a falar **entre** elas."

Já com a idéia de aproximação, desenvolve-se, nas línguas românicas, a relação distributiva (V.1.2.9.c), como podemos notar nas frases seguintes:

Distribuir, espalhar (*intendo*).

Gritos atam altos dauam os fraires e muitas donas e viuvas e madroas de tres em tres, comven a saber, representando os coros dos anjos. (Tel.)

Dividir em dez pedaços.

Distribuir entre dez filhos.

Distribuiram entre si.

Mæsia este împăr țită în două.
"A Mésia é dividida **em** duas."

Împăr țirea câstigului între participan ții.
"Divisão do prêmio **entre** os participantes."

Já do ponto de vista da *quantidade*, podemos deduzir que se *X está dentro de Y*, é menor do que Y, pois Y é o continente de X, logo, a posição "dentro de" expressa, às vezes, um valor menor ou que ficou aquém.

Pôr sobre >> aumentar, reforçar (*intendo*).

Secunda classis intra centum usque ad quinque et septuaginta milium censum instituta. (Liu. Vrb. 1, 43,4)

"A segunda classe foi constituída de <pessoas que tinham> fortuna de **menos de** cem mil, no máximo uns setenta mil <asses>."

Intra modum. (Cic. Fam. 4,4,4)
"Dentro da moderação."

No entanto, a noção básica "dentro de", como delimita com precisão a posição do objeto, muitas vezes usa-se para indicar uma quantidade precisa:

Avaliar, taxar em.
Roubado em 100 dólares.
Aumentado em 20%.
*Reduzir em 20 km/h*²¹.

Între 8 și 10 kg "Entre 8 e 10 kg."

Ainda, da relação de quantidade nasce a de *exceção* (V.1.2.9.c), tendo por elo a idéia de afastamento (V.2.1.2.f):

El pediria augua aaquelas mulheres e todas lhe nom quisessem dar augua afora aquela que ouuesse de seer molher de Ysaac. (Abr.)

Nu-i altu Dumnezeu mai mare, făă Domnezeul Sfiintei Veneri. (TM 148)
"Não há outro deus maior, **além** do Deus de Santa Vineri."

Cenre e Dumnezău, făă de Dommulu? (PH 17,32)
"Quem é Deus, **senão** o Senhor?"

Particularmente importante, derivada da idéia de quantidade é a de *comparação*, sobretudo a de igualdade, donde, por fim, podemos obter a relação de *conformidade*²²:

Hoc quoque etiam mihi in mandatis dedit. (Pl. Am. 80)
"Isto também ainda me deu **como** ordens."

Non illi in libellis laudationem decretam miserunt. (Cic. Clu. 197)
"Nem lhe mandaram o elogio decretado **em** <forma de> opúsculos."

In rem esse "Ser **conforme** o interesse."

Foi levantado em rei. (Ceita Serm. 124)
Em prêmio da tua sabedoria. (AJS Esop. 2,3)
Eleger alguém em. (= para)
Disfarçar-se em mendigo.

În glumă "De brincadeira."
În schimb "Em troca."

Também a comparação pode ser feita com *inter*, uma vez que dois elementos estão sempre em questão:

²¹ Cf. *reduzir a 20 km/h*, i.e. *até 20 km/h*., que marca limite e não subtração.

²² Também derivada do comparativo temos a idéia de "estar entre", marcando uma certa imprecisão nas definições: *Entre o falar e o calar* ou *Entre o bem e o mal*.

Escolher *entre*...e...
Diferença *entre*...e....
Tal som representa uma vogal *entre* u e i.

Entre o desespero e a alegria.
Entre o agradecido e o queixoso.

Êntre oraşe e cel mai umilit. (Alex. O. 68)
"Dentre as cidades, é a mais humilde.

Uma relação concessiva pode derivar-se desse mesmo comparativo (V.1.2.9.c.):

<Epaminondas> *tum denique sibi euelli iubet spiculum, postea quam ei percontanti dictum est clipeum esse saluum, ut etiam in uulneris dolore æquo animo cum laude moreretur.* (Cic. Fam. 5, 12, 5)

"Epaminondas só então manda que seja arrancada a flecha, depois de que lhe responderam que o escudo estava salvo, de modo que morria tranqüilamente com honra, **apesar da dor da ferida.**"

Me quidem admodum delectabat etiam Triari in illa ætate plena litteratæ senectutis oratio. (Cic. Br. 265)

"Agradava-me, na verdade, bastante também o discurso de Triário, que, **apesar de** sua idade, <era> pleno de maturidade literária."

- *Alusão*

Da mesma forma que outras preposições de aproximação (cf. *ad* 2.2.2.f), *in* serve perfeitamente para expressar alusão:

Murum in altitudinem pedum sedecim fossamque perducit. (Cæs. Gal. 1,8,1)
"Prolonga-se um muro de 16 pés **de** altura e uma fossa."

Nunc uenis etiam ultro inrisum dominum. (Pl. Am. 587)
"Agora vens, ainda por cima, zombar **de** seu senhor."

Aduuare in rebus omnibus. (Pl. Am. 6)
"Ajudar **em** todas as coisas."

In hoc ipso Cotta et in aliis pluribus (...) (Cic. Br. 137)
"**Quanto a** esse Cota e outros muitos (...)"

Espero em Deus que vo-lo receberá em remison dos pecados e a merecimento de Gloria. (Lop. Fer.)

Nunca cuidey no que está por vir. (AJS Esop. 1,1)
Está teimado em que lhe leve a mulher para a casa que lhe fugiu. (AJS Esop. 2,1)

Eu fio-me na coura. (AJS Esop. 2,5)
Terás o grau de doutor em filosofia. (AJS Esop. 2,3)
O amor é cego e em nada repara. (AJS Esop. 1,2)
Em matérias de amor todos são loucos. (AJS Esop. 1,2)
Em que consiste a sua filosofia? (AJS Esop. 1,2)
Última palavra em tecnologia.
Mais baixo em altura.

Competir com alguém em beleza.
Enganou-se na data.
Em quantidade e qualidade.
Neste caso, não sei direito.
Em valentia ultrapassa a todos.
Concordar, confiar, convir, crer, fiar-se, hesitar, pecar, teimar em.
Comprazer, convir, corresponder, empenhar-se, exercitar-se, meter-se, ocupar-se, persistir em.

Un bondar rotund în pîntec. (Em. O. 1, 87)
"Um zangão redondo de abdômen."

Întru totul asemănător celuilalt. (Galan B. 1, 50)
"Em tudo semelhante ao outro."

Sînt bălți bogate în pește. (Dav. OC 2,3,4)
"Os pântanos são ricos em peixe."

În materie de "Em matéria de."
Studenții în filologie "Os estudantes de filologia."

2.8. PROXIMIDADE

2.8.1. Expressão de proximidade

Juntamos as preposições de *lateralidade* com as de *proximidade*, que já sofreram a atuação da [Ampliação]. Agimos assim porque, além de essa diferença ser pouco funcional, as preposições de "lateralidade" não têm idéias opostas nas línguas de que tratamos, sendo necessário recorrermos a um advérbio (V.1.2.4).

Para a idéia de lateralidade, temos no latim as preposições *apud* e *iuxta*. Também acrescentarmos a esse conjunto a preposição *cum*. Para as de proximidade, propriamente dita, temos *prope*, *cis*, *citra*, *ultra*, *trans*.

a) *Apud*

Tudo leva a crer que esta preposição — cujo uso como advérbio não é atestado — se relacione com o verbo *apio* "ligar-se" (V. 2.6.1.i)¹. A ela segue um acusativo de relação. Por isso e pelo fato de não ser usada como prefixo, podemos entendê-la como uma preposição tardia. *Apud* tem a noção básica de "junto a" e prossegue existindo apenas no galo-romance, com idéia derivada comitativa: fr. ant. *ab*, *od*, *o*; prov. *ab*, *am* (também cat. *amb*). O italiano antigo tem *appo*, talvez de *apud*. De *apud hoc* > fr. ant. *avuec* > fr. *avec*.

b) *Iuxta*

Advérbio, preposição e, bem mais tarde, também prefixo, *iuxta* relaciona-se com a raiz **yeug*, **yug* "jugo" (donde *iugum* e *iungo*), através de um superlativo **yug-ist-a*. A idéia superlativa se mantém, pois originalmente significa "bem junto a <tocando>". Afora isso, *apud* é seguido de um acusativo de relação, o que mostra que só tardiamente se tornou preposição. Permaneceu em algumas línguas românicas, com o sentido derivado de "conforme" (it. *giusta*, log. *yusta*, fr. ant. *joste*, prov. *josta*, cast. *justa*).

¹ LINDSAY, W.M. *op. cit.* liga *apud* à mesma raiz de *ab*, de uma forma **apo-ti*, donde também lat. ant. *aput* (cf. **pos-ti*, **per-ti*).

Da mesma raiz ide. temos o part. *iunctus*, donde o port. *junto* que aparece em locuções: *junto a*, *junto de*, *junto com*, *para junto de*, ant. *per junto com*.

c) *Cum*

A preposição *cum* (não é atestada como advérbio) surge, também, sob a forma do prefixo *com-* e remonta ao ide. **kom* "de todos os lados <para perto de>" que aparece em italo-céltico, germânico, védico e eslavo². O osco dispõe de *kom*, *kúm-*, *kom-*; o umbro, *kom*, *-ko(m)*, *-ku(m)*, *ko(m)-* e *ku-*. Em latim, é sempre seguida de ablativo e, no uso prefixal, sua forma é *com-*. Com o ablativo do comparativo ide. **-ter* (cf. *extra*, *intra*, *ultra*, *citra* etc.) temos *con-tr-a* (V. 2.6.1.e). *Cum*, como preposição, desenvolveu o sentido comitativo, perdendo quase completamente a idéia locativa que trazia, ainda muito presente em umbro, quando posposto. *Cum* manifesta-se em todas as línguas românicas, com exceção do francês, catalão e provençal, onde é substituída por *apud*. Temos rom. *cu*; it., cast. *con*; port. *com*; log. e eng. *kun*.

d) *Ad, ab*

Com a idéia de "para perto de" temos lat. *ad*, de que já tratamos em 2.2.1.a. Para "de perto de", o latim usava a prep. *ab*, conforme vimos em 2.1.1.a.

e) *Prope*

Para a idéia de "perto", o latim empregava o advérbio *prope*, de uma raiz **prok^w* "perto de", que, mais tarde, se tornou preposição com acusativo³. Um comparativo, *prop-*

² O prefixo *com-*, portanto, contém a noção básica contrária da de *dis-* (2.1.1.g). O ide. **kom* é encontrado no védico e em eslavo com dativo, marcando lateralidade: "para do lado de", o que nos faz incluí-lo no rol das preposições de lateralidade.

³ Do ide. **prok^w* temos o superlativo *proximus*. Há uma assimilação do *k^w*, inversamente ao que aconteceu com **pek^w-ō* > lat. *coquo* "cozinhar". Do ide. **p^gk^we* "cinco" resultam também as formas do italo-céltico *k^wenk^we* > *quinque* e do germânico **pempe* > al. *fünf*. Cf. lat. *procul* "longe de", às vezes usado acidentalmente como preposição, cuja etimologia é talvez relacionada com o gr. *τῆλε* e não tem nada a ver com **prok^w*.

Antium profectus haud procul oppido statuiisque hostium consedit. (Liu. Vrb. 3, 22, 4)

ter (cf. *inter*, *deter* etc.) "mais perto dentre dois", acabou por se especializar no sentido causal. *Ad prope* originou um advérbio em romeno *aproape* "quase". Também ocorre no cat. <a> *prop de* "perto de", sard. *approbe*, fr. ant. *apruef*, it. ant. *aprovo*.

f) *Cis, citra*

Para a idéia especializada de "aquém" o latim dispunha da prep. *cis*, de uma raiz **ke-s* "do lado de cá". O ide. **ke* nada mais é que o antigo pronome demonstrativo de primeira pessoa **ke* (que aparece residualmente em *ho-c*, *isti-c*, *illi-c*), seguido de **s* (cf. *ab-s*, *sub-s*, *ob-s*, *ek-s*).

Do ablativo do comparativo ide. em *-*ter* forma-se *citra* "mais para cá, dentre dois", advérbio e preposição com acusativo de relação (cf. *contra*, *intra*, *extra*, *ultra*). Também encontramos *citro*, mas apenas como advérbio. Nenhuma dessas formas manteve-se nas línguas românicas.

g) *Vls, ultra*

Oposto a *cis*, temos *uls*, formado de **ol-s* "do lado de lá", ou seja, do pronome demonstrativo da terceira pessoa **ol* (cf. *olle* > *ille*, *olim*, *al-ter*) e o mesmo **s* de *ci-s*. Do ablativo do comparativo temos *ultra* "mais para lá, dentre dois", advérbio e preposição com acusativo (cf. *citra*, *contra*, *intra*, *extra*) e ainda encontramos *ultro* como advérbio. *Ultra* sobrou nas línguas românicas, mas como advérbio: dalm., ret. *ultra*, it. *oltre*, fr. *oultre*, prov. cat. *oltra*.

h) *Trans*

Trans ocorre no italo-céltico, no indo-irânico e no germânico. Sua etimologia mais aceita é **tr-ant-s*, ou seja, o particípio presente de um verbo **trare* "atravessar", que, por sua vez, tem como base o indo-europeu **ter* "através de, sobre" (cf. *in-trare*, *pene-trare*).

"Partiu para Ântio, estabeleceu-se não longe da fortaleza e do acampamento inimigo."

No umbro existe *tra*<*f*> e *traha*<*f*> seguido de locativo ou acusativo e significando "através de". Nas línguas românicas, restou como advérbio de intensidade (cf. fr. *très*) ou na forma *ad trans*. No português e no provençal houve uma [Especialização], de "para além <de um monte, por ex.>" >> "para trás" (cf. **apo* 2.1.1.a com hipotética ampliação inversa "para trás" >> "para longe"). Ocorre, nas seguintes locuções portuguesas: *atrás de*, *detrás de*, *por trás de*, *por detrás de*, *para trás de*, *para detrás de*.

i) Longo

De uma raiz ide. **dlog-*, com infix nasal (cf. gr. *δολιχός*), esta forma adverbial é especialmente importante para o it. *lungo*, rom. *lîngă*, donde "ao longo de" >> "ao lado de"⁴. Combinações importantes no romeno são *pe lîngă*, *de lîngă*, *de pe lîngă*, *pînă pe lîngă*. Também o português tem a locução *ao longo de*, que corresponde ao rom. *de-a lungul*. Do lat. *sub longum* > fr. ant. *selonc* > mod. *selon*.

j) Outros

Uma preposição que só aparece no período de Augusto é *simul* <*cum*> + ablativo e com idéia comitativa. Curiosamente *simul* é da raiz ide. **sem* "um" (cf. gr. *ἔν*) e o mesmo ocorre com o rom. *una*, que aparece em *împreună cu*, *dîmpreună cu*. Da combinação *in simul* derivamos it. *insieme*, fr. *ensemble*, prov. *ensems*, cat. *ensemps*, cast. ant. *ensiemo*. É curioso também no português regional o uso do adv. *mais* <*magis* marcando o comitativo.

Para a idéia de lateralidade podem ainda juntar-se algumas locuções. O termo mais representativo é talvez *latus* > port. *lado*: *do lado de*, *ao lado de*, *para o lado de*, *pelo lado de*, *lado a lado com* (cf. prov. ant. *latz*, fr. ant. *lez*). O romeno antigo tem *alature*<*a*> *cu*, mod. *alături cu*, *alături de*. A forma *esquerda* é ibérica (cf. basco *ezkerra*)

⁴ Usando a metáfora, apresentada em 1.2.6.d, observamos que *longo*, visto como uma filmagem, i.e. em movimento, equivale a "ao longo de", já visto como uma fotografia, equivale a "ao lado de".

e aparece em *do lado esquerdo de*, *à esquerda de*. No romeno há *stanca* > *stînga*, donde ant. *de-a-stînga*, *a-stînga*, *de stînga*, *den-a-stînga*, *în-a-stînga*; mod. *la stînga*⁵. Já a forma *directa* > port. *direita*, rom. *dreapta* (cf. *drept* 2.6.1.g): *do lado direito de*, *à direita de*; rom. ant. *de-a-dereapta*, *a-dereapta*, *de dereapta*, *den-a-dereapta*, *în-a-dereapta*⁶.

Outras formas são *ripa* "margem", que origina o termo *riba* "margem" em locuções do português antigo *aa riba de*, *em riba de*, *per riba de* (V.2.5.)⁷. Também de *margem* < *marginē* temos *à margem de* e de *beira* (falsa análise de *ribeira* < *riparia*-), *à beira de*.

De *par* < *pare* temos *a par de*, *a par com*. De *rente* < *radente*- "que raspa" para *rente a*, *rente com*. De *parte* formamos *à parte de*, *da parte de*. Formas mais eruditas são as locuções do port. *paralelo a*, rom. *paralel cu*⁸. O romeno ainda conta com *loc* < *locu* "lugar" na locução *la un loc cu*.

Para a idéia de proximidade encontramos port. *longe* em locuções como <*a*> *longe de*, *para longe de*⁹ e port. *perto* < lat. **pretus* por *pressus*¹⁰ em *perto de*, *de perto de*, *por perto de*, *para perto de*¹¹. Em catalão temos *prés* <*de*>. Também a palavra latina *caput* > *cabo* na expressão *a cabo de* (cf. cast. *cabe*).

Finalmente dispomos também *illinc* > *além* nas locuções *além de*, *para além de*, *dalém* <*de*> e **accu hinc* > *aquém* em *aquém de*, *para alguém de*, *daquém* <*de*>. O romeno usa *de ecce inde* > *decindea* na locução *pre decindea de* "do outro lado de".

⁵ Fr. *gauche*, it. *sinistra* mostram a diversidade para a idéia de "esquerda" nas línguas românicas, nenhuma delas usando a forma clássica *læua*. A forma *stanca* ocorre ainda em it. ant. *mano stanca* "mão esquerda" (REW 8225).

⁶ No latim tardio, *dextra* é usado como preposição seguida de acusativo de relação.

⁷ *Os castellãos ouuerã sa cõtenda grãde cõ os mouros ã pasar a ribeira do salado, que era ã riba do mar.* (IV Linh.)

Hũa sserpente muy freiosa jazia arriba d'hũa auga corrente. (Fab.)

E andamdo hũa dia em seu caualllo per rriba do mar a seu monte. (IV Linh)

Também a locução *ao pé de* tem as duas idéias: *lateralidade* e *verticalidade* (V.2.5.1.g). A forma latina *pressum* contém as idéias de *lateralidade* e *seqüência* (fr. *après*; port. ant. *daprès*).

⁸ Outros: it. *flancu* > *fianco* em *a fianco de*.

⁹ Cf. cat. *lluny*, mas cast. *lejos* < *laxiu*-, it. *lontano* < **longitanu*-.

¹⁰ Cf. *après* < *ad pressu*-. Em port. ant. diz-se *preto*.

¹¹ Cf. prov. cat. *vora* < *ora* "margem", cast. *cerca* (V.2.4.1.a), it. *vicino* < *uicinu*-.

2.8.2 Mudanças semânticas

a) Noção básica

As preposições de proximidade que sobreviveram conservaram a noção básica com relativo vigor. Podemos ver algumas das passagens semânticas nos prefixos e frases seguintes:

Pôr junto >> aglomerar, combinar, constituir, construir, edificar, fazer, fabricar (*compono, conficio*) >> consertar, dar forma, elaborar, regular, ser coerente (*cohæreo, compono, conficio, conformo*).

Agregar, amontoar, apertar, condensar, congregar, conjunto, conselho, convenção, encontrar-se, ir ter, reunir >> assembléia, audiência (*coaceruo, coagmento, coeo, cogo, collatio, colludo, colluio, comitium, comperto, concilium, congregior, congreco, comuentio*).

Confluir, convergir, encontrar no mesmo ponto, incorporar, ir ao mesmo tempo, de uma vez, no mesmo ponto (*coemo, collabor, commorior, competo, complaceo, comperto, cóncido, concido, concorporo, confluo, congruo, corriuo, consentio, comuentia*).

Para o outro lado >> abrir caminho, atravessar, conduzir para o outro lado, deportar, desterrar, escalar, exilar, fazer desfilar, fazer passar de um ponto para outro, impelir, jogar para além, passar, percorrer, transferir, traspassar, transplantar, transpor, transportar, varar >> abandonar, afastar-se, decantar, desaparecer (*trado, traduco, traicio, transcurso, transforo, transfugio, trano, transcendo, transeo, transgredior, transigo, translatio, transmeo, transmigro, transporto, transuolo*).

Ille Conisturgim apud legiones uenit. (Sal. Hist. 1, 119 *apud* E&T)

"Ele veio a Conisturgo **para** perto das legiões."

Prehende auriculis, compara labella cum labellis. (Pl. As. 668)

"Prende<-me> pelas orelhas, junta <teus> lábios **com** os <meus> lábios."

Primum ne quam multitudinem hominum amplius trans Rhenum in Galliam traduceret. (Cæs. Gal. 1, 35, 3)

"<César exigia> que, em primeiro lugar, ele não atravessasse uma multidão de homens a mais para o **lado de lá** do Reno, para a Gália."

Post, mutato consilio quibusdam de causis, Cæsar paulo ultra eum locum castra transtulit. (Cæs. Ciu. 3, 66, 4)

"Depois, tendo modificado seus planos por algumas razões, César **transferiu** o acampamento **para** um pouco **mais longe** daquele lugar."

A preposição *cum* conservou, nas línguas românicas, a idéia de *simultaneidade* espacial do ponto de chegada, como verificamos em muitas regências:

Se ela me abraçar, poderá topar com a minha corcova. (AJS, Esop. 2,6)

E, em quanto se assaia, Pilatos passava per junto com as casas da raynha. (Vesp.)

Cruzar com.

Dar com, deparar-se com, encontrar-se com, topar com.

*Na esquina da Consolação com a Paulista.
Ir ter com alguém.*

Ai să dai cu ochii de ei. (Dav. OC 4,2)
"Você vai dar **com** os olhos dela."

*De ce te-ai dus de **lingă** mine?* (Top. O. 1, 241)
"Por que te foste de **perto de** mim?"

*Trece pe **lingă** Pașa.* (Dav. OC 2,2,6)
"Passa ao **lado de** Pașa."

b) Indicações dos elementos da ação

- O agente

A idéia de proximidade pode aparecer reforçando verbos de pensamento e doação, sobretudo quando houver confluências de forças ou de outros fatores quaisquer:

Juntar, sintetizar >> concluir, conjecturar, entrar em entendimento com, inferir, presumir, tirar uma conclusão (*cogo, colludo, coniecto*) >> pressagiar, prognosticar (*coniecto*).

~~Ceder, dar~~, entregar, transmitir (*trado*).
Contribuir, oferecer (*collatio*).

Ladrão, com ele, é na cadeia. (Reg., Fog. 40)

A idéia derivada mais importante, porém, foi a de instrumental. Inicialmente expressa somente pelo ablativo-instrumental, sem preposição, *cum* passa a reforçar esse caso:

<*Dicitur*> *ista cum lingua, si usus ueniat tibi, possis (...) crepidas lingere carpatinas.* (Catul. Carm. 98,3)

"Dizem que, se te for vantajoso, podes lambe sandálias de couro grosseiro **com** essa <tua> língua."

Bucellas istas (...) cum cocleari manducant. (Anthirno 75 *apud* Dias)
"(...) comam essas migalhas **com** colher."

Mays de mil caualeijros tomaron por ende morte con suas mãos. (CrTr.)
Leva esta língua a Geringonça, pois com ella lhe explico meu amor. (AJS Esop.

1,3)

Sou atentado com espadas. (AJS Esop. 1,1)

Com seus ardis os livrou. (AJS Esop. 1,1)

Se começa com arengas nunca acabarão. (AJS Esop. 1,1)

Ve ți plăți cu capul obrăznicia ce a ți întrebuițat fa ță cu mine. (Cr. P. 263)
"Pagareis com a cabeça a impertinência que usou para comigo."

Dacă-i pe ură, cu ură ți-om plăti. (Dav. OC 2,2,12)
"Se é pelo ódio, **com** ódio te pagaremos."

Îmbracă-te cu rochia albă.
"Veste-te **com** o vestido branco."

Se mulțumește cu "Satisfazer-se **com**."
Înconjura cu "Circundar **com**."

Da idéia instrumental derivam-se várias expressões modais:

É-me preciso tratar isso com mais cautela. (AJS Esop. 1,2)
Com a maior facilidade do mundo. (AJS Esop. 2,4)
*Com efeito, com prazer, com pressa*¹², *com tristeza.*

Cu drag "Com amor."
Cu grijă "Com preocupação."
Cu anevoie "Com dificuldade."
Cu neputință "De modo impossível."
Cu binișorul "Gentilmente", "amavelmente", "devagar."
Cu deosebire "especialmente."

- O paciente

A idéia de proximidade pode ainda marcar o paciente, principalmente com verbos de aspecto perfectivo. Podemos, assim, imaginar diversas forças concorrendo no mesmo paciente:

Ego etsi coram de te cum Furfanio ita loquar (...) morem iis gessi. (Cic. Fam. 6, 8, 3)
"Ainda que seja eu quem fale **com** Furfânio, assim, face a face, sobre ti, submeti-me ao desejo deles."

Gritar com, conversar com, implicar com alguém.
Acabar com, escangalhar com, destruir com.
Cumprir com o dever.

Cu alta te-ai dragostit. (Doi. 247)
"Por outra te apaixonaste."

A da de pamînt cu cineva.
"Derrubar alguém em terra."

À idéia de proximidade vincula-se ainda a de consequência de uma transformação (cf. port. pop. *Fazer com que*):

Juntar >> coagular, gelar, tornar espesso (*cogo*).
Converter-se, metamorfosear-se, mudar, tornar-se, transfigurar-se, transformar-se

¹² O escudeiro amdou a pressa. (Lop. Joam.)

(*transeo, transcurro, transfiguro, transformo, transnomo*) >> empregar metaforicamente (*transfero, translatio*).

c) *Orientações semânticas*

- *Especialização*

Trans especializa-se no provençal e ibero-romance na idéia de *seqüência* (cf. port. *atrás*). Uma vez tendo esse significado, nascem derivações semânticas similares às de *post* (V.2.6.1.h).

- *Resultado estático*

Com a idéia de imobilidade encontramos o lat. *apud* e alguns resquícios da noção básica espacial de *com-*:

Além de (*transalpinus, transmarinus, transrhenanus, transtiberinus*).

Companhia, no mesmo lugar, perto (*cogo, coheres, colludo, combibo, collacrimo, commorior, compono, concumbo, condisco, condoleo, congemo, congregior, coniecto, coniuro, conuiuo*).

Junto >> em todas as partes, em todos os sentidos, por todos os lados (*cohæreo, colluceo, collustro, concido, concrucior, confremo, confulgeo, consæpio, conuallis, conuerso*).

Hæc cum in Achaia atque apud Dyrrachium gererentur (...) Cæsar (...) mittit ad eum A.Clodium (Cæs. Ciu., 3, 57, 1)

"Quando essas coisas aconteciam em Acaia, **ao lado de** Dirráquio, César enviou A.Clódio para perto dele <i.e. de Cipião>."

Cæsar, legionibus traductis, ad oppidum constitit iuxtaque murum castra posuit (Cæs. Ciu. 1, 16, 3)

"César, tendo atravessado as legiões, parou **ao lado da** fortaleza e acampou **bem ao lado do** muro."

Com casas e estabelecimentos, equivalendo ao fr. *chez* e ao al. *bei*, encontramos lat. *apud* com um significado ampliado, ao lado de *in*:

Apud emporium, atque in macello, in palæstra atque in foro, in medicinis, in tonstrinis, apud omnis ædis sacras sum defessus quæritando. (Pl. Am. 1012)

"Estou cansado de ficar perguntando, **no** empório e no mercado, no ginásio e no foro, nos consultórios, nos barbeiros, **em** todos os templos."

Apud Scæuolam et apud multos fuisse. (Cic. Br. 152)

"Tinha estado **em casa de** Cévola e **de** muitos."

Ainda como resultado de [Ampliação] temos:

Ita pater apud uillam detinuit me hos dies sex ruri continuos. (Pl. Cist. 225)
"Deste modo, meu pai me deteve estes seis dias contínuos no campo, na fazenda."

Apud Platonem Socrates in cælum effert laudibus Protagoram Hippiam Prodicum Gorgiam ceteros. (Cic. Br. 292)

"Em Platão, Sócrates eleva com louvores até o céu a Protágoras, a Hípias, a Pródico, a Górgia e a outros."

Est mihi gratissimum (...) ut non modo prope me, sed plane mecum habitare posses. (Cic. Fam. 7, 23, 4)

"É-me muito agradável (...) que, não só possas morar **perto de** mim, mas comigo."

Quoniam mihi cum illis non licet, sine me ipsi, sed propter me tamen perfruantur. (Cic. Mil. 93)

"Visto que não me convém <estar> com eles, embora esses mesmos se regozijem <quando estão> sem mim, porém **perto de** mim."

<Dicunt> reliquos omnes in armis esse, Germanosque qui cis Rhenum incolant sese cum his coniunxisse. (Cæs. Gal. 2, 3, 4)

"Dizem que os restantes belgas estão em guerra e os germanos que moram **do lado de cá** do Reno se aliaram a eles."

Legatos ad Cæsarem miserunt oratum ne se in hostium numero duceret neue omnium germanorum qui essent citra Rhenum unam esse causam iudicaret. (Cæs. Gal. 6, 32, 1)

"Mandaram enviados a César, para pedir que não os colocasse no número de seus inimigos ou que não julgasse ser uma só a causa de todos os germanos que estão **do lado de cá** do Reno."

Ego a PONTE arbitrator: nam ab his sublicius est factus primum ut restitutus sæpe, cum ideo sacra et uis et cis Tiberim non mediocri ritu fiant. (Var. Lin. 5, 83)

"Eu acho <que a etimologia da palavra *pontifex* "sacerdote" vem> de *pons* "ponte": pois, primeiramente, foi feita uma <ponte> de madeira por estes <sacerdotes>, de modo que foi repetidamente consertada, quando, por isso, as cerimônias **do lado de lá e de cá** do Tibre tornam-se em um rito não-mediano."

Sed per eundem Lucanum Statilium omnibus ultra castra transque montes exploratis, cum relatum esset, uisum procul hostium agmen. (Liu. Vrb. 22, 43, 7)

"Mas o mesmo Lucano Estatílio relatou que foi vista, de longe, a marcha dos inimigos, após ter explorado todos <os lugares> **do lado de lá** do acampamento e **para além** dos montes."

Da aplicação da orientação [Resultado estático] sobre uma idéia instrumental nasce a idéia comitativa (V.1.2.4):

Apud te adsum Sosia idem. (Pl. Am. 577)

"Eu, o próprio Sócia, estou aqui, **perto de** ti."

99) *Furere apud sanos et quasi inter sobrios bacchari uinulentus uidetur.* (Cic. Or.

"Parece louco **entre** sãos, e como que embriagado com bácar entre sóbrios."

Viuit habitatque cum Balbo. (Cic. At. 14, 20, 4)
"Vive e mora **com** Balbo."

C'os diabos! (AJS Esop. 2,6)
Como vai ela com o ler? (AJS Esop. 2,4)
Rente com, boca com boca, olho com olho.
Sempre andava com ele.
Estava com meu amigo.
Trás os montes.

Mă așezai alături cu ea. (Em. GP. 106)
"Sentei-me **ao lado** dela."

Acolo, lingă izvoară, iarbă pare de omă. (Em. O. 1, 85)
"Lá, **ao lado** da fonte, a erva parece neve."

Se plimbă prin parcul de lingă casă.
"Passeia pelo parque **ao lado** da casa."

În contact cu "Em contato **com**."

d) Plano temporal

- Paralelo com a noção básica

O paralelo temporal depende de como vemos o movimento do tempo. Se o percebemos como algo vindo de longe para perto, teremos *longe* = *antes* e *perto* = *depois*. Se, pelo contrário, o tempo é visto como algo que vai de perto para longe, então *perto* = *antes* e *longe* = *depois*. O segundo padrão é o latino (*V.ab* 2.1.2.d. e *ad* 2.2.2.d), mas com a aplicação do [Resultado estático], o primeiro padrão aparece nas línguas românicas. Nelas, *cum* adquire, com o valor de acréscimo, a idéia de "depois"¹³.

Illorum, de quibus supra dixi, fuit æmulus et ultra Socraten usque duravit.
(Quint. Inst. 3,1,9)

"Foi imitador dos que acima mencionei e viveu, até então, **depois de** Sócrates."

Vtique in iis orationibus quas senior iam et iuxta finem uitæ composuit. (Tac. Dial. 22, 2)

"Principalmente nesses discursos, que escreveu já velho e **próximo** ao fim da vida."

Tras hora de terça seerei aqui. (Dem.)
Tras-ante-ontem.

¹³ Cf. conjunção aditiva *e* nestes dois exemplos:

Comeu e saiu. (= comeu e, **depois**, saiu)

Comeu e bebeu. (= comeu e, **enquanto** isso, bebeu)

Alguns dias atrás.

Paralelamente à idéia instrumental, temos seu equivalente na *duração* do plano espacial:

Egone <...> abii hinc hodie cum diluculo? (Pl. Am. 743)

"Fui acaso eu quem partiu daqui hoje, ao amanhecer?"

Com pouco mais, o mestre João abriu os olhos, e chamou pela mulher. (Reg. Fog. 93)

Com o passar do tempo.

Com o romper da manhã.

Com de dia.

Nu dă cu săptăminile pe-acasă. (Sad. O. 1, 617)

"Não volta há semanas para casa."

De cu zori pînă-n seară, de cu seară pînă-n zi. (Alec. P. 3, 396)

"Desde a alvorada até o anoitecer, do anoitecer até o dia."

Zi cu zi "Dia após dia."

An cu an "Ano após ano."

- Resultado estático

Se encaramos o tempo como *momento* teremos:

Prope est quando (...) pretium exsoluet. (Pl. Men. 985)

"**Próximo** está <o momento> em que pagará a recompensa."

Cis dies paucos. (Pl. Tru. 348)

"Nestes poucos dias."

Forsitan et Pylius citra Troiana perisset tempora. (Ou. Met. 8, 365)

"Talvez também Pílio tivesse perecido **antes** dos tempos da guerra de Tróia."

Metellus cum prima luce furtim in campum itineribus prope deuiis currebat. (Cic. At. 4, 3,4)

"Metelo corria para o campo por caminhos afastados, quase às escondidas, **no momento** da primeira luz <do nascer do sol>."

O aspecto perfectivo desenvolve-se muito freqüentemente com o prefixo *com-*: *commuto* ("mudar completamente"), *congeminio* ("dobrar-se"), *confero* ("transportar, transportar"), resultado da força de várias ações convergentes (V.2.8.1.c).

Completamente >> acabar, aperfeiçoar, completar, conclusão, consumir >> completamente, inteiramente, plenamente (*coinquino*, *collæuo*, *colluo*, *combibo*, *combuo*, *comedo*, *commetior*, *commuto*, *compleo*, *comprobo*, *computresco*, *concremo*, *conficio*, *consummo*, *cooperio*) >>

e) Plano biossocial

- Posse

Da idéia do comitativo nasce a de posse (sempre direta, V. 1.2.8.a), como podemos confirmar em:

Eccere, iam tuatim facis, ut tuis nulla apud te fides sit. (Pl. Am. 555)

"Eis que fazes à tua maneira; de modo que não tens <lit. em ti não haja> nenhuma confiança nos teus."

11) *Non hominem occidi, sed esse cum telo hominis occidendi causa uetat.* (Cic. Mil.

<A lei> proíbe, não matar um homem, mas estar com uma arma com a finalidade de matar um homem."

Cognoui ex eo, quod ita scripseras, te Romam uenisse a.d. xii Kal. Oct. cum febris. (Cic. At. 6, 9, 1)

"Fiquei sabendo, pelo modo que tinhas escrito, que vieste com febre a Roma aos doze das calendas de Outubro."

Vsus sine doctrina quam citra usum doctrina ualet. (Quint. Inst. 12, 6, 4)

"A prática sem teoria vale <mais> que a teoria sem a prática."

Sempre estás com gracinhas. (AJS Esop. 1,2)

Com dez anos já sabia inglês.

Viagem com dez horas de duração.

Menino com dez anos.

Rapaz com olhos negros.

Camisa com estampa colorida.

Om cu noroc "Homem de sorte."

Porceluși cu coada sfredel. (Em. O. 1, 84)

"Porquinhos com cauda de verruma."

Greșeală cu caracter subjectivist "Erro de caráter subjetivo."

Cadre cu calificare superioară "Quadro com qualificação superior"¹⁴.

Idéias de parentesco ocasionalmente podem ser expressas por uma idéia derivada do comitativo:

Amphitruo <...> quicum Alcumena est nupta. (Pl. Am. 99)

"Anfitrião <...> com quem Alcmena é casada."

Consobrinus "primo-irmão do lado materno", *consocer* "pai do genro ou da nora".

Frate cu Oresilă (Cr. P. 244) "Irmão de Oresilă."

¹⁴ Estas duas últimas frases são tidas como erro por OCHEȘEANU, R. *op. cit.*

- Atribuições sociais

As idéias derivadas de *status* indicam sempre uma igualdade hierárquica, derivada certamente do comitativo:

Acompanhar >> associado, camarada, colega, companheiro (*coepulonus*, *comito*, *collega*, *collibertus*, *comes*, *commilito*, *compoto*, *compransor*, *condiscipulus*, *contubernalis*).

Para com.

Haver-se com, *ter intimidade com*, *estar bem com*, *estar de mal com*.

Como pôde fazer isso comigo?

Parece muito mal <...> que vossa merce se agaste com o Sr. seu marido. (AJS, Esop. 1,2)

Frate, de ce nu ești îngăduitor cu femeia mea? (Dav. OC 1,1,6)

"Irmão, por que não tens paciência **com** minha mulher?"

În colaborare cu "Em colaboração **com**."

Prieten cu ea "Amigo dela."

Tovărăș de cărăușie cu mine. (Sad. O. 18, 19)

"Meu amigo de carriagem."

Algumas relações sociais derivam-se da idéia de "para perto de" que, como já analisamos em 1.2.8, pode ser positiva ou negativa (V.2.6.2.e).

Juntar-se >> conjurar, conspirar, fazer conluios, formar aliança com, mancomunar-se, tramar (*coeo*, *coniuro*, *consentio*) >> fingir, inventar, simular, urdir (*compono*).

Para longe >> elevar, exhibir, promover (*traduco*).

Para longe >> expor ao riso, expor ao desprezo (*traduco*).

Ultrapassar >> transgredir, negligenciar, violar (*transcendo*, *transuolo*).

Sed hæc eius uis non idem potest apud omnes. (Cic. Tusc. 2, 11)

"Mas esta força dele não pode a mesma coisa **com** todos."

Citra senatus populi que auctoritatem. (Suet. Cæs. 28, 1)

"Sem permissão do senado e da autoridade do povo <lit. **aquém** da permissão>."

75) *Ter depugnauit Cæsar cum ciuibus, in Thessalia, Africa, Hispania.* (Cic. Phil. 2,

"Três vezes César lutou **com** cidadãos: na Tessália, na África e na Hispânia."

Lutar com, *guerrear com*.

Estar com alguém, *estar do lado de alguém*.

Mi-e rușine cu ei (Dav. OC 2,2,13).

"Estou com vergonha dele."

No âmbito da *Ética* e da *Estética*, as seguintes relações podem derivar-se das

noções básicas:

Coincidir >> adaptar-se, convir a (*competo*) >> corresponder a, estar no gozo de, estar no uso de, permitir, ser capaz de, ser conveniente (*competo, congruo*).

Juntar >> impelir, obrigar a reunir (*cogo*) >> coagir, obrigar, forçar (*cogo*).

Neque ego infitias eo, patres conscripti, tam sponsiones quam foedera sancta esse apud eos homines apud quos iuxta diuinas religiones fides humana colitur. (Liu. Vrb. 9, 9, 4)

"E não nego, ó senadores que promessas e tratados sejam sagrados entre esses homens, entre os quais a fidelidade humana está **ao lado** das religiões divinas."

Cis naturæ leges. (Prisc. Inst. 14, 27)

"**Dentro** das leis da natureza <lit. **do lado de cá**>."

Adhibent modum quendam, quem ultra progredi non oporteat. (Cic. Tusc. 4, 38)

"Fixam uma certa medida, **além** da qual não devam passar."

Quamuis enim est omnis hyperbole ultra fidem, non tamen esse debet ultra modum. (Quint. Inst. 8, 6, 73)

"Embora, de fato, toda hipóbole esteja **além** do acreditável, não deve, contudo, estar **além** da moderação."

- Disposições de espírito

Algumas disposições do espírito podem facilmente derivar-se da noção básica, a saber:

Junto, com >> corpo a corpo, contra >> combater, lutar, pelejar, pôr frente a frente, porfiar, rivalizar (*coeo, collatio, congredior, contendo*).

Coincidir >> estar de acordo >> acalmar, apaziguar, concordar, conformar, decidir unanimemente, equanimidade, harmonizar, pactuar, pôr-se de acordo, ser da mesma opinião (*compono, concertus, concordia, conformo, congruo, consentio, conspiro, conuenientia, conuentio*) >> cuidar bem, ser favorável, tratar bem (*concuero, consuadeo*).

Manus umeri latera supposio pedis status incessus omnisque motus cum uerbis sententiisque consentiens. (Cic. Br. 141)

"As mãos, os ombros, os flancos, a sola dos pés, a postura parada, em marcha e todo movimento em harmonia **com** as palavras e os discursos."

Obsecro, quem amplexa sum hominem? Perii! Sumne ego apud me? (Pl. Mil. 1345)

"Desconjuro, com que homem estou abraçada? Ai de mim! Acaso estarei em meu juízo perfeito? <lit. "Estou acaso **comigo**?>."

<*Peditum*> *uelocitas iuxta formidinem est.* (Tac. Ger. 30,3)

"A velocidade <da infantaria> está **próxima** do medo."

f) Plano gramatical

- Intensidade

O prefixo *com-* mantém um sentido de uma atividade convergente ou feita por um grupo, ex.: *comuenio* "vir juntamente", *concupio* "tomar juntamente", *confido* "depositar toda confiança em", *concedo* "pôr-se um grupo em marcha", *concurro* "correr em massa", donde facilmente podemos derivar uma relação de grande intensidade.

A fundo, intensamente, muito, profundamente (*collacrimo, collaudo, comminor, concastigo, concrucior, condignus, condisco, condoleo, condormio, conduro, congemo, consuadeo, contendo, conuerbero, consuulnero*).

- Finalidade e causa

Dentre as preposições, *trans* só marca finalidade, quando o sentido já for especializado de "atrás" (V.2.6.2.f. *dupã, após*):

Está atrás de alguém. (i.e. estar procurando alguém, V. 2.6.2.f)

Para marcar uma relação mista entre causa e simultaneidade temporal da ação usam-se preposições de proximidade, sobretudo *cum*:

C. Flaminium Caelius religione neglecta cecidissee apud Trasimenum scribit cum magno rei publicæ uulnere. (Cic. Nat. 2, 8)

"Célio escreve que C. Flaminio, tendo negligenciado a religião, morreu em Trasimeno, **causando** grande ferida à república."

Ca não dormho de noite com pauor. (Pero da Ponte, CV 1191 *apud* Dias)

Não o queria dizer, com vergonha. (AJS Esop. 1,2)

Está sem nada que comer e beber, com que cedo lograremos à vitória. (AJS Esop. 2,8)

Os corvos, como não podem com os espetos da carne, parecem tântalos lá em cima. (AJS Esop. 2, 10)

Caiu com o peso da mochila.

Com a morte dele, encerra-se um período importante da história.

Com a invenção do avião, o homem realiza seu sonho milenar de voar.

Acordar com o barulho.

Com a condição que.

A relação causal gera a conclusiva¹⁵. Dessa, podemos obter a interjeição *com quê?*, abreviada de <quer dizer> *com* <isso> *que...?* (= *então*). (cf. pois 2.6.2.f)

Com que vossê já tem queridos? (AJS Esop. 1,2)

Com que o Senhor Perianandro he vosso amante? (AJS Esop. 1,2)

Com que esta é Filena? (AJS Esop. 2,6)

¹⁵ Cf. o uso em conjunção conclusiva do cast. *Te educó, te dió carrera y te acude en todas tus necesidades, conque no tienes motivo sino para estarle muy agradecido.*

- *Partitivo*

Do partitivo tiramos as seguintes relação derivadas de *quantidade*:

Exceder, superar (*transgredior*).

Juntar >> reduzir, restringir, resumir (*cogo*).

Statuitur (...) eques Romanus annos prope lxxxx natus in Apronii conuiuio cum interea Apronius caput atque os suum unguento confricaret. (Cic. Ver. 3, 62)

"Um cavaleiro romano, com **cerca de** noventa anos, foi levantado no festim de Aprônio, enquanto Apolônio esfregava perfume em sua <própria> cabeça e rosto."

Uma relação *distributiva* pode também derivar-se da prep. *cum*, uma vez que o movimento pode ser visto como simultâneo para vários lugares:

Pol me haud pænitet, si licet boni dimidium mihi diuidere cum Ioue. (Pl. Am. 1125)

"Por Pólux, não me arrependo se convém dividir **com** Júpiter metade do que é bom para mim."

Dividir com, repartir com.

Să vă iubiți unul cu alalt. (Cor. Tet. Ion 46)

"Para que vos ameis uns aos outros."

Nucile se vînd cu suta. (PP. 132)

"As nozes se vendem a cem."

Lemne se vînd cu metrul.

"Lenha se vende a metro."

Da idéia de quantidade temos a de *acrécimo*, como ocorre com *ad* (V.2.2.2.f).

Juntar carvão com enxofre.

Xícara com café.

Plin cu struguri "Cheio de uvas."

Coș cu flori "Um cesto com flores."

Un pahar cu apă "Um copo d'água."

Doi și cu doi fac patru "Dois e dois são quatro."

Da idéia de *acrécimo* surge um cruzamento sintático entre *com* e a conjunção coordenada aditiva (V. 1.2.2):

Ipse dux cum aliquot principibus capiuntur. (Liu. Vrb. 21, 60, 7)

"O próprio general, junto **com** alguns chefes, é capturado<lit. são capturados>."

Que tem cá os flautos de meu pai com tuas desgraças. (AJS Esop. 2,4)

Não digo cousa com cousa. (AJS Esop. 2,4)

Au sosit aci George cu Florica (Rebr. I. 2, 153)¹⁶.
"Chegaram aqui George e Florica <lit. com Florica>."

Reforçando a relação de *grande quantidade* há as seguintes construções em romeno, que alguns autores desnecessariamente consideram como influência eslava:

Cu totul "Totalmente."

Cu to ții "Todos."

Cu mult "Muito."

Le mor pe știi cu miile. (Dav. OC 4,2)

"Morrem peixes aos milhares."

Derivamos da mesma relação de grande quantidade a de exceção, conforme vimos (V.1.2.9), antes passando pela relação de "além de"¹⁷:

Seja a uara bem longa e direita (...) e com todo esto nom seia muy pesada nem muy leue. (Mont.)

Cuydo que padeçer, e tras padeçer morrer, devo supportar por ela. (Joam Gomez de Ylha, CG 2, 44 *apud* Nunes)

Pe lingă acestea mai avea strînse și părălu țe albe pentru zile negre. (Cr. P. 3)

"Além destas ainda havia arrumado chapeuzinhos brancos para dias negros."

În acest caz, însă "să" are, pe lingă rolul de semn al conjunctivului, și valoare de conjuncție. (GLR)

"Neste caso, porém, *să* tem, ao lado do papel de marca do subjuntivo, também valor de conjunção."

Da idéia partitiva temos ainda a de *comparação*, que se pode entrever tanto em prefixos como em preposições:

Comparar, confrontar, emparelhar (*collatio*, *compono*, *contendo*) >> paralelo (*collatio*).

Romani ouantes ac gratulantes Horatium accipiunt, eo maiore cum gaudio, quo prope metum res fuerat. (Liu. Vrb. 1, 25, 13)

"Os romanos, aos gritos e agradecidos, recebem Horácio, com a satisfação tão grande, que a situação estivera *próxima* ao medo."

Peccaui citra scelus. (Ou. Tr. 5, 8, 23)

"Cometi um erro <que está> *próximo de* um crime."

Verum in his deos agere curam rerum humanarum credi ex usu uitæ est (...) nec ideo proximum illis genitum hominem, ut uilitate iuxta beluas esset. (Plin. Nat. 2, 26)

¹⁶ A GLR, curiosamente, não condena este uso.

¹⁷ Em Portugal, a expressão *a par de* tem, por vezes, o mesmo valor de *além de*.

"Todavia é útil à vida que estes creiam que os deuses se preocupem com as coisas humanas (...) e que o homem não foi criado tão próximo a eles, para que estivesse, em baixa, **ao lado das bestas**."

Iuxta præceptum. (Iust. Hist. 2, 12, 25)
"Conforme o preceito."

Comparar com, ant. *igual com*.
Parecer-se com.

Glasul ei ce semăna cu suspirul Amorelui. (Neg. S. 1, 38)
"A voz dela que se parecia com o suspiro do Amor."

Ce înseamnă rușinea pe lângă îndoielile mele! (Dav. OC 2,2,4)
"Que significa a vergonha **perto das** minhas dúvidas!"

La fel cu "Do tipo de", "igual a."
Asemenea cu "Igual a."
Pe lângă că "como".

Uma idéia derivada da comparação é a concessão (V.1.2.9.c), como pode entrever-se em frases como¹⁸:

Esto nunc Sol testis et hæc mihi Terra uocanti, quam propter tantos potui perferre labores. (Verg. En. 12, 177)

"Ora sê-me, ó Sol, testemunha e <tu>, Terra, a mim, que invoco estas coisas, o quanto pude suportar <isso>, **apesar de** tantos trabalhos."

Mesmo com todos estes problemas, ele é feliz.

Cu toate ce "Embora", "mesmo que."

- *Alusão*

Finalmente, do comitativo pode nascer a relação de *alusão*, que só aparece nas línguas românicas e não no latim:

Cuidado, senhores com o fogo! (AJS Esop. 2,3)
Sempre tive agouro com esse Júpiter. (AJS Esop. 1,6)
Peço (...) que faças pazes com Atenas. (AJS Esop. 2, 10)
Não zombem com ele. (AJS Esop. 1,3)
Ele me faltou com o respeito.
Com relação a.
Ter cautela com.
Relacionar-se com.
Sonhar com alguém.
Fazer piada com alguém.
Teimar com essa idéia.

¹⁸ Cf. cast. *tras de ser culpado es el que más levanta el grito*.

Zangar-se com isso.

E student numai cu numele.

"É estudante só **de** nome."

Nu te-ai schimbat cu nimic. (Dav. OC 1,1,4)

"Não mudaste **em** nada."

<De> făţǎ cu "Em relação **a.**"

În raport cu "Em relação **a.**"

Conform cu "Conforme **<a>**."

Potrivit cu "De acordo **com.**"

CONCLUSÕES

De todo o exposto, algumas conclusões se nos impõem.

Como todos sabemos, a cada passo diacrônico forma-se um sistema sincronicamente distinto. Essa afirmação, quase intuitiva, atém-se somente a uma perspectiva estruturalista e, portanto, formal. Fortalece, ainda, a diferença entre os sistemas, o que não é absolutamente interessante para quem, como nós, quer estudar os fatos do ponto de vista semântico, uma vez que se encararmos dois sistemas como radicalmente distintos, perder-nos-emos num emaranhado de acepções, idéias e noções secundárias que as palavras podem ter e efetivamente têm.

Antes pelo contrário, como mostramos, os sistemas têm semelhanças inegáveis, se vistos a partir da *língua* e não da *norma*. A semelhança entre os sistemas pode ter origem variada: quer por *tradição*, quer por *decalque*, quer por *convergência*. As três línguas que estudamos, por manterem entre si uma relação genética, têm, naturalmente, muitos pontos em comum. Por isso, em nosso trabalho, o português e o romeno mostram exemplos evidentes de conservação de formas latinas. A semelhança entre certas construções pode ainda vir, todavia, do contato próximo entre línguas geneticamente distintas num mesmo contexto geográfico. Comum é também atuar uma língua de prestígio maior sobre outra, independentemente das relações genéticas ou da semelhança geográfica. O romeno, como é sabido, tem construções sintáticas muito próximas às de outras línguas balcânicas (albanês, búlgaro, grego moderno), às vezes, sendo difícil determinar a direção do decalque¹. Em nosso trabalho, talvez o decalque mais importante tenha sido o do francês, língua que atuou, com intensidade diferente, como influência cultural tanto sobre o português como sobre o romeno. O italiano atuou com menor intensidade em ambas as línguas românicas estudadas. Além da ação do eslavo sobre as construções romenas, outras influências foram mínimas. O grego atuou de modo muito diferente, sendo

¹ Cf. muitíssimos exemplos em SANDFELD, K. *Ling. balcan.*

essencialmente por via erudita no português, mas nem sempre no romeno. Por fim, a semelhança pode desenvolver-se independentemente nas duas línguas, através de **orientações semânticas**. Esta é a nossa principal conclusão e a que mais interessa aos que estudam, por ex., a Onomasiologia². Difícil, mas não impossível, é separar os três casos com absoluta precisão, pois há interferências e sobreposições de uns sobre outros, além de revitalizações em diversos períodos diacrônicos.

De todo o elenco de exemplos e teorias apresentados, observamos que qualquer mudança no sistema depende diacronicamente do sistema anterior; contudo, os sistemas não são perfeitos na relação significante-significado: a mesma idéia pode ser expressa por mais de uma forma e a mesma forma pode ser altamente polissêmica. Essa observação pode parecer óbvia para línguas modernas, mas o estudioso deve conscientizar-se de que também assim o era nas línguas antigas e deve sê-lo nos sistemas hipotéticos como o indo-europeu. De fato, em 2.5.1. vemos por quantas etapas formais passou a mesma idéia "de baixo para cima", do indo-europeu ao latim.

Quando dizemos que a língua *evolui*, não afirmamos que ela se *aperfeiçoe* ou se *deteriore*. Tais julgamentos de valor devem ser banidos do estudos diacrônicos. O que há é simples *mudança*. Uma mudança fonética, no entanto, não compromete necessariamente a semântica, pois podem ocorrer três soluções:

a) A forma fonética pode confluir-se com outra, próxima foneticamente a ela, acumulando a semântica de ambas numa só forma. Assim, vemos vários casos: no lat. **ni* + *in*; no port. *por* < *per* + *pro*, *a* < *ad* + *ab*.

b) A semelhança fonética pode tornar duas formas sinônimas: lat. *ab* + *au*-; it. *tra* + *fra*. Uma das formas transferirá, pois, sua semântica para outra, mais encorpada: *au*-transfere-a para **upo* (V. 2.5.1. a); *tra*, para *sotta*.

c) A forma fonética pode desaparecer completamente e ser substituída por uma terceira, mais encorpada foneticamente. No nosso caso, essa terceira forma seria uma locução prepositiva ou uma combinação prepositiva. O lat. *ex* equivale, em romeno, à

² Já sobre esse aspecto, observamos que o uso de construções idênticas no rom., de um lado e no cat., esp. e gal., do outro, que se desenvolveram de modo absolutamente independente, foi estudado por KOVAČEC, A. *op. cit.* Cf. também TAGLIAVINI, C. *Le orig. ling. neol.* p. 31, que cita o exemplo de uma metáfora entre "olhos" e "pérolas", presente em um dialeto italiano, no macedo-romeno, no čuvaš e no chinês.

combinação prepositiva *din*. Também o uso geral de preposições substituindo os casos pode ser incluído neste tópico³. As combinações prepositivas ainda têm aumentado, não porque algumas preposições tenham-se "esvaziado", mas porque há reforço entre essas formas. O reforço é uma função semântica tão importante quanto a especificação, como vimos em 1.2.1.

Ocorre raramente com as preposições o fenômeno da *alotropia*, no qual há duas formas derivadas de uma mesma forma-base, que desenvolvem cada uma um significado próprio, como o lat. *planum* > port. *plano* (via erudita), *porão* (via semi-erudita), *chão* (via pop.), *lhano* (empréstimo do esp.) e *piano* (empréstimo do it.). Os *alótopos* ou *doublets* de preposições são formas artificiais, como no rom. *a* e *à* < fr.⁴. De fato, por serem de inventário fechado, não nascem preposições novas em uma língua e um alótropo, seja pela via erudita, seja por empréstimo, será monossêmico e com características muito próximas às das preposições acidentais (V.1.2.1).

Em grande parte das mudanças vemos que a orientação de [Especialização] — que é o fenômeno que escapa a nosso controle — também é rara e, muitas vezes, sujeita a discussões. A maior parte das vezes, conseguimos rastrear as mudanças semânticas de maneira precisa, através da aplicação das orientações, confrontando-as com os fatos e derivando-as a partir deles.

O latim dispunha de muito mais preposições que as línguas românicas. Isso se deve à maior semelhança dessa língua com o indo-europeu, língua na qual, como se sabe, as preposições inexistiam. Dessa forma, estavam mais próximas dos advérbios, que podiam formar-se por uma translação dos casos, usando inventários abertos, como substantivos ou participios. Muitas preposições nunca foram documentadas em latim como **ambi*, **an*, **au*, **dis*, **ni*, **por*, **pri*, **re*, **ue*; outras desapareceram já no latim clássico, como *endo*, *se* e outras, no latim vulgar, como: *cis*, *citra*, *circum*, *ob*, *penes*, *præ*, *propter*, *secus*, *uls*. Nas línguas de que tratamos não ocorrem, ainda, traços, na língua herdada, de

³ Alguns casos são bastante complexos, como pudemos ver: assim, a confusão semântica entre rom. *pre* e *spre* reúne os dois primeiros tipos.

⁴ Cf. AVRAM, M. *op. cit.*

apud, infra, intra, iuxta, ultra, usque, subter, subtus, que aparecem em outras línguas românicas. O romeno não herdou *ab* ou *ex*, nem de *erga, pro, secundum, sine, sub, tenus, trans* que aparecem, por outro lado, no português. Inversamente temos o rom. *foras, intro*, que não aparecem em português como preposições, mas como advérbios. Comum a ambas são *ad, contra, cum, de, in, inter, per, super*. No romeno, *prope, supra* só aparecem em locuções prepositivas e, nesse caso, temos *circa* no português. O português mantém, além disso, *ante, post*, que, em romeno, aparecem somente em locuções. Inovações prepositivas do balcano-romance são *directu, longo, pæne, illac*.

Como podemos observar nos quadros anexos ao fim do trabalho, o português conservou um número maior de preposições latinas que o romeno. No entanto, é difícil afirmar que uma língua é mais conservadora que outra por causa de fatores formais de um pequeno grupo de palavras. Seria questão inútil indagar, por ex., qual língua conservou melhor a palavra latina *filum*: se o port. *fio* ou se o esp. *hilo*. O romeno, todavia, precisou desenvolver inovações contra nenhuma no português. Além disso, o número das chamadas combinações prepositivas é muito maior no romeno que no português. O romeno, para expressar *alusão*, achou insuficiente a prep. *de* e acresceu a ela *super*, que também expressava essa relação, gerando a combinação *de super > despre*. Outras combinações no romeno são *peste, printre* etc. No português temos *per ad > para*. É, portanto, muito difícil dizer quantas preposições há numa língua, vista pancronicamente. Quantificar um conjunto de preposições só é possível, de uma perspectiva sincrônica. Uma preposição como port. ant. *empós* arcaizou-se, outras emergiram. A preposição do português antigo *diant*e lutou com seu uso adverbial, mais antigo, que, por sua vez, acabou vencendo.

Do ponto de vista semântico, tanto para o português, como para o romeno, a prep. *de* é, sem dúvida, a que mostra maior complexidade, como podemos observar nos quadros anexos. A prep. *per* (ou a forma convergente com *pro*, no caso do português) também se tornou, paulatinamente, muito complexa. Em seguida vem *ad*, no português, que é

substituída no romeno por *la* < *illac*. No português, sobretudo pela [Ampliação], derivam-se muito *in*, *cum*, ao passo que o romeno tem uma predileção por *super*, *contra*.

Ainda no campo semântico, observamos nos quadros que as preposições romenas mudaram menos de acepção do que em português. Isso ocorre apesar das curiosas mudanças por [Especialização] no romeno. Em português, houve, no entanto, uma atuação muito maior da [Ampliação] do que em romeno. Por isso, as preposições romenas parecem mais "precisas" ou "menos esvaziadas", mantendo, de certa forma melhor o padrão latino. Logo, essa precisão não deve ser explicada pela influência eslava. Convém não esquecer que, contra essa tese, apresenta-se o búlgaro, língua eslava vizinha do romeno e a única do seu ramo que perdeu de maneira abrupta casos e declinações, favorecendo, assim, a polissemia das preposições. Além disso, nunca foi preciso recorrer ao substrato ibérico ou celta ou ao superstrato árabe para explicar mudanças semânticas em elementos de relação no português.

Confrontando as observações do campo semântico com as do campo formal, sentimo-nos num paradoxo, afinal, a [Ampliação] maior das preposições portuguesas deveria acarretar proporcionalmente um maior número de combinações de preposições. Isso prova que os elementos de relação podem ser altamente polissêmicos, sem que se comprometa a função comunicativa da língua. Quando se quer diminuir a polissemia em português, recorre-se às locuções prepositivas e não às combinações de preposições, como faz o romeno. Com isso, verificamos que as preposições romenas ainda estão bastante ligadas ao uso adverbial latino porque podem usar, com função translativa, seu caso residual genitivo-dativo. Ora, isso é impossível no português; daí, o uso tão disseminado da [Ampliação] nessa língua.

Dentre as idéias expressas pelas preposições podemos verificar claramente que a noção do afastamento se mostra mais conservadora do que a de aproximação em ambas as línguas, provavelmente pelo compromisso de marcarem bem o ablativo *stricto sensu* a elas delegado. Observemos que a despeito de a preposição *de* ser a mais polissêmica, chegando

até mesmo a expressar seu oposto, *i.e.* "aproximação", em momento algum deixou de expressar sua noção básica e mais antiga, que serve como âncora ou como ponto de irradiação de idéias novas. Outras noções bastante conservadoras são o "meio" e a posição de "interioridade". O movimento e a posição de "circularidade" deixaram de ser expressas por preposições nas duas línguas. Em contrapartida, desenvolveram-se nuances no movimento de "aproximação" que inexistiam em latim. Do ponto de vista das duas línguas neolatinas que estudamos, percebe-se que o romeno expressa menos polissemicamente que o português, por meio de preposições simples, as posições de "interioridade", "proximidade" e "verticalidade". Contrariamente, o português expressa melhor a posição de "seqüência".

Esperamos ter contribuído, com nosso estudo, ainda que de modo indireto, para a abertura de novas perspectivas da Filologia Românica na reconstrução do latim vulgar. Alertamos, aqui, sobre a necessidade de novos estudos no campo da Semântica, sobretudo nos chamados elementos relacionais, que, apesar de sua indiscutível complexidade, sempre têm recebido tratamento marginal em detrimento de outros estudos, não menos importantes, como a Fonética, a Morfologia e a Sintaxe. O estudo desses elementos relacionais, a nosso ver, deve iniciar-se por meio de estudos comparativos de línguas afins para que se levantem as semelhanças. Não será no aspecto formal que os estudiosos modernos encontrarão os tão questionados universais lingüísticos. Indispensável, sobretudo em línguas com tradição escrita, é o elemento histórico. Privilegiarmos uma norma qualquer pode ter a vantagem da delimitação do *corpus*, entretanto, faz-nos perder a visão de conjunto. Só a partir dessa visão do conjunto é que podemos chegar às partes. Assim, antes de estudarmos uma norma, buscamos a *língua* e todas as suas manifestações. Estudamos, por ex., o romeno e não a norma atual ou a antiga, a regional ou a oficial, a culta ou a popular. Todas essas manifestações mesclam-se no mesmo cadinho, que se chama *língua*.

No entanto, nada disso será possível antes que se desenvolva uma metalinguagem reduzida e baseada, de modo rigoroso, em algum princípio da prioridade, semelhante ao que expusemos (V.1.1.1), estabelecida por convenção internacional. Sem essa metalinguagem padronizada, podemos chegar ao paradoxo de rejeitar teoria alheia, ainda que conforme nosso pensamento, por questões meramente técnicas.

QUADROS ANEXOS

Sabendo que a relação entre os significantes das preposições e seus significados não é de modo algum unívoca, resumimos as preposições dos exemplos da segunda parte nos quadros abaixo, distribuídas conforme o esquema proposto por nós na primeira parte. A partir da forma latina, pode-se concluir o que continuou no português e no romeno. Elencamos somente as preposições e as combinações prepositivas. Também não se incluíram as preposições acidentais ou prefixos. Algumas idéias foram deixadas de lado, a saber: os aspectos incoativo e perfectivo, expressos sobretudo pelos prefixos. Dentre as relações, a negação e a intensidade podem ser mais bem expressas por advérbios ou prefixos. Da mesma forma, as conjunções expressam melhor a relação condicional, concessiva e aditiva. Com † marcamos formas desusadas atualmente:

PLANO ESPACIAL			
	<i>Latim</i>	<i>Português</i>	<i>Romeno</i>
AFASTAMENTO	ablative ab, ex, de	a, de, des†	de, din, de la
APROXIMAÇÃO	acusativo ad usque tenus ob	a até de contra† para	a de, despre, dinspre spre către pînă, la
MEIO	per	per†, por	pe, prin, printre
CIRCULARIDADE	circum, circa		
VERTICALIDADE	de sub, subter super, supra in infra	sob sobre em	de sub spre†, asupra în pe, peste

SEQÜÊNCIA	ob præ, præter pro ante contra post secus, secundum erga palam, coram, clam	ante,perante, diante† contra pós†, empós†, após trás†	către după drept
INTERIORIDADE	ex, extra in, intra, inter	em, entre	în, între din, dintre, adeîn† pentru
PROXIMIDADE	ab, ad ex apud cum iuxta trans cis, citra uls, ultra procul, prope	a com de acerca† por, para em contra†	a cu de, de la pe, peste în către la, lingă, drept
AMPLA	apud de circa in	de em a per†, por, para	de, din, de la în a pe, prin, peste, printre către la

ELEMENTOS DA AÇÃO

	<i>Latim</i>	<i>Português</i>	<i>Romeno</i>
AGENTE	ablative ab de ex per inter	de per†, par†, por. para entre com	de, de la, de către pe, pentru, printre
PACIENTE	ablative acusativo ab de ex in + acusativo	a de em com sobre por, para	de, din în, înspre cu spre, asupra pe către la
INSTRUMENTAL	abl.-instrumental de ex ad, ab per cum in	de a per†, por com em	de, din pe, prin, pentru cu în după la
COMITATIVO	ad apud cum in ex	a com em de	cu de la, lângă
NEGAÇÃO DO COMITATIVO	absque se, sine	sem	fără

MODAL	ablativo acusativo genitivo ad in + acusativo de ex cum per	a em de com per†, por	 în de cu pe la
-------	---	---------------------------------------	------------------------------------

PLANO TEMPORAL

	<i>Latim</i>	<i>Português</i>	<i>Romeno</i>
PONTO DE PARTIDA	ex ab	de, des†	de, din, de la
PONTO DE CHEGADA	ad usque	a até em	înspre despre, dinspre pînă
DURAÇÃO	acusativo de ex ad per cum sub, super in, inter, intra secundum	de a per†, por com em, entre	de, din pe, pentru, peste cu în, între la
MOMENTO	ablativo-locativo ad in circa	a em acerca de per†, por	în, înspre de, de la, din prin la

ANTERIORIDADE	præ ante in iuxta cum prope cis, citra	ante† em a de per†, por, para sobre trás†	în, înspre pe, pentru sub, spre, asupra la cătref
POSTERIORIDADE	ab, ad de ex in sub, super infra post ultra	a de, des† em sobre depois, após para até	de în sub după pe, peste cu la

PLANO BIOUSOCIAL

	<i>Latim</i>	<i>Português</i>	<i>Romeno</i>
POSSE	genitivo dativo ab, ad de ex cum ob pro in penes apud citra contra sine	a de com por em sem	genitivo-dativo a de, de la, dinspre, despre cu pe, pentru în contra fără spre după la, drept
ATRIBUIÇÕES SOCIAIS	ablativo ab apud sub, infra ante cum intra, inter cis, citra ultra secundum penes	sob, sobre ante, perante com em depois trás† para de a	sub, asupra cu de pe, peste

DISPOSIÇÕES DO ESPÍRITO	dativo ab, ad ex super contra erga pro præter in apud cum iuxta	a sobre contra por, para com de	a spre, asupra cătref, contra pe, pentru, peste de drept ainte†
----------------------------	--	--	---

PLANO GRAMATICAL

	<i>Latim</i>	<i>Português</i>	<i>Romeno</i>
FINALIDADE	ad per in erga cum post	a para, por em com pós†, depois, após trás† de	a pentru în după de la spre
CAUSA	ablativo genitivo ab ex de in per erga ob propter pro præ	a de em per por com ante	de, din pe, prin, pentru după drept
PARTITIVO	ablativo genitivo ex de in	de, dentre entre	de, din, dintre între, înde† printre
DISTRIBUTIVO	ad per cum	a per†, por com em, entre	a pe, pentru cu în, între de la, cîte

MATÉRIA	de ex	de	de, din
QUANTIDADE	ad cum circa citra infra intra super, supra	a com cerca em, entre sobre de até per†, por, para	cu în, între sub, asupra de pe, peste cătref la
EXCEÇÃO	extra præter citra	sobre para com	asupra peste fără lîngă
COMPARAÇÃO	ablativo dativo genitivo ab, ad ex de cum ob in pro præ, præter ante infra, super, supra secundum prope iuxta	a de, dintre com em, entre por, para ante sobre	a de, din, de-a cu în, între pespre† spre, asupra după la, drept, lîngă

ALUSÃO	acusativo genitivo ablativo ab, ad de apud circa in super	a de acerca em sobre com por, para	genitivo-dativo de, despre, de preț în spre, asupra cu prin, pentru după la
MARCAS	acusativo genitivo de	de	genitivo-dativo de a

BIBLIOGRAFIA

- ACADEMIA REPUBLICII SOCIALISTE ROMÂNE.** *Gramatica limbii române.* București, 1963. 2v.
- ADRADOS, Francisco.** *Lingüística indoeuropea.* Madrid, Gredos, 1975. 2v.
- ALI, M. Said.** *Gramática histórica da língua portuguesa.* Ed. rev. e at. Brasília, UnB, 1964.
- _____. Três preposições. In: _____. *Investigações lingüísticas.* Rio de Janeiro, Grifo, 1976. p.141-6.
- ALONSO, Amado.** *Estudios lingüístico; temas hispanoamericanos.* 2.ed. Madrid, Gredos [1961].
- ANGLADE, Joseph.** *Grammaire élémentaire de l'ancien français.* Paris, A. Colin [1965].
- APULEIO.** *Les métamorphoses.* Trad. P. Vallette. Paris, Belles Lettres, 1969. 3v.
- ARNALDI, Francisco.** *Archivum latinitatis medii ævi.* Bruxelas, UAI, 1939. v.1.
- ARNAULD & LANCELOT.** *Grammaire générale et raisonnée.* Préf. M. Foucault. Paris, Paulet, 1969.
- AVRAM, Mioara.** Prepoziții neologice în limba română contemporană. *StCL* 24(3):239-253, 1973.
- BACIU, Ion.** Les syntagmes nominaux à complément prépositionnel en français et en roumain. *RRL* 29 (5):381-392, Sept.-Oct. 1984.
- BARBOSA, Jeronymo S.** *Grammatica philosophica da lingua portuguesa.* 6.ed. Lisboa, Typ. da Academia Real de Sciencias, 1875.
- BATTISTI, Carlo & ALESSIO, Giovanni.** *Dizionario etimologico italiano.* Firenze, Barbèra, 1950.
- BENVENISTE, E.** *Problemas de lingüística geral.* São Paulo, Ed. Nacional/ EDUSP, 1976.
- BERNARDES, Manuel.** Pão partido em pequeninos. In: _____. *Obras.* Porto, Lello & Irmão, 1974. V.1
- BIBLIA SACRA** iuxta Vulgatam Clementinam. 3.ed. Madrid, Bibl. de Autores Cristianos, 1954.
- BLOCH, Oscar & WARTBURG, Walter von.** *Dictionnaire étymologique de la langue*

- française*. 4.ed. Paris, Presses Universitaires de France, 1964.
- BLOOMFIELD**, L. A set of postulates for the science of language, 1926. In: **JOOS**, Martin, ed. *Readings in linguistics I*. 4.ed. Chicago, Un.Chicago [1966]
- _____. *Language*. London, George Allen & Unwin, 1958.
- BLUTEAU**, D. Raphael. *Vocabulario portuguez, e latino...* Lisboa, Off. P. da Sylva, 1720,
- BORBA**, Francisco da S. *Sistemas de preposições em português*. São Paulo, FFLCH-USP, 1971. Tese de Livre Docência.
- BOTTIGLIONI**, Gino. *Leggende e tradizioni di Sardegna*. Genève, Olschki, 1922.
- BOURCIEZ**, Edouard. *Éléments de linguistique romane*. 4.ed. Paris, Klincksieck, 1946.
- BRÉAL**, Michel. *Essai de sémantique; science des significations*. 7.ed. [Paris] Hachette [1924].
- BRÉAL**, Michel & **BAILLY**, Anatole. *Dictionnaire étymologique latin*. Paris, Hachette [s.d.].
- BRUGMANN**, Karl & **DELBRÜCK**, Berthold. *Grundriss der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen*. Berlin, W. de Gruyter, 1930. 4v.
- BRUNOT**, Ferdinand. *Grammaire historique de la langue française*. Paris, G. Masson, 1889.
- BUCK**, Carl D. *A grammar of oscean and umbrian*. Boston, Ginn & Company, 1928.
- BULGĂR**, G. Despre locuțiunii românești de tipul: pe alese, de mîncate, pe nevazute. *StCL 11* (3): 395-401, 1960.
- CALERO**, Ricardo C. *Gramática elemental del gallego común*. [Vigo] Galaxia [1966].
- CÂMARA Jr.** J. Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática*. 8.ed. Petrópolis, Vozes, 1978.
- CAMÕES**, Luís de. *Os Lusíadas*. 3.ed. com. por A. Epifânio da S. Dias [Rio de Janeiro] MEC, 1972.
- CANARACHE**, Ana. Locuțiunea "fată de". *LimR 11*(1): 21-3, 1962.
- CARAGIALE**, I. L. *Opere*. București, Cultura Națională, 1930.
- CARRETER**, Fernando L. *Diccionario de términos filológicos*. 3.ed. corr. Madrid, Gredos [1974].
- CARTER**, Henry M. *Cancioneiro de Ajuda*. New York, Modern Language Association of America, 1941.

- CASTAÑEDA**, Leonardo M. *Atlas cultural de México: lingüística* [México] SEP [1988].
- CASTELLO BRANCO**, Camilo. *Amor de Perdição; memórias d'uma família*. Porto, Simões Lopes, 1934.
- CATÃO**. *De l'agriculture*. Trad. R. Goujard. Paris, Belles Lettres, 1975.
- CATULO**. *Poésies*. Trad. Georges Lafaye. Paris, Belles Lettres, 1949.
- CELSO**. *De Medicina*. Trad. W. G. Spencer. London, W. Heinemann, 1971. 3v.
- CÉSAR**. *La guerre civile*. Trad. P. Fabre. Paris, Belles Lettres, 1972.
- _____. *La guerre des Gaules*. Trad. L. A. Constans. Paris, Belles Lettres, 1959.
- CHOMSKY**, Noam. *Aspects of the theory of syntax*. Massachusetts, MIT [1965].
- CÍCERO**. *Au Sénat, au peuple, sur sa maison*. Trad. P. Willeumier. Paris, Belles Lettres, 1952.
- _____. *Brutus, Orator*. Trad. G. L. Hendrickson. Cambridge, Harvard, 1988.
- _____. *Brutus*. Trad. J. Martha. Paris, Belles Lettres, 1931.
- _____. *Catilinaires*. Trad. H. Bornecque & E. Bailly. Paris, Belles Lettres, 1950.
- _____. *De finibus bonorum et malorum*. Trad. H. Rackham. London, Heinemann, 1983.
- _____. *De inventione, de optimo genere oratorum, topica*. Trad. H. M. Hubbell. London, W. Heinemann, 1972.
- _____. *De l'orateur*. Trad. E. Courbaud. Paris, Belles Lettres, 1966.
- _____. *De la nature des dieux*. Trad. Ch. Appuhn. Paris, Garnier [1935].
- _____. *De officiis*. Trad. Walter Miller. Cambridge, Harvard, 1990.
- _____. *De re publica, De legibus*. Trad. C. W. Reyes. Cambridge, Harvard, 1988.
- _____. *De senectute, de amicitia, de divinatione*. Trad. W. A. Falconer. London, W. Heinemann, 1953.
- _____. *In Catilinam, i-iv, pro Murena, pro Sulla, pro Flacco*. Trad. C. MacDonald. London, W. Heinemann, 1989.
- _____. *Les Tusculanes*. Trad. G. Fohlen & J. Humbert. Paris, Belles Lettres, 1901.
- _____. *Lettres à Atticus*. Trad. E. Bailly. Paris, Garnier [1937] 3v.
- _____. *Lettres Familières*. Trad. E. Bailly. Paris, Garnier [1935]. 3v.

- _____. *Philippiques*. Trad. A. Boulanger & P. Willeumier. Paris, Belles Lettres, 1972-3.
- _____. *Pour C. Rabinus; sur la loi agraire*. Trad. A. Boulanger. Paris, Belles Lettres, 1932.
- _____. *Pour Cn. Plancius, pour Æmilius Scaurus*. Trad. P. Grimal. Paris, Belles Lettres, 1976.
- _____. *Pour Cælius, sur les provinces consulaires, pour Balbus*. Trad. J. Cousin. Paris, Belles Lettres, 1969.
- _____. *Pour P. Cunctius, pour Sex. Roscius D'Amérine, pour Roscius le comédien*. Trad. H. de la Ville de Mirmon. Paris, Belles Lettres, 1934.
- _____. *Pour L. Muréna, pour P. Sylla*. Trad. A. Boulanger. Paris, Belles Lettres, 1946.
- _____. *Pour le poète Archias, pour L. Flaccus*. Trad. A. Boulanger. Paris, Belles Lettres, 1947.
- _____. *Pour M. Cluentius*. Trad. P. Boyancé. Paris, Belles Lettres, 1953.
- _____. *Pour M. Fonteius; pour A. Cécina; sur les pouvoirs de Pompée*. Trad. A. Boulanger. Paris, Belles Lettres, 1929.
- _____. *Pour M. Tullius, première action contre C. Verrès; livre I*. Trad. H. de la Ville de Mirmon. Paris, Belles Lettres, 1922.
- _____. *Pour Marcellus, pour Ligarius, pour le roi Déjoutarus*. Trad. M. Lob. Paris, Belles Lettres, 1952.
- _____. *Pour Sestius, contre Vatinius*. Trad. J. Cousin. Paris, Belles Lettres, 1965.
- _____. *Pro T. Annio Milone*. Trad. N. H. Watts. Cambridge, Harvard, 1979.
- _____. *Seconde action contre C. Verrès; livre II*. Trad. H. de la Ville de Mirmon. Paris, Belles Lettres, 1938.
- _____. *Seconde action contre C. Verrès, livre III*. Trad. H. de la Ville de Mirmon. Paris, Belles Lettres, 1943.
- _____. *Seconde action contre C. Verrès, livre IV*. Trad. G. Rabaud. Paris, Belles Lettres, 1927.
- _____. *Seconde action contre C. Verrès, livre V*. Trad. G. Rabaud. Paris, Belles Lettres, 1950.
- _____. *The letters to his friends*. London, W. Heinemann, 1985. 2v.
- _____. *Traité du destin*. Trad. A. Yon. Paris, Belles Lettres, 1950.

CINTRA, M. A. V. *Bibliografia de textos medievais portugueses*. Lisboa, Centro de Estudos

Filológicos, 1960.

COPCEAG, Dumitru. Paralele slavo-române în sintaxa prepozițiilor. *StCL* 14(1): 89-119, 1963.

CORNU, J. Portugais et ar = fr. re. *Romania*, Paris, F. Vieweg. 9: 580-9, 1880.

COROMINAS, J. *Diccionario crítico-etimológico de la lengua castellana*. Madrid, Gredos, 1954. 4v.

CORPVS INSCRIPTIONVM LATINARVM. Ed. Thomas Mommsen, 1863-1943. 16v.

CORTELASSO, Manlio & **ZOLLI**, Paolo. *Dizionario etimologico della lingua italiana*. [Bologna] Zanichelli [1979]. v.1.

COSERIU, Eugenio. *Teoria de la lenguaje y lingüística general*. Madrid, Gredos [1969].

COTEANU, I. Dr. pre > Dr. pe. *StCL* 25(5): 511-2, 1973.

_____. *Elemente de dialectologie a limbii române*. București, Științifică, 1961.

CUESTA, Pilar & **LUZ**, Maria A. M. de. *Gramática da língua portuguesa*. [Lisboa] Edições 70 [1980].

CUNHA, Antônio G. da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. [Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982].

DAUZAT, Albert. *Dictionnaire étymologique de la langue française*. Paris, Larousse [1938].

DAVIDOGLU, Mihail. Omul de Ceatal. In: **RÂPEANU**, Valeriu, ed. *O antologie a dramaturgiei române ște*. București, Ed. Eminescu, 1978. p. 76-142.

DE BRAY, R. G. A. *Guide to the slavonic languages*. London, Dent & Sons [1951].

DENSUSIANU, Ovid. *Istoria limbii române*. București, Ed. Științifică, 1961. 2v.

DIACONESCU, Paula. Construcții prepoziționale echivalente cu un caz oblic în traduceri din secolul al XVI-lea. *LR* 13(3): 224-30, 1964.

DIAS, Augusto E. da. *Syntaxe histórica portuguesa*. 4.ed. Lisboa, Clássica [1959].

DIEZ, Frédéric. *Grammaire des langues romanes*. 3.ed. Trad. A. Mosel-Fatio e G. Paris. Paris, A. Franck, 1874-6. 3v.

DIMITRESCU, Florica. Despre pre la acuzativ în limba textele tradus din slava în sec. al XVI-lea. *StCL* 11(2): 219-226, 1960.

- DINDELEGAN**, Gabriela P. Grup prepozițional facultativ vs. grup prepozițional obligatoriu. *StCL* 25(5): 603-7, 1973.
- DIONÍSIO TRÁCIO**. *La grammaire de Denys de Thrace*. Trad. Jean Lallot. Paris, Centre Nac. de la Recherche Scientifique, 1989.
- DURAND**, Bruno. *Grammaire provençale*. Aix-en-Provence, Le Feu, 1932.
- EMINESCU**, Mihai. *Dorința*. [București] Albatros [1976].
- ENCICLOPEDIA UNIVERSAL ILUSTRADA EUROPEO-AMERICANA**. Barcelona, Hijos de J. Espasa [1932].
- ERNOUT**, Alfred. *Recueil de textes latins archaïques*. Paris, Klincksieck, 1916.
- _____ & **MEILLET**, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*. 4.ed. Paris, Klincksieck, 1959.
- _____ & **THOMAS**, François *Syntaxe latine*. 2.ed. Paris, Klincksieck, 1964.
- FARIA**, Ernesto. *Gramática superior da lingua latina*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1958.
- FORCELLINI**, Egidio, ed. *Lexicon totius latinitatis*. Padua, Typis Seminarii, 1940. 6v.
- GAFFIOT**, Félix. *Dictionnaire illustré latin-français*. Paris, Hachette [1934].
- GIFFORD**, D. J. & **HODCROFT**, F. W. *Textos lingüísticos del medievo español*. Oxford, Dolphin, 1966.
- GIRKE**, Wolfgang. Probleme einer localistischen Kasustheorie. *Archiv*. Berlin. 214: 61-70, jan-jul. 1977.
- GLEASON Jr.**, H.A. *An introduction to descriptive linguistics*. New York; Holt, Rinehart & Winston [1961].
- GRAFF**, William L. *Language and languages*. New York/London, D. Appleton, 1932.
- HALBOUT**, Dominique & **GÜZEY**, Gönen. *Le turc sans peine*. Chennevières sur Marne, Assimil, 1982.
- HALL Jr.**, Robert A. *Introductory linguistics*. Philadelphia, Chilton [1964].
- HARWEG**, Roland. Lokale Präpositionen. *ZPSK*. 43 (3): 370-96, 1990.
- HEGENBERG**, Leônidas. *Definições: termos teóricos e significado*. São Paulo, Cultrix/ Edusp

[1973].

HERCULANO, Alexandre. *Eurico, o presbítero*. Lisboa, Bertrand, 1944.

HORÁCIO. *Œuvres complètes*. Trad. F. Richard. Paris, Garnier [1950]. 2v.

ILIESCU, Maria. Les correspondants roumains du syntagme nominal français n1+de+n2. *Archiv*.
Berlin. 228 (143): 52-63. Jan-Jun 1991.

IORDAN, Iorgu. *Introdução à lingüística românica*. 2.ed. Trad. J. D. Ferreira. Lisboa, Calouste
Gulbenkian [1982].

_____. Romîna și spaniola, arii laterale ale latinității. *StCL* 15(1):7-14, 1964.

_____. Roum. pre. *RRL* 15(5): 471-474, 1970.

JANÉ, Albert. *Gramàtica catalana*. Barcelona, Salvat [1968].

JOTA, Zélio dos S. *Dicionário lingüístico*. Rio de Janeiro, Presença, 1976.

JESPERSEN, Otto. *The philosophy of grammar*. London, George Allen & Unwin [1958].

JUVENAL. *Satires*. Trad. P. de Labriolle & F. Villeneuve. Paris, Belles Lettres, 1974.

KEIL, Heinrich. *Grammatici latini*. Leipzig, Teubner, 1857-1923. 6v.

KOVAČEC, August. Sobre una innovación común al rumeno y a las lenguas iberorrománicas.
RRL 35 (4-6): 313-22, juil.-déc. 1990.

LAPA, M. Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 6.ed. Rio de Janeiro, Acadêmica [1970].

LAUSBERG, Heinrich. *Lingüística românica*. Trad. M. Ehrhardt & M. L. Schemann. 2.ed.
[Lisboa] Calouste Gulbenkian [1981].

LE GRAND ROBERT DE LA LANGUE FRANÇAISE. 2.ed. Montréal, 1985.

LESSA, Orígenes. *O feijão e o sonho*. Rio de Janeiro [Melhoramentos] 1938.

_____. *Pîinea și visul*. Trad. N. Filipovici. [București] Ed. Tineretului [s.d.].

LEUMANN, M.; **HOFMANN**, J. B. & **SZANTYR**, Anton. *Lateinische Syntax und Stilistik*.
München, C.H. Beck'sche, 1965.

LEWIS, Charlton & **SHORT**, Charles. *A latin dictionary*. Oxford, At the Clarendon, 1962

LI CHING. Sobre a formação de palavras com prefixos no português actual. *BdF* 22(1-2):117-
76, 1971; 22(3-4):197-234, 1973.

- LINDSAY**, W.M. *Short historical latin grammar*. 2.ed. Oxford, At the Clarendon [1937].
- LUCRÉCIO**. *De la Nature*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1972. 2v.
- MACHADO**, José P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2.ed. [Lisboa] Confluência [1967].
- MACRÓBIO**. *Les saturnales*. Trad. H. Bornecque. Paris, Garnier [s.d.]. 2v.
- MAGNE**, Augusto, org. *Boosco deleitoso*. Rio de Janeiro, INL, 1950.
- _____. *Demanda do Santo Graal*. Rio de Janeiro, INL, 1944. 2v.
- MALER**, Bertil, org. *Orto do esposo*. Rio de Janeiro, INL, 1956.
- MALKIEL**, Yakov. Generic analyses of word formation, 1964. In: **SEBEOK**, Thomas A., ed. *Current trends in linguistics*. 2.ed. Paris, Mouton, 1970. p. 305-64.
- MARCHETTI**, Pascale. *Le corse sans peine*. Chennevières sur Marne, Assimil [1975].
- MAROUZEAU**, J. *La linguistique ou science du langage*. Paris, P. Geuthner [1916].
- MARTINET**, André. *Eléments de linguistique générale*. 2.ed. Paris, A. Colin, 1961.
- MAURER Jr.**, Theodoro H. A morfologia e a sintaxe do genitivo latino. *Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras* 55. São Paulo, FFCL [1948].
- _____. *Gramática do latim vulgar*. Rio, Acadêmica, 1959.
- MEIER**, Harri. Sobre as origens do acusativo preposicional nas línguas românicas. In: _____. *Ensaio de Filologia românica*. Rio, Grifo, 1974. p. 128-81.
- MEILLET**, A. *Introduction à l'étude comparative des langues indo-européennes*. 8.ed. Paris, Hachette, 1937.
- _____. *Le méthode comparative en linguistique historique*. Paris, H. Champion, 1954.
- MELO**, Gladstone C. de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico [1978].
- MEYER-LÜBKE**, W. *Grammaire des langues romanes*. Vienne, G.E. Stechert, 1923.
- _____. *Romanisches etymologisches Wörterbuch*. 5.ed. Heidelberg, C. Winter, 1972.
- _____. Rumänische spre. *ZRP* 22: 492-96. 1898.
- MAZZI**, Maria L.F. *O dialeto veglioto; problemática geral, textos fundamentais e levantamento*

- fonológico, morfológico e sintáticos. São Paulo, FFLCH-USP, 1972. Tese de doutoramento.
- MIDDENDORF**, Ernest W. *Gramática kesuha*. Trad. E. More. [Madrid] Alguillar [1970].
- MONTEIRO**, José L. *Morfologia portuguesa*. Fortaleza, EUFC, 1986.
- NAGASHIMA**, Tatsuya. *A handbook of japanese grammar*. Tōkyō, Panalingua, 1988.
- NAZARI**, Oreste. *I dialetti italici*. Milano, Hoepli, 1900.
- NAY**, Sep M. *Lehrbuch der rätoromanischen Sprache*. [Chur] Ligia Romontscha, 1972.
- NEBRIJA**, Antonio de. *Gramática de la lengua castellana*. Madrid, Nacional [1980].
- NICULESCU**, A. Asupra obiectului direct prepozițional în limbile romanice. *StCL* 10(2):185-204, 1959.
- _____. **Super** dans les langues romanes. *RLing.* 5 (2): 219-243, 1960.
- NUNES**, José J. *Compêndio de gramática histórica portuguesa; fonética e morfologia*. 5. ed. Lisboa, Clássica [1956].
- _____. *Crestomatia arcaica*. 5.ed. Lisboa, Clássica [1959].
- NYROP**, K. *Grammaire historique de la langue française*. Copenhague, Gyndendalske, 1908.
- OCHEȘEANU**, Rodica. Observații asupra folosirii greșite a prepozițiilor în limba unor publicații. *LimR* 8(5):40-51, 1959.
- Ó DOMHNALLÁIN**, Tomás, org. *Buntús cainte; céim a hAon*. Dublin, An tSoláthair [s.d.].
- OLIVEIRA**, Fernão de. *Grammatica da lingoagem portuguesa feita em harmonia com a primeira, 1356 (sic!)*. 3.ed. Lisboa, J.Fernandes Jr., 1933.
- OLTEANU**, Pandele, coord. *Slava veche și slavona românească*. București, Ed. Didactică și pedagogică, 1975.
- OVÍDIO**. *Les Fastes*. Trad. E. Ripert. Paris, Garnier [s.d.].
- _____. *Les métamorphoses*. Trad. G. Lafaye. Paris, Belles Lettres, 1928. 3v.
- _____. *Tristes*. Trad. J. André. Paris, Belles Lettres, 1968.
- PAUL**, Hermann. *Prinzipien der Sprachgeschichte*. 6.ed. Tübingen, Max Niemeyer, 1960.
- PEI**, Mario. *The world's chief languages*. 3.ed. London, George Allen & Unwinn [1954].

- PEI, Mario & GAYNOR, Frank.** *A dictionary of linguistics*. New York, Philosophical Library [1954].
- PENSADO, Carmen.** La creación del objeto directo preposicional y la flexión de los pronombres personales en las lenguas románicas. *RRL* 30(2): 123-58, mars-avr. 1985.
- PEREIRA, Eduardo C.** *Grammatica historica*. 5.ed. São Paulo, Nacional, 1927.
- PETRÔNIO.** *Le satyricon*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1950.
- PLAUTO.** *Amphitryon, Asinaria, Aulularia*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1970.
- _____. *Bacchides, Captivi, Casina*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1933.
- _____. *Cistellaria, Curculio, Epidicus*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1972.
- _____. *Menaechmi, Mercator, Miles gloriosus*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1952.
- _____. *Mostellaria, Persa, Poemulus*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1961.
- _____. *Pseudolus, Rudens, Stichus*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1972.
- _____. *Trinummus, Truculentus, Vidularia*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1940.
- PLÍNIO, O MOÇO.** *Letters and Panegyricus*. Trad. B. Raddice. London, W. Heinemann, 1975.
- PLÍNIO, O VELHO.** *Naturalis historia*. Leipzig, Teubner, 1962.
- POTTER, Simeon.** *Modern linguistics*. [London] A. Deutsch [1971].
- POTTIER, Bernard, dir.** *Le langage; les encyclopédies du savoir moderne*. Paris, Centre d'étude et de promotion de la lecture, 1973.
- _____. *Linguistique générale; théorie et description*. Paris, Klincksieck, 1974.
- _____. L'objet direct prépositionnel; faits et théorie. *StCL* 11 (3): 673-676, 1960.
- QUINTILIANO.** *Institution oratoire*. Trad. J. Cousin. Paris, Belles Lettres, 1976.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA.** *Gramática de la lengua española*. Madrid, Espasa-Calpe, 1931.
- REDRUELLO, Maria E.B.** "Par" et "pour": valeurs textuelles. *Meta*. Montréal. 35 (3): 518-528, sept. 1990.
- REGO, José Lins do.** *Fogo morto*. 2.ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1944.
- REPINA, T.A.** К вопросу о происхождении союза "de" в румынском языке [Trad.: sobre a

- questão da origem da conjunção "de" na língua romena]. *StCL* 11(3): 677-82, 1960.
- RESENDE**, Garcia de. *Cancioneiro Geral*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1915.
- RIBEIRO**, Julio. *Grammatica portugueza*. 9.ed. Rio de Janeiro, F. Alves, 1910.
- RIIHO**, Timo. *Por y para*; estudio sobre los origenes y la evolución de una oposición prepositiva iberorrománica. Helsinki, Societas Scientiarum Fennica, 1979.
- ROHLFS**, Gerhard. *Grammatica storica della lingua italiana i dei suoi dialetti*. [Torino] Einaud [1969]. 3v.
- _____. Panorame de l'accusatif prépositionnel in Italie. *StCL* 25(5):619-21, 1973.
- ROMANELLI**, Rubens. *Os prefixos latinos*. Belo Horizonte, Imprensa da UMG, 1964.
- ROSETTI**, A. *Istoria limbii române*. București, Ed. Științifică și enciclopedică, 1978. V.1.
- SALÚSTIO**. *Catilina, Jugurtha, Fragments des histoires*. Trad. A. Ernout. Paris, Belles Lettres, 1947.
- SANDFELD**, K. Die Konjunktion *de* im Rumänischen. *ZRP*, 28: 11-35, 1904.
- _____. *Linguistique balcanique*. Paris, Champion, 1930.
- _____ & **OLSEN**, Hedvig. *Syntaxe roumaine*. Paris, Munksgaard/ E. Droz, 1936-62. 3v.
- SAPIR**, Edward. *Language*; an introduction to the study of speech. New York; Harcourt, Brace & Company [1921].
- SAUSSURE**, Ferdinand de. *Cours de linguistique général*. 3.ed. Paris, Payot, 1972.
- SCHULZ**, Dora & **GRIESBACH**, Heinz. *Grammatik der deutschen Sprache*. [München] Max Hueber [1988].
- SCORNAIENCHI**, Darly N. *As preposições portuguesas a, de, em, para, por e seus correspondentes em italiano*. São Paulo, FFLCH-USP, 1972. Tese de Doutorado.
- _____. *As preposições no português e no italiano coloquial: analogia e contrastes*. São Paulo, Ebraesp [1975].
- SÊNECA**. *Ad Lucilium epistolæ morales*. Trad. R. M. Gummere. Cambridge, Harvard, 1970.
- _____. *Naturales quæstiones*. Trad. T. H. Corcoran. Cambridge, Harvard, 1971.
- SILVA**, António J. da. *Esopaida*. Ed. sinópt. e int.de J. O. Barata. Coimbra, Un. Coimbra, 1979.

- SILVA NETO**, Seraphim da . *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1970.
- SOMMERFELT**, Alf & **MARM**, Ingvald. *Norwegian*. [Mill Road] Rodder & Stoughton [1989].
- STEIGER**, Arnald. *Contribución a la fonética del hispano-árabe y de los arabismos en el ibero-románico y el siciliano*. Madrid, Ed. Hernando, 1932.
- STEINRISSER**, Chasper. *Grammatica elementera del romauntsch d'engiadin'ota*. San Murizzan, Ebner & Cie, 1929.
- STOLZ**, F. *Historia de la lengua latina*. Trad. A. Castro. Madrid, V. Suárez, 1922.
- SUASSUNA**, Ariano. *Auto da compadecida*. 17.ed. Rio de Janeiro, Agir [1981].
- SUETÔNIO**. *Vies des douze Césars*. Trad. H. Ailloud. Paris, Belles Lettres, 1954. 3v.
- TÁCITO**. *Agricola, Germania, Dialogus*. Trad. M. Hutton & W. Peterson. London, W. Heinemann, 1980.
- _____. *Annales*. Trad. H. Goelzer. Paris, Belles Lettres, 1958.
- TAGLIAVINI**, Carlo. *Le origini delle lingue neolatine*; introduzione alla filologia romanza. Bologna, R. Pàtron [1959].
- TENCHEA**, Maria. Pour - relateur temporal. *RRL* 32 (4): 365-376, Juil.-Août 1987
- TERÊNCIO**. *Andrienne, Eunuque*. Trad. J. Marouzeau. Paris, Belles Lettres, 1947.
- _____. *Heautontimoroumenos, Phormion*. Trad. J. Marouzeau. Paris, Belles Lettres, 1964.
- TERTULIANO**. *Apologétique*. Trad. J.-P. Waltzig. Paris, Belles Lettres, 1929.
- TESNIERE**, Lucien. *Eléments de syntaxe structurale*. Paris, Klincksieck, 1988.
- TEYSSIER**, Paul. *História da língua portuguesa*. Trad. A. G. Cunha [Lisboa] Sá da Costa [1990].
- THE OXFORD ENGLISH DICTIONARY**. Oxford, Clarendon, 1933.
- THESAURVS LINGVÆ LATINÆ**. Leipzig, Teubner, 1900.
- THOMSEN**, Guillermo. *Historia de la lingüística*. Versión de Javier de Echiave-Sustaeta. Barcelona, Labor [1945].
- TIKTIN**, H. *Rumänisches Elementarbuch*. Heidelberg, C. Winter, 1905.

- TITO LÍVIO.** *Ab urbe condita*. Leipzig, Teubner, 1901.
- TOMÁS DE ERFURT.** *Gramática especulativa*. Buenos Aires, Losada, [1947].
- UJFALVY, C. E.** *Grammaire magyare*. Paris, Boyveau & Chevillet, 1876.
- VÄÄNÄNEN, Veikko.** *Introducción al latín vulgar*. Trad. M. Carrión. Madrid, Gredos, [1979].
- VARRÃO.** *On the latin language*. Trad. R. G. Kent. London, W. Heinemann, 1977. 2v.
- VASCONCELLOS, Carolina M. de, ed.** *O Cancioneiro da Ajuda*. Halle, M. Niemeyer, 1904. 2v.
- _____. *Glossário do Cancioneiro de Ajuda*. Lisboa, Clássica, 1921.
- VASCONCELLOS, Carolina M. de.** *Cancioneiro da Ajuda*. Halle, M. Niemeyer, 1904.
- VASCONCELLOS, José Leite de.** *Textos arcaicos*. Lisboa, Clássica [1959].
- VASCONCELOS, José Mauro de.** *O meu pé de laranja lima*. 18.ed. São Paulo, Melhoramentos [1968].
- VASILIU, Laura.** Cuvinte și grupuri de cuvinte cu funcție prepozițională. *LimR* 13(2):103-10, 1964.
- _____. Generarea determinantilor nominali prepoziționali. *StCL* 16(1): 117-21, 1965.
- _____. La génération des déterminants nominaux prépositionnels. *RRL* 10 (1-3): 275-9, 1965.
- _____. Note pentru definițiunea prepoziției. *StCL* 11(3): 771-3, 1960.
- _____. Some aspects of the grammar of the verb phrase with special reference to prepositional constructions. *RRL* 12(4): 341-68, 1967.
- _____. Sur la définition de la préposition. *RRL* 9(5): 531-34, 1964.
- VENDRYES, J.** *Le langage*. Paris, La Renaissance du Livre, 1921.
- VERGÍLIO.** *Les Géorgiques*. Trad. H. Goelzer. Paris, Belles Lettres, 1947.
- _____. *Enéide*. Trad. A. Bellessort. Paris, Belles Lettres, 1970. 2v.
- VIEIRA, Antônio.** *Sermões*. Sel. Jamil Almansur Haddad. São Paulo, Difel, 1968.
- VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa de.** *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usavam e que hoje regularmente se ignoram...* Ed. cr. por M. Fiúza. Porto Alegre, Civilização, 1962. 2v.

VITRÚVIO. *On architecture*. Trad. F. Granger. London, W. Heinemann, 1985. 2v.

VONMOOS, Jon. *Lehrbuch der ladinischen Sprache* [Samaden] Uniun dals Grischs, 1942.

WALDE, Alois. *Lateinisches etymologisches Wörterbuch*. 3.ed. Heidelberg, C. Winters, 1931.

YEBRA, Valentín G. *Claudicación en el uso de preposiciones*. Madrid, Gredos [1988].

ÍNDICE DE CITAÇÕES

Atentamos para o fato de que a citação, aqui marcada em *italico*, pode aparecer mais de uma vez no capítulo indicado entre parênteses, sem se tratar, necessariamente, da mesma: muitas vezes são fragmentos de parágrafos razoavelmente longos ou conjuntos de parágrafos das obras em questão.

Obras em latim

Anthirno 75 (2.8.2.b).

Ap. Met. 9, 39 (1.2.6).

Cæs. Ciu. 1, 16, 3 (2.8.2.c); 1, 45, 2 (2.5.2.a); 1, 69, 3 (2.1.2.c); 2, 10, 4 (2.5.2.c); 3, 24, 1 (2.3.2.f); 3, 24, 4 (2.3.2.c); 3, 31, 1 (2.4.2.c); 3, 57, 1 (2.8.2.c); 3, 66, 4 (2.8.2.a); **Gal.** 1, 1, 6 (2.7.2.c); 1, 2, 3 (2.7.2.c); 1, 4, 2 (2.2.2.f); 1, 8, 1 (2.7.2.f); 1, 16, 5 (2.7.2.f); 1, 31, 7 (2.5.2.e); 1, 35, 3 (2.8.2.a); 1, 37, 1 (1.2.5); 1, 51, 1 (2.6.2.f); 2, 3, 4 (2.8.2.c); 2, 5, 1 (2.2.2.d); 2, 5, 6 (2.7.2.c); 2, 6, 1 (2.1.2.d); 4, 9, 3 (2.6.2.d); 4, 17, 4 (2.6.2.f); 4, 22, 4 (2.1.2.c); 4, 29, 1 (2.2.2.c); 4, 37, 2 (2.2.2.d); 5, 1, 2 (2.2.2.f); 5, 9, 1 (2.2.2.e); 5, 13, 3 (2.5.2.d); 5, 21, 2 (2.1.2.c); 6, 3, 6 (2.6.2.c); 6, 19, 4 (2.5.2.f); 6, 21, 3 (2.7.2.d); 6, 28, 1 (2.5.2.f); 6, 32, 1 (2.8.2.c); 6, 35, 6 (2.1.2.d); 7, 11, 6 (2.7.2.c); 7, 25, 2 (2.3.2.a); 7, 54, 1 (2.2.2.f); 7, 71, 8 (2.6.2.a).

Cat. Agr. 18, 5 (2.5.1.c); 70, 2 (2.1.2.f); 81, 1 (2.2.2.c); 114, 1 (2.6.2.d); 149, 1 (2.5.1.b); 157, 7 (2.7.2.c).

Catul. Carm. 98, 3 (2.8.2.b).

Cic. Am. 30 (2.3.2.c); 80 (2.1.2.b); 100 (2.1.2.a); 151 (2.1.1.c); **Arch** 1 (2.7.2.e); **At.** 1, 5, 4 (2.1.2.d); 3, 10, 20 (2.7.2.c); 3, 17, 2 (2.4.2.c); 4, 3, 4 (2.8.2.e); 5, 2, 1 (2.2.2.d); 6, 9, 1 (2.8.2.e); 6, 9, 3 (2.1.2.b); 7, 7, 3 (2.1.2.f); 7, 15, 2 (2.1.2.f); 8, 3, 2 (2.6.2.e); 8, 3, 5 (2.1.2.f); 8, 5, 1 (2.1.2.f); 9, 9, 4 (2.4.2.c); 11, 21, 1 (2.2.2.f); 12, 15, 1 (2.6.2.e); 14, 20, 4 (2.8.2.c); 15, 1bis, 1 (2.7.2.f); 16, 8, 2 (2.6.1.i); 16, 6, 1 (2.5.2.f); 40, 4, 8 (2.2.2.c); **Br.** 40 (2.5.2.d); 137 (2.7.2.f); 141 (2.8.2.e); 152 (2.8.2.c); 160 (2.7.2.e); 265 (2.7.2.f); 292 (2.8.2.c); **Cat.** 3, 17 (2.2.2.d); 3, 20 (2.3.2.d; 2.6.2.e); **Clu.** 75 (2.7.2.f); 163 (2.1.2.c); 188 (2.7.2.d); 197 (2.7.2.f); **De Or.** 1, 32 (2.7.2.b); 1, 45 (2.7.2.b); 1, 196 (2.7.2.e); 2, 25 (2.2.2.f); 2, 352 (2.6.2.e); 3, 133 (2.1.2.c); **Diu.** 1, 51 (2.1.2.d); 2, 17 (2.7.2.d); 2, 28 (2.6.2.e); 2, 126 (2.6.2.d); **Ep.** 625 (2.1.2.f); **Fam.** 2, 6, 2 (2.3.2.a); 4, 4, 2 (2.6.2.f); 4, 4, 4 (2.7.2.f); 5, 12, 5 (2.7.2.f); 6, 8, 3 (2.8.2.b); 7, 23, 4 (2.8.2.c); 9, 16, 7 (2.1.2.b); 9, 26, 1 (2.5.2.c); 9, 26, 4 (2.7.2.e); 10, 16, 1 (2.5.2.d); 12, 23, 3 (2.3.2.f); 113, 4, 2 (2.7.2.d); **Fat.** 5 (2.1.1.a; 2.7.2.c); **Fin.** 1, 6 (2.1.2.d); 1, 62 (2.1.2.c); 2, 59 (2.5.2.a); 3, 18 (2.6.2.e); 4, 40 (2.6.2.e); 5, 35 (2.6.2.a); **Imp.** 6, 14 (2.1.2.e); **Inu.** 2, 51, 154 (2.1.2.c); **Mil.** 11 (2.8.2.e); 29 (2.6.2.c); 60 (2.7.2.e); 93 (2.8.2.c); **Mur.** 87 (2.2.2.f); **Nat.** 2, 8 (2.7.2.f); 2, 55 (2.1.2.b); 2, 95 (2.5.2.c); 2, 105 (2.4.2.a); 2, 142 (2.3.2.a); **Or.** 6 (2.7.2.e); 158 (2.1.1.a); **Phil.** 2, 41 (2.1.2.d); 2, 75 (2.8.2.e); 3, 21 (2.6.2.c); 5, 18 (2.1.2.b); **Rep.** 1, 58 (2.1.2.e); 2, 4 (2.1.2.f); **Sest.** 58 (2.7.2.a); 68 (2.1.1.a); 72 (2.1.2.f); **Tul.** 49 (2.2.2.e); **Tusc.** 1, 10 (2.5.2.c); 1, 21 (2.1.2.e); 1, 40 (2.2.2.f); 2, 11 (2.8.2.e); 3, 39 (2.6.2.c); 4, 38 (2.8.2.e); 5, 100 (2.7.2.d); **Vat.** 20 (2.2.2.f); **Ver.** 1, 76 (1.2.5); 1, 116 (2.2.2.f); 1, 141 (2.2.2.d); 2, 50 (2.1.2.f); 2, 67 (2.7.2.e); 2, 139 (2.1.2.f); 2, 169 (2.6.2.e); 3, 62 (2.7.2.f); 3, 105 (2.1.2.e); 4, 71 (2.1.2.b); 4, 76 (2.4.2.a); 4, 99 (2.3.2.b); 4, 135 (2.7.2.c); 5, 2 (2.2.2.f); 5, 27 (2.7.2.c); 5, 181 (2.3.2.c); 5, 169 (2.6.2.c); 5, 181 (2.3.2.c).

CIL 4, 221 (1.2.4); 4, 2155 (1.2.4); 8, 10570 (1.2.4); 12, 2154 (2.1.2.d).

Dioscórides 1, 4, 71 (2.1.2.f).

En. An. 297 (2.6.2.a); **Lact.** 1, 11, 39 (2.6.1.i); **Sc.** 33 (2.1.2.c).
Gregório de Tours (2.5.2.e; 2.6.2.f).
Gromatici veteres 11, 19 (2.1.2.f).
Hor. Ep. 1, 18, 34 (2.7.2.d); **Sat.** 2, 3, 273 (2.7.2.e); 2, 7, 10 (2.7.2.d).
Hyg. Fab. 64, 62, 65 (2.1.2.b).
It. Act. 11, 12 (2.2.2.e).
Iust. Hist. 2, 12, 25 (2.8.2.f); 2, 4, 32 (2.2.2.d).
Liu. Vrb. 1, 7, 4 (2.6.2.a); 1, 9, 9 (2.3.2.f); 1, 25, 13 (2.8.2.f); 1, 43, 4 (2.7.2.f); 3, 22, 4 (2.8.1.e);
4, 4, 10 (2.5.2.e); 6, 14, 5 (2.6.1.j); 7, 10, 5 (2.1.2.f); 7, 38, 7 (2.4.2.c); 8, 9, 5 (2.5.1.e); 9,
9, 4 (2.8.2.e); 21, 60, 7 (2.8.2.f); 21, 46, 8 (2.7.2.e); 22, 43, 7 (2.8.2.c); 22, 57, 6 (2.5.2.a);
23, 32, 2 (2.5.2.c); 24, 26, 14 (2.2.2.b); 26, 13, 11 (2.4.2.a); 26, 25, 11 (2.5.2.f); 28, 8, 11
(2.5.2.c); 28, 39, 16 (2.6.1.f); 32, 29, 2 (2.7.2.d); 32, 33, 9 (2.1.2.b); 37, 7, 12 (2.5.2.e); 40,
11, 5 (2.6.2.e); 41, 14, 3 (2.1.2.e); 42, 57, 10 (2.4.2.d); 42, 52, 5 (2.4.2.c); 43, 3, 2
(2.5.2.f); 45, 20, 5 (2.7.2.c); 45, 34, 6 (2.4.2.f).
Lucr. Nat. 1, 452 (2.1.1.e); 1, 788 (2.1.1.a); 2, 235 (2.1.2.c); 2, 733 (2.1.2.e); 6, 257 (2.1.1.a); 6,
890 (2.7.1.b).
Macr. Sat. 5, 7, 9 (2.1.2.f).
Ou. Fast. 2, 760 (2.1.2.c); **Met.** 5, 509 (2.2.2.d); 8, 365 (2.8.2.d); **Tr.** 5, 8, 23 (2.7.2.f).
Petr. Sat. 42, 2 (2.7.2.c).
Pl. Am. arg. II. 3 (2.6.2.e); **arg. II.** 7 (2.6.2.f); 6 (2.7.2.f); 12 (2.1.2.b); 20 (2.2.2.f); 32 (2.2.2.e);
40 (2.1.2.b); 70 (2.2.2.a); 80 (2.7.2.f); 98 (2.1.2.e); 99 (2.8.2.e); 111 (2.1.2.b); 115
(2.2.2.b); 116 (2.2.2.b); 119 (2.7.2.b); 121 (2.7.2.b); 139 (2.1.2.e); 143 (2.2.1.b); 150
(2.1.2.a); 168 (2.5.2.f); 181 (2.6.2.f); 215 (1.2.1); 217 (2.6.2.a); 223 (2.1.2.c); 227
(2.6.2.e); 231 (2.6.2.f); 233 (2.1.2.b); 244 (2.1.2.c); 248 (2.2.2.d); 250 (2.2.2.f); 253
(1.2.6; 2.2.1.d; 2.2.2.d); 256 (2.7.2.a); 260 (2.6.2.f); 285 (2.6.2.f); 289 (2.6.2.f); 292
(2.6.2.c); 295 (2.1.2.e); 301 (2.7.2.e); 337 (2.6.2.f); 339 (2.6.2.c); 305 (2.1.2.b); 354
(2.1.2.c); 376 (2.6.1.c; 2.6.2.f); 388 (2.2.2.b; 2.3.2.f); 407 (2.7.2.a); 420 (2.7.2.c); 440
(2.6.2.f); 442 (2.2.2.f); 478 (2.7.2.b); 502 (2.1.1.); 504 (2.2.2.c); 532 (2.2.2.a); 542
(2.1.2.f); 543 (2.6.2.a); 550 (2.1.2.d); 552 (2.6.2.f); 555 (2.8.2.e); 570 (2.1.2.e); 587
(2.7.2.f); 589 (2.7.2.c); 605 (2.6.2.d); 611 (2.6.2.d); 633 (2.6.2.f); 637 (2.1.2.b); 653
(2.7.2.e); 655 (2.6.2.e); 679 (2.2.1.b); 682 (2.1.2.e); 691 (2.1.2.c); 694 (2.6.2.e); 699
(2.6.2.d); 701 (2.1.2.c); 710 (2.1.2.b); 711 (2.6.2.d); 734 (2.2.2.e); 736 (1.2.9); 742
(2.7.2.e); 743 (2.8.2.d); 750 (2.2.2.b); 757 (2.6.2.f); 769 (1.2.5); 796 (2.1.2.a); 814 (1.2.5);
817 (2.1.2.e); 822 (2.6.1.c); 828 (2.1.2.f); 833 (2.1.2.f); 876 (2.6.2.d); 877 (2.7.2.d); 883
(2.1.2.e); 885 (2.2.2.e); 920 (2.3.2.f); 956 (2.2.2.c); 960 (2.1.2.f); 984 (2.1.2.c); 999
(2.7.2.c); 1000 (2.1.2.c); 1004 (2.2.2.e); 1008 (2.7.2.c); 1012 (2.8.2.c); 1014 (2.1.2.e);
1021 (2.2.2.c); 1031 (2.7.2.d); 1037 (2.2.2.e); 1066 (2.6.2.f); 1069 (2.2.2.e); 1074
(2.6.1.c); 1076 (2.7.2.e); 1115 (2.1.2.a; 2.7.2.e); 1125 (2.8.2.f); **As.** 224 (2.1.2.e); 180
(2.7.2.c); 210 (2.1.2.f); 276 (2.1.2.c); 347 (2.6.2.e); 668 (2.8.2.a); 891 (2.1.2.d); 915
(2.6.1.h); **Aul.** 302 (2.6.2.c); 628 (2.5.1.c); 683 (2.5.2.f); **Capt.** 34 (2.1.2.f); 239 (2.6.2.e);
524 (2.6.1.a); 690 (2.1.2.b); **Cas.** 276 (2.6.2.f); **Cist.** 60 (1.2.8; 2.1.2.e); 225 (2.8.2.c);
Curc. 51 (2.1.2.b); 173 (2.6.1.j); 393 (2.1.2.e); **Men.** 985 (2.8.5.d); **Merc.** 139 (2.1.2.c);
Mil. 1076 (2.6.2.e); 1345 (2.8.2.e); **Most.** 697 (2.1.2.d); **Pers.** 39 (2.1.2.b); 479 (2.1.2.d);
Pæ. 144 (2.6.1.h); 617 (2.1.2.d); **Ps.** 170 (2.6.2.d); 336 (2.1.2.e); 923 (2.1.2.c); **Rud.** 898
(2.1.2.d); 1101 (2.1.2.e); **St.** 458 (2.6.2.c); **Trin.** 832 (2.1.1.a); **Tru.** 110 (2.1.2.e); 348
(2.8.2.d); 406 (2.6.2.c); 632 (2.1.2.f); 833 (2.1.2.f).
Plin. Nat. 2, 26 (2.8.2.f); 3, 75 (2.2.2.a); 6, 18 (2.5.2.f); 7, 36 (2.7.2.b); 8, 71 (2.2.2.b); 10, 16, 18
(2.1.2.b); 11, 92 (2.1.2.d); 11, 256 (2.1.2.c); 35, 198 (1.2.9.c; 2.1.2.f).

PlinC. Ep. 3, 10, 4 (2.7.2.c).
Prisc. Inst. 14, 27 (2.8.2.e).
Quint. Inst. 1, 1, 5 (2.7.2.b); 1, 7, 1 (2.5.2.e); 3, 1, 9 (2.8.2.d); 3, 11, 5 (2.4.2.f); 8, 6, 73 (2.8.2.e); 12, 6, 4 (2.8.2.e);
Sal. Cat. 32, 1 (2.1.2.b); 40, 5 (2.1.2.c); 53, 3 (2.6.2.e); **Hist.** 1, 119 (2.8.2.a); **Iug.** 28, 2 (2.7.2.d); 63, 6 (2.6.1.h); 67, 1 (2.6.2.c).
Sen. Nat. 5, 8, 2 (2.4.2.d).
Suet. Cæs. 1, 2 (2.3.2.d); 28, 1 (2.8.2.e).
Tac. An. 3, 18, 3 (2.6.1.j); 11, 20, 2 (2.1.2.b); **Dial.** 22, 2 (2.8.2.d); **Ger.** 30, 3 (2.8.2.e).
Ter. Eun. 4, 4, 29 (2.1.2.f); 5, 4, 17 (2.1.2.c); **Ph.** 1026 (2.2.1).
Thes. 22, 20 (2.1.2.c).
Var. Lin. 5, 83 (2.8.2.c); **Rust.** 2, 2, 17 (2.1.2.f).
Verg. En. 1, 347 (2.6.2.f); 3, 427 (2.2.1.b); 4, 513 (2.2.2.c); 5, 323 (2.5.2.c); 5, 451 (2.1.1.a); 6, 670 (2.6.1.f); 7, 152 (2.1.1.a); 9, 61 (2.5.2.d); 9, 514 (2.5.1.e); 11, 500 (2.1.1.a); 12, 177 (2.8.2.f); **Geo.** 3, 13 (2.1.2.f).
Vulg. Ez. 46, 14 (2.2.1.f); **Psalm.** 8, 6 (2.1.2.f); **Sap.** 16, 9 (1.2.4).

Obras em português

Abr. (2.6.2.c; 2.7.2.f).
Aff. Hist. (2.6.1.e).
AJS Esop. 1, 1 (1.2.6; 2.1.2.b; 2.1.2.d; 2.1.2.e; 2.1.2.f; 2.2.2.a; 2.2.2.b; 2.2.2.c; 2.2.2.e; 2.6.2.c; 2.6.2.e; 2.6.2.f; 2.7.2.f; 2.8.2.b); 1, 2 (1.2.9; 2.1.2.b; 2.1.2.c; 2.1.2.e; 2.1.2.f; 2.2.2.a; 2.2.2.b; 2.2.2.c; 2.2.2.d; 2.2.2.e; 2.2.2.f; 2.3.2.f; 2.6.2.b; 2.6.2.c; 2.6.2.d; 2.6.2.f; 2.7.2.c; 2.7.2.d; 2.7.2.f; 2.8.2.b; 2.8.2.e; 2.8.2.f); 1, 3 (2.1.2.b; 2.1.2.e; 2.1.2.f; 2.2.2.e; 2.2.2.f; 2.3.2.b; 2.6.2.f; 2.7.2.b; 2.8.2.b; 2.8.2.f); 1, 4 (2.1.2.e; 2.1.2.f; 2.2.2.a; 2.2.2.c; 2.2.2.f; 2.3.2.b; 2.3.2.f; 2.5.2.f; 2.7.2.b; 2.7.2.f); 1, 5 (2.1.2.b; 2.1.2.f; 2.1.2.e; 2.1.2.f; 2.6.2.c; 2.7.2.b); 1, 6 (2.2.2.c; 2.6.2.f; 2.7.2.f; 2.8.2.f); 1, 7 (2.1.2.f; 2.2.2.f; 2.5.2.e); 1, 8 (2.1.2.f; 2.2.2.f); 2, 1 (2.1.2.c; 2.2.2.e; 2.7.2.d; 2.7.2.f); 2, 2 (2.2.2.b); 2, 3 (1.2.9; 2.1.2.c; 2.1.2.e; 2.1.2.f; 2.2.2.c; 2.2.2.e; 2.3.2.c; 2.6.2.b; 2.7.2.b; 2.7.2.c; 2.7.2.e; 2.7.2.f; 2.8.2.f); 2, 4 (2.1.2.b; 2.1.2.c; 2.2.2.b; 2.2.2.f; 2.5.2.f; 2.8.2.b; 2.8.2.c; 2.8.2.f); 2, 5 (2.2.2.d; 2.7.2.f); 2, 6 (2.1.2.c; 2.1.2.f; 2.2.2.a; 2.2.2.c; 2.2.2.d; 2.2.2.e; 2.2.2.f; 2.6.2.a; 2.7.2.f; 2.8.2.a; 2.8.2.c; 2.8.2.f); 2, 7 (2.2.2.f; 2.6.2.f); 2, 8 (*introdução*; 2.1.2.c; 2.1.2.f; 2.7.2.f; 2.8.2.f); 2, 9 (2.2.2.c); 2, 10 (2.1.2.b; 2.1.2.c; 2.2.2.a; 2.8.2.f).
Alb. Com. 31 (2.1.2.f).
Alc. (2.2.2.f; 2.3.2.f; 2.6.2.c; 2.6.2.e; 2.6.2.f; 2.7.2.c; 2.7.2.e).
Alma instruída 717 (1.2.2.).
Am. (2.5.1.g).
ArqTT. 643 (2.1.2.f).
Barlaam (2.1.2.f).
Bern. Peq. 53 (2.1.2.c).
Boosc. 2 (2.1.1.c).
Cam. Lus. 2, 57 (2.1.2.d); 3, 37 (2.1.2.e); 4, 99 (2.2.2.b); 6, 62 (2.1.2.b); **Son.** 48 (2.6.2.f).
CamCB Perd. 71 (2.7.2.b).
Cast. (2.1.2.f; 2.2.2.f).
Castanh. 1, 3 (2.6.2.f).

Ceita Serm. 124 (2.7.2.f); 248 (2.1.2.f).
Chi. Reg. (2.7.2.d).
Cond. (2.6.2.a; 2.6.2.c).
CrDP (2.1.1.c).
CrEsp. (2.7.2.c).
CrFM (2.1.2.d).
CrTr. (2.1.2.c; 2.3.2.b; 2.6.2.c; 2.6.2.d; 2.6.2.f; 2.8.2.b).
Dem. (2.8.2.d).
Fab. (2.4.2.c; 2.5.2.c; 2.6.2.b; 2.6.2.e; 2.8.1.j); 3 (2.1.1.c); 53 (2.5.2.e).
Fer. Dez. 96 (2.7.2.c).
Flos (2.6.2.f).
ForG. (2.1.2.f; 2.6.1.h).
Fuer. (2.2.1.b; 2.6.2.b; 2.6.2.d; 2.7.2.b).
Gonçalves Dias (2.5.2.d).
Herc. Eur. pról. 6 (2.1.2.c).
JMV Lar. 19 (2.7.2.c).
Joam Gomez de Ylha CG 2,44 (2.8.2.f).
Leis (2.5.1.g).
III Linh. (2.2.2.b; 2.2.2.c; 2.3.2.b; 2.3.2.c; 2.6.2.f; 2.7.1.b; 2.7.2.b; 2.7.2.d; 2.8.1.j).
IV Linh. (2.1.2.c; 2.2.2.c; 2.3.2.d; 2.6.2.c; 2.7.1.b; 2.7.2.b).
Lixb. (2.2.2.a).
Lop. Fer (2.1.2.f; 2.2.2.d; 2.2.2.f; 2.4.2.d; 2.6.2.f; 2.7.2.b; 2.7.2.d; 2.7.2.f); **Joam** (2.6.2.f); **Ped.**
 (2.1.2.b; 2.1.2.c; 2.3.2.c; 2.5.2.e; 2.7.2.e).
Lopo Lias CV 963 (2.1.2.f).
M. Codax CV 889 (2.6.1.f).
Mont. (2.6.2.a; 2.8.2.f).
Nic. (2.6.2.f; 2.7.1.b).
Ort. (2.2.f; 2.6.2.f).
Pero da Ponte CV 1191 (2.8.2.f).
Provérbio (2.1.2.b; 2.1.2.f).
Reg. Fog. 29 (2.1.2.f); 40 (2.8.2.b); 115 (2.8.2.d).
Rsil. Moc. 3,67 (2.7.2.d).
Suas. AComp. 50 (2.1.2.f).
Tel. (2.1.2.c; 2.1.2.f; 2.2.2.c; 2.7.2.f).
Verç. Sacr. (2.3.2.d).
Vesp. (2.8.2.a).
Vieira Serm. (1.2.2.).
Virt. (2.2.1.b; 2.7.2.b; 2.7.2.f).
Zur. Ceut. (2.2.2.a).

Obras em romeno

Alec. P. 3,396 (2.8.2.d); **S.** 31 (2.1.2.f).
Alex. O. 68 (2.7.2.f); **P.** 245 (2.6.2.e).
ALR I, 307/772 (2.7.2.a).
Bas. S. 4,41 (2.2.2.a).
Băl. O. 2,79 (2.1.2.e).

Bol. O. 206 (2.6.2.f).
Canção pop. (2.2.2.e).
Cam. N. 1, 58 (2.1.2.c).
Car. O. 1, 119 (2.1.2.e); 1, 221 (2.1.2.c); 2, 163 (2.5.2.f); 3, 142 (2.2.2.d); 4, 377 (2.1.2.c).
Cez. SR. 77 (2.6.2.f);
Cor. Caz. 26 (2.3.2.b); 182 (2.3.2.b); 199 (2.1.2.f); 235, 11 (2.5.2.e); 271 (2.6.2.e); 356 (2.6.2.f);
Lucr. (2.3.2.b); **Pr.** 42 (2.1.2.f); 82,3 (2.1.2.f); **Ps.** 224 (2.2.2.e); **Tet.** (2.5.2.a); **Tet. Ion** 46
(2.8.2.f); **Tet. Luca** 48 (2.6.2.e); 112 (2.2.2.e); **Tet. Marc.** 6 (2.6.2.f); 13 (2.3.2.b); **Tet.**
Mat. 6,14 (2.6.2.e); 87 (2.2.2.e); 98 (2.2.2.e).
Coş. P. 1, 49 (2.7.2.d); 1,53 (2.2.2.f); 1, 101 (2.3.2.c); 1, 109 (2.1.2.f).
Cr. P. (2.2.2.e); 3 (2.8.2.f); 5 (2.6.2.d); 75 (2.5.2.e); 98 (2.1.2.d); 125 (2.1.2.e); 150 (2.2.2.f); 163
(2.1.2.c); 208 (2.7.2.c); 210 (2.7.2.f); 233 (2.5.2.b); 244 (2.8.2.e); 263 (2.8.2.b); 290
(2.2.2.f).
Crest. 1,6/20 (2.7.2.b).
CTd. 195 (2.6.2.c).
CV 1,8 (2.5.2.f); 3,1 (2.5.2.a); 28,3,5 (2.6.2.f); 31,3 (2.5.2.f); 36,9 (2.5.2.c); 81, 5, 10 (2.2.2.c).
Dav. OC 1,1,1 (2.2.2.a; 2.3.2.b; 2.7.2.b); 1,1,2 (2.1.2.f; 2.5.2.c); 1,1,3 (2.1.2.a; 2.1.2.b; 2.1.2.f;
2.3.2.c; 2.5.2.c; 2.6.2.f); 1,1,4 (2.1.2.c; 2.1.2.e; 2.1.2.f; 2.5.2.e; 2.8.2.f); 1,1,5 (2.2.2.f);
1,1,6 (2.8.2.e); 1,1,8 (2.1.2.f; 2.3.2.b); 1,1,9 (2.1.2.f; 2.2.2.f; 2.5.2.d; 2.5.2.e); 1,1,10
(2.3.2.b); 1,1,14 (2.1.2.f); 1,1,16 (2.5.2.f); 1,4 (2.6.2.f); 2,2,1 (2.3.2.c; 2.5.2.c); 2,2,4
(2.3.2.c; 2.5.2.f; 2.6.2.f; 2.7.2.c; 2.8.2.f); 2,2,5 (2.2.2.d); 2,2,6 (2.1.2.c; 2.8.2.a); 2,2,7
(2.1.2.e); 2,2,8 (2.1.2.f; 2.3.2.b); 2,2,9 (2.3.2.f); 2,2,10 (2.2.2.f; 2.3.2.a); 2,2,12 (2.3.2.e;
2.8.2.b); 2,2,13 (2.8.2.e); 2,3,1 (2.2.2.a; 2.2.2.f; 2.3.2.c; 2.5.2.d; 2.6.2.d); 2,3,2 (2.1.2.f);
2,3,3 (2.1.2.f); 2,3,4 (2.5.2.e; 2.6.2.f; 2.7.2.d; 2.7.2.f); 2,3,5 (2.1.2.c; 2.5.2.e); 4,2 (2.7.2.e;
2.8.2.a; 2.8.2.f).
Doi. 20 (2.2.2.f); 247 (2.8.2.b); 409 (2.6.2.e).
Em. Dor. 7 (2.1.2.a); **GP.** 103 (2.5.2.d); 106 92.8.2.c); **N.** 16 (2.1.2.f); 67 (2.2.2.f); **O.** 1,56
(2.1.2.b); 1,32 (2.3.2.a); 1,84 (2.8.2.e); 1,85 (2.8.2.c); 1, 87 (2.7.2.f); 1,95 (2.2.2.a); 1,142
(2.5.2.e; 2.7.2.b); 1,227 (2.1.2.e).
Fil. O. 1,104 (2.1.2.b).
Gal. O. 1, 54 (2.1.2.f); 1, 55 (2.7.2.f).
Galan B. 1,50 (2.7.2.f).
Ghica (2.3.2.f; 2.6.2.f); **S.** 627 (2.2.2.d).
GS. 6, 205 (2.2.2.c).
Haş. CB 2, 125 (2.6.2.e).
Hog. Dr. 2,99 (2.1.2.f); 1, 161 (2.1.2.c).
ÎCr. 7 (2.3.2.b); 18 (2.1.2.f).
Isp. L. 4 (2.7.2.d); 19 (2.1.2.b); 38 (2.7.2.b); 88 (2.1.2.f); 244 (2.6.2.c); 336 (2.2.2.f); **MV.** 20
(2.2.2.f).
Ist. (2.1.2.b; 2.1.2.f; 2.2.2.a; 2.2.2.f; 2.3.2.d; 2.5.2.e).
Jahr. (2.2.2.e).
Kog. O. 120 (2.1.2.e).
GLR (2.2.2.a; 2.6.2.a).
Les. Pî. 15 (2.1.2.f).
Neg. S. 1, 135 (2.2.2.e); 1, 202 (2.2.2.e); 1,245 (2.1.2.d); 1, 285 (2.2.2.e).
Odob. S. 3, 194 (2.5.2.c).
PH. (2.2.2.e); 16v. (2.5.2.f); 17, 32 (2.7.2.f); 109, 1 (2.1.2.c).
Petr. T. 3,403 (2.6.2.f).

PO. Ex. 17 (2.1.2.f); **Gen.** 26,5,21 (2.6.2.f); 31 (2.5.2.f).

Pop. Băn. VM 170 (2.5.2.d).

Popa V. 129 (2.5.2.d).

PP. 132 (2.8.2.f).

PS. (2.1.2.e; 2.5.2.e; 2.5.2.f); 8,19 (2.5.2.f); 18, 27 (2.6.2.f); 50,11 (2.6.2.c); 80, 10 (2.2.2.e); 84,5 (2.1.2.f); 151,75 (2.6.2.e); 155,2 (2.1.2.f).

Rebr. I. 2,153 (2.8.2.f).

Sad. (2.5.2.a); **O.** 1, 9 (2.5.2.e); 1,75 (2.1.2.f); 1, 617 (2.8.2.d); 2, 544 (2.5.2.c); 10, 230 (2.3.2.c); 10,536 (2.1.2.f; 2.5.2.f); 10,601 (2.6.2.c); 13, 723 (2.7.2.c); 14, 62 (2.3.2.c); 18, 19 (2.1.2.c; 2.8.2.e); 18, 367 (2.7.2.c).

Sat. 63 (2.2.2.f).

TM 49 (2.7.2.a); 51 (2.1.2.f); 121 (2.5.2.c); 147 (2.1.2.f); 148 (2.7.2.f); 225 (2.5.2.f).

Top. O. 1, 241 (2.1.2.c; 2.8.2.a).

Vlah. Iş 85 (2.2.2.f); **N.** 137 (2.1.2.e); **OA.** 1,53 (2.1.2.f); 1, 105 (2.7.2.b); 2,208 (2.2.2.d).

ÍNDICE DE PALAVRAS

A seguir, apresentamos um índice de termos. Trata-se, na verdade, das idéias ligadas a prefixos, conforme aparecem nos vários capítulos. Cumpre alertar que a mesma idéia, além de ocorrer às vezes em mais de um prefixo, pode também aparecer mais de uma vez no mesmo capítulo, pois freqüentemente é expressa por vários prefixos de mesmo movimento ou posição. Podemos assim verificar qual prefixo é mais adequado em latim e, conseqüentemente, nas línguas românicas, seja para expressar uma idéia, seja para reforçá-la. Essa lista é importante para a delimitação de campos semânticos. Não foram incluídas, porém, as regências verbais que se encontram entre os exemplos, uma vez que há dicionários especializados sobre esse tema.

à disposição (2.5.2.b).	acabar (2.1.2.d).	afastar (2.1.2.c).
a fundo (2.1.2.a)	acabar (2.3.2.d).	afastar (2.5.2.a).
a fundo (2.3.2.f).	acabar (2.6.2.d).	afastar (2.8.2.a).
a fundo (2.8.2.f).	acabar (2.7.2.d).	aferrolhar (2.6.2.a).
à parte (2.1.2.a).	acabar (2.8.2.d).	afirmar (2.7.2.b).
à saúde de (2.6.2.e).	acalmar (2.8.2.e).	afligir (2.3.2.e).
à testa (2.7.2.e).	acautelar (2.6.2.d).	afligir (2.4.2.e).
à vista (2.1.2.a).	aceitar (2.2.2.e).	afrontar (2.2.2.e).
abaixar (2.1.2.a).	acercar (2.2.2.a).	afrontar (2.6.2.e).
abaixar (2.5.2.a).	acima (2.5.2.c).	afrouxar (2.1.2.e).
abaixo (2.1.2.a).	acometer (2.2.2.e).	afundar (2.1.2.c).
abalar (2.3.2.e).	acontecer (2.1.2.a).	afundar (2.7.2.a).
abalar (2.7.2.e).	acontecer (2.5.2.a).	agachar (2.5.2.a).
abandonar (2.1.2.a).	acontecer (2.6.2.a).	agarrar (2.2.2.e).
abandonar (2.1.2.c).	acordo (2.8.2.e).	agarrar (2.7.2.e).
abandonar (2.5.2.a).	acrescentar (2.2.2.f).	agente (2.7.2.c).
abandonar (2.6.2.a).	acrescentar (2.5.2.f).	aglomerar (2.8.2.a).
abandonar (2.8.2.a).	acrescer (2.2.2.f).	agredir (2.2.2.e).
abater (2.1.2.a).	acudir (2.1.2.e).	agregar (2.8.2.a).
abater (2.1.2.e).	acuidade (2.1.2.e).	agüentar (2.5.2.e).
abater (2.2.2.e).	acusar (2.2.2.e).	ajudar (2.1.2.e).
abater (2.5.2.e).	adaptar (2.8.2.e).	ajudar (2.2.2.e).
abater (2.7.2.e).	aderir (2.7.2.a).	ajudar (2.5.2.e).
abdicar (2.1.2.e).	adiantado (2.6.2.d).	ajuntar (2.5.2.f).
abominar (2.1.2.e).	adiante (2.6.2.a).	alcançar (2.2.2.a).
abraçar (2.4.2.a).	adiante (2.6.2.c).	alegar (2.6.2.b).
abrandar (2.1.2.e).	adiar (2.1.2.d).	além de (2.5.2.c).
abreviar (2.4.2.f).	adivinhar (2.6.2.d).	além de (2.6.2.a).
abrir (2.3.2.a).	administrador (2.6.2.e).	além de (2.8.2.c).
abrir (2.7.2.a).	administrar (2.6.2.e).	algumas vezes (2.7.2.d).
abrir (2.8.2.a).	admirar (2.5.2.e).	aliança (2.8.2.e)
abster (2.1.2.e).	admitir (2.1.2.e).	aliciar (2.2.2.b).
absurdo (2.1.2.e).	admitir (2.2.2.e).	aliviar (2.5.2.f).
abundância (2.5.2.f).	adquirir (2.2.2.e).	alongado (2.6.2.c).
abundante (2.4.2.f).	afastado (2.6.2.c).	alongar (2.6.2.b).
abusivo (2.1.2.e).	afastar (2.1.2.a).	alterar (2.1.2.e).

alternância (2.7.2.d).
alto (2.6.2.c).
amaldiçoar (2.1.2.e).
ameaçar (2.4.2.e).
ameaçar (2.7.2.e).
amontoar (2.1.2.c).
amontoar (2.8.2.a).
ampliar (2.1.2.f).
animar (2.1.2.e).
animar (2.2.2.e).
animar (2.5.2.e).
ânimo (2.1.2.e).
aniquilar (2.1.2.d).
aniquilar (2.3.2.d).
anteceder (2.6.2.d).
antecipadamente (2.6.2.d).
antecipar (2.2.2.d).
antecipar (2.6.2.d).
antemão (2.6.2.d).
antes (2.6.2.d).
anular (2.1.2.f).
anunciar (2.2.2.b).
anunciar (2.6.2.b).
ao lado (2.2.2.a).
ao longo de (2.6.2.a).
ao pé (2.5.2.a).
aparecer (2.1.2.a).
aparecer (2.2.2.c).
aparecer (2.3.2.a).
aparecer (2.5.2.a).
aparecer (2.6.2.a).
apartar (2.1.2.a).
apaziguar (2.8.2.e).
apelar (2.2.2.b).
aperfeiçoar (2.1.2.e).
apertar (2.8.2.a).
aplacar (2.1.2.e).
aplicar (2.2.2.e).
aplicar (2.7.2.e).
apoderar (2.2.2.e).
apoderar (2.4.2.e).
apoderar (2.6.2.e).
apoderar (2.7.2.e).
apossar (2.2.2.e).
apossar (2.6.2.e).
apostar (2.6.2.e).
apreciar (2.1.2.b).
aprender (2.2.2.b).
apresentar (2.5.2.a).

apresentar (2.6.2.a).
apresentar (2.6.2.b).
aprestar (2.6.2.b).
apropriar (2.2.2.e).
aproveitar (2.6.2.e).
aproximadamente (2.3.2.f).
aproximadamente (2.4.2.f).
aproximar (2.2.2.a).
aquém de (2.1.2.c).
ardentemente (2.1.2.f).
ardentemente (2.6.2.f).
ardil (2.5.2.b).
arrancar (2.1.2.a).
arrancar (2.1.2.c).
arranjar (2.1.2.b).
arrasar (2.1.2.d).
arrasar (2.3.2.d).
arrastar (2.1.2.a).
arrastar (2.5.2.a).
arrebatar (2.1.2.a).
arredar (2.1.2.a).
arredar (2.1.2.c).
arremessar (2.1.2.a).
arremessar (2.6.2.a).
arriscar (2.5.2.e).
arrogante (2.7.2.e).
arrogar (2.2.2.b).
arrojar (2.7.2.e).
arruinar (2.1.2.d).
arruinar (2.3.2.d).
ascender (2.5.2.a).
assaltar (2.2.2.e).
assaltar (2.4.2.e).
assaltar (2.6.2.e).
assaltar (2.7.2.e).
assegurar (2.6.2.b).
assembléia (2.8.2.a).
assinalar (2.7.2.a).
associar (2.2.2.f).
atacar (2.2.2.e).
atacar (2.4.2.e).
atacar (2.6.2.e).
atacar (2.7.2.e).
atar (2.1.2.c).
até agora (2.6.2.d).
até então (2.6.2.d).
atenção (2.7.2.b).
atentamente (2.3.2.f).
atingir (2.2.2.a).

atingir (2.3.2.a).
atirar (2.1.2.a).
atirar (2.6.2.a).
atormentar (2.2.2.e).
atormentar (2.3.2.e).
atrair (2.2.2.b).
atrair (2.7.2.a).
atrás (2.6.2.c).
através (2.3.2.a).
atravessar (2.3.2.a).
atravessar (2.7.2.a).
atravessar (2.8.2.a).
atribuir (2.7.2.b).
audiência (2.8.2.a).
auferir (2.1.2.e).
aumentar (2.1.2.f).
aumentar (2.2.2.f).
aumentar (2.7.2.f).
ausente (2.1.2.f).
autorizar (2.3.2.e).
auxiliar (2.5.2.e).
avaliar (2.1.2.b).
avançar (2.1.2.a).
avançar (2.2.2.a).
avançar (2.3.2.a).
avançar (2.6.2.a).
avesso (2.7.2.c).
aviltar (2.1.2.e).
avivar (2.1.2.e).
baixar (2.1.2.a).
baixar (2.5.2.a).
baixar (2.6.2.a).
banhar (2.7.2.a).
banir (2.1.2.a).
banir (2.6.2.a).
barrar (2.6.2.a).
base (2.5.2.c).
bastar (2.5.2.f).
batalha (2.6.2.e).
batalhar (2.6.2.e).
bater (2.2.2.e).
bater (2.7.2.e).
bem (2.1.2.e).
bem (2.8.2.e).
bem-sucedido (2.5.2.e).
benévolo (2.6.2.e).
bloquear (2.6.2.a).
bloquear (2.6.2.c).
brotar (2.5.2.a).

brotar (2.6.2.a).
burilado (2.4.2.e).
cair (2.1.2.a).
cair (2.5.2.a).
cair (2.7.2.c).
caluniar (2.4.2.e).
caluniar (2.6.2.e).
caminhar (2.2.2.a).
capaz (2.8.2.e).
cargo (2.6.2.e).
carregar (2.5.2.a).
causar (2.6.2.f).
causar (2.7.2.f).
cavar (2.5.2.a).
ceder (2.8.2.b).
censurar (2.6.2.e).
censurar (2.7.2.e).
cerca (2.4.2.c).
cercar (2.6.2.c).
cercar (2.7.2.a).
cercear (2.1.2.e).
cessar (2.1.2.d).
cessar (2.7.2.d).
chamar (2.2.2.b).
chancelar (2.6.2.a).
chegar (2.2.2.a).
chegar (2.3.2.a).
chegar (2.5.2.a).
chocante (2.1.2.e).
chocar (2.7.2.c).
cima (2.6.2.c).
cingir (2.4.2.a).
circular (2.4.2.c).
circunlóquio (2.4.2.e).
circunscrever (2.4.2.a).
citar (2.6.2.b).
claramente (2.3.2.f).
coagir (2.8.2.e).
coagular (2.8.2.b).
cobrir (2.5.2.a).
cobrir (2.6.2.a).
cobrir (2.7.2.c).
coerente (2.8.2.a).
colher (2.1.2.c).
colocar (2.2.2.a).
colocar (2.7.2.a).
com cuidado (2.1.2.f).
com força (2.1.2.f).
com instância (2.1.2.f).

com minúcias (2.1.2.f).
com violência (2.2.2.f).
comandar (2.6.2.e).
combater (2.8.2.e).
combinar (2.8.2.a).
começar (2.6.2.d).
começar (2.7.2.d).
comentador (2.7.2.c).
comentar (2.1.2.b).
comover (2.3.2.e).
companhia (2.8.2.c).
comparar (2.8.2.f).
completamente (2.1.2.d).
completamente (2.3.2.d).
completamente (2.7.2.d).
completamente (2.8.2.d).
completar (2.3.2.d).
completar (2.8.2.d).
compreender (2.2.2.b).
comprido (2.6.2.c).
comunicar (2.2.2.b).
conceber (2.2.2.b).
conceder (2.3.2.e).
conceder (2.7.2.e).
concluir (2.1.2.b).
concluir (2.3.2.d).
concluir (2.8.2.b).
conclusão (2.8.2.d).
concordar (2.8.2.e).
condenado (2.1.2.e).
condensar (2.8.2.a).
conduzir (2.5.2.a).
conduzir (2.8.2.a).
confessar (2.6.2.b).
confiar (2.3.2.e).
conformar (2.6.2.e).
conformar (2.8.2.e).
confrontar (2.8.2.f).
congregar (2.8.2.a).
conhecer (2.1.2.b).
conjecturar (2.8.2.b).
conjunto (2.8.2.a).
conjurar (2.8.2.e).
conluíus (2.8.2.e).
conquistar (2.1.2.e).
conseguir (2.3.2.b).
conselho (2.8.2.a).
consertar (2.8.2.a).
conservar (2.6.2.e).

consideravelmente (2.1.2.f).
conspirar (2.8.2.e).
constantemente (2.3.2.d).
constituir (2.8.2.a).
constranger (2.5.2.e).
construir (2.1.2.c).
construir (2.8.2.a).
consumar (2.8.2.d).
consumir (2.1.2.d).
consumir (2.3.2.d).
contenda (2.1.2.e).
conter (2.1.2.e).
contido (2.7.2.c).
continuadamente (2.3.2.d).
continuar (2.3.2.d).
contínuo (2.3.2.d).
contornar (2.4.2.a).
contra (2.2.2.e).
contra (2.6.2.e).
contra (2.7.2.e).
contra (2.8.2.e).
contradizer (2.6.2.e).
contrair (2.2.2.a).
contrapor (2.6.2.e).
contrário (2.2.2.e).
contrário (2.6.2.e).
contribuir (2.8.2.b).
controvérsia (2.6.2.e).
convenção (2.8.2.a).
conveniente (2.8.2.e).
convergir (2.8.2.a).
converter (2.8.2.b).
convidar (2.2.2.b).
convir (2.8.2.e).
convocar (2.2.2.b).
coragem (2.1.2.e).
coragem (2.2.2.e).
correr (2.2.2.a).
correr bem (2.6.2.e).
corresponder (2.8.2.e).
corromper (2.3.2.e).
cortar (2.1.2.a).
cortar (2.1.2.c).
cortar (2.2.2.b).
cortar (2.6.2.b).
cortar (2.7.2.a).
cortês (2.2.2.e).
cortês (2.6.2.e).
covarde (2.1.2.e).

cravar (2.1.2.c).
 crescer (2.1.2.a).
 crescer (2.2.2.c).
 crescer (2.5.2.a).
 crescer (2.6.2.a).
 criar (2.1.2.e).
 criar (2.6.2.e).
 cuidado (2.3.2.f).
 cuidar (2.1.2.b).
 curar (2.5.2.e).
 curvar (2.5.2.a).
 dano (2.6.2.e).
 dar (2.1.2.b).
 dar (2.6.2.b).
 dar (2.8.2.b).
 dar à luz (2.1.2.e).
 dar à luz (2.6.2.a).
 dar a saber (2.7.2.b).
 de repente (2.2.2.f).
 de surpresa (2.2.2.f).
 de tempos em tempos (2.7.2.d).
 de vez em quando (2.7.2.d).
 debaixo (2.5.2.a).
 debaixo (2.5.2.c).
 decair (2.1.2.e).
 decantar (2.8.2.a).
 decidir (2.1.2.b).
 declarar (2.1.2.b).
 declarar (2.6.2.b).
 declinar (2.1.2.c).
 decorrer (2.7.2.c).
 decretar (2.1.2.b).
 defender (2.6.2.e).
 definir (2.4.2.a).
 defluir (2.1.2.a).
 deformar (2.1.2.e).
 degenerar (2.1.2.e).
 deitar (2.1.2.a).
 deitar (2.5.2.a).
 deixar (2.1.2.a).
 deixar (2.1.2.c).
 deixar (2.1.2.d).
 deixar (2.1.2.e).
 deixar (2.2.2.a).
 demandar (2.1.2.b).
 demandar (2.2.2.b).
 demasiadamente (2.1.2.f).
 demasiado (2.5.2.f).

demitir (2.1.2.e).
 demolir (2.1.2.d).
 demonstrar (2.1.2.b).
 demonstrar (2.6.2.b).
 demora (2.7.2.d).
 denegar (2.1.2.e).
 dentro (2.7.2.a).
 depois (2.5.2.d).
 depois (2.6.2.d).
 deportar (2.1.2.a).
 deportar (2.8.2.a).
 depositar (2.7.2.a).
 depreciar (2.1.2.e).
 depreciar (2.1.2.e).
 depreciar (2.6.2.e).
 derivar (2.1.2.a).
 derramar (2.7.2.a).
 derrotar (2.1.2.e).
 derrubar (2.1.2.a).
 desagradável (2.1.2.e).
 desaguar (2.1.2.a).
 desalojar (2.1.2.c).
 desaparecer (2.1.2.a).
 desaparecer (2.5.2.a).
 desaparecer (2.8.2.a).
 desapossar (2.1.2.e).
 desarranjar (2.1.2.d).
 desatar (2.1.2.a).
 desatrear (2.1.2.a).
 desatrear (2.1.2.c).
 desavença (2.1.2.e).
 descanso (2.7.2.d).
 descarregar (2.1.2.a).
 descarregar (2.1.2.c).
 descendência (2.6.2.e).
 descendente (2.6.2.e).
 descender (2.1.2.e).
 descer (2.1.2.a).
 descer (2.6.2.a).
 descobrir (2.1.2.a).
 descrever (2.4.2.a).
 desdobrar (2.1.2.b).
 desembarcar (2.1.2.a).
 desencadear (2.6.2.f).
 desenredar (2.1.2.b).
 desenrolar (2.1.2.b).
 desenterrar (2.1.2.a).
 desenvolver (2.1.2.b).
 desenvolver (2.6.2.a).

desfigurar (2.1.2.e).
 desfilar (2.8.2.a).
 desgastar (2.1.2.f).
 designar (2.7.2.b).
 desjuntar (2.1.2.c).
 desligar (2.1.2.a).
 deslizar (2.1.2.a).
 deslizar (2.5.2.a).
 deslocar (2.1.2.c).
 desonestar (2.1.2.e).
 desonrar (2.1.2.e).
 desordem (2.3.2.e).
 despojar (2.1.2.e).
 despojar (2.1.2.e).
 despreçar (2.1.2.a).
 desprezar (2.6.2.e).
 desprezo (2.8.2.e).
 desprovido (2.1.2.f).
 desrespeitar (2.7.2.e).
 destacar (2.1.2.a).
 destender (2.1.2.b).
 desterrar (2.8.2.a).
 destruir (2.1.2.d).
 destruir (2.3.2.d).
 destruir (2.7.2.d).
 desunir (2.1.2.a).
 desunir (2.1.2.c).
 desuso (2.1.2.d).
 desuso (2.7.2.d).
 desvendar (2.1.2.b).
 desviar (2.1.2.a).
 desviar (2.1.2.c).
 deter (2.5.2.c).
 detestar (2.1.2.e).
 detrás (2.6.2.c).
 detratador (2.1.2.e).
 diáfano (2.3.2.a).
 diante (2.6.2.c).
 dianteira (2.6.2.c).
 difamar (2.1.2.e).
 difamar (2.4.2.e).
 difamar (2.6.2.e).
 diferente (2.7.2.a).
 diferir (2.1.2.d).
 difundir (2.4.2.a).
 difuso (2.6.2.c).
 digerir (2.3.2.a).
 dignidade (2.6.2.a).

diminuir (2.1.2.f).
 diminuir (2.4.2.f).
 diminuir (2.5.2.f).
 direção (2.4.2.c).
 dirigir (2.2.2.a).
 dirigir (2.2.2.b).
 dirigir (2.7.2.a).
 discernir (2.1.2.b).
 disciplinar (2.5.2.e).
 discordante (2.1.2.e).
 discordar (2.1.2.e).
 discórdia (2.1.2.e).
 discorrer (2.3.2.a).
 disforme (2.1.2.e).
 disjunção (2.1.2.f).
 dispor (2.2.2.e).
 disposição (2.3.2.e).
 dissimular (2.6.2.b).
 dissipar (2.1.2.d).
 dissolver (2.1.2.d).
 dissonante (2.1.2.e).
 distanciar (2.1.2.a).
 distante (2.1.2.c).
 distante (2.7.2.a).
 distante (2.7.2.c).
 distinguir (2.1.2.b).
 distinguir (2.1.2.e).
 distinguir (2.6.2.e).
 distinguir (2.7.2.b).
 distinto (2.6.2.e).
 distrair (2.1.2.e).
 distribuir (2.7.2.f).
 divertir (2.1.2.e).
 dividir (2.1.2.a).
 dividir (2.7.2.a).
 divulgar (2.1.2.b).
 divulgar (2.6.2.b).
 dizer (2.2.2.b).
 do lado (2.1.2.a).
 dobrar (2.5.2.a).
 dominar (2.1.2.e).
 dominar (2.5.2.e).
 dominar (2.6.2.e).
 dor (2.1.2.e).
 durar (2.3.2.d).
 durar (2.5.2.d).
 eclipsar (2.1.2.d).
 edificar (2.8.2.a).
 educação (2.6.2.e).

educar (2.1.2.e).
 educar (2.6.2.e).
 elaborar (2.8.2.a).
 eleger (2.1.2.c).
 elevado (2.6.2.c).
 elevar (2.1.2.c).
 elevar (2.1.2.e).
 elevar (2.2.2.c).
 elevar (2.5.2.a).
 elevar (2.6.2.e).
 elevar (2.7.2.e).
 elevar (2.8.2.e).
 elidir (2.1.2.f).
 elogiar (2.1.2.e).
 em baixo (2.1.2.c).
 em cima (2.5.2.c).
 em direção a (2.2.2.a).
 em público (2.6.2.a).
 em seguida (2.5.2.d).
 em seguida (2.6.2.d).
 em torno (2.4.2.c).
 embaçar (2.6.2.a).
 embair (2.4.2.e).
 embaixo (2.5.2.a).
 embarcar (2.1.2.c).
 embargar (2.6.2.a).
 embargar (2.7.2.a).
 embelezar (2.1.2.e).
 embora (2.1.2.a).
 embora (2.1.2.c).
 emboscada (2.5.2.e).
 emergir (2.5.2.a).
 emigrar (2.1.2.a).
 emparelhar (2.8.2.f).
 empreender (2.2.2.d).
 empreender (2.6.2.d).
 empreender (2.7.2.d).
 emprestar (2.6.2.b).
 empurrar (2.1.2.a).
 encantado (2.1.2.e).
 encarniadamente (2.3.2.e).
 encarregar (2.7.2.e).
 encerrar (2.4.2.a).
 encetar (2.7.2.d).
 encobrir (2.1.2.c).
 encobrir (2.6.2.a).
 encontrar (2.2.2.a).
 encontrar (2.8.2.a).
 endireitar (2.1.2.c).

enfiar (2.1.2.c).
 enfiar (2.7.2.a).
 enfraquecer (2.1.2.e).
 enfraquecer (2.5.2.e).
 enganar (2.3.2.e).
 enganar (2.4.2.e).
 enganar (2.4.2.e).
 enganar (2.7.2.e).
 engendrar (2.6.2.e).
 engrandecer (2.2.2.e).
 enrolar (2.4.2.a).
 enroscar (2.4.2.a).
 enrugar (2.2.2.a).
 ensaiar (2.6.2.e).
 ensino (2.6.2.e).
 entender (2.2.2.b).
 entendimento (2.8.2.b).
 enterrar (2.1.2.c).
 entornar (2.7.2.a).
 entrar (2.5.2.a).
 entrar (2.7.2.a).
 entre (2.7.2.c).
 entrecortar (2.7.2.a).
 entregar (2.1.2.b).
 entregar (2.8.2.b).
 entrelaçar (2.7.2.a).
 entremear (2.7.2.a).
 envelhecer (2.2.2.a).
 enviar (2.5.2.a).
 envolver (2.4.2.a).
 envolver (2.5.2.a).
 envolver (2.6.2.a).
 enxertar (2.7.2.a).
 enxotar (2.1.2.a).
 enxugar (2.1.2.a).
 equanimemente (2.8.2.e).
 equipar (2.2.2.e).
 erguer (2.1.2.c).
 erguer (2.2.2.c).
 erguer (2.5.2.a).
 erigir (2.2.2.c).
 errar (2.1.2.a).
 escalar (2.2.2.c).
 escalar (2.5.2.a).
 escalar (2.8.2.a).
 escapar (2.1.2.a).
 escapar (2.1.2.c).
 escapar (2.5.2.a).
 escapar (2.6.2.a).

escavar (2.5.2.a).
esclarecer (2.1.2.b).
escoar (2.1.2.a).
escolher (2.1.2.a).
escolher (2.1.2.c).
escoltar (2.1.2.e).
esconder (2.1.2.c).
esconder (2.6.2.a).
escondido (2.1.2.c).
escorregar (2.5.2.a).
escorrer (2.1.2.a).
escrever (2.3.2.b).
escurecer (2.6.2.a).
escutar (2.2.2.b).
esforçar (2.6.2.e).
esgotar (2.1.2.d).
esgueirar (2.5.2.a).
esgueirar (2.7.2.a).
espalhar (2.1.2.b).
espalhar (2.4.2.a).
espalhar (2.7.2.c).
espalhar (2.7.2.f).
espesso (2.8.2.b).
espetar (2.1.2.c).
espiar (2.5.2.e).
espicaçar (2.3.2.e).
esquadrinhar (2.3.2.a).
esquivar (2.1.2.a).
estabelecer (2.1.2.b).
estabelecer (2.7.2.c).
estado (2.7.2.b).
estender (2.4.2.a).
estender (2.5.2.a).
estender (2.6.2.a).
estender (2.7.2.c).
estigmatizar (2.7.2.b).
estilo (2.4.2.e).
estimar (2.6.2.e).
estimular (2.1.2.e).
estimular (2.3.2.e).
estimular (2.5.2.e).
estimular (2.7.2.e).
estragar (2.1.2.e).
esvaziar (2.1.2.f).
eterno (2.3.2.d).
evacuar (2.1.2.a).
evacuar (2.1.2.f).
evitar (2.1.2.a).
evitar (2.1.2.c).

evitar (2.5.2.a).
evocar (2.1.2.e).
exagerar (2.1.2.f).
exalar (2.1.2.a).
exaltar (2.1.2.e).
exaltar (2.2.2.e).
examinar (2.1.2.b).
exaurir (2.1.2.f).
exceder (2.5.2.f).
exceder (2.8.2.f).
excelente (2.6.2.e).
excitar (2.3.2.e).
excitar (2.5.2.e).
excluir (2.1.2.a).
execrar (2.1.2.e).
executar (2.6.2.d).
exibir (2.6.2.a).
exigir (2.1.2.b).
exilar (2.1.2.a).
exilar (2.6.2.a).
exilar (2.8.2.a).
êxito (2.5.2.e).
êxito (2.6.2.e).
experimentar (2.1.2.b).
expiar (2.1.2.e).
expirar (2.1.2.a).
explicar (2.1.2.b).
explicitamente (2.1.2.f).
expor (2.1.2.a).
expor (2.3.2.a).
expor (2.4.2.a).
expor (2.5.2.a).
expor (2.6.2.a).
exportar (2.1.2.a).
exprimir (2.6.2.b).
expulsar (2.1.2.a).
expulsar (2.1.2.c).
expulsar (2.6.2.a).
extinguir (2.1.2.d).
extorquir (2.1.2.e).
extrair (2.1.2.a).
extraviar (2.1.2.a).
extremo (2.3.2.d).
fabricar (2.8.2.a).
falar (2.1.2.b).
falecer (2.1.2.d).
falsificar (2.5.2.e).
faltar (2.1.2.f).
faltar (2.2.2.e).

família (2.6.2.e).
favorável (2.2.2.e).
favorável (2.8.2.e).
fazer (2.8.2.a).
fazer alto (2.5.2.c).
fechar (2.4.2.a).
fechar (2.6.2.a).
fechar (2.7.2.a).
feio (2.1.2.e).
fender (2.7.2.a).
ferir (2.3.2.a).
fiar (2.6.2.b).
filho (2.6.2.e).
filtrar (2.3.2.a).
fim (2.1.2.d).
fim (2.3.2.d).
fingir (2.8.2.e).
fixar (2.7.2.a).
fixar (2.7.2.c).
fixo (2.7.2.c).
flanquear (2.4.2.a).
fora (2.1.2.c).
forçar (2.5.2.e).
forçar (2.7.2.e).
forçar (2.8.2.e).
forjar (2.5.2.e).
formar (2.8.2.b).
fortificar (2.4.2.e).
fraudulentamente (2.5.2.e).
frente (2.6.2.c).
frente (2.7.2.e).
frequentemente (2.3.2.d).
frouxo (2.1.2.e).
fugir (2.1.2.a).
fugir (2.1.2.c).
fugir (2.5.2.a).
fundo (2.5.2.a).
fundo (2.5.2.c).
furar (2.3.2.a).
furtar (2.1.2.e).
furtar (2.5.2.e).
furtivamente (2.5.2.e).
futuro (2.6.2.d).
ganhar (2.1.2.e).
ganhar (2.6.2.e).
garantir (2.6.2.b).
gastar (2.1.2.d).
gastar (2.1.2.d).
gelar (2.8.2.b).

generoso (2.6.2.e).
geral (2.3.2.d).
governador (2.6.2.e).
governar (2.6.2.e).
gozo (2.8.2.e).
grande (2.6.2.c).
granjeir (2.1.2.b).
gravar (2.7.2.a).
grupo (2.8.2.f).
guiar (2.6.2.e).
habitar (2.7.2.c).
harmonia (2.1.2.e).
harmonizar (2.8.2.e).
herdar (2.5.2.e).
honrar (2.1.2.e).
honras (2.6.2.e).
hostil (2.2.2.e).
hostil (2.6.2.e).
ilicitamente (2.5.2.e).
iludir (2.4.2.e).
iludir (2.7.2.e).
imediatamente (2.5.2.d).
imersar (2.7.2.a).
imiscuir (2.2.2.c).
imitar (2.1.2.e).
imóvel (2.1.2.c).
impedir (2.1.2.e).
impedir (2.4.2.e).
impedir (2.7.2.e).
impelir (2.1.2.a).
impelir (2.1.2.e).
impelir (2.6.2.a).
impelir (2.7.2.e).
impelir (2.8.2.a).
impelir (2.8.2.e).
implantar (2.7.2.a).
implorar (2.2.2.b).
impor (2.7.2.e).
impor (2.7.2.e).
importar (2.7.2.a).
imprecar (2.1.2.e).
impregnar (2.6.2.a).
impregnar (2.7.2.a).
impressionar (2.3.2.e).
imprimir (2.7.2.a).
imputar (2.7.2.b).
incessantemente (2.3.2.d).
inclinado (2.6.2.a).
incorporar (2.8.2.a).

increpar (2.7.2.e).
incumbir (2.7.2.e).
incursão (2.7.2.e).
incutir (2.1.2.e).
incutir (2.7.2.e).
indicar (2.6.2.b).
indicar (2.7.2.b).
indispor (2.1.2.e).
induzir (2.7.2.e).
inesperado (2.5.2.a).
inferior (2.1.2.e).
inferir (2.8.2.b).
infligir (2.7.2.e).
infringir (2.7.2.e).
infundir (2.7.2.e).
ingerir (2.7.2.a).
ingreme (2.2.2.c).
ingressar (2.7.2.a).
início (2.2.2.d).
ininterruptamente (2.3.2.d).
injuriar (2.2.2.e).
injuriar (2.6.2.e).
injusto (2.6.2.e).
inseparável (2.7.2.a).
inserir (2.3.2.a).
inserir (2.7.2.a).
insinuar (2.5.2.e).
insinuar (2.7.2.b).
insistir (2.7.2.b).
insolente (2.7.2.e).
inspirar (2.6.2.e).
inspirar (2.7.2.e).
instaurar (2.7.2.c).
instigar (2.7.2.e).
instigar (2.7.2.e).
instituir (2.5.2.e).
insuflar (2.6.2.e).
insultar (2.7.2.e).
integrar (2.7.2.e).
inteiramente (2.1.2.f).
inteiramente (2.7.2.f).
inteiramente (2.8.2.f).
intenção (2.7.2.e).
intensamente (2.1.2.f).
intensamente (2.2.2.f).
intensamente (2.8.2.f).
intensidade (2.6.2.f).
intentar (2.7.2.e).
intercalar (2.7.2.a).

intermediário (2.7.2.c).
intermitência (2.7.2.d).
interpelar (2.7.2.a).
interpor (2.7.2.a).
interpretar (2.1.2.b).
interpretar (2.2.2.b).
interpretar (2.4.2.a).
intérprete (2.7.2.c).
interromper (2.1.2.d).
interromper (2.7.2.a).
interrupção (2.7.2.d).
intervalo (2.7.2.d).
intervir (2.7.2.a).
introduzir (2.7.2.a).
intrômetro (2.7.2.a).
invadir (2.4.2.e).
invadir (2.6.2.e).
invadir (2.7.2.e).
inveja (2.6.2.e).
invejar (2.7.2.e).
inventar (2.8.2.e).
inverso (2.7.2.c).
investir (2.6.2.e).
investir (2.7.2.e).
invocar (2.2.2.b).
ir (2.1.2.a).
ir (2.1.2.c).
ir (2.2.2.a).
ir ter (2.2.2.a).
ir ter (2.8.2.a).
irar (2.6.2.e).
irritar (2.6.2.e).
irritar (2.7.2.e).
irromper (2.7.2.e).
isentar (2.1.2.e).
isolar (2.1.2.a).
jogar (2.1.2.a).
jogar (2.8.2.a).
jorrar (2.6.2.a).
julgar (2.1.2.b).
jungir (2.5.2.e).
juntamente (2.8.2.f).
juntar (2.2.2.f).
junto (2.5.2.f).
lado (2.8.2.c).
lançar (2.1.2.a).
lançar (2.2.2.a).
lançar (2.5.2.a).
lançar (2.6.2.a).

lançar (2.7.2.e).
lavar (2.1.2.a).
legar (2.6.2.b).
lesar (2.7.2.e).
levantar (2.1.2.c).
levantar (2.2.2.c).
levantar (2.5.2.a).
levar (2.1.2.a).
levar (2.2.2.a).
levar a cabo (2.1.2.d).
levar ao fim (2.1.2.d).
levemente (2.5.2.f).
liberdade (2.1.2.e).
libertar (2.1.2.e).
ligeiramente (2.5.2.f).
limado (2.4.2.e).
limitar (2.4.2.a).
limpar (2.1.2.a).
livrar (2.1.2.e).
lograr (2.3.2.e).
lograr (2.4.2.e).
longe (2.1.2.c).
louvar (2.1.2.e).
luta (2.6.2.e).
lutar (2.8.2.e).
mais ou menos (2.4.2.f).
mal (2.1.2.e).
mal (2.3.2.e).
mal (2.7.2.e).
mal-sucedido (2.5.2.e).
maltratar (2.3.2.e).
maltratar (2.7.2.e).
manchar (2.1.2.e).
manchar (2.6.2.a).
mancomunar (2.8.2.e).
mandar (2.2.2.a).
manifestar (2.1.2.a).
manifestar (2.3.2.a).
manifestar (2.6.2.a).
manter (2.6.2.e).
maravilhado (2.1.2.e).
marcar (2.7.2.a).
marchar (2.1.2.c).
marchar (2.7.2.e).
margem (2.4.2.c).
massa (2.8.2.f).
matar (2.1.2.d).
matar (2.3.2.d).
matar (2.7.2.d).

mau (2.6.2.e).
medianeiro (2.7.2.c).
medir (2.1.2.b).
medo (2.1.2.b).
meio (2.7.2.a).
mensageiro (2.7.2.c).
mente (2.7.2.b).
mergulhar (2.7.2.a).
metáfora (2.8.2.b).
metamorfosar (2.8.2.b).
meter (2.5.2.a).
meter (2.7.2.a).
minúcia (2.3.2.f).
minuciosamente (2.3.2.f).
misturar (2.2.2.c).
misturar (2.7.2.a).
modelar (2.1.2.e).
moderar (2.6.2.e).
modificar (2.7.2.b).
moldar (2.1.2.e).
montar (2.1.2.c).
montar (2.2.2.c).
morar (2.5.2.c).
morar (2.7.2.c).
morrer (2.1.2.d).
morrer (2.3.2.d).
morrer (2.6.2.d).
morrer (2.7.2.d).
mostrar (2.1.2.a).
mostrar (2.1.2.b).
mostrar (2.3.2.a).
mostrar (2.6.2.a).
mostrar (2.6.2.b).
mover (2.2.2.a).
mudar (2.8.2.b).
muito (2.1.2.f).
muito (2.3.2.f).
muito (2.6.2.f).
muito (2.8.2.f).
multiplicar (2.6.2.e).
murmurar (2.6.2.e).
na frente (2.6.2.a).
não (2.1.2.f).
narrar (2.1.2.b).
nascer (2.1.2.e).
nascer (2.5.2.a).
nascer (2.6.2.a).
necessidade (2.1.2.e).
negação (2.1.2.f).

negar (2.1.2.e).
negligenciar (2.8.2.e).
no alto (2.5.2.c).
no lugar de (2.5.2.e).
nocivo (2.6.2.e).
nomear (2.1.2.b).
nomear (2.2.2.b).
notar (2.5.2.e).
notável (2.6.2.e).
obedecer (2.5.2.e).
obedecer (2.6.2.e).
objetar (2.6.2.b).
obrigação (2.1.2.e).
obrigar (2.5.2.e).
obrigar (2.8.2.e).
obstáculo (2.6.2.a).
obstar (2.6.2.a).
obstinadamente (2.3.2.e).
obstruir (2.6.2.a).
obter (2.1.2.e).
obter (2.2.2.e).
obter (2.6.2.e).
ocorrer (2.2.2.c).
ocorrer (2.5.2.a).
ocultamente (2.5.2.e).
ocultar (2.1.2.c).
ocultar (2.6.2.b).
ocultar (2.6.2.b).
oculto (2.1.2.c).
ocupado (2.7.2.c).
ocupar (2.6.2.e).
ocupar (2.7.2.c).
ocupar (2.7.2.e).
odiar (2.7.2.e).
oferecer (2.1.2.a).
oferendar (2.8.2.b).
oficialmente (2.1.2.b).
ofuscar (2.6.2.a).
olhar por (2.6.2.e).
omissão (2.1.2.f).
opinião (2.8.2.e).
opor (2.2.2.e).
opor (2.6.2.e).
oposição (2.6.2.e).
oposto (2.6.2.e).
oprimir (2.4.2.e).
oprimir (2.6.2.e).
ordem (2.1.2.b).
ornamentar (2.4.2.e).

ornar (2.1.2.e).
ostentar (2.6.2.a).
ouvir (2.1.2.b).
ouvir (2.2.2.b).
pactuar (2.8.2.e).
pagar (2.1.2.e).
pagar (2.1.2.e).
paralelo (2.8.2.f).
parar (2.5.2.c).
parar (2.7.2.a).
parar (2.7.2.c).
parentesco (2.1.2.e).
parte (2.8.2.c).
partilhar (2.1.2.a).
partir (2.1.2.a).
passar (2.3.2.a).
passar (2.6.2.a).
passar (2.8.2.a).
pausa (2.7.2.d).
pedir (2.1.2.b).
pedir (2.2.2.b).
pelejar (2.8.2.e).
pender (2.6.2.a).
pendurado (2.1.2.c).
penetrar (2.3.2.a).
penetrar (2.7.2.a).
pensar (2.1.2.b).
percorrer (2.3.2.a).
percorrer (2.4.2.a).
percorrer (2.8.2.a).
perder (2.1.2.e).
perder (2.7.2.d).
perdido (2.7.2.d).
perdoar (2.1.2.e).
perecer (2.3.2.d).
perecer (2.6.2.d).
perecer (2.7.2.d).
perecer (2.7.2.f).
perene (2.3.2.d).
perfazer (2.3.2.d).
perfeitamente (2.3.2.d).
perfurar (2.3.2.a).
perguntar (2.1.2.b).
perífrase (2.4.2.e).
periodicidade (2.7.2.d).
permeio (2.7.2.c).
permitir (2.2.2.e).
permitir (2.3.2.e).
permitir (2.8.2.e).

pernoitar (2.3.2.d).
perpétuo (2.3.2.d).
perseguir (2.3.2.a).
perseverantemente (2.3.2.e).
persistentemente (2.3.2.e).
persuadir (2.7.2.e).
pertencer (2.7.2.c).
perto (2.4.2.c).
perto (2.6.2.c).
perto (2.8.2.c).
perturbar (2.4.2.e).
perverter (2.3.2.e).
pesar (2.1.2.b).
pior (2.6.2.e).
pisar (2.1.2.a).
plantar (2.1.2.c).
plantar (2.7.2.a).
plenamente (2.8.2.f).
poderoso (2.6.2.e).
polir (2.1.2.e).
ponta (2.6.2.c).
pôr (2.1.2.a).
pôr (2.2.2.a).
pôr em fuga (2.7.2.e).
por vezes (2.7.2.d).
porfiar (2.8.2.e).
pormenorizadamente (2.3.2.f).
pospor (2.6.2.d).
posse (2.6.2.e).
possuir (2.6.2.e).
pósterio (2.6.2.d).
pousar (2.7.2.c).
precaução (2.6.2.d).
precaver (2.6.2.d).
precedente (2.6.2.d).
preceder (2.6.2.d).
precipitar (2.1.2.a).
precipitar (2.6.2.a).
precipitar (2.7.2.e).
precípua (2.6.2.e).
precoce (2.6.2.d).
predizer (2.6.2.d).
preferência (2.6.2.e).
preferir (2.5.2.e).
preferir (2.6.2.e).
prejudicar (2.6.2.e).
prejudicar (2.7.2.e).
prejudicial (2.6.2.e).
preludiar (2.6.2.d).

prematureo (2.6.2.d).
prender (2.1.2.c).
prender (2.5.2.e).
prender (2.7.2.a).
preparar (2.6.2.d).
presente (2.7.2.a).
presentear (2.6.2.b).
presidir (2.5.2.e).
preso (2.7.2.c).
presumir (2.8.2.b).
pretender (2.7.2.e).
pretextar (2.6.2.b).
pretexto (2.6.2.b).
prevalecer (2.6.2.e).
prevalecer (2.6.2.e).
prevenir (2.6.2.d).
prever (2.6.2.d).
previsão (2.6.2.d).
primazia (2.6.2.e).
principal (2.6.2.e).
princípio (2.3.2.d).
princípio (2.6.2.d).
privar (2.1.2.e).
privar (2.7.2.d).
proclamar (2.2.2.b).
proclamar (2.6.2.b).
produzir (2.5.2.a).
produzir (2.5.2.f).
produzir (2.6.2.e).
proferir (2.6.2.e).
professar (2.6.2.b).
profetizar (2.6.2.d).
profundamente (2.1.2.f).
profundamente (2.8.2.f).
progredir (2.6.2.e).
progresso (2.6.2.e).
prometer (2.6.2.b).
promover (2.6.2.e).
promover (2.8.2.e).
pronunciar (2.2.2.b).
pronunciar (2.6.2.b).
propagar (2.1.2.b).
propagar (2.6.2.b).
propagar (2.6.2.e).
propagar (2.7.2.c).
propalar (2.4.2.a).
propor (2.6.2.b).
propor (2.6.2.b).
proporcionar (2.6.2.b).

prorromper (2.6.2.f).
 proscrever (2.6.2.a).
 prosperar (2.6.2.e).
 prosseguir (2.3.2.d).
 prosseguir (2.6.2.d).
 prosseguir (2.7.2.e).
 prostrar (2.6.2.a).
 proteger (2.5.2.e).
 proteger (2.6.2.e).
 provar (2.1.2.b).
 provocar (2.1.2.e).
 provocar (2.7.2.e).
 provocar (2.7.2.f).
 proximidade (2.4.2.c).
 publicar (2.1.2.b).
 publicar (2.4.2.a).
 publicar (2.6.2.a).
 puxar (2.1.2.a).
 puxar (2.7.2.a).
 quase (2.4.2.f).
 quase (2.5.2.f).
 quebrar (2.7.2.a).
 queixar (2.1.2.b).
 querer (2.1.2.e).
 querer (2.1.2.e).
 raspar (2.1.2.a).
 razão (2.1.2.e).
 realçar (2.2.2.e).
 reanimar (2.1.2.e).
 rebaixar (2.1.2.e).
 rebaixar (2.5.2.e).
 receber (2.1.2.e).
 receber (2.2.2.e).
 recíproco (2.7.2.b).
 recitar (2.6.2.b).
 reclamar (2.1.2.b).
 reclamar (2.2.2.b).
 recolher (2.1.2.c).
 recomçar (2.7.2.d).
 recorrer (2.1.2.e).
 recrutar (2.1.2.c).
 recusar (2.1.2.e).
 recusar (2.1.2.e).
 recusar (2.7.2.e).
 redor (2.4.2.c).
 redor (2.6.2.c).
 reduzir (2.1.2.f).
 reduzir (2.4.2.f).
 reduzir (2.8.2.f).

referir (2.2.2.b).
 reforçar (2.7.2.f).
 reforço (2.1.2.f).
 reforço (2.5.2.f).
 refugiar (2.1.2.a).
 regular (2.8.2.a).
 reiteradamente (2.7.2.d).
 reivindicar (2.2.2.b).
 rejeitar (2.1.2.e).
 relegar (2.1.2.a).
 remediar (2.5.2.e).
 remover (2.1.2.a).
 remover (2.1.2.c).
 remover (2.5.2.a).
 renegar (2.1.2.e).
 renovar (2.7.2.d).
 renunciar (2.1.2.e).
 repelir (2.1.2.a).
 repelir (2.1.2.c).
 repetição (2.7.2.d).
 repleto (2.4.2.f).
 replicar (2.6.2.e).
 repouso (2.7.2.d).
 repreender (2.3.2.e).
 repreender (2.6.2.e).
 repreender (2.7.2.e).
 reproduzir (2.6.2.e).
 reprovar (2.6.2.e).
 reprovar (2.6.2.e).
 reservar (2.1.2.a).
 residir (2.7.2.c).
 respeitar (2.1.2.e).
 responder (2.6.2.b).
 restabelecer (2.1.2.e).
 restar (2.5.2.f).
 restaurar (2.1.2.e).
 restringir (2.8.2.f).
 resultado (2.5.2.e).
 resumir (2.8.2.f).
 retirar (2.1.2.a).
 retirar (2.1.2.c).
 retirar (2.1.2.d).
 retirar (2.5.2.a).
 retórica (2.4.2.e).
 reunir (2.8.2.a).
 revelar (2.6.2.b).
 revestir (2.7.2.c).
 revolta (2.1.2.e).
 revolver (2.7.2.c).

rico (2.1.2.e).
 riscar (2.7.2.c).
 riso (2.8.2.e).
 rivalizar (2.8.2.e).
 roda (2.6.2.c).
 rodear (2.4.2.a).
 rodear (2.6.2.a).
 rogar (2.1.2.e).
 rolar (2.5.2.a).
 romper (2.1.2.a).
 romper (2.7.2.a).
 roubar (2.1.2.e).
 roubar (2.5.2.e).
 roubar (2.7.2.e).
 ruim (2.6.2.e).
 sacrificar (2.3.2.e).
 sacrificar (2.6.2.e).
 sacudir (2.1.2.a).
 sair (2.1.2.a).
 sair (2.1.2.c).
 sair (2.5.2.a).
 sair (2.6.2.a).
 saldar (2.1.2.e).
 saliente (2.1.2.a).
 salpicar (2.7.2.c).
 saltar (2.1.2.a).
 satisfazer (2.1.2.d).
 secar (2.1.2.a).
 secretamente (2.5.2.e).
 sedição (2.1.2.e).
 seduzir (2.2.2.b).
 segregar (2.1.2.a).
 seguinte (2.6.2.d).
 seguir (2.3.2.a).
 seguir (2.5.2.d).
 selar (2.6.2.a).
 sem (2.1.2.f).
 sem parar (2.3.2.d).
 semear (2.7.2.a).
 sempre (2.3.2.d).
 sentido (2.4.2.c).
 sentido (2.8.2.c).
 separado (2.7.2.a).
 separado (2.7.2.c).
 separar (2.1.2.a).
 separar (2.1.2.c).
 separar (2.7.2.a).
 separar (2.7.2.c).
 sepultar (2.6.2.d).

servir (2.5.2.e).
servir (2.6.2.e).
silenciar (2.6.2.b).
simular (2.8.2.e).
sinalizar (2.2.2.b).
sitiar (2.4.2.a).
sitiar (2.6.2.e).
sob (2.5.2.a).
sobrar (2.5.2.f).
sobre (2.5.2.a).
sobre (2.7.2.c).
sobressair (2.1.2.e).
sobressair (2.6.2.e).
sobrevir (2.5.2.a).
sobrevir (2.6.2.a).
sobrevir (2.7.2.c).
sobreviver (2.5.2.d).
socorrer (2.5.2.e).
socorrer (2.6.2.e).
socorro (2.5.2.e).
socorro (2.6.2.e).
sofismar (2.4.2.e).
sofrer (2.5.2.e).
solicitar (2.1.2.b).
solicitar (2.2.2.b).
solicitar (2.4.2.a).
soltar (2.2.2.a).
solver (2.1.2.e).
sorratamente (2.5.2.e).
sozinho (2.1.2.c).
subir (2.1.2.c).
subir (2.1.2.c).
subir (2.2.2.c).
subir (2.5.2.a).
subjugar (2.5.2.e).
submergir (2.1.2.c).
submergir (2.5.2.a).
submeter (2.5.2.e).
subordinar (2.5.2.e).
subornar (2.5.2.e).
subrepticamente (2.5.2.e).
subsistir (2.5.2.d).
substituir (2.5.2.e).
substituir (2.6.2.b).
subtrair (2.1.2.e).
subtrair (2.5.2.f).
suceder (2.5.2.a).
suceder (2.5.2.e).
suceder (2.6.2.a).

suceder (2.7.2.c).
sucessivamente (2.3.2.d).
sucessivamente (2.4.2.d).
sucesso (2.5.2.e).
suficiente (2.5.2.f).
sugerir (2.5.2.b).
sugerir (2.7.2.b).
suicidar (2.7.2.d).
sujar (2.6.2.a).
sujeitar (2.5.2.e).
sumir (2.1.2.d).
sumir (2.6.2.d).
superabundante (2.5.2.f).
superar (2.5.2.f).
superar (2.8.2.f).
supérfluo (2.5.2.f).
superior (2.6.2.e).
suplicar (2.2.2.b).
supor (2.5.2.b).
suportar (2.5.2.e).
supremacia (2.6.2.e).
suprimir (2.7.2.c).
suprir (2.5.2.e).
surgir (2.1.2.a).
surgir (2.2.2.c).
surgir (2.5.2.a).
surgir (2.6.2.a).
surpreender (2.6.2.e).
surrupiar (2.4.2.e).
suscitar (2.1.2.e).
suscitar (2.3.2.e).
suscitar (2.7.2.e).
suspeitar (2.5.2.e).
suspensão (2.7.2.d).
suspensão (2.1.2.c).
sustentar (2.5.2.c).
sustentar (2.7.2.b).
sutilmente (2.5.2.f).
tacitamente (2.5.2.f).
tapar (2.6.2.a).
ter (2.6.2.e).
terminantemente (2.3.2.d).
terminar (2.1.2.d).
terminar (2.1.2.d).
terminar (2.3.2.d).
término (2.1.2.d).
termo (2.1.2.d).
tingir (2.7.2.a).
tirar (2.1.2.e).

tirar a vida (2.7.2.d).
título (2.6.2.d).
tomar (2.1.2.a).
tomar (2.2.2.e).
tomar a palavra (2.7.2.b).
tomar o lugar (2.5.2.e).
tornar (2.1.2.b).
totalmente (2.1.2.f).
tradutor (2.7.2.c).
tramar (2.8.2.e).
trancar (2.6.2.a).
trancar (2.7.2.a).
transbordar (2.4.2.f).
transbordar (2.5.2.f).
transferir (2.8.2.a).
transfigurar (2.8.2.b).
transformar (2.1.2.b).
transformar (2.8.2.b).
transgredir (2.8.2.e).
transmitir (2.6.2.b).
transmitir (2.8.2.b).
transparente (2.3.2.a).
transplantar (2.8.2.a).
transpor (2.5.2.a).
transpor (2.6.2.a).
transpor (2.8.2.a).
transportar (2.1.2.a).
transportar (2.7.2.a).
transportar (2.8.2.a).
transtornar (2.3.2.e).
traspasar (2.3.2.a).
traspasar (2.8.2.a).
tratar (2.6.2.e).
travar (2.6.2.e).
trazer (2.2.2.a).
trazer (2.7.2.a).
trazer à luz (2.6.2.a).
trepar (2.1.2.c).
trepar (2.2.2.c).
triunfar (2.1.2.e).
trocar (2.6.2.e).
tumulto (2.1.2.e).
último (2.6.2.e).
ultrajar (2.7.2.e).
ultrapassar (2.1.2.e).
ultrapassar (2.5.2.a).
ultrapassar (2.6.2.a).
ultrapassar (2.6.2.e).
ultrapassar (2.6.2.e).

um pouco (2.5.2.f).
unanimemente (2.8.2.e).
ungir (2.7.2.a).
unir (2.2.2.f).
universal (2.3.2.d).
untar (2.6.2.a).
untar (2.7.2.c).
urdir (2.8.2.e).
uso (2.8.2.e).
usurpar (2.7.2.e).
útil (2.6.2.e).
vantagem (2.6.2.e).
varar (2.3.2.a).
varar (2.8.2.a).
vazar (2.1.2.a).
veemência (2.6.2.f).
velar (2.3.2.d).
vencer (2.1.2.e).
vencer (2.5.2.e).
venerar (2.1.2.e).
ver (2.1.2.b).
ver (2.6.2.a).
viciar (2.3.2.e).
vingar (2.1.2.e).
violar (2.8.2.e).
vir (2.2.2.a).
vir (2.5.2.a).
vir à mente (2.5.2.b).
vir a ser (2.1.2.b).
vir de (2.1.2.e).
virar (2.7.2.c).
visitar (2.3.2.a).
visível (2.1.2.c).
viver (2.5.2.d).
vizinhança (2.4.2.c).
voar (2.1.2.a).
volta (2.4.2.a).
volta (2.4.2.c).
volta (2.6.2.c).
voltar (2.1.2.a).
voltar (2.4.2.a).
voltar (2.7.2.c).
vomitar (2.1.2.a).
vulgarizar (2.1.2.b).